JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1995 | RIO DE JANEIRO • Quinta-feira • 14 DE SETEMBRO DE 1995 | Preço para o Rio: R$ 1,00

Nova lei não controla gasto nas eleições

Sob críticas de parlamentares de vários partidos, foi aprovado na Câmara o projeto de lei que regulamenta as eleições municipais de 1996. O texto representa um retrocesso em relação à legislação anterior, sobretudo no capítulo dos mecanismos de controle de gastos e doações de campanha. Os bônus eleitorais, por exemplo, serão substituídos por recibos confeccionados pelos próprios partidos e que não precisarão ser apresentados à Justiça Eleitoral. Não há referência às chamadas sobras de campanha, utilizadas em proveito pessoal na eleição do ex-presidente Fernando Collor. (Página 2)

Projeto dos desaparecidos é aprovado

Por votação simbólica, com 476 deputados presentes, a Câmara aprovou o projeto do governo de indenização das famílias dos mortos e desaparecidos políticos durante o regime militar. A investigação das circunstâncias em que foram mortos os militantes políticos não foi aprovada. (Página 4)

Michel Filho

Cardoso fará apelo à Europa

Em encontro com representantes do Parlamento Europeu, previsto para hoje, na Bélgica, o presidente Fernando Henrique Cardoso discursará sobre seus esforços para resolver questões como violência policial, meninos de rua, corrupção e problemas ambientais. Obtido pelo **JORNAL DO BRASIL**, o discurso pede que a Europa assuma sua responsabilidade na solução dos problemas nascidos das desigualdades entre os países industrializados do Norte e os países endividados do Sul. (Página 3)

☐ *Os surfistas do Leblon ganharam ontem uma tarde para não esquecer. Por conta de uma das mais fortes ressacas dos últimos tempos, puderam, com suas pranchas, disputar espaço com os automóveis em plena Avenida Delfim Moreira (foto). Ondas de até três metros levaram a areia da praia para as pistas de tráfego, interrompidas para limpeza desde 16h50. Segundo a meteorologia, a ressaca foi conseqüência da chegada de uma frente fria, aliada ao vento sudoeste e mudança de correntes marítimas. (Página 20)*

Bancos não vão reduzir os juros

Os bancos vão manter os juros elevados, apesar das medidas baixadas pelo governo no sentido de afrouxar o aperto sobre o sistema bancário. O vice-presidente do Bradesco, Ageo Silva, informou que as altas taxas de inadimplência dos clientes impedem que os bancos reduzam os juros e repassem aos correntistas o alívio que começou a ser dado pelo Banco Central. "Vamos continuar mantendo o aperto", resumiu Ageo Silva, garantindo que os juros dos empréstimos — em torno de 12% ao mês — serão mantidos, mesmo com a inflação caindo para menos de 1% mensal. Os bancos também continuam firmes no propósito de manter o limite de R$ 12 mil como referência para o novo seguro-depósito. O Banco Central quer que a rede bancária garanta depósitos até R$ 20 mil. (Página 12)

COISAS DA POLÍTICA

Pelo menos dois ministros, quando perguntados sobre o destino de Hargreaves, calaram, mas levaram os polegares à altura dos pescoços em sinal de degola.

Página 2

Vieira pedirá demissão da Agricultura

Aborrecido com a redução do orçamento do setor, o ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira, pedirá demissão ao presidente Fernando Henrique Cardoso assim que ele retornar da Europa. A decisão foi anunciada durante jantar com a bancada do PTB. "Tudo o que acontece de ruim na Agricultura é culpa minha", reclamou. (Página 3)

Governo vai liquidar Lloyd Brasileiro

O Lloyd Brasileiro será liquidado. A decisão foi tomada pelo governo ontem em reunião do Conselho Nacional de Desestatização. A empresa será novamente incluída no programa de privatização. Além do Lloyd, fará parte do programa a concessão de exploração dos portos. Até o final de setembro deverá ficar pronto o edital de privatizações do setor elétrico. (Página 13)

EDITORIAL

O estado e o município de São Paulo, somados, respondem por cerca de 50% do total dos títulos emitidos para financiamento da dívida (dos estados).

Página 8

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a parcialmente nublado em alguns períodos, com névoa úmida pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Ontem, máxima de 24,3° no Maracanã e mínima de 14,5° no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa. Mapas do tempo e fotos do satélite, página 25.

COTAÇÕES

Salário mínimo (setembro)	R$ 100,00
DÓLAR	
Comercial (compra)	R$ 0,9521
Comercial (venda)	R$ 0,9523
Paralelo (compra)	R$ 0,950
Paralelo (venda)	R$ 0,955
Turismo (compra)	R$ 0,954
Turismo (venda)	R$ 0,956
TR	
do dia 14.08 a 14.09	2,3635%
TBF	
do dia 12.09 a 12.10	3,1894%
UNIF (setembro)	
Para IPTU residencial	R$ 19,74*
Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	R$ 19,74
* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura	
UFERJ	
Setembro	R$ 33,48

Ano CV — Nº 159

Assinatura JB (novas) ☎	Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ☎	(021) 800-4613
Atendimento ao assinante ☎	(021) 589-5000
Classificados ☎	Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ☎	(021) 800-4613

Carlo Wrede

FAVOR NÃO JOGAR PONTAS DE CIGARRO NO CHÃO

☐ *"Eu nunca trabalhei", confirmou ontem, convicta, ao juiz da 30ª Vara Cível, a socialite Carmem Mayrink Veiga (na foto com o advogado, Ivan Ferreira), ao entrar na Justiça contra o Banco do Brasil, que em maio penhorou peças de arte de seu apartamento do Flamengo, como garantia de dívidas. "Eu recebi vários de presente", disse sobre os objetos de arte, para depois afirmar que os comprara após vender um bracelete de brilhantes. "Sou muito organizada, guardava tudo", informou sobre os comprovantes, roubados do apartamento em 1984. Carmem assegurou que o apartamento "me foi dado como presente de casamento, em 1958". Quando o juiz lhe disse que o imóvel só foi transferido para seu nome 16 anos depois, reagiu: "Meu marido não me informou isso." (Página 13)*

Diretores fazem teatro em debate

O segundo dia do ciclo *Caderno B 35 anos*, que pôs em debate o tema *Teatro da imagem x Teatro da palavra*, levou ao delírio o público que lotou a Casa de Cultura Laura Alvim, anteontem à noite. Polêmico, o encontro teve nas intervenções do diretor Antunes Filho seus momentos mais tensos, contrapostos, no entanto, pelas performances do diretor Antônio Nóbrega, que surpreendeu a todos ao transmitir suas opiniões através de gestos e dança. Hoje, a série prossegue reunindo diretores e produtores sob o tema *Os novos rumos do cinema brasileiro*. (Páginas 1, 4, 5 e 10)

Romário quer se casar com ex-paquita

O radialista Washington Rodrigues terá hoje sua primeira prova como técnico do Flamengo, no jogo com o Velez Sarsfield, às 21h35, em Buenos Aires, pela Supercopa da Libertadores. Romário deixou ontem o hospital e anunciou que irá se casar com a ex-paquita Ana Paula. Pelo Brasileiro, o Vasco foi derrotado, 2 a 0, pelo Internacional. (Págs. 27 e 28 e *Danuza*)

Russos atacam a embaixada americana

Lançada por desconhecidos, uma granada explodiu ontem na parede do sexto andar da embaixada dos Estados Unidos em Moscou. Os estragos foram mínimos e não houve vítimas, mas ainda assim o incidente pode prejudicar as relações entre os dois países, já tensas por causa dos ataques de forças da Otan à Bósnia, condenados pelo governo russo. (Pág. 10)

Mercedes fará automóvel no Brasil em 98

A Mercedes Benz pretende fabricar no Brasil o Classe A, um carro de passeio de pequeno porte, apresentado ano passado no Salão Brasileiro do Automóvel, anunciou ontem o presidente da empresa, Helmut Werner. Segundo ele, o Brasil será a porta que a empresa usará para entrar na América Latina, via Mercosul. A produção deve começar em 1998. (Página 19)

COISAS DA POLÍTICA

DORA KRAMER

Motta quer saída de Hargreaves

Tudo o que o ministro Sérgio Motta quer agora é que Henrique Hargreaves peça demissão da presidência da ECT. Mas, como dificilmente isso vai acontecer, adotou-se no Ministério das Comunicações — com o aval do Planalto — a tática do constrangimento.

Não é por acaso que o ministro, há dois dias, desde de estourou a notícia do contrato que Hargreaves mantinha para dar consultoria ao Sebrae, vem dando declarações deixando nítida sua irritação com o subordinado. Procura a cada uma delas subir o tom das críticas à atitude de Hargreaves e tenta, com isso, levá-lo a uma situação de desprestígio tal que a saída não possa ser outra que não a entrega da carta de demissão.

Pelo lado de Hargreaves a informação ontem era a de que pretenderia deixar o caso morrer de inanição. Sua ausência do país, até o dia 25, contribuiria, de acordo com essa visão, para que o escândalo caia no esquecimento.

Nesse meio tempo, Hargreaves passaria por Portugal para se aconselhar com o antigo chefe, Itamar Franco.

Mas será difícil que o governo arrefeça. Alguma atitude, se não vier dele a iniciativa da demissão, será tomada. Ontem, no Ministério das Comunicações, no Palácio do Planalto e em outros gabinetes da Esplanada habitados por amigos-ministros de Fernando Henrique, ninguém dava um níquel pela permanência do presidente da ECT no cargo.

Pelo menos dois ministros, quando perguntados sobre o destino de Hargreaves, calaram, mas levaram os polegares à altura dos pescoços em sinal de degola.

O Tribunal de Contas vai examinar a legalidade do contrato e tem, para isso, o prazo de oito dias, que acaba quatro dias antes da volta de Hargreaves ao país. A divulgação do resultado, seja ele qual for, não contribuirá em nada para a tática do esquecimento. O assunto será mantido na superfície, até porque pode ter outros desdobramentos.

A briga do governo com o Sebrae é um deles. A respeito da entidade já começam a circular informações sobre a folha de salários milionários, onde um assessor estaria recebendo R$ 15 mil por mês.

Outro questionamento paira sobre a conta de publicidade ganha pela a agência Giovani, num valor estratosférico que gira em torno de R$ 70 milhões. Para se ter uma idéia do que representa esse dinheiro, a conta da Caixa Econômica Federal é de R$ 40 milhões e foi dividida entre quatro agências.

Discretamente, o governo também quer obter duas informações sobre a empresa de consultoria de Henrique Hargreaves. Se foi aberta com o objetivo único de fazer o contrato com o Sebrae e se presta serviços de consultoria da mesma natureza para outros clientes. A primeira possibilidade configuraria uma empresa de fachada. A segunda, um esquema de tráfico de influência.

Amarrando a confusão, não se descarta ainda a possibilidade de a turma de Juiz de Fora, ou o que restou dela, abandonar em conjunto o barco. De Itamar a Stepanenko.

Uma perda.

Ciro no Rio

Já não é só por vontade exclusiva de Ciro Gomes que ele pode vir a se candidatar a prefeito do Rio. Quando, há cerca de dois meses, admitiu esse desejo, o ex-ministro da Fazenda disse que seu destino político estava nas mãos do governador Marcello Alencar e do PSDB fluminense. A preocupação de Ciro era não entrar atropelando os companheiros de partido que partilham da mesma intenção.

Pelo que anda dizendo o governador ultimamente a respeito do assunto, Ciro pode pelo menos se animar. Marcello fala com entusiasmo do projeto dele de se instalar no Rio na volta dos Estados Unidos, no final do ano, e não vê, em princípio, nenhum problema com a candidatura. Acha que o fato de os tucanos terem vários candidatos não é impedimento.

Marcello chega mesmo a dizer que, para o ex-ministro, a mudança para o Rio, inclusive como domicílio eleitoral, é o destino ideal. E conta — sem que se consiga direito saber com que intenção — um diálogo que os dois tiveram na última vez que se encontraram. Ciro se ofereceu para ser secretário do governo do estado a partir de dezembro e Marcello, fidalgo, respondeu: "Na hora que você quiser."

FH e o poder

Fernando Henrique repetiu no último final de semana a amigos com quem esteve que o poder lhe saiu melhor que a encomenda. Está simplesmente adorando governar, achando facílimo administrar um país como o Brasil e cada vez mais comprometido com a tese da reeleição.

Tanto que já voltou a conversar com o *marketeiro* espanhol residente em Nova Iorque que durante a campanha eleitoral deu palpites o tempo todo. O publicitário estará semana que vem no Brasil. E vai se encontrar com importante político, a pedido de FH.

Nova lei envergonha Congresso

■ Câmara vota norma eleitoral que torna impossível identificar doadores de campanha

LUCIANA CONTI

BRASÍLIA — A lei eleitoral que regulamenta as eleições municipais de 1996 tem brechas que, na prática, representam um retrocesso nos mecanismos de controle de gastos e doações de campanha. O projeto começou a ser votado ontem na Câmara, foi aprovado, mas até às 20h os deputados continuavam a apreciar destaques (votações em separado sobre determinados trechos do projeto).

O projeto foi criticado por parlamentares de vários partidos, certos de que a imagem do Congresso sairá arranhada. "Do jeito que foi feita, acomodando casuísmos, esse texto estará dizendo que toda lei emana do poder e em seu nome será exercido", criticou o deputado Elias Abrahão (PMDB-PR).

O deputado João Paulo (PT-SP) acusou o relator João Almeida (PMDB-BA) de ter afrouxado os mecanismos de controle de gastos e doações de dinheiro. Os bônus eleitorais, por exemplo, foram substituídos por recibos que serão confeccionados pelos próprios partidos. E, no momento da prestação de contas, partidos e candidatos estarão dispensados da obrigatoriedade de apresentá-los à Justiça Eleitoral.

"Isso é um absurdo. O objetivo é facilitar as doações, sem controle e sem publicidade", reagiu João Paulo, que apresentou em nome de sua bancada um pedido de destaque do capítulo sobre financiamento de campanha. João Almeida justificou disse que o recibo é uma "forma mais barata de controlar as doações".

Retrocesso — A proposta foi considerada "um atraso" por Fernando Gabeira (PV-RJ): "Diga-me quem te financia que te direi quem és." Para Sérgio Arouca (PPS-RJ), trata-se de um "retrocesso infernal". Arouca acredita que o Senado modificará a lei.

No projeto de Almeida, não há sequer referência ao destino a ser dado às sobras de campanha. Almeida disse que se "esqueceu". A *desatenção* o fez rejeitar a emenda 143, de autoria do PT (exigia que as sobras fossem utilizadas exclusivamente pelos partidos).

Brasília — Jamil Bittar

Texto de João Almeida (E) não estabelece destino das sobras de campanha: só "esquecimento"

As negociações anteriores à votação mostraram o esforço dos partidos para garantir seus interesses. O PDT e o PL, por exemplo, lutavam com o PP e o PPR pela derrubada do artigo que privilegiava os partidos maiores com maior número de candidatos às câmaras de vereadores. O PPR e o PP aceitaram a idéia de Almeida e se uniram a PMDB, PFL e PSDB.

Para Elias Abrahão (PMDB-PR), esses mecanismos mostram o casuísmo da lei. "Faço uma autocrítica em nome do PMDB", afirmou. Ele disse que é "um absurdo" a lei incluir um artigo para dizer que os candidatos não podem usar a gráfica do Senado: "Isso é claramente um crime, então porque estar na lei? Só para dar chances a interpretações de que isso será transgredido?" Para o presidente da Comissão da Reforma Política, Mendonça Filho (PFL-PE), "esse artigo é só uma forma de garantir que os parlamentares não serão injustamente denunciados por estarem usando a estrutura de seus gabinetes."

O texto, agora, vai para o Senado. O líder do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA), contou que conversou com o presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), sobre o texto. "Nós não podemos ser apenas um poder chancelador da Câmara", disse.

TRE do Rio cria guarda eleitoral

CARLOTA ARAÚJO

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Rio, desembargador Antônio Carlos Amorim, anunciou ontem a criação de uma guarda eleitoral, que funcionará já nas próximas eleições municipais no combate às fraudes. Inicialmente, serão preenchidos, por concurso público, apenas 14 cargos existentes, que nunca foram ocupados. O desembargador, no entanto, disse que vai solicitar ao Congresso Nacional autorização para criar novos cargos, para compor o efetivo da guarda. Amorim espera evitar, com a medida, fraudes como as do ano passado, que forçaram a realização de uma nova eleição.

O *Diário Oficial* de amanhã publica edital anunciando a realização de concursos para compor o quadro efetivo do tribunal, já incluído o pessoal da guarda. Dos cerca de 700 funcionários atuais, mais de dois terços são requisitados de outros órgãos. "O tribunal necessita ter o seu quadro para evitar as requisições. Precisamos ter um quadro permanente para controlar e gerir os nossos funcionários", afirmou Leila Mariano, juíza-auxiliar da presidência.

Moralização — Segundo ela, o preenchimento de 412 vagas faz parte do projeto de moralização do TRE. Além dos agentes de segurança, serão contratados 124 técnicos judiciários, dois contadores, oito analistas de sistemas, 38 auxiliares judiciários para a capital e 55 para o interior, 135 atendentes judiciários, oito programadores, oito operadores de computação e 20 digitadores.

O concurso será realizado ainda este ano. A intenção do desembargador Amorim é dar posse aos novos servidores até janeiro. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Fundação Cesgranrio e a Fundação Escola do Serviço Público (Fesp) foram convidadas a apresentar preço. Leila Mariano disse que neste caso não é necessário processo de licitação para a contratação já que o concurso será financiado pelas taxas pagas pelos candidatos, que vão variar entre R$ 30 e R$ 50.

Brasília — Jamil Bittar

O deputado Arlindo Chinaglia (SP) entrou na berlinda, ontem, na reunião em que o ministro Adib Jatene pediu o apoio da bancada petista na Câmara à sua proposta de criação da Contribuição sobre Movimentações Financeiras (CMF) para financiar a saúde. Não por conta de suas argumentações sobre a proposta, mas por sua gravata. A grife da gravata chamou a atenção de seus colegas de bancada Milton Temer (E), do Rio, e Marcelo Deda (D), de Sergipe.

Regras do Orçamento saem hoje

O Congresso vota hoje projeto que altera as regras de funcionamento da Comissão Mista de Orçamento, limitando a quantidade de emendas dos parlamentares e privilegiando propostas das bancadas estaduais, regionais e das comissões permanentes da Câmara e do Senado. Os líderes do PDT, Miro Teixeira, e do PPR, Francisco Dornelles, ambos do Rio, comandam a oposição ao projeto. Eles não aceitam a limitação em 20 do número de emendas individuais que cada deputado pode apresentar.

Paes tem novo rival no PMDB

O ex-ministro e deputado Alberto Goldman (SP) foi lançado candidato à presidência do PMDB e vai disputar a convenção de 1º de outubro com o deputado Paes de Andrade (CE). Sua candidatura foi acertada na noite de terça-feira, em reunião na casa do presidente do PMDB baiano, deputado João Almeida, que contou com a presença de representantes do partido em Minas, no Rio, em São Paulo, na Paraíba e no Amazonas. O senador Iris Resende (GO), que era o candidato preferido dos governadores, anunciou ontem seu apoio ao deputado paulista. Entretanto, Goldman disse que sua candidatura ainda depende do resultado de um processo de consultas que determinará a sua viabilidade eleitoral. "As conversas são simpáticas, mas isso não quer dizer apoio a meu nome", afirmou. Para viabilizar sua candidatura, ele pretende obter o apoio dos governadores.

Maciel tenta paz entre PFL e PSDB

O presidente em exercício, Marco Maciel, reune-se ainda esta semana com as cúpulas do PFL e do PSDB. No encontro, espera arrematar a costura política iniciada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso com o objetivo de selar a paz entre os dois partidos. Essa é apenas uma das missões espinhosas que caberão ao vice na sua mais longa interinidade. Amanhã, às 15h, ele receberá o presidente do PT, José Dirceu, e líderes sem-terra, que entregarão a Maciel documento exigindo pressa na reforma agrária.

Cardoso enfrenta hoje Parlamento Europeu

■ Presidente pede cooperação contra pobreza e narcotráfico

KIDO GUERRA
Correspondente

BRUXELAS — O presidente Fernando Henrique Cardoso está preparado para enfrentar a provável saraivada de críticas e cobranças que o Brasil deverá sofrer durante o encontro que terá esta manhã com representantes do Parlamento Europeu. Crítico veemente das mazelas do país em várias ocasiões, inclusive com pedidos formais de sanções comerciais ao Brasil, o Parlamento Europeu não poupará cobranças a respeito de temas delicados, como a questão dos meninos de rua, violência policial, impunidade, corrupção e problemas ambientais.

No pronunciamento que fará para os europarlamentares, obtido com exclusividade pelo **JORNAL DO BRASIL**, o presidente dedica cinco das 14 páginas ao anúncio dos esforços que seu governo vem fazendo para resolver esses problemas. O objetivo é arrefecer os ânimos dos europarlamentares no debate que se seguirá ao pronunciamento de abertura.

Responsabilidade — Cardoso também chamará a Europa a assumir sua própria responsabilidade, afirmando que vários desses problemas têm origem nas desigualdades existentes entre os países industrializados do Norte e os países pobres e endividados do Sul. Mais que isso: deixará claro que a solução para a pobreza somente virá a partir de esforços conjuntos de ricos e pobres.

"Não se resolverão problemas de natureza global, como o desemprego estrutural, a criminalidade e o narcotráfico, ou ainda, como o desenvolvimento ambientalmente sustentável, sem formas de cooperação internacional verdadeiramente eficazes e generosas", dirá o presidente, quase ao final do seu discurso.

Afirmando que as questões do meio ambiente e dos direitos humanos "estão recebendo atenção central" do seu governo, a fala de Cardoso destaca o envio ao Congresso Nacional do projeto de lei prevendo indenização para as famílias dos desaparecidos durante o regime militar e sentencia: "O Brasil é uma nação capaz de encarar seu passado e de olhar com liberdade e serenidade para seu futuro".

O pronunciamento não deixa de mencionar nenhum tema até então considerado tabu, inclusive a violência rural, mas lembra que são assuntos de "extrema complexidade, dadas as dimensões e a diversidade das situações regionais do país". Fala até de corrupção e do "grande salto que o Brasil deu nos últimos anos em termos de uma mudança de mentalidade em que a honestidade, a rejeição à corrupção, deixou de ser apenas um valor individual e passou a ser um valor coletivo".

Horas depois do encontro com os europarlamentares, Cardoso será submetido a uma sabatina talvez ainda mais rigorosa do que a que terá no Parlamento Europeu. O debate com 11 organizações não-governamentais, entre as quais as poderosas WWF e Greenpeace, promete ser acirrado.

Todas elas estão querendo explicações do governo brasileiro quanto "às providências adotadas para punir os responsáveis pelo assassinato de posseiros, no último dia 9 de agosto, no município de Corumbiara, no estado de Rondônia".

Bruxelas — Josemar Gonçalves

Cardoso (E) plantou uma muda de araucária no jardim da embaixada em Bruxelas

Um parceiro confiável

BRUXELAS — O presidente Fernando Henrique Cardoso desembarcou em Bruxelas trazendo a imagem de um novo Brasil e para cumprir uma importante missão: mostrar aos europeus que o país, apesar dos inúmeros problemas sociais e econômicos, está conseguindo domar a inflação, estabilizar a economia e já apresenta as condições de se tornar, perante a União Européia (UE), um parceiro confiável.

A primeira visita de um presidente brasileiro à sede da União Européia, que começa hoje por encontros diversas autoridades da Europa comunitária, coincide com o início formal das negociações para o fechamento do acordo de cooperação econômica entre o maior bloco comercial do mundo e o Mercosul, o quarto colocado.

Blocos — O acordo é inédito, pois pela primeira vez reúne dois blocos comerciais que atuam sob o regime de união aduaneira e representa o primeiro passo para o estabelecimento progressivo de uma zona de livre comércio entre a UE e o Mercosul.

"Estamos iniciando essas conversações e também quero discutir com a União Européia todas as possibilidades que nós temos, que são imensas, para aumentar as nossas relações bilaterais", disse o presidente ao chegar ao Conrad Hotel, o mais luxuoso de Bruxelas, onde está hospedado com sua comitiva e dona Ruth Cardoso, além do ex-presidente Itamar Franco e sua namorada, June Drummond. Meia hora antes, o presidente chegava ao aeroporto militar de Molsbroek, onde foi recebido por representantes dos chefes de Governo e de Estado belgas, além de diplomatas.

Cardoso vai valorizar para os interlocutores europeus as conquistas com o Plano Real, a projeção de deflação para setembro e também demonstrar que o país está em "avançada fase de consolidação do processo de estabilização da economia". Ele afirmou ainda que os prognósticos para o resto do ano são "muito positivos para a economia", devido ao nível elevado das reservas cambiais e o recorde das exportações em agosto.

"Todas aquelas nuvens que muitos gostam de apregoar, e a quem eu chamo de torcedores da fracassomania, se desanuviaram", disse o presidente. "Agora é crescer, é fazer com que a economia retome um ritmo de crescimento, oferecer mais empregos e mais bem-estar para o Brasil."

A UE, por sua vez, reconhece os esforços de praticamente todos os países da América Latina para abrir e equilibrar suas economias e quer aprofundar ao máximo o diálogo político e comercial com o continente, especialmente com os países do Mercosul. A Europa comunitária sabe que o Brasil é o grande motor do bloco comercial. Não só pelo tamanho de sua economia, mas também pelo volume de investimentos europeus que abriga. **(K.G.)**

Itamar confirma saída

■ Ex-presidente diz a Cardoso que deixa embaixada em Lisboa

BRUXELAS — A chegada do presidente Fernando Henrique Cardoso a Bruxelas, para uma série de compromissos com os dirigentes da União Européia, foi tumultuada por um assunto inesperado: a notícia de que o ex-presidente Itamar Franco pretende deixar a embaixada do Brasil em Portugal, tão logo termine o mandato do presidente Mário Soares. Fernando Henrique e Itamar Franco conversaram sobre o assunto durante uma hora, assim que o presidente chegou ao Hotel Conrad, na região mais sofisticada da cidade, onde está hospedado com a primeira-dama Ruth Cardoso.

Bruxelas — Josemar Gonçalves

Itamar e Cardoso: reencontro

Depois da conversar com o ex-presidente na suíte do hotel, Cardosoconfirmou que Itamar Franco só deve permanecer na embaixada por um "determinado" período. "Parece que ele (Itamar) só vai ficar um determinado prazo", afirmou o presidente, antes de deixar o hotel para um jantar na residência do embaixador brasileiro na Bélgica, Bernardo Pericás.

Os repórteres perguntaram se esse prazo seria até a saída do presidente Mário Soares em 96, ao que Cardosorespondeu: "96 é muito tempo". Mas o presidente ressalvou que isto ainda não está resolvido definitivamente. Já o ex-presidente Itamar Franco, acompanhado da namorada June Drumond, não quis falar sobre o assunto.

Dona Ruth visita projetos sociais

CRISTINA SERRA

BRUXELAS — Depois de representar o Brasil na Conferência pelos Direitos da Mulher, em Pequim, a primeira-dama, Ruth Cardoso, chegou ontem a Bruxelas para acompanhar o presidente Fernando Henrique Cardoso e cumprir uma agenda paralela de visitas a projetos sociais. Ao saber das cobranças que várias organizações não-governamentais pretendem fazer hoje, durante o encontro com Cardoso, a respeito de violações de direitos humanos no Brasil, dona Ruth disse que pela primeira vez o governo terá como responder a essas críticas. "Pela primeira vez está havendo uma atuação conseqüente nessa área. As questões, como direitos humanos, direitos da criança, da mulher e o acesso à terra, estão sendo enfrentadas", afirmou.

A primeira-dama acredita ainda que as cobranças das ONGs não devem atrapalhar os contatos que ela pretende fazer com os dirigentes da Comissão Européia, órgão dirigente da União Européia, a respeito de uma possível colaboração com programas sociais no Brasil.

Presidente do Conselho do Programa Comunidade Solidária, dona Ruth disse que vai desempenhar nessa viagem "o papel de articular quem tem recursos com quem tem idéias", ressaltando que as áreas prioritárias para as quais pretende obter ajuda são a capacitação profissional para jovens, saúde da criança — com ênfase no combate à mortalidade infantil — e geração de emprego.

Motta diz que Hargreaves terá de escolher entre Sebrae e ECT

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA — O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, já decidiu que o presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), Henrique Hargreaves, terá que escolher entre o cargo e o contrato de assessoria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Hargreaves terá que fazer sua opção assim que retornar ao Brasil, dia 25. Ele está no México, participando de um encontro da União Postal Internacional.

Motta quer a saída de Hargreaves, mas acredita que o presidente da ECT não pedirá demissão. Por isto, está adotando a tática de constranger Hargreaves com críticas públicas. Ontem, o ministro voltou ao ataque. Disse que soube do contrato entre Hargreaves e o Sebrae pelos jornais: "Se ele tivesse me consultado, eu seria contra. Ainda sou contra".

Hargreaves foi contratado para atuar como lobista do Sebrae, que quer convencer o Congresso a regulamentar o dispositivo da Constituição de 1988 que garante tratamento privilegiado para pequenas e microempresas. Pela assessoria ele recebe R$ 23.600 mensais. O contrato foi assinado em 14 de junho e vai até 31 de dezembro, podendo ser renovado. Como presidente da ECT, Hargreaves recebe salário de R$ 5.000 mensais.

Motta reafirmou ontem que vai esperar a volta de Hargreaves antes de tomar qualquer decisão, mas disse que em sua "opinião pessoal", funcionários públicos não devem assumir contratos com empresas privadas. "Quando você vem para a função pública deve se afastar de qualquer atividade privada", disse. Segundo Motta, a decisão sobre o futuro de Hargreaves será tomada em conjunto com o presidente Fernando Henrique Cardoso: "Já combinei isto com o presidente".

Josemar Gonçalves — 21/3/95

Motta soube do contrato "pelos jornais"

"Não é por aí que vão me pegar"

BRASÍLIA — Certo de que não fez nada de errado, o presidente da ECT, Henrique Hargreaves, disse, por telefone, do México, que não cometeu nenhuma irregularidade. "Não adianta tentar me pegar por aí, que não vão pegar", afirmou. Ele disse que já conversou com o ministro Sérgio Motta pelo telefone e lhe mandou cópia de uma nota explicando que não há conflito de interesses entre a consultoria ao Sebrae e o trabalho na ECT.

Indagado se sua permanência no governo não está dificultada, Hargreaves disse que não está preocupado. "Não pedi para ir para a ECT, fui convidado pelo presidente e aceitei. Não sou agarrado a cargo".

Presidente não fala de escândalo

BÉLGICA — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que as denúncias de envolvimento do presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), Henrique Hargreaves, com o Sebrae não lhe dizem respeito e ainda não lhe foram transmitidas oficialmente. Ele deixou claro que esse é um assunto para ser resolvido pelo ministro Sérgio Motta. "Não chegou a mim nada disso e espero que não chegue. O ministro é que vai cuidar disso", afirmou.

Amigo de Hargreaves, o ex-presidente Itamar Franco está preocupado com o escândalo. "Se se apurar alguma coisa, fico do lado do povo. Os responsáveis vão para a cadeia", disse Itamar.

Publicidade pode levar a processo

BRASÍLIA — A Procuradoria Regional da República do Distrito Federal acolheu a representação do deputado Ivan Valente (PT-SP) requerendo a anulação dos contratos de R$ 6,5 milhões em publicidade firmados, sem licitação, pela Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) e as agências SMP & B São Paulo Propaganda, Denison e DM-9 — esta última, responsável pela campanha eleitoral do então candidato Fernando Henrique Cardoso, no ano passado. Dessa forma, o presidente da ECT, Henrique Hargreaves, que ainda não conseguiu se explicar sobre a consultoria de R$ 23 mil mensais que presta ao Sebrae, corre o risco de ser processado pela Justiça Federal.

Andrade Vieira anuncia que vai deixar ministério

SÔNIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira, decidiu, em jantar com a bancada do PTB, colocar seu cargo à disposição do presidente Fernando Henrique Cardoso, assim que ele retornar da Europa. "Não tenho poderes para nomear ninguém, e metade do meu orçamento foi cortado", reclamou. "Tudo o que acontece de ruim na Agricultura, a culpa é minha."

Segundo o ministro, as nomeações saem todas do Planalto e, em muitos casos, apesar de indicações por consenso, os nomes ficam retidos e sem resposta. O ministro também estava aborrecido com a *fritura* do presidente do Incra, Brasílio de Araújo, por parte de setores governamentais. Andrade Vieira submeteu sua decisão ao partido: "Estão me *fritando*". O deputado Duilio Pisaneschi (SP) completou: "Cozido, ministro, e muito bem cozido".

Ministros — "Tenho meios de me manter no cargo, mas quero discutir com o partido se isso vale a pena", alegou o ministro. Em discurso inflamado, o deputado Gastone Righi (SP) disse que "sem autoridade, era melhor deixar o cargo". "Não temos ministério, temos dois ministros filiados ao PTB", protestou Gastone, referindo-se a Paulo Paiva, do Trabalho e ao anfitrião, Andrade Vieira. O ministro não ficou com raiva, e apoiou a decisão de o PTB ficar independente. O deputado João Mendes (RJ) disse que tanto o ministro quanto os parlamentares do PTB "estão se sentindo desprestigiados no governo".

Luiz Antônio — 16/2/93

Andrade Vieira: queixas do governo no jantar com PTB

O PTB se solidarizou com o ministro, segundo o presidente do partido, deputado Rodrigues Palma (MT): "A bancada apoiará a decisão", disse. No jantar, o PTB também decidiu sair do bloco com o PFL. "O PTB já cumpriu sua missão de eleger o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) para a presidência da Câmara, e agora deseja ficar independente", disse o líder do partido na Câmara, deputado Nelson Trad (MS), durante o jantar.

O PTB afastou de vez a possibilidade de ir para o partido resultante da fusão do PP com o PPR. Apenas um deputado, José Rezende (MG) foi para o PPR e outros dois, Alceste Almeida e Luís Barbosa, ambos de Roraima, para o PSDB.

Projeto dos desaparecidos é aprovado

■ Nove emendas são rejeitadas, e proposta do governo passa sem qualquer mudança

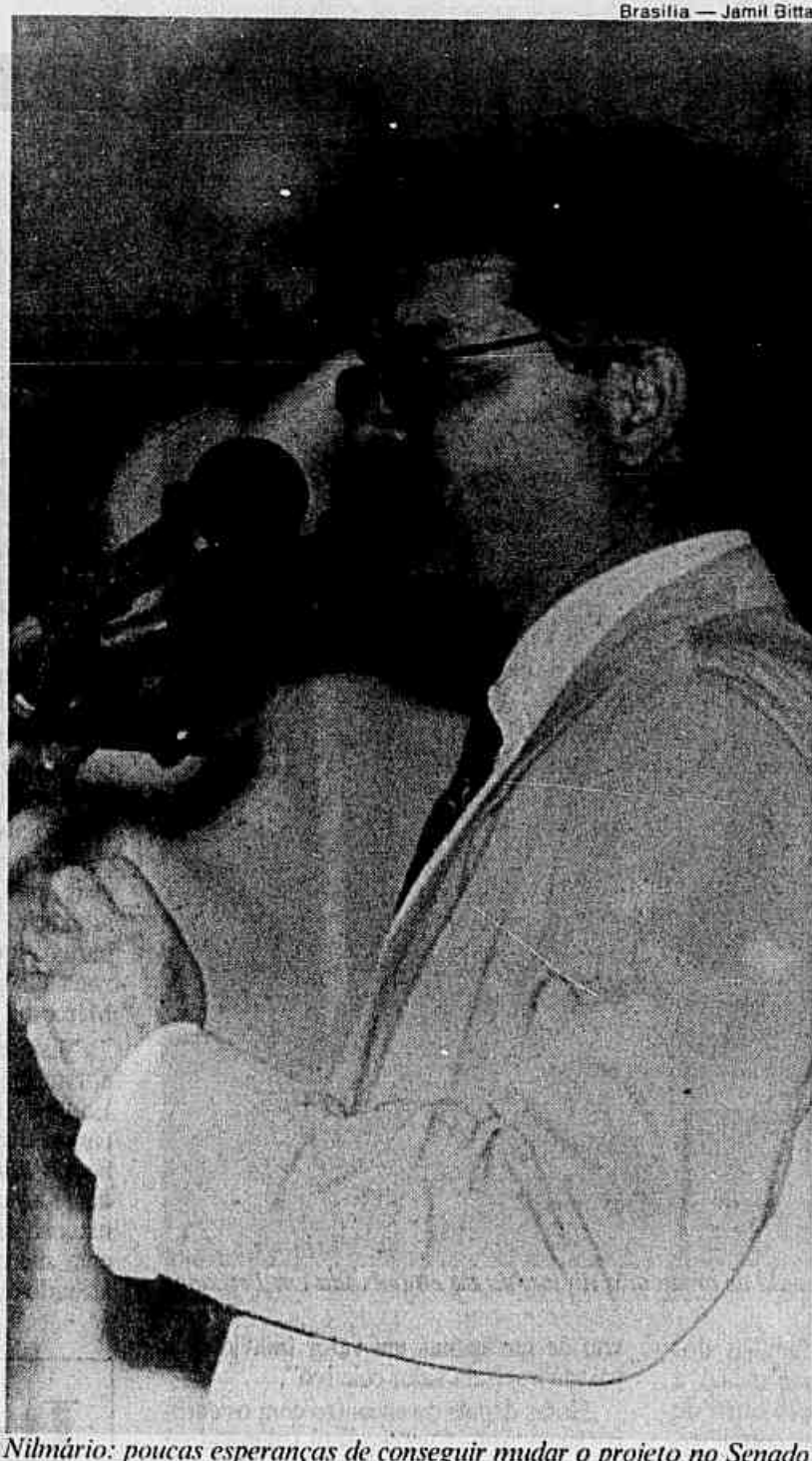
BRASÍLIA — A Câmara aprovou sem alterações o projeto do governo de indenização das famílias dos mortos e desaparecidos políticos. Por votação simbólica, 476 deputados presentes na sessão ficaram a favor da proposta de ressarcimento das vítimas do regime militar. Não serão identificadas, porém, as circunstâncias em que ocorreram as mortes.

Apesar do apoio dos partidos de oposição ao projeto do governo, um acordo entre PSDB, PFL, PTB, PMDB, com apoio do PPR, do PL, do PSD e do PSC, não permitiu a aprovação das nove emendas que ampliavam a lista dos desaparecidos e pediam a apuração das mortes. Uma comissão especial, cuja criação está prevista no projeto, julgará a ampliação da lista oficial de 136 desaparecidos.

"Todos os partidos reconheceram que o projeto é um grande avanço e um ato de coragem do presidente Fernando Henrique Cardoso", disse o líder do governo, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP). Sem o mesmo ânimo, o presidente da Comissão de Direitos Humanos, deputado Nilmário Miranda (PT-MG), adiantou que o trabalho de alteração do projeto será retomado no Senado — que mesmo ele considera difícil, diante da tranqüila aprovação pela Câmara. "Perdemos a votação, mas não perdemos a razão", comentou o petista Gilney Viana MT), autor de emendas que pediam a apuração das mortes dos desaparecidos.

Na hora da votação simbólica, o capitão da reserva Jair Bolsonaro (PPR-RJ) reclamou outra vez do projeto. Agnaldo Timóteo (PPR-RJ) também esbravejou: "Tinhamos que estender o benefício às vítimas dos terroristas, que na época queriam tirar o poder constituído na base da porrada."

O PT ainda tentou pedir votação nominal na apreciação de um trecho que garantia a ampliação do número de beneficiados pelo projeto. A emenda previa que os mortos fora de estabelecimentos policiais, mas que estavam presos sob a guarda do Estado, também deveriam ser atingidos pelo projeto. A emenda, como as outras oito não passou.

Brasília — Jamil Bittar

Nilmário: poucas esperanças de conseguir mudar o projeto no Senado

Malan desiste de reforma este ano

BRASÍLIA — O ministro Pedro Malan, da Fazenda, disse, durante jantar com senadores do PSDB na terça-feira, que o governo desistiu de aprovar a reforma tributária ainda este ano. A prioridade será aprovar o Fundo Social de Emergência (FSE), o novo imposto para as pessoas jurídicas e a reforma administrativa. "Estas prioridades não são apenas do governo federal, mas dos governos estaduais também", disse Malan, relatando que tem conversado com freqüência com os governadores.

Malan também refutou as críticas do presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), de que o FSE retira recursos de estados e municípios. O ministro, com o auxílio do secretário-executivo do ministério, Pedro Parente, fez ainda duras críticas à intenção dos governadores de renegociar o pagamento de suas dívidas. O Ministério da Fazenda é contra o projeto do do senador Carlos Bezerra (PMDB-MT), que aumenta em dez anos o prazo para os estados saldarem suas dívidas e o movimento dos governadores para reduzir o volume de pagamento de 11% para 9% das receitas.

"Os estados vivem um problema estrutural, de desequilíbrio entre receita e despesa. É preciso um corte nos gastos. Sem isso qualquer solução é paliativa e provocará um novo estouro em três meses", argumentou Parente. O ministro afirmou que o problema mais grave dos estados não é a dívida, mas os gastos crescentes com despesas de pessoal. "Há estados onde o Judiciário se autoconcedeu aumentos de mais de 100%", condenou Malan, lembrando que a lei da dívida dos estados foi resultado de uma penosa negociação de oito meses. Ao rejeitar qualquer renegociação global, o ministro admitiu negociar uma solução para os estados onde a situação é mais aguda.

O ministro fez uma avaliação positiva da situação econômica, mas teve que ouvir reclamações dos tucanos. Os senadores Lúcio Alcantara (CE), Beni Veras (CE), Teotonio Vilela Filho (AL) e Geraldo Melo (RN) cobraram do governo a execução de uma política de desenvolvimento regional para o Nordeste.

Na corrida contra o tempo, o governo começou a montar sua estratégia para aprovar os projetos de seu interesse. "O que é emenda constitucional e não tem o princípio da anualidade vota o ano que vem", explicou um líder do governo. Neste caso, estão a reforma administrativa em sua totalidade e parte da reforma tributária. O ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços) federal não precisa ser aprovado até o fim deste ano porque só entra em vigor em 98.

Militares evitaram "histerias"

LEANDRO FORTES

BRASÍLIA — Um acordo entre os ministros militares e o presidente Fernando Henrique Cardoso foi o que garantiu, de fato, a aprovação do pedido de *urgência urgentíssima* para a votação do projeto de lei que permite o reconhecimento das mortes dos desaparecidos políticos no regime militar (1964-1985), aprovado ontem na Câmara dos Deputados. Segundo uma fonte do Alto Comando das Forças Armadas, uma discussão mais ampla sobre o assunto poderia resultar num "julgamento tardio e desnecessário" dos governos militares.

Na versão oficial do governo, a pressa para a votação se devia, principalmente, à vontade dos parentes dos desaparecidos em encerrar o assunto o mais rapidamente possível. O oficial do Alto Comando admitiu, no entanto, que o projeto preparado pelo Ministério da Justiça foi "francamente" estudado pelas assessorias jurídicas dos ministérios militares, com o objetivo de detectar qualquer transgressão à Lei da Anistia, de 1979.

As Forças Armadas, explicou o oficial, temiam ainda que o excesso de discussão sobre o projeto pudesse suscitar o surgimento de "falsas testemunhas" interessadas, segundo ele, em "conturbar" as negociações em torno do assunto.

Com a aprovação da integra do projeto pela Câmara dos Deputados, os militares pretendem fazer uma última análise do tema e, espera-se, encerrar definitivamente a discussão sobre os desaparecidos. Nos próximos dias 18 e 19 de setembro, o Alto Comando do Exército vai se reunir em Recife, oficialmente para tratar de assuntos administrativos.

O oficial do Alto Comando garantiu, porém, que os generais do Exército pretendem usar a reunião para pôr um "ponto final" na questão dos desaparecidos. Segundo ele, o reconhecimento das mortes dos presos políticos, ser feito "sem histeria nem revanchismo", foi um ato de "democracia plena".

Brizola bate boca na Assembléia

DANIELA SCHUBNEL

Na única chance que teve de ser ouvido pela Comissão de Orçamento e Finanças da Assembléia Legislativa do Rio, que há duas semanas rejeitou suas contas de 1994, o ex-governador Leonel Brizola (PDT) ouviu agressões ásperas de dois deputados do PSDB: Marco Antônio Alencar, filho mais velho de seu sucessor, Marcello Alencar, e Paulo Mello. Os dois bateram boca com o ex-governador e o acusaram de, em 1991, ter mandado a bancada do PDT votar contra as contas do atual deputado Moreira Franco (PMDB).

A sessão durou mais de quatro horas. Mais da metade dos 70 deputados estava presente. "O senhor considerou mesquinha a atitude do PSDB, que fechou questão contra as suas contas, mas também exigiu que o PDT votasse contra as contas do Moreira, mandando seus deputados darem um tapa na cara do (José) Nader (ex-presidente da Assembléia)", gritou Marco Antônio, que de tanto gesticular precisou levantar da cadeira para não atingir quem estava ao lado. Na época da aprovação das contas de Moreira, Marco Antônio era do PDT.

"Às vezes também tive vontade de lhe dar uns tapas, mas no traseiro, pelo desrespeito a quem tirou seu pai das dificuldades do anonimato. O senhor deveria ter um mínimo de respeito ao passado que tivemos todos", devolveu Brizola, calmo e com um sorriso nos lábios. "Para mim está claro que não devo responder a este deputado, mas ele é o filho do homem, sua situação lhe imporia uma ação mais discreta e respeitosa", explicou.

O presidente da Comissão, José Camilo dos Santos (PSDB), o Zito — acusado de ser o mandante do assassinato do subsecretário de Transportes de Duque de Caxias Ary Vieira Martins, em 1993 —, tentou apartar, mas foi infeliz na frase, estimulando a violência física: "Vamos deixar as questões pessoais de lado; depois vocês resolvem isso lá fora".

Albano Reis, do PMDB — partido que deve votar contra Brizola — foi solidário com o ex-governador: "Não participei nem do banheiro do seu governo. Mas acho que o senhor fez o bem e hoje está levando pedradas. O PSDB tem que alugar uma *mula* melhor, pois esta que eles têm dentro da Casa não está convencendo os parlamentares", atacou, referindo-se a Marco Antônio. Ao agradecer, Brizola ficou com a voz embargada e os olhos vermelhos.

Outro momento tenso foi quando Paulo Mello fez perguntas em tom de voz acima do normal: "Não levante a voz comigo!", interrompeu Brizola. "Eu levanto, sim!", respondeu Mello. "Tenha calma, fala direitinho", continuou Brizola.

O deputado afirmou, então, que queria discutir o orçamento. "Tudo bem, vamos discutir, vou mudar seu voto", disse o ex-governador, arrancando risadas. A audiência, que deveria ser técnica, transformou-se em ringue de briga política. Aliados de Brizola fizeram defesas emocionadas. Miriam Reis (PMN) foi às lágrimas ao defender a política educacional de Brizola.

Mulheres vão ter vagões exclusivos

Dentro de um mês, mulheres e idosos poderão contar com vagões exclusivos nos trens da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos. A decisão da empresa é resultado da campanha realizada pelas mulheres nas estações de trem, reclamando do abuso de homens, que se aproveitavam da superlotação para constrangê-las. A companhia informou que um ou dois vagões exclusivos para mulheres e pessoas de idade, inicialmente em caráter experimental. A entrada de homens nestes vagões não será proibida, mas em dúvida eles se sentirão constrangidos.

Quebra de sigilo em nova versão

O governo está negociando com os líderes dos partidos aliados proposta intermediária para a quebra do sigilo bancário. A nova versão deverá estar concluída hoje. "Estamos próximos de um acordo", disse, otimista, o líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP). A proposta original foi mal recebida, por autorizar a quebra do sigilo para investigações da Receita. O novo texto é baseado em sugestão do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) — quebra do sigilo, só com crimes pré-definidos.

'Bráulio', um novo aliado contra a Aids

A nova campanha contra a Aids lançada ontem pelo Ministério da Saúde trata o tema com ousadia. A intenção é atingir homens heterossexuais, homossexuais e bissexuais com múltiplos parceiros, entre 20 e 40 anos, das classes mais baixas. "Optamos por uma campanha mais agressiva, que usasse a mesma linguagem da população", disse o ministro Adib Jatene. A campanha começa hoje. As peças para a TV, com o slogam "Viva com prazer. Viva o sexo seguro", mostram um homem — interpretado pelo ator Emilio Melo — conversando com *Bráulio* (seu pênis). O ministério gastou R$ 4,5 milhões na campanha.

Tiro assusta parlamentares

O funcionário da Câmara dos Deputados Edil de Assis Mello, de 74 anos, tentou ontem se suicidar com um tiro no peito no Salão Verde do Congresso Nacional. O disparo, dado com um revólver calibre 38, atingiu o pulmão e, ontem à noite, depois de ser levado para o Hospital de Base, Edil já não corria perigo de vida. Funcionário da Câmara desde 86, Edil Mello teria tentado se suicidar porque teve seu salário reduzido, este mês, de R$ 3.200 para cerca de R$ 2 mil. Viúvo e com dois filhos, Edil Mello — que trabalhou com o deputado Ulysses Guimarães — tentou se matar quando estava sentado numa das cadeiras do Salão Verde, que fica próximo ao plenário da Câmara. O barulho do disparo e a notícia da tentativa de suicídio provocaram uma correria no plenário, onde ocorria votação do projeto de indenização dos parentes de desaparecidos políticos. "Pensei que ele estava tirando um documento do bolso, mas era uma arma. Aí deu o tiro e caiu", contou Edivaldo Lopes, cinegrafista da TV Manchete.

Adauto Cruz — 16/5/89

Flecha de Lima tem alta após 2ª cirurgia

O embaixador do Brasil em Washington, Paulo Tarso Flecha de Lima (foto), recebeu alta hospitalar ao meio-dia de ontem e voltou para casa. Flecha de Lima foi submetido a duas cirurgias cerebrais nas últimas três semanas, a primeira em 25 de agosto, após sofrer hemorragia cerebral. A última cirurgia, para corrigir má-formação arterio-venosa que poderia causar outras hemorragias, foi feita na sexta-feira. O embaixador continuará em casa um programa intensivo de fisioterapia, com orientação especializada. A hemorragia prejudicou as funções motoras do embaixador no lado esquerdo do corpo, mas ele mantém sensibilidade nervosa. Os médicos acreditam que ele voltará a andar.

Assaltantes fazem reféns em Salvador

Dois assaltantes mantiveram sob a mira de revólveres o casal Arionor Vieira, 65 anos, e Zelita Senra, 58 anos, numa clínica de Salvador. O movimento chamou a atenção de policiais, que ficaram negociando com os assaltantes. Os dois pediram um carro para fugir, e disseram que preferiam morrer a se entregar. Também pediram a presença do tenente da PM Paulo César Barbosa, responsável pelas negociações com o seqüestrador Leonardo Pareja, há duas semanas.

Fraude em hospitais continua sendo paga

■ SUS manteve envio de verba em agosto a hospital que faz 'curas milagrosas', e até ontem não havia ordem para sustar repasse

ISRAEL TABAK

As fraudes conhecidas como *curas milagrosas* — pelas quais os pacientes deixam o hospital num prazo muito curto, incompatível com a gravidade do seu quadro — continuaram sendo pagas normalmente pelo SUS (Sistema Único de Saúde) pelo menos até o final de agosto. Estas informações estão nas próprias telas dos computadores da rede do Datasus (centro de processamento de dados do SUS). E, segundo auditores da escritório regional do Ministério da Saúde no Rio, até ontem à noite ainda não havia sido dada nenhuma ordem para a introdução de um "sistema de crítica" no computador, destinado a reprimir as fraudes.

As últimas fraudes descobertas através dos dados constantes das AIHs (autorizações para internação hospitalar) abrangem os estados de São Paulo, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe, e foram todas pagas no final de agosto. Em São Paulo, o Hospital Municipal de Urgências de Guarulhos fez uma enterectomia (retirada parcial do intestino) num paciente que foi mandado para casa no mesmo dia da operação. Normalmente, para esses casos, o sistema paga por 13 dias de internação. Com isso o hospital faturou R$ 527,22. Tudo está registrado na AIH 1457264534.

O Hospital Modelo Ltda., da cidade de Ourem, no Pará, conseguiu curar um *grande queimado* (paciente com lesões gravíssimas, em risco de vida) no mesmo dia de internação. O sistema, para esses casos, paga por 20 dias de internação. Assim, o hospital faturou R$ 740,36. Os dados constam da AIH 1464569304. Em Belém, o Pronto Socorro Municipal conseguiu fazer uma pericardiectomia (cirurgia em que é aberta a membrana que envolve o coração) num dia, e dar alta ao paciente no dia seguinte, com seu estado *melhorado*. Com isso, recebeu R$ 936,87, referentes a 13 dias de internação (AIH 1452795620).

Em Fortaleza, mais uma façanha, desta vez do Instituto Dr. José Frota, que fez uma hepatectomia (retirada parcial do fígado) de um doente que também foi mandado para casa, com alta, no dia seguinte. O hospital ganhou R$ 690,70, pela tabela-padrão do Ministério, que prevê 11 dias de internação para esses casos (AIH 1461707973).

Em Natal, o Hospital Dr. Luis Antônio fez uma tiroidectomia (operação realizada em casos de câncer, com retirada total da tiróide e de todos os gânglios comprometidos) num doente que teve alta no mesmo dia, com a rubrica *curado*. O hospital recebeu R$ 1.067,58 — a previsão de internação para esses casos é de 11 dias. Dados constantes na AIH 1467711366.

Em Aracaju, um doente teve um pulmão retirado, ficou um dia na UTI e depois foi mandado para casa. A proeza foi da Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia, que ganhou R$ 1.013,98 (18 dias de internação), de acordo com os dados da AIH 1471821945.

No Ceará, paciente 'fantasma'

FLAMÍNIO ARARIPE

FORTALEZA — Serviços em pacientes *fantasmas* foram pagos durante um ano ao Instituto de Oftalmologia do Pirambu, com recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), pela Secretaria de Saúde de Fortaleza. Auditoria da prefeitura, em agosto de 1994, flagrou as fraudes, mas o pagamento só foi sustado este mês, após ação civil pública do procurador da República no Ceará, Oscar Costa Filho.

O médico Giovanni Magalhães Martins, que denunciou a fraude à Secretaria Municipal de Saúde após saber que a auditoria comprovara as irregularidades, apelou à Procuradoria. "Eu só soube das irregularidades por acaso", contou Oscar Costa Filho, que pediu ontem à Justiça Federal o seqüestro dos bens do dono do Instituto de Oftalmologia, Valzenir de Castro, e o descredenciamento de mais duas de suas clínicas conveniadas ao SUS.

Os auditores Monica Freire, Ismênia Alencar e Petrônio Dias, em visitas domiciliares a 28 pacientes, comprovaram que 23 pacientes (83,2%) não moravam no endereço, ou o endereço anotado na ficha não existia. Os auditores examinaram 151 fichas, e constataram que 44% dos endereços de pacientes eram incompletos, 41% das fichas foram rasurados e 18,5% delas eram duplas.

Como fraude grotesca, Oscar Costa cita a operação de catarata de Marylia Silva Cunha: ela assina a ficha com a mesma letra do funcionário do instituto que preencheu o registro. O procurador pediu ontem instauração de inquérito policial "para apurar a conduta dos fiscais da Secretaria de Saúde de Fortaleza, que sabiam da auditoria e durante um ano não fizeram nada".

O procurador Oscar Costa Filho informou que pediu apuração de responsabilidade criminal no Ministério da Saúde pelo "desvio" de US$ 22,9 milhões do Fundo Nacional de Saúde. Os recursos foram destinados por emenda no orçamento ao Hospital do Câncer, do estado, e acabaram repassados à Associação Cearense de Combate ao Câncer, entidade privada.

INFORME JB

LUCIANA NUNES LEAL

As Organizações Não Governamentais, que surgiram aos montes no Brasil depois da Conferência Mundial de Meio Ambiente, em 1992, acabam de transformar em números a penúria por que estão passando.

Pesquisa da Associação Brasileira das ONGs concluiu que 26% das instituições estão operando no vermelho e esse percentual deve dobrar até o final do ano.

O problema foi que, no último ano, as fundações internacionais voltaram suas atenções para os países do Leste Europeu e da África.

Conclusão: as ONGs brasileiras ficaram sem ter de onde tirar dinheiro. Estimam que, nos próximos cinco anos, deixarão de receber R$ 100 milhões.

Diante das dificuldades, as organizações foram bater à porta do Executivo. Há cerca de um mês, os representantes das ONGs e o governo federal estão estudando a criação de um Fundo Público de Apoio.

Funcionaria assim: para cada valor obtido pelas instituições junto à iniciativa privada ou aos órgãos internacionais, o governo, bem entendido, o coitado do contribuinte, entra com quantia equivalente.

□

O argumento para justificar a cooperação governamental é o de que, apesar de serem autônomas, as ONGs não são empresas particulares, não têm fins lucrativos e realizam trabalho de interesse público.

■

Recuperação

O embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima deixou o hospital ontem. De sua casa, em Washington, falou por telefone com alguns amigos no Brasil.

É excelente a sua recuperação, após a segunda cirurgia na cabeça. Mas ele ainda sente dificuldades motoras.

Decidida

Sai em outubro o edital de licitação para a privatização da Light.

A decisão foi tomada depois de uma reunião da diretoria de privatização do BNDES, Helena Landau, com o presidente da Eletrobrás, Antônio Imbassahy.

Lição

Os senadores tucanos cobraram do ministro Pedro Malan, durante jantar na casa do líder Sérgio Machado, mais informações sobre o Fundo Social de Emergência e sobre a negociação da dívida dos estados.

Disseram que, como não têm argumentos concretos, se sentem inseguros para defender os planos do governo junto aos parlamentares mais relutantes.

Malan prometeu abastecer os senadores com muitos números e cifras.

Leve

O deputado Paulo Delgado não conseguiu apoio nem de seu partido, o PT, para a proposta que transfere a propaganda eleitoral no rádio e na TV de uma cadeia nacional para horários escolhidos pelas próprias emissoras.

— O PT me acha tão *light* que estou virando *diet*. E daqui a pouco vou acabar *flight* — comentou Delgado.

Sugestão

O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira, levará ao ministro José Serra uma nova proposta de arrecadação de recursos para a saúde.

Em vez da criação do novo imposto, vai sugerir que seja destinada uma parte maior do Fundo Social de Emergência para o ministério de Jatene.

Em 1994, foram destinados à saúde 13,36% do FSE, contra apenas 4,19% de julho deste ano.

Bloco da praia

Deputados federais pernambucanos de todos os partidos se reuniram ontem para discutir o Orçamento de 1996.

Decidiram apresentar todas as emendas em conjunto.

Entre outras verbas, os deputados de Pernambuco querem R$ 7 milhões para obras no município de Paulista.

Lá, o mar invadiu a praia e começa a chegar aos edifícios e casas da orla marítima.

Premonição

Um amigo do presidente dos Correios, Henrique Hargreaves, lembrou ontem que, no dia do embarque de Itamar Franco para Portugal, o ex-ministro desabafou:

— Minha convivência com o PSDB está muito difícil.

Tudo como antes

Líderes do PSDB e do PFL no Senado e na Câmara jantaram ontem na casa do presidente pefelista, Jorge Bornhausen.

O que prova que a briguinha deles era de araque.

Ilusão

O deputado Prisco Viana ficou chocado, ontem, com a tentativa de suicídio do funcionário da Câmara Edil de Assis Melo.

Há 10 dias, ele almoçou com o empregado, assessor de Ulysses Guimarães durante 25 anos.

Ouviu um lamento que o preocupou.

Edil se disse muito deprimido por "estar fora do poder".

Repeteco

O prefeito de Curitiba, Rafael Greca, conversou sobre reeleição com o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães.

Saiu convencido de que o tema vai a votação até o final do ano. Torce com todas as forças para que já possam ser candidatos os atuais prefeitos.

— Todo prefeito de reta intenção está no páreo — diz.

Bucólico

Durante café da manhã com o vice-presidente Marco Maciel no Palácio Jaburu, o presidente do Partido Popular espanhol, José Maria Aznar, ficou maravilhado com o canto dos pássaros nos jardins:

— Deve ser bom fazer política assim — disse.

LANCE-LIVRE

• Vem briga boa por aí. O Botafogo não desistiu da contratação do jogador Bebeto. O clube está preparando uma proposta que anule as investidas do Flamengo.

• **O governo não aceita a idéia dos deputados do PFL de prorrogar o Fundo Social de Emergência por apenas um ano. Quer, no mínimo, até 1997.**

• Amanhã chega ao Rio missão do Banco Mundial para definir com o secretário estadual de Transportes, Francisco Pinto, o valor do financiamento para transportes de massa no estado. A expectativa é de que o Bird empreste pelo menos a metade dos US$ 600 milhões pleiteados.

• **O programa do PT que vai ao ar hoje em rede nacional é inédito até mesmo para os líderes do partido. Nem Lula nem José Dirceu foram autorizados pelo diretor Antônio Grassi a ver as cenas.**

• Aviso da Fundação de Assistência ao Estudante: já começaram a ser impressas 29,4 milhões de cartilhas sobre a vida de Zumbi dos Palmares. Foram investidos R$ 11,4 milhões.

• **O governador da Bahia, Paulo Souto, em encontro ontem com o ministro da Aeronáutica, Mauro Gandra, pediu autorização para a construção de um novo aeroporto em Salvador. O turismo anda tão intenso que os melhores hotéis da cidade não têm mais vagas para o carnaval.**

• A Sociedade Brasileira de Ortopedia fará uma campanha de prevenção de acidentes durante o Grande Prêmio de Motociclismo, no domingo. Distribuirá folhetos mostrando que os motociclistas têm 20 vezes mais chances de morrer em acidentes do que os motoristas de automóveis.

• **Paulo Maluf fez as contas: acha que o novo partido que une PP e PPR terá entre 80 e 85 deputados federais.**

• Celso Macedo, irmão do bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, está de mudança para a Califórnia, onde vai abrir dois postos de gasolina e um estúdio de televisão.

• **Templo é dinheiro.**

Posseiro leva 8 tiros de escopeta

■ Polícia Rodoviária tenta liberar estrada e troca tiros com colonos em Mato Grosso

SÍLVIO ANDRADE

CUIABÁ — Um posseiro levou oito tiros de escopeta durante conflito, na madrugada de quarta-feira, entre sem-terra e policiais rodoviários federais em Nova Xavantina, leste de Mato Grosso, a 640 quilômetros de Cuiabá. A intervenção da Polícia Rodoviária Federal (PRF) não foi comunicada ao governador Dante de Oliveira (PDT), que queria evitar um confronto. A autorização para a investida contra os posseiros partiu do superintendente da PRF, inspetor Pedro Corrêa dos Santos. Mais três pessoas ficaram feridas — um policial e dois colonos.

Abadio Alves de Araújo, com oito cartuchos calibre 12 nas costas, no ombro e na barriga, foi levado ao Hospital de Urgência de Goiânia, onde foi submetido a duas cirurgias. Seu estado é grave. O policial Ércio Campos Duarte foi baleado no braço esquerdo.

O conflito começou quando os posseiros ocuparam todo o vão e as cabeceiras da ponte do Rio das Mortes e mantiveram como reféns um radialista, Nei Wellinton, e o secretário da prefeitura de Nova Xavantina, João Batista Vaz. Os sem-terra exigiam o assentamento na Fazenda Santo Ildefonso — que pertencia a Oscar Menezes, já falecido, que a deu como garantia em empréstimo contraído no Banco do Brasil —, mas foram despejados.

A interdição da ponte gerou distúrbios entre os posseiros e 500 caminhoneiros obrigados a ficar parados na estrada. O secretário de Segurança de Mato Grosso, Aldemar Guirra, conseguiu acordo que assegurou a libertação dos reféns e a liberação de meia pista da BR-158. Pelo acordo, Guirra e o assessor especial do governador Dante Oliveira, José Arimatéia, haviam se comprometido a acelerar as negociações entre governo, Banco do Brasil e Incra.

Apesar do acordo, às 2h40 de quarta-feira, 28 patrulheiros da Polícia Rodoviária Federal, enviados de Cuiabá, chegaram ao local, sob a alegação de que os fazendeiros locais estavam contratando índios para desobstruir a ponte em troca de gado, como pagamento.

O superintendente da PRF afirmou, em nota oficial, que os patrulheiros foram ao local para negociar. "Mas, chegando lá, os policiais rodoviários foram recebidos a bala pelos sem-terra."

Surpresa durante o sono

CUIABÁ — Os posseiros garantem que foram surpreendidos por tiros durante o sono. A direção do Movimento dos Sem-Terra lembra que as ações policiais, como em Corumbiara (RO) — onde morreram nove posseiros e dois policiais — ocorrem sempre à noite, quando a lei determina que se dêem após as 6h. A polícia informou que apreendeu 3 revólveres, 2 carabinas, 10 coquetéis molotov, foices, facões e machados.

Foram presos Euripedes Wellington de Jesus, Raimundo Santos, Lúcio Santos — os dois últimos, também feridos — e Amélio Ribeiro da Silva, líder dos sem-terra, por formação de quadrilha, seqüestro e resistência à prisão.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO

EDITAL

CONCURSO DE RESIDÊNCIA MÉDICA

INSCRIÇÕES: De 02 a 31/10/95, de 9 às 16:00 horas, no 4º andar do Prédio Anexo do **HUAP**, Rua Marquês do Paraná, 303, Centro, Niterói, RJ, telefone 719-2828 — ramal 214.

DOCUMENTOS EXIGIDOS: CPF, Identidade, CRM ou Diploma de Graduação em Medicina ou Declaração de Conclusão do Curso de Medicina, 01 retrato 3 x 4, pagamento de taxa de inscrição, recolhida no **BANESPA/HUAP**, em espécie, no horário de 10:30 às 15:30 horas. Os candidatos estrangeiros deverão apresentar, além dos documentos acima, o Visto de Permanência expedido pela Polícia Federal e o Comprovante de Registro do CREMERJ.

VAGAS:

ESPECIALIDADE	Nº DE VAGAS
ANESTESIOLOGIA	04
CIRURGIA GERAL	06
CIRURGIA PEDIÁTRICA	01
CIRURGIA PLÁSTICA	01
CIRURGIA CARDIOVASCULAR	02
CIRURGIA TORÁCICA	01
NEUROCIRURGIA	02
OFTALMOLOGIA	01
ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA	02
OTORRINOLARINGOLOGIA	02
UROLOGIA	01
CARDIOLOGIA	02
CLÍNICA MÉDICA	02
DERMATOLOGIA	01
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	01
ENDOCRINOLOGIA/METABOLOGIA	01
GASTROENTEROLOGIA	02
HEMATOLOGIA/HEMOTERAPIA	01
NEFROLOGIA	02
NEUROLOGIA	02
PNEUMOLOGIA	02
NEONATOLOGIA	02
OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA	05
PEDIATRIA	09
PSIQUIATRIA INFANTIL	02
RADIOLOGIA	03
ANATOMIA PATOLÓGICA	03
MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL	05
MEDICINA GERAL E COMUNITÁRIA	02
TOTAL (SETENTA)	70

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	589-9922
Anúncios Fúnebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	(021) 800-4613
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País.

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. **No exterior:** Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS

BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL — DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES	1,00	1,50
DF	1,20	2,00
AL,BA,GO,MS,MT, PR,RS,SC,SE,PE	1,80	3,00
CE,MA,PB,PI,RN	2,00	3,50
AC,AM,AP,PA,RO, RR,TO	2,50	4,00

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • Espírito Santo Tel.: e Fax: (027) 229-2579 • Recife Tel. e Fax: (081) 465-1851 • Ceará Tel.: (085) 268-2045 e Fax: (085) 224-2623 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Belém/PA Tel.: (091) 241-2255 e Fax: (091) 225-2061 • Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Américas, 2000	Lj 14	439-3987
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C	232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M	235-5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D	226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	S| 221	294-4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346-202		254-8052
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo	585-4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL ONLINE

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa e pela Embratel. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: **http://www.ibase.br/~jb/index.html** Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao **JB**, através do seguinte e-mail: **jb@ax.apc.org**

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

Nova terapia é eficaz para a esclerose

ATENAS — Médicos gregos e alemães anunciaram ontem os resultados bastante positivos de suas pesquisas com um revolucionário tratamento para a esclerose múltipla, doença auto-imune que degenera as células nervosas. "Ele demonstrou ser altamente eficiente em pessoas no estágio final da doença, que já tinham tentado outros métodos sem qualquer resultado", disse o neurologista Dimitris Koundoris, professor na Universidade de Patras.

Koundoris e o professor Hans Kornhuber, diretor do hospital da Universidade de Ulm, na Alemanha, disseram que o método por eles desenvolvido é baseado na combinação da droga anticâncer mitoxandrone com imunoglobinas que suprimem a produção de glóbulos brancos. Segundo Kornhuber, o tratamento é necessariamente lento e a dosagem, variável de caso para caso, deve ser sempre baixa, para evitar o surgimento de efeitos colaterais.

Os dois médicos testaram o tratamento com 320 pacientes e, em 58% deles, os resultados foram excelentes. Outros 40% também reagiram bem e só 2% não apresentaram melhoras.

'Gordinhas' têm mais risco de morrer

■ Poucos quilos a mais aumentam as chances de ter câncer e doenças cardiovasculares

BOSTON, EUA — Uma pesquisa que acompanhou por duas décadas mais de 115 mil enfermeiras, que tinham entre 30 e 55 anos em 1976, mostrou que mesmo um pequeno excesso de peso pode aumentar significativamente o risco de apresentar doenças coronarianas e câncer. O estudo, publicado na última edição da revista americana *The New England Journal of Medicine*, comprovou que as menores taxas de morte foram encontradas entre as mulheres mais magras, de meia idade e não fumantes.

"O que constatamos é que mesmo pessoas com poucos quilos a mais podem ser consideradas acima do peso, o que representa um risco para a saúde", disse Joann Manson, da Escola de Medicina de Harvard, que coordenou o estudo.

Mortalidade — Em alguns grupos de mulheres de meia idade que pesavam entre 58 a 73 quilos (14 quilos a mais do que suas colegas) tinham 20% mais riscos de morrer. Aquelas que pesavam entre 14,5 e 20 quilos a mais, apresentavam um risco de morte 30% maior. Nas que pesavam entre 21 e 25 quilos a mais, o risco era 60% mais alto.

As taxas de morte mais baixas foram encontradas nas mulheres que estavam 15% abaixo da média de peso (calculada pelas tabelas) para a altura delas e que mantiveram o mesmo peso desde a adolescência. Aquelas que ganharam mais peso com o passar dos anos apresentaram sete vezes mais risco de morrer de doenças cardíacas, além de terem 50% mais chances de desenvolverem câncer.

Homens — Apesar de o estudo ter sido feito apenas com mulheres, Manson acredita que os resultados possam ser aplicados aos homens. Ela adverte que a obesidade é uma epidemia nos Estados Unidos, que afeta 32 milhões de mulheres e 26 milhões de homens, um terço da população americana. "Não podemos ficar parados frente a esse quadro", disse a autora da pesquisa. "A advertência está mais direcionada a jovens e adultos de meia idade do que a adolescentes. Espero que as recomendações não resultem em distúrbios alimentares."

Em um segundo estudo publicado na mesma edição da revista, pesquisadores da Universidade de Minnesota, em Minneapolis, mostraram que o emagrecimento e as flutuações de peso não afetam as taxas de mortalidade entre pessoas saudáveis, não fumantes. Os cientistas avaliaram 6.537 americanos de origem japonesa no Havai.

Esponja pode ser usada contra câncer

SANTA CRUZ DE TENERIFE, ESPANHA — Certos tipos de esponjas marinhas têm substâncias químicas (macrólidos), que poderiam ser base de remédios contra o câncer, informou ontem o professor britânico Ian Paterson, da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Paterson e grande parte dos participantes do 8º Congresso Mundial de Produtos Marinhos, em Santa Cruz de Tenerife (arquipélago das Ilhas Canárias), consideram que o mar é uma fonte inesgotável de substâncias químicas, que no futuro servirão para curar muitas doenças.

Paterson explicou que os macrólidos, presentes nas esponjas do tipo *Theonella Swinhoei*, são moléculas orgânicas com grande quantidade de oxigênio, simétricas e em forma de argola, mas de síntese difícil. O problema é, segundo os congressista, isolar os compostos químicos das algas e esponjas marinhas, para depois detectar suas propriedades anticancerosas. Além disso, as quantidades destes compostos, que são isolados dos produtos marinhos, são muito pequenas, tornando difíceis os ensaios farmacológicos.

Cientistas criam osso sintético

Cientistas britânicos desenvolveram um osso sintético que parece durar mais do que os implantes artificiais e cuja forma pode ser adaptada pelos cirurgiões. O novo material deve ser lançado nos EUA para implantes no ouvido médio, assim que for aprovado pela FDA, agência que controla drogas e alimentos. O osso pode ser aplicado na restauração de problemas de face provocados por traumatismos ou doenças, como o câncer. Mas também poderá ser usado em qualquer parte do corpo.

Museu vai exibir a múmia do gelo

A múmia do gelo de 5 mil anos descoberta na geleira de Similaun, na fronteira entre Itália e Áustria, permanecerá mais dois anos na Universidade de Innsbruck, no Tirol, na Áustria, onde é objeto de estudo interdisciplinar. Após este período, a múmia será exposta ao público num museu especial, que está sendo construído em Bolzano, na Itália. Cientistas de Innsbruck acreditam que a múmia tenha morrido de inanição.

Vacina eficiente atrai os chineses

A eficácia e o baixo custo da vacina anti-rábica canina de primeira geração, produzida pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) despertaram o interesse da Província de Herbin, na República Popular da China. O diretor do Departamento de Ciência e Tecnologia da China, Liu Yuanwen, que chefiou uma missão ao Paraná, propôs um acordo de cooperação internacional, pelo qual os chineses repassarão ao Tecpar a tecnologia da produção de vacinas antibacterianas.

Nasa soluciona o defeito do satélite

O satélite *Wake Shield Facility*, lançado na segunda-feira pelo ônibus espacial Endeavour, foi reativado ontem por cientistas da Nasa. Eles conseguiram solucionar os problemas de superaquecimento que o fizeram inclinar para frente e sair da rota original. Com isso, os cientistas reiniciaram o trabalho de cultivo de amostras de semicondutores especiais de energia, feito pelo satélite. O *Wake Shield Facility* deverá ser recuperado hoje.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Consultivo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

MARCELO PONTES — *Editor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Estados de Falência

Secretários de Planejamento dos estados mobilizaram-se para levar ao governo um quadro que pintaram como "pré-falimentar" para as suas finanças. No eixo dos problemas encontra-se a dívida pública interna, estadual e municipal, pressionada pelos altos juros reais que incidem sobre os saldos devedores.

Segundo dados do Banco Central, os estados de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, seguidos a alguma distância pelo Rio de Janeiro, lideram as emissões de títulos de dívida, com volumes que quase dobraram em comparação com janeiro de 1994. Algo semelhante aconteceu com a dívida mobiliária federal fora do Banco Central, hoje situada em torno de 10% do PIB. O estado e o município de São Paulo, somados, respondem por cerca de 50% do total dos títulos emitidos para financiamento da dívida.

Muitas são as razões que empurraram as unidades da Federação, de Norte a Sul, para o quadro de dificuldades em que se encontram hoje: projetos financeiramente mal estruturados, descontinuidade administrativa, clientelismo político, folhas salariais inchadas. Essa situação não foi provocada pelo Plano Real, embora se possa admitir que foi agravada pelas altas taxas de juros. No fundo, os juros altos apenas dramatizaram a impossibilidade de estados e municípios continuarem administrando caoticamente suas receitas e despesas.

O clientelismo gerou folhas de salários que chegam a absorver 95% de todo o orçamento disponível, e isto não se aplica somente às regiões mais pobres. É o caso de São Paulo e de outros estados considerados ricos. A sonegação de impostos, combinada com uma estrutura tributária imperfeita, concorre para que os orçamentos de investimento sejam incapazes de atender às necessidades básicas de saneamento, saúde, educação, segurança, transportes coletivos.

A fórmula alternativa encontrada por administradores mais diligentes em prefeituras e palácios estaduais para cobrir suas necessidades de caixa foi o endividamento. É sabido que uma boa parte da pressão sobre os juros partiu de instituições estaduais que pagavam taxas acima do mercado interbancário de crédito. Os juros altos e o colapso de bancos estaduais encarregaram-se de mostrar que esse modelo faliu.

É, portanto, apenas parcial a razão para as queixas de alguns secretários — como o do Rio Grande do Sul —, quando afirmam que os estados brasileiros estão pagando por uma política monetária sobre a qual não têm nenhum controle. Os estados foram sócios na geração da inflação e terão que pagar parte da conta para corrigi-la. A médio prazo isto passa pela revisão da Constituição e pelas reformas administrativa, tributária e patrimonial. A curto prazo, como adequadamente declarou o presidente da República, será preciso considerar caso por caso, pois não há uma poção mágica aplicável ao endividamento coletivo.

Os mais endividados — como São Paulo — podem dar uma importante contribuição para reduzir as taxas de juros, se acelerarem suas reformas patrimoniais. Uma boa reforma patrimonial em todos os níveis — aí incluído o federal — com a venda de empresas públicas, reduzirá o endividamento, contribuindo para que os juros caiam sozinhos pela simples lei da oferta e da procura de dinheiro para títulos públicos.

Corpos Abertos

A Justiça torna a se antecipar à polícia e realiza novo ataque ao jogo do bicho. O Ministério Público anuncia que denunciará a cúpula dos bicheiros por homicídios, comprovadamente cometidos por eles, fazendo retornar às celas os primeiros que começaram a ser libertados depois de cumprir um terço da pena. Caso contrário, pouco a pouco, eles voltarão à atividade plena, graças à leniência das leis brasileiras. É preciso, portanto, que a Justiça repita o ato de autoridade da juíza Denise Frossard e retenha atrás das grades, pela lei, os grandes protagonistas do crime organizado.

A Justiça já tem os nomes de cinco pessoas mortas por determinação dos bicheiros. Só a polícia ignora oficialmente a existência da *justiça paralela* que prende, julga e mata em questão de horas os desafetos do crime organizado. Esta *justiça paralela* se confunde às vezes com grupos de extermínio que tanto terror espalham nos subúrbios e nos morros. Existe também uma previdência, igualmente paralela, financiada pela *caixinha* do bicho, destinada a amparar as viúvas dos contraventores mortos em serviço. Ela funciona com a mesma eficiência da *justiça paralela*, e sem a burocracia do INSS.

Se o Ministério Público recolocar os bicheiros soltos na cadeia, conservando o que lá estão, terá dado o segundo passo decisivo para provar que os bicheiros não têm os corpos fechados e podem ser combatidos apenas com as armas da lei. Não é mais possível tolerar esta máfia organizada cujos negócios rendem a eles três vezes o ICMS do Rio e contribui, com infra-estrutura e dinheiro, para o tráfico de drogas e a corrupção da polícia e do governo.

Como disse Antônio Carlos Biscaia, quando ainda era procurador-geral, a prisão da cúpula foi um golpe importante contra o crime organizado, que se estruturava para assumir de fato o domínio político do estado. Sempre se falou em corrupção do jogo do bicho, mas pela primeira vez se comprovou isto. "Entendo que os bicheiros devem ficar na cadeia. Não há outra saída. Nada acontecerá contra ninguém se eles ficarem 30 anos presos. Se conseguirmos efetivamente deter suas atividades, de forma que estaremos diminuindo a criminalidade na cidade."

Até o encarceramento por formação de quadrilha, há dois anos, juntos os 14 bicheiros tinham nas costas 158 processos pelos mais variados crimes. Apesar disto, só haviam sofrido 10 condenações, todas com penas leves, número inversamente proporcional ao tamanho do império por eles montado nos últimos 20 anos. Os crimes dos bicheiros eram considerados de difícil comprovação. As testemunhas desapareciam, a investigação policial a nada conduzia e as provas materiais sumiam.

Tudo isto mudou. Os bicheiros perderam a aura de intocáveis e em última análise a sociedade se livrou do medo de enfrentá-los, com as armas da Justiça. Não há arma mais eficiente do que a aplicação da lei. Todos devem voltar às celas, de onde nunca deveriam ter saído se as leis fossem aplicadas em seu espírito e não na letra morta.

Opinião Vigilante

Ao saber que o presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), Henrique Hargreaves, seu subordinado, recebe a bagatela de R$ 23.600 mensais para coordenar o *lobby* do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae), o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, exprimiu a opinião pessoal de que a situação "gera um conflito de interesses muito difícil de administrar".

O ministro foi eufemístico. A legislação é clara: servidores públicos devem se desligar de atividades privadas antes de assumir o cargo. O próprio Motta lembrou que trabalhava numa empresa de engenharia e se desligou totalmente dela antes de assumir o seu ministério.

O caso é simples. O Sebrae é uma entidade privada mas com muita vinculação com o governo, sustentada com recursos arrecadados pela Previdência sobre a folha de salários das empresas e, fiscalizada pelo TCU, deve seguir a lei das concorrências públicas.

Hargreaves foi contratado pelo amigo Mauro Durante, atual presidente do Sebrae e seu ex-companheiro no governo Itamar Franco, para acompanhar votações no Congresso e informar a entidade sobre as pautas das comissões e dos plenários. Isto porque "sabe tudo sobre técnica legislativa", tem trânsito em todas as bancadas e possui um arquivo político fora de série. Em suma, é um rematado lobista.

Mas agora voltamos ao perigoso terreno das relações promíscuas entre o Estado e a economia privada, e ficamos em dúvida se Hargreaves é um presidente da ECT relapso, ou se recebe apenas por amizade e sem se esforçar muito a fantástica soma de R$ 23.600.

Hargreaves, em todo caso, parece não ver nada demais na situação. Jura que trabalha para o Sebrae apenas nas horas vagas, classificando como "bico" um emprego que lhe dá quase cinco vezes mais do que ganha como presidente de estatal. Além do mais, noticia-se agora que ele faz também parte do conselho de administração do banco GNPP.

Fica-se, afinal, sem saber qual é a atividade principal de Henrique Hargreaves, se alto funcionário público, consultor privado ou lobbista *free-lance*. A leitura do homem comum, porém, identifica uma desagradável situação em que alguém ocupa uma importante função pública para tirar proveito pessoal. Situação nebulosa que a opinião pública condena.

É preciso que os políticos brasileiros compreendam de uma vez por todas que certas práticas, típicas de sociedades pouco éticas e que até pouco tempo eram beatificadas pelo hábito no Brasil, não são mais toleradas no atual momento histórico.

De um lado houve uma elevação do nível de exigência moral em relação à conduta em cargos públicos. Do outro, um notável revigoramento da fiscalização sobre quem faz o que com o dinheiro dos impostos pela cidadania, freqüentemente exercida através da imprensa. Não podem ser vistos como vítimas os que eventualmente forem atropelados por esse processo de aperfeiçoamento ético e democrático do Brasil.

PAULO CARUSO

A OPINIÃO DOS LEITORES

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ.FAX-021-580-3349.
E-mail Internet: jb@ax.apc.org

Ilha do Governador

Gostaria que o nosso prefeito também sonhasse com o reinício e a conclusão das obras da Estrada das Canárias, na Ilha do Governador.

Se o alargamento da Estrada do Galeão e, principalmente, o Centro da Ilha resultaram de sonhos, é bom que o prefeito saiba que, aqui, acordados, estamos vivendo um verdadeiro pesadelo.

Primeiro porque nenhuma obra deveria ter sido iniciada sem a Estrada das Canárias estar operando. Isto pelo menos em respeito aos nervos e ao bem estar dos contribuintes, a cujos bolsos são debitadas as contas.

Segundo porque foi um desperdício e um crime contra o meio ambiente a destruição desnecessária dos canteiros da Estrada do Galeão, tirando-se o pouco de bucolismo existente na Ilha. O alargamento não precisaria ser feito, se a Canárias estivesse concluída. Seria mais inteligente, e gastando-se muito pouco, criar-se uma terceira opção, ligando-se a Praia de São Bento à Rua dos Sinos, em mão única, apenas para os automóveis que demandassem ao Quebra Coco, Jardim Guanabara e adjacências.

Finalmente, porque fere a inteligência dos moradores da Ilha, apesar das matérias pagas gastas em propaganda, constatar-se o estrago proporcionado pelo Centro da Ilha, onde se quer espremer o tráfego proveniente das três faixas da Estrada do Galeão para apenas duas, e em curvas, da Rua República Árabe da Síria. Aliás, este detalhe foi mais que debatido, (...) porém as autoridades fizeram ouvido de mercador. Possivelmente por não morarem na Ilha. E não venham dizer que o tráfego piorou, nas horas de rush, porque as obras do Centro da Ilha ainda não terminaram. O que ainda não terminou foi a parte relativa às perfumarias, mas à do trânsito não existe muito o que acrescentar. (...)

A Estrada das Canárias precisa ser concluída e feita a ligação da Praia de São Bento com a Rua dos Sinos. É o mínimo para compensar o abandono em que foram deixados os moradores da Ilha, no que diz respeito ao trânsito, desde 1950. **Benonil Gomes de Melo — Rio de Janeiro.**

Reforma eleitoral

No Brasil de hoje, a frase de Robespierre: "A República está perdida, os canalhas triunfaram" soa atualíssima. O recente episódio do projeto de reforma eleitoral isso evidencia. Revela que tudo continua como dantes no quartel de Abrantes. Há lama suficiente para o delírio de todos os porcos. Como acreditar numa Casa onde os seus habitantes engendram leis em benefício próprio? Em vários pontos desse famigerado engenho sente-se uma espécie de odor repugnante e insinua-se uma ação fisiológica excitante. Procura-se defender o indefensável, legitimar o ilegitimável. Um ponto, porém, por sua infame ousadia, merece atenção. Refiro-me à permissão do uso de gráficas oficiais (aí incluída, evidentemente, a do Senado) para a impressão de material eleitoral. Tal proposta, doce e convenientemente alcunhada de emenda Lucena, ao menos no apelido, mantém a sua coerência. Querem os calhordas dar ares de legalidade àquilo que, em passado não muito distante, a opinião pública condenou. Daí a lúcida advertência do deputado Paulo Delgado (PT-MG): "Essa é a lei do descaso com o eleitor. Essa Casa continua desconhecendo completamente o que a sociedade quer."

Tal deboche, porém, tem o seu lado positivo. Desperta-nos para uma realidade que fingiamos não ver. A venda de mandatos, as falsificações de assinaturas em emendas orçamentárias, as anistias desavergonhadas, continuam vivas apesar de tudo. Nem mesmo o enterro do mais desmoralizado Congresso de nossa história parlamentar, isso resolveu.

Do ponto de vista ético, com o mínimo de decência e noção de honra, o que se espera da parte sadia dos congressistas é a pura e rápida rejeição dessa sem-vergonhice. A opinião pública exige. **João Sergio Leal Pereira, Procurador Regional da República — Rio de Janeiro.**

Tom Jobim

Não sou moradora de Ipanema, não conheço a história das ruas da cidade, mas venho acompanhando com estupefação essas mudanças de nome que, felizmente, não têm sido concretizadas.

Não posso conter meu repúdio diante da reportagem de 11/9 do JB sobre a proposta de mudança de nome da praça Nossa Senhora da Paz para praça Tom Jobim. Como se não bastasse a sugestão de mudança já ser desrespeitosa, ainda temos que ouvir a barbaridade proferida pelo sr. Alberico Campana. Diz ele que a praça não tem moradores, não tem comerciantes e que Nossa Senhora não tem parentes próximos que possam reclamar de alguma coisa.

Pois saiba esse indivíduo (...) que não só em Ipanema, como em toda a cidade, todo o país e no mundo, Nossa Senhora tem parentes, incontáveis parentes!

(...) Tenho certeza de que se o querido maestro vivo fosse, não gostaria de ver usado o seu nome dessa forma. **Maria Lúcia da Costa F. dos Santos — Rio de Janeiro.**

□

Os amigos de Tom Jobim, citados no JB de 11/9, só podiam estar falando em tom de pilhéria para atarantar o prefeito César Maia, quando propuseram a substituição do nome da praça N.S. da Paz pelo nome do grande compositor. Nossa Senhora da Paz é um dos títulos com que Maria Santíssima é venerada de modo especial pelos cristãos. (...) A mudança desagradaria e não seria aceita pelos católicos.

Uma homenagem que os amigos de Tom Jobim poderiam prestar-lhe seria a de oferecer ao município uma escola de música, ampla e provida de instrumentos musicais, destinada aos meninos de rua que tivessem inclinação para a arte musical. **Eunice Ribeiro dos Santos — Rio de Janeiro.**

Valeu a pena

Tenho nove anos e sou aluna da Escola Senador Correia que é em frente à Praça São Salvador. No começo, eu queria matar o César Maia por causa da obra. Lá na escola, tinhamos que mudar de sala porque o barulho era demais. Agora tudo voltou ao normal e eu senti que valeu a pena. A praça está linda. Soube que as mães acharam os brinquedos altos, mas eu digo que elas acham isso por que não foram ao escorrega. Se fossem, iam ver como nós chegamos lá em baixo em um segundo. **Isabel Flaksmam Rondinelli — Rio de Janeiro.**

Ruralistas

Nosso presidente finalmente concluiu que os juros no Brasil são escorchantes e em reunião com os ruralistas afirmou que a agricultura brasileira, "âncora verde" do Real pagou um preço muito alto. E o resto do povo? Será possível que o governo só pensa nos ruralistas? (...) O presidente deve é fazer por onde resolver a vida do povo e esquecer, pelo menos por enquanto, os ruralistas. Os Paralamas deveriam incluir em sua música: "Mamãe quando eu crescer eu quero ser ruralista". **Ricardo Portella de Aguiar — Rio de Janeiro.**

Alto Leblon

A propósito da carta do sr. Gilberto Gurgel, publicada em 11/9, o "todo-poderoso" presidente fechou o salão de sinuca (foco da oposição à sua gestão de 30 anos) do Clube Federal em 23/5/95, sem que até hoje fosse realizada qualquer obra. E não reabre o salão como está, como diz, porque ainda não tem projeto nem qualquer tipo de planejamento para as obras. Nunca vi tanta prepotência. (...) **Eduardo Resemini — Rio de Janeiro.**

□

Até que enfim alguém veio a público denunciar a diretoria do Clube Fe deral. Suas arbitrariedades vão ao ponto de perseguir duas crianças, minhas netas, dependentes reconhecidas, cassando-lhes a carteira de entrada e proibindo suas presenças nas dependências do clube como se fossem marginais. Tudo porque assinei um requerimento reclamando do abuso no reajuste das taxas. Entrei na Justiça em 1993 na 41ª Vara Civil. O processo até hoje aguarda julgamento. Meus netos fora do clube e eu pagando a taxa mensal à espera de uma decisão da Justiça. **Lucília de Jesus — Rio de Janeiro.**

23º BPM

Nós da Comunidade do Alto Leblon, (...) não podemos nos omitir na hora de elogiar os acertos. Queremos agradecer e elogiar a atitude do tenente coronel Paulo Afonso, comandante do 23º BPM que, de forma decisiva, colocou a tropa na rua, orientando o trânsito, aumentando a segurança das nossas crianças a caminho da escola, e contribuindo para maior tranqüilidade pública na área de sua responsabilidade. O Alto Leblon agradece. **Antonio Veronese, presidente da Comunidade do Alto Leblon — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Consultivo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

MARCELO PONTES — *Editor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Estados de Falência

Secretários de Planejamento dos estados mobilizaram-se para levar ao governo um quadro que pintaram como "pré-falimentar" para as suas finanças. No eixo dos problemas encontra-se a dívida pública interna, estadual e municipal, pressionada pelos altos juros reais que incidem sobre os saldos devedores.

Segundo dados do Banco Central, os estados de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, seguidos a alguma distância pelo Rio de Janeiro, lideram as emissões de títulos de dívida, com volumes que quase dobraram em comparação com janeiro de 1994. Algo semelhante aconteceu com a dívida mobiliária federal fora do Banco Central, hoje situada em torno de 10% do PIB. O estado e o município de São Paulo, somados, respondem por cerca de 50% do total dos títulos emitidos para financiamento da dívida.

Muitas são as razões que empurraram as unidades da Federação, de Norte a Sul, para o quadro de dificuldades em que se encontram hoje: projetos financeiramente mal estruturados, descontinuidade administrativa, clientelismo político, folhas salariais inchadas. Essa situação não foi provocada pelo Plano Real, embora se possa admitir que foi agravada pelas altas taxas de juros. No fundo, os juros altos apenas dramatizaram a impossibilidade de estados e municípios continuarem administrando caoticamente suas receitas e despesas.

O clientelismo gerou folhas de salários que chegam a absorver 95% de todo o orçamento disponível, e isto não se aplica somente às regiões mais pobres. É o caso de São Paulo e de outros estados considerados ricos. A sonegação de impostos, combinada com uma estrutura tributária imperfeita, concorre para que os orçamentos de investimento sejam incapazes de atender às necessidades básicas de saneamento, saúde, educação, segurança, transportes coletivos.

A fórmula alternativa encontrada por administradores mais diligentes em prefeituras e palácios estaduais para cobrir suas necessidades de caixa foi o endividamento. É sabido que uma boa parte da pressão sobre os juros partiu de instituições estaduais que pagavam taxas acima do mercado interbancário de crédito. Os juros altos e o colapso de bancos estaduais encarregaram-se de mostrar que esse modelo faliu.

É, portanto, apenas parcial a razão para as queixas de alguns secretários — como o do Rio Grande do Sul —, quando afirmam que os estados brasileiros estão pagando por uma política monetária sobre a qual não têm nenhum controle. Os estados foram sócios na geração da inflação e terão que pagar parte da conta para corrigi-la. A médio prazo isto passa pela revisão da Constituição e pelas reformas administrativa, tributária e patrimonial. A curto prazo, como adequadamente declarou o presidente da República, será preciso considerar caso por caso, pois não há uma poção mágica aplicável ao endividamento coletivo.

Os mais endividados — como São Paulo — podem dar uma importante contribuição para reduzir as taxas de juros, se acelerarem suas reformas patrimoniais. Uma boa reforma patrimonial em todos os níveis — aí incluído o federal — com a venda de empresas públicas, reduzirá o endividamento, contribuindo para que os juros caiam sozinhos pela simples lei da oferta e da procura de dinheiro para títulos públicos.

Corpos Abertos

A Justiça torna a se antecipar à polícia e realiza novo ataque ao jogo do bicho. O Ministério Público anuncia que denunciará a cúpula dos bicheiros por homicídios, comprovadamente cometidos por eles, fazendo retornar às celas os primeiros que começaram a ser libertados depois de cumprir um terço da pena. Caso contrário, pouco a pouco, eles voltarão à atividade plena, graças à leniência das leis brasileiras. É preciso, portanto, que a Justiça repita o ato de autoridade da juíza Denise Frossard e retenha atrás das grades, pela lei, os grandes protagonistas do crime organizado.

A Justiça já tem os nomes de cinco pessoas mortas por determinação dos bicheiros. Só a polícia ignora oficialmente a existência da *justiça paralela* que prende, julga e mata em questão de horas os desafetos do crime organizado. Esta *justiça paralela* se confunde às vezes com grupos de extermínio que tanto terror espalham nos subúrbios e nos morros. Existe também uma previdência, igualmente paralela, financiada pela *caixinha* do bicho, destinada a amparar as viúvas dos contraventores mortos em serviço. Ela funciona com a mesma eficiência da *justiça paralela*, e sem a burocracia do INSS.

Se o Ministério Público recolocar os bicheiros soltos na cadeia, conservando o que lá estão, terá dado o segundo passo decisivo para provar que os bicheiros não têm os corpos fechados e podem ser combatidos apenas com as armas da lei. Não é mais possível tolerar esta máfia organizada cujos negócios rendem a eles três vezes o ICMS do Rio e contribui, com infra-estrutura e dinheiro, para o tráfico de drogas e a corrupção da polícia e do governo.

Como disse Antônio Carlos Biscaia, quando ainda era procurador-geral, a prisão da cúpula foi um golpe importante contra o crime organizado, que se estruturava para assumir de fato o domínio político do estado. Sempre se falou em corrupção do jogo do bicho, mas pela primeira vez se comprovou isto. "Entendo que os bicheiros devem ficar na cadeia. Não há outra saída. Não acontecerá contra ninguém se eles ficarem 30 anos presos. Se conseguirmos efetivamente deter suas atividades, acho que estaremos diminuindo a criminalidade na cidade."

Até o encarceramento por formação de quadrilha, há dois anos, juntos os 14 bicheiros tinham nas costas 158 processos pelos mais variados crimes. Apesar disto, só haviam sofrido 10 condenações, todas com penas leves, número inversamente proporcional ao tamanho do império por eles montado nos últimos 20 anos. Os crimes dos bicheiros eram considerados de difícil comprovação. As testemunhas desapareciam, a investigação policial a nada conduzia e as provas materiais sumiam.

Tudo isto mudou. Os bicheiros perderam a aura de intocáveis e em última análise a sociedade se livrou do medo de enfrentá-los, com as armas da Justiça. Não há arma mais eficiente do que a aplicação da lei. Todos devem voltar às celas, de onde nunca deveriam ter saído se as leis fossem aplicadas em seu espírito e não na letra morta.

Opinião Vigilante

Ao saber que o presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), Henrique Hargreaves, seu subordinado, recebe a bagatela de R$ 23.600 mensais para coordenar o *lobby* do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae), o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, exprimiu a opinião pessoal de que a situação "gera um conflito de interesses muito difícil de administrar".

O ministro foi eufemístico. A legislação é clara: servidores públicos devem se desligar de atividades privadas antes de assumir o cargo. O próprio Motta lembrou que trabalhava numa empresa de engenharia e se desligou totalmente dela antes de assumir o seu ministério.

O caso é simples. O Sebrae é uma entidade privada mas com muita vinculação com o governo, sustentada com recursos arrecadados pela Previdência sobre a folha de salários das empresas e, fiscalizada pelo TCU, deve seguir a lei das concorrências públicas.

Hargreaves foi contratado pelo amigo Mauro Durante, atual presidente do Sebrae e seu ex-companheiro no governo Itamar Franco, para acompanhar votações no Congresso e informar a entidade sobre as pautas das comissões e dos plenários. Isto porque "sabe tudo sobre técnica legislativa", tem trânsito em todas as bancadas e possui um arquivo político fora de série. Em suma, é um rematado lobista.

Mas agora voltamos ao perigoso terreno das relações promíscuas entre o Estado e a economia privada, e ficamos em dúvida se Hargreaves é um presidente da ECT relapso, ou se recebe apenas por amizade e sem se esforçar muito a fantástica soma de R$ 23.600.

Hargreaves, em todo caso, parece não ver nada demais na situação. Jura que trabalha para o Sebrae apenas nas horas vagas, classificando como "bico" um emprego que lhe dá quase cinco vezes mais do que ganha como presidente de estatal. Além do mais, noticia-se agora que ele faz também parte do conselho de administração do banco GNPP.

Fica-se, afinal, sem saber qual é a atividade principal de Henrique Hargreaves, se alto funcionário público, consultor privado ou lobbista *free-lance*. A leitura do homem comum, porém, identifica uma desagradável situação em que alguém ocupa uma importante função pública para tirar proveito pessoal. Situação nebulosa que a opinião pública condena.

É preciso que os políticos brasileiros compreendam de uma vez por todas que certas práticas, típicas de sociedades pouco éticas e que até pouco tempo eram beatificadas pelo hábito no Brasil, não são mais toleradas no atual momento histórico.

De um lado houve uma elevação do nível de exigência moral em relação à conduta em cargos públicos. Do outro, um notável revigoramento da fiscalização sobre quem faz o que com o dinheiro dos impostos pela cidadania, freqüentemente exercida através da imprensa. Não podem ser vistos como vítimas os que eventualmente forem atropelados por esse processo de aperfeiçoamento ético e democrático do Brasil.

PAULO CARUSO

A OPINIÃO DOS LEITORES

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349. E-mail Internet: jb@ax.apc.org

Ilha do Governador

Gostaria que o nosso prefeito também sonhasse com o reinício e a conclusão das obras da Estrada das Canárias, na Ilha do Governador.

Se o alargamento da Estrada do Galeão e, principalmente, o Centro da Ilha resultaram de sonhos, é bom que o prefeito saiba que, aqui, acordados, estamos vivendo um verdadeiro pesadelo.

Primeiro porque nenhuma obra deveria ter sido iniciada sem a Estrada das Canárias estar operando. Isto pelo menos em respeito aos nervos e ao bem estar dos contribuintes, a cujos bolsos são debitadas as contas.

Segundo porque foi um desperdício e um crime contra o meio ambiente a destruição desnecessária dos canteiros da Estrada do Galeão, tirando-se o pouco de bucolismo existente na Ilha. O alargamento não precisaria ser feito, se a Canárias estivesse concluída. Seria mais inteligente, e gastando-se muito pouco, criar-se uma terceira opção, ligando-se a Praia de São Bento à Rua dos Sinos, em mão única, apenas para os automóveis que demandassem ao Quebra Coco, Jardim Guanabara e adjacências.

Finalmente, porque fere a inteligência dos moradores da Ilha, apesar das matérias pagas gastas em propaganda, constatar-se o estrago proporcionado pelo Centro da Ilha, onde se quer espremer o tráfego proveniente das três faixas da Estrada do Galeão para apenas duas, e em curvas, da Rua República Árabe da Síria. Aliás, este detalhe foi mais que debatido, (...) porém as autoridades fizeram ouvido de mercador. Possivelmente por não morarem na Ilha. E não venham dizer que o tráfego piorou, nas horas de rush, porque as obras do Centro da Ilha ainda não terminaram. O que ainda não terminou foi a parte relativa às perfumarias, mas à do trânsito não existe mais o que acrescentar. (...)

A Estrada das Canárias precisa ser concluída e feita a ligação da Praia de São Bento com a Rua dos Sinos. É o mínimo para compensar o abandono em que foram deixados os moradores da Ilha, no que diz respeito ao trânsito, desde 1950. **Benonil Gomes de Melo — Rio de Janeiro.**

Reforma eleitoral

No Brasil de hoje, a frase de Robespierre: "A República está perdida, os canalhas triunfaram" soa atualíssima. O recente episódio do projeto de reforma eleitoral isso evidencia. Revela que tudo continua como dantes no quartel de Abrantes. Há lama suficiente para o delírio de todos os porcos. Como acreditar numa Casa onde os seus habitantes engendram leis em benefício próprio? Em vários pontos desse famigerado engenho sente-se uma espécie de odor repugnante e insinua-se uma ação fisiológica excitante. Procura-se defender o indefensável, legitimar o ilegitimável. Um ponto, porém, por sua infame ousadia, merece atenção. Refiro-me à permissão do uso de gráficas oficiais (aí incluída, evidentemente, a do Senado) para a impressão de material eleitoral. Tal proposta, doce e convenientemente alcunhada de emenda Lucena, ao menos no apelido, mantém a sua coerência. Querem os calhordas dar ares de legalidade àquilo que, em passado não muito distante, a opinião pública condenou. Dai a lúcida advertência do deputado Paulo Delgado (PT-MG): "Essa é a lei do descaso com o eleitor. Essa Casa continua desconhecendo completamente o que a sociedade quer."

Tal deboche, porém, tem o seu lado positivo. Desperta-nos para uma realidade que fingíamos não ver. A venda de mandatos, as falsificações de assinaturas em emendas orçamentárias, as anistias desavergonhadas, continuam vivas apesar de tudo. Nem mesmo o enterro do mais desmoralizado Congresso de nossa história parlamentar, isso resolveu.

Do ponto de vista ético, com o mínimo de decência e noção de honra, o que se espera da parte sadia dos congressistas é a pura e rápida rejeição dessa sem-vergonhice. A opinião pública exige. **João Sergio Leal Pereira, Procurador Regional da República — Rio de Janeiro.**

Tom Jobim

Não sou moradora de Ipanema, não conheço a história das ruas da cidade, mas venho acompanhando com estupefação essas mudanças de nome que, felizmente, não têm sido concretizadas.

Não posso conter meu repúdio diante da reportagem de 11/9 do JB sobre a proposta de mudança de nome da praça Nossa Senhora da Paz para praça Tom Jobim. Como se não bastasse a sugestão de mudança já ser desrespeitosa, ainda temos que ouvir a barbaridade proferida pelo sr. Alberico Campana. Diz ele que a praça não tem moradores, não tem comerciantes e que Nossa Senhora não tem parentes próximos que possam reclamar de alguma coisa.

Pois saiba esse indivíduo (...) que não só em Ipanema, como em toda a cidade, todo o país e no mundo, Nossa Senhora tem parentes, incontáveis parentes!

(...) Tenho certeza de que se o querido maestro vivo fosse, não gostaria de ver usado o seu nome dessa forma. **Maria Lúcia da Costa F. dos Santos — Rio de Janeiro.**

□

Os amigos de Tom Jobim, citados no JB de 11/9, só podiam estar falando em tom de pilhéria para atrantar o prefeito César Maia, quando propuseram a substituição do nome da praça N.S. da Paz pelo nome do grande compositor. Nossa Senhora da Paz é um dos títulos com que Maria Santíssima é venerada de modo especial pelos cristãos. (...) A mudança desagradaria e não seria aceita pelos católicos.

Uma homenagem que os amigos de Tom Jobim poderiam prestar-lhe seria a de oferecer ao município uma escola de música, ampla e provida de instrumentos musicais, destinada aos meninos de rua que tivessem inclinação para a arte musical. **Eunice Ribeiro dos Santos — Rio de Janeiro.**

Valeu a pena

Tenho nove anos e sou aluna da Escola Senador Correia que é em frente à Praça São Salvador. No começo, eu queria matar o César Maia por causa da obra. Lá na escola, tinhamos que mudar de sala porque o barulho era demais. Agora tudo voltou ao normal e eu senti que valeu a pena. A praça está linda. Soube que as mães acharam os brinquedos altos, mas eu digo que elas acham isso por que não foram ao escorrega. Se fossem, iam ver como nós chegamos lá em baixo em um segundo. **Isabel Flaksmam Rondinelli — Rio de Janeiro.**

Ruralistas

Nosso presidente finalmente concluiu que os juros no Brasil são escorchantes e em reunião com os ruralistas afirmou que a agricultura brasileira, "âncora verde" do Real pagou um preço muito alto. E o resto do povo? Será possível que o governo só pensa nos ruralistas? (...) O presidente deve é fazer por onde resolver a vida do povo e esquecer, pelo menos por enquanto, os ruralistas. Os Paralamas deveriam incluir em sua música: "Mamãe quando eu crescer eu quero ser ruralista". **Ricardo Portella de Aguiar — Rio de Janeiro.**

Alto Leblon

A propósito da carta do sr. Gilberto Gurgel, publicada em 11/9, o "todo- poderoso" presidente fechou o salão de sinuca (foco da oposição à sua gestão de 30 anos) do Clube Federal em 23/5/95, sem que até hoje fosse realizada qualquer obra. E não reabre o salão como está, como diz, porque ainda não tem projeto nem qualquer tipo de planejamento para as obras. Nunca vi tanta prepotência. (...) **Eduardo Resemini — Rio de Janeiro.**

□

Até que enfim alguém veio a público denunciar a diretoria do Clube Fe deral. Suas arbitrariedades vão ao ponto de perseguir duas crianças, minhas netas, dependentes reconhecidas, cassando-lhes a carteira de entrada e proibindo suas presenças nas dependências do clube como se fossem marginais. Tudo porque assinei um requerimento reclamando do abuso no reajuste das taxas. Entrei na Justiça em 1993 na 41ª Vara Civil. O processo até hoje aguarda julgamento. Meus netos fora do clube e eu pagando a taxa mensal à espera de uma decisão da Justiça. **Lucília de Jesus — Rio de Janeiro.**

23º BPM

Nós da Comunidade do Alto Leblon, (...) não podemos nos omitir na hora de elogiar os acertos. Queremos agradecer e elogiar a atitude do tenente coronel Paulo Afonso, comandante do 23º BPM que, de forma decisiva, colocou a tropa na rua, orientando o trânsito, aumentando a segurança das nossas crianças a caminho da escola, e contribuindo para maior tranqüilidade pública na área de sua responsabilidade. O Alto Leblon agradece. **Antonio Veronese, presidente da Comunidade do Alto Leblon — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

A dialética do conflito

CESAR MAIA *

Há cinco anos, a Fundação Friederich Ebert, do Partido Social-Democrata da Alemanha, introduziu uma importante mudança em seus programas internacionais de apoio a partidos políticos afins. Antes, financiava e apoiava estudos e projetos até que se deu conta de que a questão central na América era menos a falta de idéias e, muito mais, a falta de capacidade para o exercício de governo. Eram inúmeros os exemplos de partidos democráticos e sociais que haviam desmoralizado as suas propostas políticas pela incompetência ao governar. Pior: alguns, uma vez governo, preferiram abandonar as suas idéias em nome da eficiência, como se houvesse antagonismo entre ambas.

Tive a oportunidade, como deputado, de participar desta transição e de receber os primeiros treinamentos a respeito. Entre eles, dois textos me impressionaram mais. O primeiro, de Carlos Matus, sobre governo e seu estado maior tecno-político. O segundo, sobre o sistema alemão de governo. Neste caso, fiz parte de um grupo pequeno de deputados que fez um treinamento *in loco*, tendo, inclusive, acesso à uma espécie de *bunker*, onde o governo alemão capta diariamente, como qualquer jornal de grande circulação, fatos e notícias.

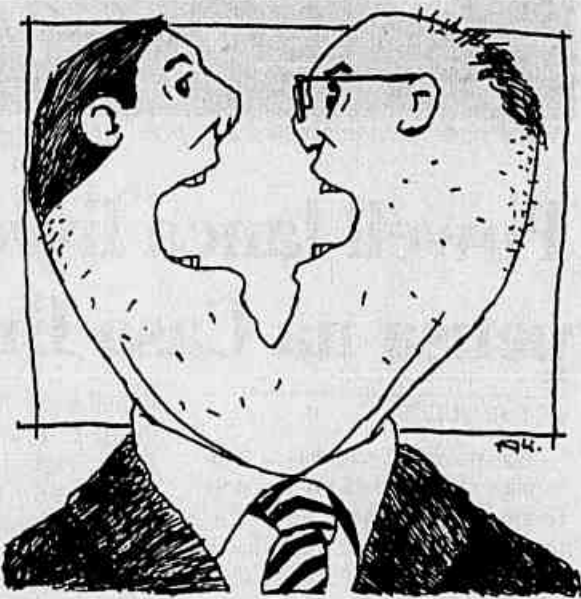
Como prefeito, tenho tido a oportunidade de testar várias dessas idéias. A montagem de um estado-maior tecnopolítico foi introduzida sem a característica de *staff*, ou seja, minimizando a assessoria formal e trabalhando com o primeiro escalão de governo como executivos e *staff* ao mesmo tempo. Para isso, criamos um grupo de análise de dados e um pequeno grupo de acompanhamento político em outros países, especialmente das tendências político-eleitorais. Por outro lado, fomos treinando informalmente o primeiro escalão na prática de consolidar séries — histórica e presente — de dados, e analisá-los por comparação no tempo e com referência a nossos objetivos e estratégias. Recentemente, demos caráter mais formal à análise de conjuntura, fato que permitiu um espetacular sucesso quando de adoção do Plano Real.

A organização do governo em equipes de secretarias afins, com um secretário coordenador, permitiu trabalharmos com quase 30 secretarias, incluindo as subprefeituras e a limpeza urbana, sem problemas de falta de tempo. Finalmente, todas estas mudanças foram articuladas através da insistência diuturna com a fixação das idéias estratégicas, que chamamos de diagnóstico da crise do Rio. Este diagnóstico, oferecido já na campanha eleitoral, é o elemento central para elevar a taxa de identidade do governo, ou seja, a relação entre o prometido e o realizado, tanto intragoverno, quanto em relação à opinião pública.

Uma questão vital para nós era a visibilidade do "líder", entendida como o fato de estar presente nas conversas rotineiras da população. Vital porque são muitas as personalidades políticas sem grande visibilidade, no Rio. É fato que alguns exageros foram cometidos, mas, apesar das cicatrizes, o objetivo foi plenamente alcançado. Criamos um correio, ainda não eletrônico, com a estrutura superior de governo, onde orientamos, avaliamos, criticamos e homogeneizamos leituras e informações. É o que chamamos de G 54, ao qual, às vezes, a imprensa tem acesso.

A montagem que realizamos com maior detalhamento foi a cópia da estrutura superior de governo da Alemanha. Naquele país, os ministros têm sua esfera de autonomia decidida por lei. Ou seja, uma vez nomeado, o chefe de governo não controla todas as ações dos ministros, que, nos limites da lei, atuam como se fossem o chefe de governo de sua função.

Aqui, esta adaptação foi feita na prática administrativa. Todos os secretários — a Limpeza Urbana entre eles — têm ampla margem de autonomia para tomar decisões na sua função. Eles são submetidos apenas à estratégia geral do governo e aos limites do orçamento, que, dada a disponibilidade financeira existente, deixou de ser limitativo. Em alguns casos — procuradoria e controladoria — esta autonomia é mais ampla, por se tratar de funções de Estado e não de funções de governo. A Secretaria de Fazenda conquistou este *status*, também. As demais secretarias são consideradas secretarias da cidade, no sentido de que devem abrir-se a todas as correntes de opinião, tendo como fronteiras as estratégias gerais de governo.

Todos os secretários receberam, por decreto, o poder de nomear todos os cargos sob as suas subordinações. O prefeito só nomeia em seu gabinete e, claro, os secretários. Fizemos uma adaptação do superstaff do governo alemão, onde para cada ministro há uma assessoria técnica. Preferimos trabalhar com um método que batizamos, em 1984, de dialética do conflito e que foi divulgado, na época, através de um livreto. Com a dialética do conflito procura-se multiplicar muitas vezes a capacidade normal de decisão de uma administração. Para decidir é necessário que os fatos surjam como problemas.

Na administração verticalizada, tradicional, o processo de filtragem pela centralização do poder transforma milhares de questões em algumas dezenas. Em nosso caso, constrói-se um campo de conflitos sempre que o dirigente torna os sistemas funcionais abertos. Ou seja, sempre que a fronteira entre uma e outra diretoria ou secretaria é aberta. Assim, ninguém é dono exclusivo de sua secretaria. De repente, o governante pode tomar decisão em uma área através de consulta a outra. Com isso estabelece-se um clima de conflitos orientados para a decisão, multiplicando-se fantasticamente o número de decisões tomadas. Os recém-iniciados têm a sensação de que todo o tempo do mundo é pouco perto do que têm a fazer. De certa maneira, acham que não fizeram tudo, mas de fato fizeram 100, 200, 300 vezes mais do que seus antecessores, que trabalharam com uma metodologia vertical, tradicional. Com este método, suprimos o superstaff do governo alemão, aproveitando como secretário-sombra da área A o secretário efetivo da área B e assim por diante, num conjunto diverso de possibilidades.

Com estes instrumentos procuramos elevar a Capacidade de Governo — na expressão de Matus — e desenvolver, em nosso período de tempo, expertise que possa ser transferida a outras administrações. Neste sentido, o "resultado do governo" no final da administração contemplará não só programas, ações e obras, mas também a qualificação de administradores públicos que poderão servir, direta ou indiretamente, a outras administrações. Não exageraria em dizer que, se esse objetivo for cumprido, será o mais importante, porque servirá como matriz e multiplicador de muitos outros programas, ações e obras que serão realizados com, praticamente, os mesmos recursos, ampliando extraordinariamente a produtividade do setor público.

* Prefeito do Rio

VERISSIMO

A coisa

Como vai a coisa?

— Que coisa?

— Como, que coisa? A coisa!

Você quer saber como eu vou, certo? Como a vida me trata. Aí eu respondo "Muito bem" ou "Mais ou menos" e a conversa continua. Mas por que envolver a Coisa nisto? É impossível conversar sobre a Coisa. Sobre a Coisa só se desconversa.

Certos místicos orientais perambulam pelo mundo inteiro durante anos atrás da Coisa, inutilmente, e a Coisa vai atrás. Pessoas perdidas no deserto contam, depois, que sentiam a presença constante de alguma coisa ao seu lado durante todo o seu martírio. Não era alguma coisa, era a Coisa. Pessoas com febre alta freqüentemente vêem a Coisa na sua frente e falam com ela. Delírio é quando a Coisa responde. A Coisa é uma coisa de louco.

Há pessoas que simulam uma falsa intimidade com a Coisa. Vez por outra, nos dão informações confidenciais sobre o seu estado.

— A coisa está feia.

Ou um mistério ainda maior:

— A coisa está preta.

A Coisa não está feia nem bonita, a Coisa não está. A coisa é. A Coisa não tem cor, ela é a luz e a sombra, ela e o espectro todo. Ela é o ponto onde as paralelas não se encontram. Onde a tua visão alcança, a Coisa está um pouco mais para lá. Do teu lado.

A Coisa é o que detém o quase suicida, mas também é o que torce o pé do arrependido e o faz cair contra a vontade. Porque a Coisa é séria, não está para brincadeira, não está sopa e, decididamente, não é mole. A Coisa não quer conversa e não quer nem saber. A Coisa é o que não está nem aí. A Coisa está por toda parte, ou por trás de toda parte.

Na hora da tua morte a Coisa estará ao teu lado, para prestar contas. Explicará tudo, revelará o mecanismo secreto do mundo, com diagramas, e mostrará o truque. Mas aí não adiantará mais nada.

■ ■ ■

Erremo. Ontem saiu aqui "um desrespeito a artigos da Constituição de 88 que vem desde 81". Não enlouqueci, ainda. Era para ser "91" em vez de "81", foi erro de transmissão. Ou foi a Coisa.

Visita histórica

HERBERT LIMMER *

O presidente Fernando Henrique Cardoso chegará à República Federal da Alemanha no dia 17 para uma visita oficial de quatro dias. Estamos aguardando um político de renome internacional e o representante de um novo Brasil. Ele despertará grande interesse e forte simpatia no meu país.

O Brasil encontra-se em uma fase muito importante de sua evolução política e econômica. A Alemanha observa com respeito e grande aprovação a estabilização democrática e política do Brasil e as reformas políticas e econômicas do governo do presidente Cardoso.

As relações econômicas intensivas e apenas comparáveis com as de poucos outros parceiros — as quais se completam ultimamente com uma estreita cooperação na política internacional — fazem desta visita oficial um acontecimento de grande destaque. A Grande São Paulo é em nível mundial "a maior cidade industrial alemã". Quanto aos investimentos estrangeiros no Brasil, a Alemanha é superada apenas pelos Estados Unidos. O Brasil é, após Estados Unidos e Japão, nosso mais importante parceiro comercial fora da Europa. A balança comercial bilateral foi equilibrada em 1994, após permanecer por muitos anos favorável ao Brasil. Neste ano, nossas relações econômicas ganham uma nota especial. A Feira Brasil-Alemanha de Tecnologia para o Mercosul (Febral), que se realiza no final de novembro em São Paulo e há anos é a maior feira industrial e tecnológica sob o signo da economia alemã no exterior, será inaugurada pelo presidente alemão Roman Herzog.

Entretanto, as relações teuto-brasileiras não têm apenas um sólido fundamento sob o ponto de vista econômico. Muitos cientistas alemães — menciono apenas Karl Friedrich von Martius ou Alexander von Humboldt, para os quais o Brasil se tornou a segunda pátria — contribuíram muito para o desenvolvimento científico deste país e suscitaram interesse e simpatia pelo Brasil na Alemanha.

Os primeiros imigrantes alemães chegaram aqui no século 16; desde 1826 eles vieram em grande quantidade. Eles prestaram, especialmente no sul do Brasil, uma notável e por todos reconhecida contribuição para o desenvolvimento do país.

O Brasil goza de grande simpatia na Alemanha. A cultura brasileira tornou-se popular na Alemanha neste século, graças a músicos como Heitor Villa-Lobos e, desde os anos 60, graças a músicos como Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes, mas também graças a escritores brasileiros como Jorge Amado. Apreciamos que o Brasil aproveita cada vez mais as ricas oportunidades que existem para se apresentar na Alemanha. Depois que o Brasil foi no último ano país-tema da maior feira do livro do mundo em Frankfurt, o presidente Cardoso inaugurará durante sua visita o primeiro Centro de Cultura Brasileira em Berlim.

Na União Européia, a Alemanha tem-se empenhado pelo fortalecimento das relações com o Brasil, sobretudo durante o período em que exerceu a presidência da União Européia. Temos incentivado ativamente os esforços pela conclusão de um Acordo Básico Interregional entre a União Européia e o Mercosul. Esperamos que o acordo seja assinado ainda este ano. Ao mesmo tempo desejamos que as duas regiões econômicas prossigam liberalizando o comércio e contribuam também para o livre comércio mundial.

O programa de estabilização do Plano Real produziu notáveis progressos econômicos e sociais já no primeiro ano. Com uma moeda estável, o Brasil adquire uma nova estatura a nível internacional, tanto nos aspectos econômicos quanto nos políticos. Também na Alemanha o presidente Cardoso é visto como garante da continuação coerente das reformas visando à liberalização, desregulamentação, privatização e melhoria da infra-estrutura. Sua visita à Alemanha terá, por isso, extraordinária importância para o futuro das relações teuto-brasileiras.

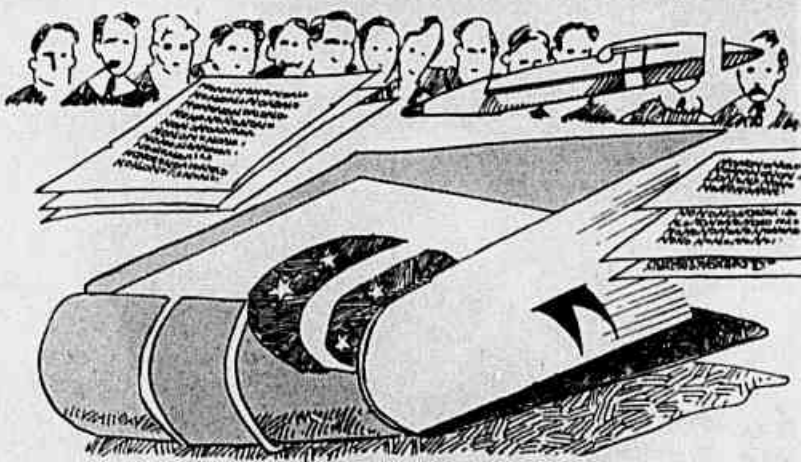
* Embaixador da República Federal da Alemanha

As emendas e o referendo

PAULO BONAVIDES *

Até hoje a chamada classe política no Brasil — aí compreendidos sobretudo os membros do Legislativo e o Executivo — sonegou ao povo a parte mais rica, mais legítima, mais democrática e mais fecunda da Constituição, invalidada por desuso, esquecimento ou abandono propositado: aquela constante do parágrafo único do art. 1º, bem como dos incisos I, II e III do art. 14, combinados com o inciso XV do art. 49 da Lei Maior. O parágrafo único do art. 1º não só reconhece o povo como fonte donde emana todo o poder, senão que reparte, por igual, o exercício desse mesmo poder entre o elemento popular e seus representantes. Ocorre, porém, que só os últimos, a saber, os da camada representativa, têm sido na presente organização de governo do país os agentes realmente eficazes da vontade governativa que decide os rumos do regime.

Tocante aos três incisos do art. 14 estamos em presença do plebiscito, do referendo e da iniciativa popular. Trata-se porém de instrumentos adormecidos em regulamentação a ser estabelecida "nos termos da lei", uma reserva legislativa que lhes tolhe o uso constitucional e desampara o cidadão de remédios imediatos, indispensáveis e fundamentais à prática da soberania popular, em sua plenitude. São eles de inestimável valia para curar as lesões provocadas pelo Poder Legislativo, toda vez que este fere os interesses da nação, consoante pode acontecer com alguns pontos das reformas ora votadas e aprovadas no Congresso Nacional.

Finalmente, se quisermos colocar o povo em marcha e instituí-lo juiz supremo de propostas que afetam a estrutura social e econômica do país, basta ter recurso ao inciso XV do art. 49. Aqui se insere a competência exclusiva do Congresso Nacional para autorizar referendo e convocar plebiscito. Se houver assim sensibilidade política daquele Poder que, na tradição democrática, mais perto se acha da cidadania, certamente não trepidará o mesmo em outorgar ao povo, mediante resolução, o veículo constitucional do referendo. De tal sorte que reformas tão vastas e comprometedoras de nosso futuro, enquanto nação não fiquem ao alvedrio exclusivo de constituintes menores ou de segundo grau, cuja legitimidade poderá amanhã ser irremediavelmente questionada, se as emendas, pelo alcance projetado, violarem a soberania nacional ou quebrantarem de certo modo a integridade e independência do Estado. Desmantelar o ordenamento estatal parece ser artigo de fé na doutrina neoliberal do Brasil contemporâneo.

Sendo o Congresso Nacional, de essência, um poder constituído, dotado pela Constituição, de função constituinte, não pode todavia no exercício limitado dessa função reescrever nem alterar em suas bases as linhas estruturais do Pacto Fundamental deformando-lhe a natureza e o espírito. Tal empresa pertence unicamente ao poder constituinte originário. Não cabe, por conseguinte, a representantes ocasionais de uma legislatura ordinária fazê-lo, embora providos eles de poder constituinte secundário.

Afigura-se-nos ainda pacífico e de boa doutrina o controle subseqüente de constitucionalidade das emendas pelo Supremo na hipótese de que surjam dúvidas ponderáveis acerca da validade das modificações introduzidas no texto constitucional.

Mas como as emendas são questões de dupla dimensão ou duplo aspecto — jurídico e político — não seria porventura prudente evitar a intervenção do mais alto órgão da magistratura, de tal modo que, antes de promulgá-las, fôssemos primeiro haurir no próprio povo, mediante referendo, a legitimidade de todo o processo reformista?

Derradeira indagação: ao encaminharmos a nação para essa fórmula, estaríamos acaso violentando o art. 60 da Constituição que dispõe sobre a maneira de emendar a Carta Magna?

De forma alguma. Em verdade, as instituições sairiam da consulta plebiscitária mais limpas, o regime mais fortalecido, o país mais democratizado, a Constituição mais obedecida e a soberania popular mais respeitada. Democracia restituta! Eis o caminho. Eis a meta. Eis a bandeira. É rota que se insculpe no parágrafo único do art. 1º da Constituição, ou seja, por via do plebiscito, do referendo e da iniciativa popular. Poder implícito, que não consta do art. 60, mas nem por isso deixa de existir!

Vamos portanto reunificar no exercício da soberania a própria Constituição, isto é, juntar as duas partes desmembradas: a dos representantes e a do povo. Desse modo sanaremos a mais grave das inconstitucionalidades já vistas sob a égide da Constituição de 1988: a inconstitucionalidade de manter o povo ausente na condução decisória dos seus destinos, acorrentado portanto à abstenção; ele, que a Constituição fez não só titular senão também órgão direto e imediato de exercício do poder supremo — o poder de soberania.

Faz-se mister, por conseqüência, em matéria constituinte, retirar o povo do ostracismo, do recesso, do limbo, da periferia do poder, o que somente ocorrerá se dermos execução àquela parte já referida do parágrafo único do art. 1º da Lei Suprema e de seus corolários contidos nos artigos 14 e 49.

A hora de emendar a Constituição é também a hora de fazer o povo copartícipe direto de reformas cuja legitimidade, em grau mais elevado, isto é em derradeira instância e com dose máxima, só ele pode conferir.

Legitimidade que não será apenas formal, mas de bases materiais e concretas, se não houver obviamente manipulações deturpadoras da própria vontade popular; risco a que a sociedade mesma fica sempre exposta, pela ação e intervenção invasora de grupos econômicos, extremamente fortes e poderosos, para os quais, por via usurpatória, e com o concurso da mídia, a soberania não raro se desloca irresistivelmente. Mas isto fora já o funeral da democracia e a tragédia de um povo que perdera sem honra o seu lugar na História.

* Membro do Comitê de Iniciativa que fundou a Associação Internacional de Direito Constitucional

Atentado em Moscou contra os EUA

■ Incidente, ainda não esclarecido, poderá prejudicar as relações entre os dois países

MOSCOU — Lançada por foguete, uma granada explodiu ontem na parede do sexto andar da Embaixada dos Estados Unidos na Rússia. Apesar da inexistência de vitimas e de os danos terem sido reduzidos, o incidente contribuiu para tornar mais tenso o clima entre os dois paises, já desgastado pelas declarações de Moscou contrárias aos ataques aéreos da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) a posições sérvias na Bósnia-Herzegovina.

Todas as forças de segurança da capital russa foram postas em estado de alerta e a policia usou cães farejadores para vasculhar uma larga área em torno da embaixada. Ela foi esvaziada logo após a explosão. Outros escritórios americanas em Moscou também tiveram sua vigilância redobrada.

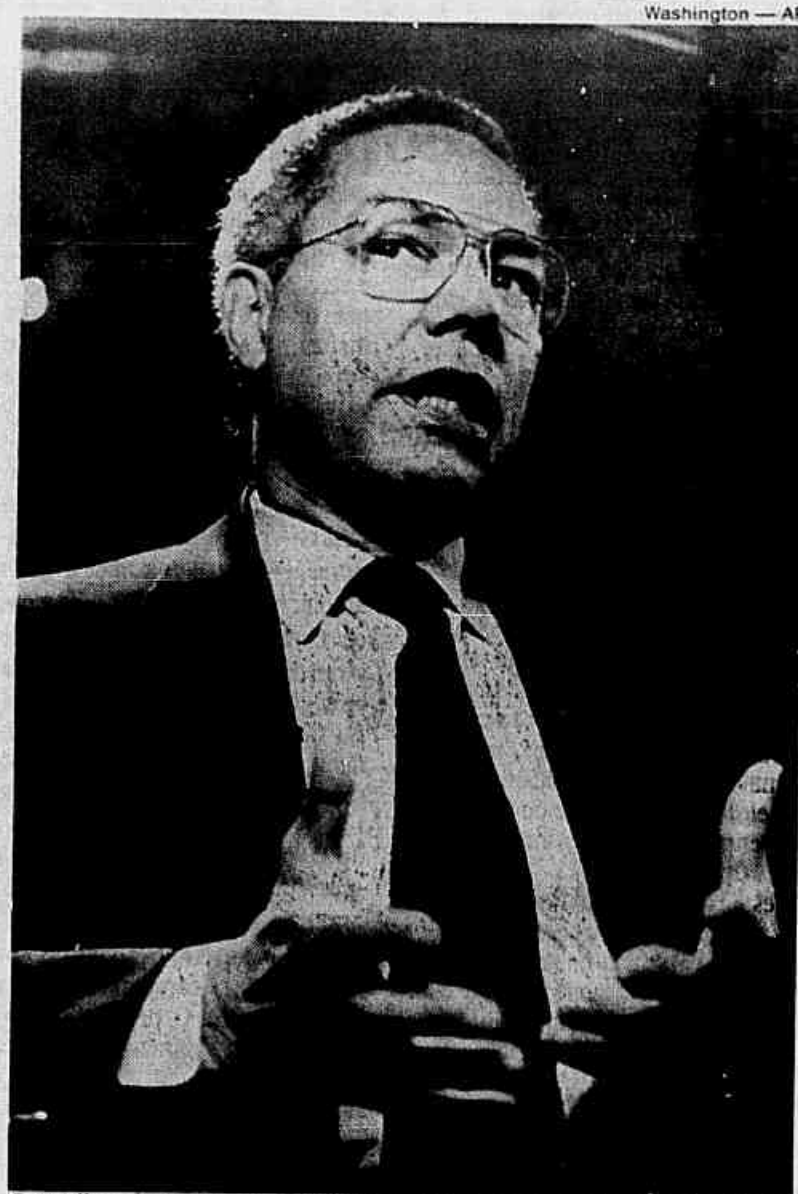
Segundo o porta-voz da embaixada, Richard Hoagland, não se tem a menor idéia a respeito dos possiveis responsáveis pelo atentado. "Não recebemos qualquer tipo de ameaça ou aviso antes do ataque", disse.

AP/ Arte JB

Aparentemente, a granada foi disparada de um prédio localizado no outro lado da avenida onde fica o edificio principal do complexo da embaixada, pois ali foram encontrados, dentro de uma bolsa da papel, um dispostivo de lançamento semelhante a uma pequena bazuca, um par de luvas e uma máscara. De acordo com a agência de noticias Interfax, a bolsa fora deixada ali "por um homem de cerca de 30 anos, aparência de caucasiano, que usava jeans azul-claro". Ao atingir seu alvo, a granada abriu um pequeno buraco na parede, e pedados do reboco, junto da janela, danificaram levemente uma máquina copiadora. Naquele momento, nenhum funcionário estava na sala.

Quanto à possibilidade de ter sido um atentado politico ou ato de um desequilibrado solitário, o porta-voz do Ministério do Exterior russo, Grigory Karasin, afirmou que era ainda muito cedo para se tirar quaisquer conclusões. Mas acrescentou ter certeza de que o episódio não terá reflexos negativos para as relações entre a Casa Branca e o Kremlin.

Em Washington informou-se que o incidente não alteraria a viagem programada há dias e a ser iniciada horas mais tarde, do vice-secretário de Estado Strobe Talbott a Moscou. Ele vai tentar, com as autoridades russas, melhorar as relações fragilizadas pelo conflito de opiniões sobre a Bósnia. O presidente Bill Clinton foi informado da explosão quando partia para a cidade de Elkridge, em Maryland, mas não fez qualquer comentário.

Washington — AP

Powell pode se tornar a terceira opção que os americanos desejam

Clinton e Yeltsin buscam acordo

MOSCOU — Os presidentes da Rússia, Bóris Yeltsin, e dos Estados Unidos, Bill Clinton, trocaram mensagens ontem sobre a crise na Bósnia-Herezegovina, a respeito da qual têm posições divergentes. Embora seus termos não tenham sido revelados, um porta-voz do Kremlin afirmou que ambos enfatizaram a necessidade de um acordo e da participação dos dois paises nos esforços de paz.

Há dois dias a Rússia acusou as tropas da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), lideradas pelos Estados Unidos, de estarem cometendo um genocidio contra os sérvios da Bósnia. E na semana anterior, Yeltsin tinha declarado que a expansão da aliança atlântica para o leste da Europa pooderia levar "as chamas da guerra" para o continente.

Ontem, ao partir para Moscou, onde tentará desfazer o clima de tensão entre os dois países, Strobe Talbott, subsecretário de Estado dos EUA, disse que a Otan adotou medidas severas para impedir que os ataques aos sérvios atinjam a população civil. E indicou que seu objetivo é fazer com que russos e americanos trabalhem juntos para a pacificação da antiga Iugoslávia.

Também ontem, a ONU entregou finalmente à Rússia e aos demais membros do Conselho de Segurança o memorando de entendimento que assinou com a Otan no mês passado, sobre as operações aéreas aliadas contra os sérvios da Bósnia.

A Rússia, tradicional aliada dos sérvios — pelos laços étnicos eslavos comuns e pela religião ortodoxa cristã — tem pedido sem êxito até agora, a cessação dos ataques, os quais, argumenta, contradizem as decisões do Conselho de Segurança e desmentem a imparcialidade da ONU na guerra.

Em Bruxelas, a Otan decidiu começar a estudar sua participação em um plano militar de apoio a um eventual acordo de paz para a Bósnia, do qual participariam forças de outros países. E em Roma, a Itália reiterou que só autorizará o uso de suas bases pelos aviões americanos invisíveis aos radares, quando os aliados lhe derem maior papel nas negociações de paz.

ONU chega a impasse na Bósnia

SARAJEVO — Para tentar sair do ponto morto em que se encontram as negociações de paz na Bósnia, o secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Boutros Ghali, convocou ontem seus representantes militares e civis no pais para discutirem, no próximo sábado, as opções militares e diplomáticas que restaram depois de quase duas semanas de bombardeios da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) aos sérvios que cercam Sarajevo. Participarão da reunião o comandante da força de paz da ONU na Iugoslávia, general francês Bernard Janvier; o representante civil da organização na região, Yasushi Akashi e o mediador para o conflito, Thorvald Stoltenberg.

No entanto, como os sérvios continuam se recusando a atender às exigências da ONU e retirar suas armas pesadas das imediações da capital bósnia, a Otan voltou à carga ontem com seus ataques aéreos. Foram bombardeados os acampamentos militares de Luvanika, ao sul de Sarajevo. Segundo a ONU, os aviões da Otan já realizaram mais de 3.000 vôos desde o começo da Operação Força Deliberada, no dia 30 de agosto. Apesar disso, não foi possivel ainda quebrar a determinação das forças sérvias. Por sua vez, o porta-voz de Boutros Ghali, Joe Stills, negou categoricamente ontem que a ONU esteja fazendo guerra aos sérvios bósnios.

Vaticano — AP

João Paulo II convocou uma reunião com os bispos da ex-Iugoslávia

Com o enfraquecimento dos sérvios, as forças bósnias, muçulmanas e croatas, apoiadas pelo exército da Croácia, conseguiram ontem sensiveis avanços em territórios ocupados pelos sérvios na Bósnia. A ofensiva levou mais de 50 mil civis a fugirem de regiões como Jajce, Drvar, Mrkonjic Grad, Kljuc e Donji Vakuf (na Bósnia sul-ocidental e central) em direção a Banja Luka, no norte da república. Depois de passarem por Donji Vakuf que, segundo a ONU, "parece ter caido", as tropas croatas e bósnias se encontravam ontem a 35 quilômetros de Jajce, estratégico ponto de comunicações sérvio.

Segundo informou a televisão croata, as autoridades pretendem incorporar essas cidades tomadas dos sérvios à sua República Croata de Herzeg-Bosna, o que pode causar algumas tensões com os aliados muçulmanos, já que eram estes que habitavam cidades como Jajce antes da guerra. O mediador da União Européia para o conflito na antiga Iugoslávia, Carl Bildt, criticou ontem a ofensiva muçulmana e croata contra os sérvios bósnios e pediu um cessar-fogo, que disse considerar "imprescindivel" para facilitar as negociações de paz.

O papa João Paulo II convocou ontem uma reunião dos bispos da antiga Iugoslávia, a se realizar no dia 17 de outubro, para estudar como acelerar o retono da paz à atormentada região. "Todos esperamos que as negociações em curso sejam os primeiros passos na direção da paz", disse o papa, ao concluir a audiência geral na qual anunciou a reunião. Do encontro, participarão bispos da Croácia e Eslovênia (paises majoritariamente católicos), Federação Iugoslava e Macedônia. Ao anunciar o encontro, o papa ressaltou a necessidade de se chegar a um acordo de paz que inclua o respeito aos direitos humanos, a volta dos refugiados e, acima de tudo, o perdão e a reconciliação.

Powell lança livro e pensa na Casa Branca

CILENE GUEDES

Nas próximas semanas, a figura mais intrigante da politica norte-americana deverá se tornar também a mais vista e assediada. À frente do presidente Bill Clinton em algumas pesquisas, sem mesmo dar como certa sua candidatura à Casa Branca, o ex-chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, Colin Powell, está participando dos principais *talks-hows* do país e visitando 25 cidades para lançar sua autobiografia *My american journey* (*Minha jornada americana*). Além dos US$ 6 milhões de adiantamento, o livro deverá render a Powell a notoriedade que deseja dar a idéias que, ao que tudo indica, vai transformar em plataforma politica.

O livro chega às lojas dos EUA hoje e já está aquecendo intensamente a corrida presidencial norte-americana de 1996. Muito menos, porém, pelo que Powell diga do que pelo que se recusa a negar. O general da reserva que ganhou fama como *cérebro* da Guerra do Golfo, em 1991, tenta se equilibrar em 613 páginas de meios termos. Powell se define como "um conservador quanto a impostos, com uma consiência social". Não garante que vai candidatar à presidência, mas dedica grandes trechos do livro a seu chamado para a liderança — não exatamente para a politica. E insinua: se entrar na campanha, "será para vencer".

Terceiro — Consciente do assédio que o espera, Powell deixa transparecer sua insatisfação com o quadro politico americano. O pais, diz ele, estaria pronto para o surgimento de um terceiro partido. Dai sua opção por surgir como uma figura de centro, inclinado, porém, a aproximar-se do Partido Republicano. Como o general pode disputar uma indicação conservadora, mantendo-se favorável ao aborto e à ação afirmativa, é a incógnita.

Do fato de ser negro, Colin Powell não faz uma bandeira. Filho de pais jamaicanos, criado no Bronx, Nova Iorque, o general de 58 anos sabe lembrar que tropeçou em preconceitos, mas prefere pregar as virtudes do *multiculturalismo* americano. Associado a trabalho, auto-confiança e uma sólida base familiar, a diversidade cultural permitiria a qualquer pessoa encontrar seu espaço no país. O melhor exemplo disso seria ele mesmo.

Pintada por Colin Powell, a América ainda lembra a terra das grandes oportunidades. Sua própria grande chance, porém, depende de uma escolha dificil: enfrentar uma campanha independente ou disputar uma indicação com figuras tradicionais do Partido Republicano.

Pesquisa — Segundo uma pesquisa da revista *Newsweek*, publicada na semana passada, como candidato independente, hoje Powell teria 21% dos votos — atrás do senador republicano Robert Dole, com 33%, e do presidente Bill Clinton, com 36%.

Indicado pelo Partido Republicano, teria 51% dos votos, contra 41% de Clinton. Outra pesquisa, do jornal *Los Angeles Times*, realizada na Califórnia, também dá vitória a Powell sobre o presidente. São 47% das intenções de voto para o general, contra 41% para Clinton.

Os números são suficientemente contundentes para remexer as bases do velho partido republicano. Na semana passada, o presidente da Câmara, Newt Gingrich, surpreendeu o meio politico ao informar que desiste de candidatar-se se Powell entrar na corrida.

O apoio de George Bush é dado como certo, apesar de, até agora, o ex-presidente parecer inclinado a contentar-se com o tom cada vez mais à direita do senador Bob Dole. Bush, dizem seus amigos, não hesitaria em colher os louros da vitória do homem que ajudou a projetar.

Novas provas contra Samper

O tesoureiro da campanha do presidente colombiano Ernesto Samper, Santiago Medina, apresentou novas provas da ajuda do tráfico de drogas para a eleição do chefe de Estado, no poder desde agosto de 94. A informação foi divulgada ontem pela Procuradoria Geral da Colômbia, um dia depois de Medina, que está preso, ter prestado novo depoimento sobre o caso. A denúncia da ajuda financeira do Cartel de Cáli à campanha de Samper foi feita pelo próprio Medina, há um mês. Segundo ele, o então candidato autorizou o recebimento de cheques fornecidos pelo narcotráfico. As novas provas devem complicar ainda mais a situação de Samper, de quem vários setores pedem a renúncia. O escândalo já levou à renúncia do ministro da Defesa e coordenador da campanha, Fernando Botero, atualmente detido. Em mais um desdobramento do caso, a Procuradoria Geral abriu ontem uma investigação preliminar das finanças da campanha de Andres Pastrana, adversário de Samper na campanha de 94.

Hebron, Cisjordânia — Reuter

Protesto marca dois anos de paz

Milhares de ativistas israelenses de direita protestaram ontem em Israel e nos territórios ocupados, no segundo aniversário do histórico aperto de mão entre o primeiro-ministro Yitzhak Rabin e o lider da OLP, Yasser Arafat. Em Hebron, na Cisjordânia, um dos pontos de maior rejeição ao acordo de paz, colonos israelenses tiveram que ser contidos pela policia (foto) quando tentaram entrar em uma escola para tirar a bandeira palestina que os alunos haviam içado.

Pinochet propõe que Chile 'esqueça' tortura

O general Augusto Pinochet disse ontem que para conseguir a reconciliação é preciso esquecer, em uma clara alusão às violações dos direitos humanos ocorridas durante o periodo em que encabeçou uma ditadura militar no Chile. Em discurso feito durante uma homenagem ao exército, que ele ainda comanda, Pinochet fez novas criticas ao julgamento dos chefes da policia secreta durante seu governo, Manuel Contreras e Pedro Espinoza.

ONU lamenta nova chacina em Ruanda

O secretário-geral da ONU, Boutros Ghali, lamentou profundamente a morte de mais de 100 pessoas em Ruanda, depois de uma operação militar do governo destinada a expulsar os hutus de uma área próxima ao Zaire. Relatórios das Nações Unidas indicam que as mortes ocorreram durante a operação, liderada por integrantes da etnia tutsi.

Relíquias do espaço vão a leilão

A casa inglesa Sotheby's realiza em dezembro um leilão de material espacial russo, oferecendo um conjunto de peças que inclui até mesmo o primeiro protótipo de traje espacial canino. O organizador David Redden disse que a idéia de leiloar as relíquias da corrida espacial russa lhe ocorreu em 1991, quando notou a disposição dos russos em obter divisas. No primeiro leilão, dois anos atrás, foram arrecadados US$ 6,8 milhões, com objetos como o laboratório Soyuz TM-100 e rochas lunares.

Mulheres pedem mais recursos em Pequim

■ Protesto de latino-americanas denuncia a falta de solidariedade dos países ricos

PEQUIM — As delegações latinoamericanas denunciaram ontem a falta de solidariedade dos países ricos em garantir o financiamento da agenda a ser aprovada na IV Conferência da ONU sobre a Mulher, que termina amanhã em Pequim. Onze delegações, entre elas a do Brasil, querem que a declaração final do encontro inclua a aplicação de recursos para implantar a Plataforma de Ação, documento que estabelecerá uma agendas para a mulher pelos próximos dez anos.

Aproximadamente 150 mulheresm todas integrantes de Organizações Não Governamentais (ONGs), com status de observadoras da conferência da ONU, fizeram uma manifestação no Grande Salão do Povo, onde está acontecendo o encontro, com cartazes onde pediam *justiça, recursos* e *perdão da dívida externa*. As mulheres, todas latinoamericanas, protestavam também contra o modelo adotado em vários países da região, que vêm alcançado alguns êxitos na estabilidade da economia, mas nenhum avanço na importante questão da justiça social.

A peruana Regina Vargas, coordenadora das ONGs da América Latina e do Caribe, também optou pelo protesto silencioso. Em vez de discursar na sessão plenária, como estav previsto, desfraldou uma bandeirola com os dizeres *justiça, recursos, mecanismos*.

Vargas foi retirada do plenário pela secretaria da mesa, e disse que as manifestações tinham o objetivo de chamar a atenção "dos Estados e da comunidade internacional" para sua responsabilidade em compromter recursos adicionais para a implementação das metas da Plataforma de Ação.

Depois de vários dias de intensas negociações, ainda restavam ontem pontos do documento para serem solucionados. O principal deles é o reconhecimento dos direitos sexuais das mulheres como direitos humanos. A colocação é defendida pela União Européia mas contestada por delegações conservadoras de forte conotação religiosa, como as do Vaticano, da Guatemala, de Malta, de Honduras e Irã, por exemplo), que querem vê-los definidos somente como direitos "ligados à saúde".

Pequim — Reuter

As mulheres reivindicaram justiça econômica para a América Latina

MULHER BRASILEIRA Carmem Velasco Portinho

Adriana Caldas

Articuladora do movimento pelo voto feminino, Carmem diz que a mulher ainda tem muito para conquistar

'As leis do Brasil estão atrasadas'

GABRIELA GOULART

A frágil aparência de Carmem Velasco Portinho, de 90 anos, esconde a força de seu discurso. Nascida no Mato Grosso do Sul, ela veio para o Rio ainda menina e foi a terceira mulher no Brasil a se formar em Engenharia Civil, em 1925. Ainda na universidade, deu os primeiros passos em direção à luta feminista: articulou o movimento em favor do voto feminino e foi uma das fundadoras da primeira associação feminista do país. "Isso aconteceu há mais ou menos 50 anos. Apesar da idade, minha cabeça continua a mesma de anos atrás. Acho que é por isso que não guardo datas e idades", conta.

Detalhe pequeno que se torna ainda menor quando o assunto é a IV Conferência da ONU sobre a Mulher. "Gostaria muito de ter participado, principalmente porque já visitei a China e fui muito bem recebida. Mas estou atenta ao resultado final do encontro", ressalta Carmem. Segundo ela, a prioridade na luta das mulheres, além de novas conquistas na legislação, é garantir os direitos já assegurados.

Atraso — "As leis trabalhistas e o código civil ainda estão muito atrasados no Brasil. Nós avançamos muito mais nos costumes do que nas leis. As mulheres têm que ficar atentas e conscientes de que há sempre o perigo de o homem tentar retroceder os direitos já adquiridos por lei", diz ela. Carmem ainda é mais radical quando analisa a evolução das conquistas da mulher brasileira: "Além de nossa competência, os avanços aconteceram porque os homens perceberam que, sem o trabalho da mulher, a família não sobreviveria".

Apesar de ser pioneira em uma área predominantemente masculina, Carmem conta que não sofreu muita discriminação. "Às vezes, eles me mandavam fazer trabalhos de homem, como subir em telhados ou andaimes. Acho que eles pensavam que recusaria as obrigações por ser mulher, mas fazia questão de cumprir", lembra. A Engenharia Civil, no entanto, não confinou Carmem aos limites práticos e matemáticos da profissão.

Estudos — Uma das fundadoras do Museu de Arte Moderna (MAM) — onde coordenou as obras do prédio e ocupou o cargo de diretora-executiva adjunta durante 20 anos —, ela também estudou urbanismo, pintura, escultura e se tornou crítica de arte. "Minhas maiores diversões são: ver exposições de arte, visitar museus, freqüentar ateliers e conversar com artistas. Também adoro ler, ir ao teatro e viajar", diz Carmem, que foi casada durante 30 anos e não teve filhos. "Criei uma sobrinha que hoje tem um filho. Logo, tenho uma filha e um neto".

Dona de "ótima saúde", Carmem não faz dieta, usa óculos apenas por causa da vista cansada e trabalha todos os dias na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde é assessora técnica do Centro de Tecnologia e Ciência. "Sabe como é, a cabeça ainda funciona", brinca. No dia-a-dia ela só se queixa da privação de algumas atividades da juventude por causa do cansaço. "Não posso mais tomar banho de mar, andar depressa ou subir morros como fazia quando era do Centro Excursionista Brasileiro", queixa-se.

Bancos ainda apostam em juros altos

■ Queda não chega ao cliente por conta da inadimplência

SÃO PAULO — Apesar da liberação gradativa dos compulsórios, os bancos privados não pensam em diminuir as exigências para a concessão de crédito. "Vamos continuar mantendo o aperto", afirmou ontem Ageo Silva, vice-presidente do Bradesco. Esse aperto pode ser resumido na exigência de maiores garantias na hora da liberação do empréstimo e na manutenção de taxas salgadas de juros, que podem chegar hoje a 12% ao mês — contra uma inflação mensal que deve ficar próxima de zero.

As restrições se estendem, inclusive, a antigos parceiros dos bancos. Uma empresa que precise renovar seu crédito está sendo obrigada, em alguns casos, a pagar parte do principal no momento da renovação. "A ordem é administrar os riscos", afirmou o diretor de outro grande banco de varejo. Conseguido o aval para o empréstimo, a batalha seguinte é a da fixação de juros. Para as empresas de primeira linha — com imagem de solidez financeira —, as taxas têm oscilado no mercado entre 5% e 6%. Para as de segunda linha — companhias menores —, as taxas chegam a 11% ou 12%.

Os bancos não querem mais ser pegos de surpresa com a elevação da inadimplência — que atingiu níveis recordes entre maio e julho. Agora, segundo as instituições financeiras, esses índices têm registrando pequena queda. No Bradesco, por exemplo, a inadimplência hoje é de 4% do total de créditos liberados — contra 7% em julho. "Todos os bancos têm informado que a tendência é francamente de recuperação", afirmou ontem o presidente do Bamerindus e da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Maurício Schulman.

Inadimplência — Schulman admite, porém, que o problema da inadimplência está longe de ser resolvido. Por determinação do Banco Central, os bancos privados ainda estão renegociando com os clientes inadimplentes o pagamento de suas dívidas. Entre os banqueiros, não existe garantia de que esses clientes terão condições de honrar também as parcelas renegociadas da dívida. "Ainda não temos um quadro exato sobre isto", afirmou o presidente do Bamerindus e da Febraban.

Ele acrescenta que "os efeitos da inadimplência" devem durar "até o início do próximo ano". Assim, raciocinam os banqueiros, o melhor seria manter o aperto para evitar o risco de maior prejuízo.

Queda — Mesmo assim, as taxas de juros bancários apresentaram ligeira queda em setembro, comparadas ao mês passado. Segundo levantamento da Procuradoria de Defesa do Consumidor (Procon), órgão da Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo, na modalidade de empréstimo pessoal a taxa média praticada pelas 10 instituições bancárias pesquisadas no estado passou de 9,28%, em agosto, para 8,66% no último dia 8. O crédito direto ao consumidor variou de 9,40%, no mês passado, para 8,33%, agora em setembro, e o cheque especial, de 13,30% para 12,58%.

Em setembro, conforme a Procon, a maior taxa para empréstimo pessoal, de 10,30%, é da Nossa Caixa, enquanto a menor, 6,30%, é do Banco do Brasil. No crédito ao consumidor, a maior é do Bradesco e do Unibanco (9%) e a menor, do Bamerindus (7,63%). No caso do cheque especial, a maior taxa é a do Unibanco (14,30%) e a menor, a do Bradesco (9,50%).

Ximenes quer recuperar R$ 3,4 bilhões dos R$ 14,6 bilhões devidos

Instituições não querem ampliar seguro-depósito

SÃO PAULO — Os bancos privados não parecem dispostos a oferecer mais do que R$ 12 mil como valor de referência para o novo seguro-depósito. Ontem, o banqueiro Ageo Silva, vice-presidente do Bradesco, afirmou que os R$ 12 mil representam "um número factível e possível". "Quem fala em aumentar esse valor para R$ 20 mil ou até R$ 50 mil não está ciente dos custos envolvidos", disse Silva. A posição dos banqueiros é contrária à idéia defendida pelo Banco Central, de que o seguro possa garantir quantias até R$ 20 mil.

Segundo o executivo do Bradesco, se o BC insistir nessa idéia "vai ter de indicar as fontes de recursos para isso, porque o seguro representa um ônus financeiro para os bancos". O presidente do Bamerindus e da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Maurício Schulmann, concorda com isso. "Ninguém participaria do seguro por livre e espontânea vontade", disse. A proposta dos bancos privados deve ser apresentada hoje ao diretor de Normas do BC, Claudio Mauch.

Pelo texto, o seguro seria formado através de contribuição compulsória das instituições financeiras, privadas e públicas, no valor de 0,15% sobre os depósitos. Silva admite que os custos para essa contribuição deverão ser repassados aos clientes, pois "os bancos são meros intermediários de dinheiro".

Patrimônio — De acordo com a Febraban, o novo seguro-depósito —ou Fundo de Garantia de Crédito, como foi batizado— poderia somar um patrimônio de R$ 100 milhões em um ano. Os banqueiros admitem que esse valor seria insuficiente para cobrir o prejuízo dos clientes no caso de quebra da maioria dos bancos. Só no caso Econômico, seriam necessários R$ 800 milhões para ressarcir os clientes.

Prevendo isso, os banqueiros embutiram na sua proposta a idéia de um "adiantamento de recursos" do BC. "Até a devolução desse dinheiro, o mercado seria devedor do BC", disse Ageo Silva. O percentual desse "adiantamento" não foi definido pelos bancos.

Duas outras idéias para engordar o patrimônio do seguro-depósito passam pela liberação de recursos via BC: os bancos propõem a transferência de recursos dos atuais Fundo de Garantia de Depósitos e Letras Imobiliárias (FGDLI) e Recheque, que reuniriam hoje cerca de R$ 800 milhões. A outra idéia é usar parte do compulsório que não está sendo remunerado pelo Banco Central, estimado em mais de R$ 30 bilhões.

Leilão de dívidas do BB não atrai mercado

SÃO PAULO — A proposta feita pelo presidente do Banco do Brasil (BB), Paulo César Ximenes, de levar à leilão os créditos podres do banco, não despertou maior interesse no mercado financeiro. "Duvido que algum banco privado tenha interesse no negócio. Já bastam os nossos créditos em liquidação", afirmou Ageo Silva, vice-presidente do Bradesco.

Segundo outros banqueiros, o leilão só seria atrativo para os próprios devedores do Banco do Brasil, que teriam a possibilidade de conseguir um deságio a mais para as suas dívidas.

A meta do presidente do BB, anunciada na terça-feira durante depoimento no Senado, é recuperar pelo menos R$ 3,4 bilhões de um total de R$ 14,6 bilhões de créditos em inadimplência.

Pela proposta de Ximenes, o leilão seria aberto a empresas e instituições financeiras. A inadimplência no BB é uma das mais altas do sistema bancário. Pelos números fornecidos por seu próprio presidente, as contas em atraso chegariam hoje a 13% do total dos ativos do banco.

Governo edita MP que socorre banco pequeno

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA — O governo adotou mais uma medida de socorro aos bancos de pequeno porte ao permitir ontem, por meio da edição de uma Medida Provisória (MP), que os bancos liquidados ou sob intervenção do Banco Central (BC) paguem as linhas de crédito tomadas no exterior para financiar as exportações. Devido à crise de confiança sofrida pelos bancos brasileiros desde o fechamento do Banco Econômico, os bancos de menor porte, segundo um especialista do mercado, vêm sendo obrigados a arcar com a alta dos juros desses empréstimos no exterior, que subiram de 7% para 11% ao ano.

O crédito comercial é tomado no exterior para financiar, a custo mais baixo que o interno, as exportações brasileiras. "Para os grandes bancos, não houve alteração", disse um analista de mercado.

A garantia dada pela MP é que todo o dinheiro recebido em pagamento dos exportadores pelo banco sob intervenção ou liquidação será repassado à instituição financeira no exterior. Até a última terça-feira, o dinheiro recebido dos exportadores entrava numa massa de recursos usada no pagamento de todos os compromissos da instituição sob intervenção ou liquidada. Por isso, muitas vezes os credores externos ficavam sem receber seu dinheiro, estimulando os bancos a cobrarem juros mais altos nas operações com o Brasil.

Esse procedimento poderia levar o Econômico, por exemplo, a não honrar seus compromissos no exterior e gerar uma crise na imagem do país no mercado financeiro internacional. Por esse motivo, o Banco Central (BC) chegou a estudar a possibilidade de usar recursos públicos para honrar a dívida do banco no exterior.

Os juros mais altos cobrados dos bancos de pequeno porte foram a forma encontrada pelos bancos estrangeiros de se proteger contra eventuais quebras dessas instituições. O governo espera, com a medida tomada ontem, garantir a volta da normalidade e conferir maior credibilidade ao sistema financeiro nacional.

Mercado interbancário permanece seletivo

AGUINALDO NOVO

SÃO PAULO — A crise de confiança que se estabeleceu entre os bancos depois da quebra do Econômico parece longe do fim. Sinal disso foi o resultado da operação montada, desde o início da semana, pelo Banco Central, para tentar injetar mais dinheiro no mercado interbancário.

Essa operação consistiu na venda de um volume menor de títulos públicos em relação ao total resgatado. A intenção do BC era a de que a "sobra de caixa" dos bancos fosse direcionada para o mercado interbancário. Segundo banqueiros, a intenção só ficou no papel.

"A liquidez dentro do mercado continua e vai continuar por muito tempo concentrada", disse ontem o diretor de um grande banco estrangeiro. Por trás dessa linguagem excessivamente técnica está o grande nó do mercado. Depois da quebra do Econômico, grandes intituições passaram a selecionar seus parceiros no interbancário.

Os bancos que apresentassem indício de dificuldade, mesmo na forma de boato, não conseguiam parceiros das grandes instituições. Esta situação ainda persiste agora. Sem parceiros no interbancário, os bancos que precisam fechar seu caixa acabam tendo de recorrer ao Banco Central. A operação, além de representar maior despesa financeira com os juros, reforça a imagem de suposta dificuldade do banco que vai ao BC.

Ainda segundo o diretor do banco estrangeiro, a intenção das grandes instituições é continuar "girando o dinheiro no curto prazo". Isso significa, por exemplo, que um volume maior de recursos poderia ser destinado para operações de financiamento de curto prazo para as empresas.

Mas o sinal mais forte de que a crise de confiança não diminuiu é a avidez com que as grandes instituições disputam a compra dos títulos públicos — que apresentam risco de liquidez praticamente nulo, já que são garantidos pelo governo federal.

Governo vai liquidar o Lloyd Brasileiro

■ E apressa as privatizações com a concessão de portos

BRASÍLIA — O governo decidiu liquidar o Lloyd Brasileiro e incluir a concessão sobre os portos no programa de privatização. Além disso, a reunião de ontem do Conselho Nacional de Desestatização (CND) examinou o cronograma para a venda do setor elétrico. O ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, acredita que as primeiras usinas hidrelétricas serão privatizadas no segundo semestre de 1996.

No caso do Lloyd, a liquidação foi a forma mais rápida encontrada pelo governo para se livrar da empresa. "É uma forma mais expedita", explicou o ministro do Planejamento, José Serra. O Conselho decidiu que o Lloyd será novamente incluído no Programa Nacional de Desestatização (PND), mas com vistas apenas à liquidação. "A lei prevê várias formas de desestatização, entre elas a venda e a liquidação", explicou a diretora de privatização do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Elena Landau.

Nos próximos dias, o presidente Fernando Henrique Cardoso assinará um decreto incluindo os portos brasileiros no PND. O ministro dos Transportes, Odacyr Klein, está preparando a lista dos portos, mas em princípio todos aqueles controlados pelo governo entrarão no PND, segundo explicou Elena Landau.

Concessão — "Estamos mudando a idéia de que desestatização é só a venda através de leilões. A concessão também é uma forma de desestatização, porque o estado transfere a gestão para a iniciativa privada", afirmou. Os primeiros portos a passarem para o controle da iniciativa privada serão os de Porto Velho (RO), Cabedelo (RN), Itajaí (SC) e Laguna (SC).

A inclusão das concessões como uma forma de privatização representa uma resposta às críticas que o PFL vinha fazendo à lentidão do programa de privatização, embora o ministro Raimundo Brito, indicado pelo PFL, tenha desconversado. "Não há sentido de resposta. O PFL sempre esteve solidário ao governo no que tange às chamadas reformas", disse.

No entanto, o PND decidiu, ontem, mudar as regras das privatizações. Se elas ocorrerem através de concessões, ficarão sob coordenação do ministério setorial, e não do BNDES, como é hoje. Isso significa que os prazos de preparação ficarão mais curtos.

Luiz Carlos David — 31/08/92

Liquidação do Lloyd, forma mais rápida encontrada pelo governo para se livrar da empresa de navegação

Setor elétrico — Até o final de setembro, deverá ficar pronto o edital para as privatizações no setor elétrico, segundo informou Raimundo Brito. No entanto, as primeiras vendas de usinas hidrelétricas só deverão ocorrer a partir do segundo semestre do próximo ano.

Nesse período, o governo pretende estudar um novo modelo para o funcionamento do setor elétrico. Nesse modelo, estará definida, por exemplo, uma política tarifária para o setor, já com vistas à participação da iniciativa privada na geração de energia. A definição do novo modelo consumirá de nove a 12 meses de trabalho, segundo Brito. Paralelamente, o BNDES vai preparar a privatização das usinas.

As privatizações das distribuidoras de energia elétrica também deverão avançar neste ano, segundo Brito. Elas hoje são controladas pelos governos estaduais. "Há movimentações para privatizar essas empresas, como no Rio de Janeiro, que decidiu privatizar a Cerj", exemplificou ele. O ministro disse que o governo federal não vai interferir nessas privatizações, mas "estimulá-las".

Ele explicou que até o final do ano, de acordo com a Lei de Concessões, será necessário reagrupar as concessões para exploração em energia elétrica, promovendo uma rearrumação de ordem técnica e econômica. Caso as concessionárias estaduais se recusem a ingressar nesse novo ordenamento, as concessões não serão renovadas e as empresas, privatizadas.

Empresa naufragou em dívidas

MEMÓRIA

Depois de tentar vender o Lloyd por três vezes no ano passado, o governo lançou mão da estratégia de oferecer a estatal a seus 800 empregados, em agosto do ano passado. A proposta, na época, foi apresentada pelo ministro dos Transportes Bayma Dennis para evitar a liquidação da companhia. As ações do Lloyd seriam trocadas pelas dívidas trabalhistas, mas a estratégia não vingou e, em dezembro de 94, o então presidente Itamar Franco decidiu retirar a estatal do programa de privatização através de um decreto.

O saneamento do Lloyd durante o fim da gestão Itamar ficou emperrado porque o governo não conseguiu encontrar uma saída para a dívida de US$ 350 milhões que a companhia de navegação tinha junto a credores externos. Pouco antes da virada do ano, o Lloyd ainda conseguiu US$ 7 milhões dos cofres públicos para pagamento da folha de pessoal em atraso.

A liquidação do Lloyd Brasileiro vem depois de anos e anos de fracasso. Depois de levar a bandeira brasileira aos quatro cantos do mundo em navios carregados de máquinas, café, cacau e açúcar, o Lloyd vive hoje do passado e de dívidas. **(Cristina Alves)**

Os planos do novo 'xerife'

O capixaba Luís Paulo Velloso Lucas, o novo xerife de preços, entra hoje para a equipe econômica do governo com a missão de acompanhar a mudança de rumo no Plano Real. "O foco continua sendo o curto prazo, mas colocarei em prática uma experiência de 15 anos com os aspectos estruturais da economia", explicou. A inflação baixa e o afrouxamento do crédito tornam, diz, o cenário propício a "outras discussões", além da questão dos preços. Velloso substituirá José Milton Dallari na Secretaria de Acompanhamento Econômico. Ele afirmou que, a curto prazo, sua atuação será parecida com a de Dallari. "Meu perfil é de negociador, mas as decisões de curto prazo têm que refletir uma estratégia de longo prazo", disse Velloso, diretor do Departamento de Indústria e Comércio (DIC) na gestão de Zélia Cardoso de Mello. Ontem, ele participou de reunião sobre tarifas com secretários de Energia e explicou sua estratégia: "Não é normal recuperar perdas passadas em prejuízo da sociedade".

Vale coloca BNDES em confronto com Senado

O BNDES terá que explicar ao Senado seus planos para a privatização da Vale do Rio Doce. As informações serão apresentadas dia 18 ao senador Ney Suassuna (PMDB-PB), o relator do projeto apresentado pelo senador José Dutra (PT-SE), que obriga o executivo a submeter a privatização da Vale ao Senado. O Ministro do Planejamento, José Serra, disse ontem a uma comissão de senadores que é contra a exigência.

Carro terá impostos parcelados

Depois de permitir a reexportação dos carros importados que estão parados nos portos brasileiros, o governo possibilitou ontem o parcelamento do Imposto de Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para os importadores que ainda desejarem retirar esses automóveis do porto e vendê-los no mercado interno. Os importadores que estão com dificuldade de internalizar os carros, ou seja, pagar os impostos devidos, por causa da alíquota de 70%, poderão parcelar o pagamento em até quatro vezes. A medida permite o parcelamento de impostos dos carros descarregados nos portos até ontem. Segundo cálculos da Receita, são 76 mil carros nessa situação.

Carlo Wrede

Socialite aciona BB contra penhor

Quem nasceu rainha, nunca perde a majestade, mesmo quando a falência bate à porta. A *socialite* Carmem Mayrink Veiga (foto) deu entrada ontem com duas ações na justiça do Rio contra o Banco do Brasil. Em maio, o banco penhorou vários objetos de arte de seus dois apartamentos no Flamengo, como garantia de uma dívida de R$ 4 milhões, referentes a empréstimo feito pela SFB Sistemas, empresa de seu marido, Antenor Mayrink Veiga, o *Tony*. Ao entrar no Forum, Carmem fez questão de posar para fotos, sem perder a elegância. Ao depor, ela alegou que não poderia ter seus tapetes e quadros penhorados (entre eles um Portinari) porque foram comprados com recursos próprios e não com dinheiro de seu marido, que segundo ela, é quem deve ao banco. Ao tentar explicar a origem dos recursos para comprar seus objetos de arte, ela se atrapalhou, e depois disse que os tinha comprado com o dinheiro da venda de um bracelete de brilhates, presente de casamento. Segundo Carmem, que disse não se lembrar se declarara a posse dos objetos à receita federal, os comprovantes de compra roubados de seu apartamento em 1984. "Eu sou muito organizada, guardava tudo", disse. **(Fernando Thompson)**

Indústria do Sul demite mais 41 mil

Mais de 41 mil postos de trabalho foram eliminados na indústria do Rio Grande do Sul, com uma variação negativa acumulada de 8,9% nos últimos 15 meses, período do Plano Real, a Federação das Indústrias (Fiergs). Só na primeira semana de setembro, o índice negativo foi de 4,06%. O presidente da Fiergs, Dagoberto Lima Godoy, responsabilizou a crise do desemprego à política restritiva de crédito, juros estratosféricos e à política cambial, afetando todas as empresas.

A privatização segundo Cardoso

JAÍLTON CARVALHO

BRASÍLIA — Disposto a provar que as privatizações vão de vento em popa no Brasil, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai distribuir para os investidores alemães um pequeno livro de 20 páginas, escrito em inglês, mostrando que, em apenas quatro anos, o programa vendeu 35 estatais e rendeu US$ 9,249 bilhões aos cofres públicos. Além disso, revela, as privatizações livraram o governo de uma dívida total de US$ 3,6 bilhões dessas empresas. Outros US$ 400 milhões foram arrecadados com a venda de participações minoritárias em empresas privadas.

O livrinho, intitulado "A Privatização entra numa nova fase", tem prefácio do ministro do Planejamento, José Serra, e anuncia que a desestatização vai atingir os setores elétrico e de telecomunicação, além de ferrovias e bancos. "Privatizar a extensa rede de produção do Estado é um caminho efetivo para aumentar a função social do governo, equilibrar o orçamento, reduzir a dívida pública e melhorar a posição competitiva da indústria da Nação", diz Cardoso no início do livro, que será presenteado aos empresários alemães na próxima segunda-feira.

Num trecho da publicação, à qual o JORNAL DO BRASIL teve acesso, o presidente faz um histórico das privatizações, diz que na primeira fase (1981-89) não havia interesse do governo em promover uma ampla desestatização e elogia o ex-presidente Collor por ter ampliado o programa: "Em 1990, o governo Collor fez da privatização uma parte fundamental de seu plano de reforma estrutural".

O presidente ressalta a importância da privatização, informando que, durante 40 anos, o governo investiu, por exemplo, US$ 26,1 bilhões nas estatais do setor siderúrgico, dos quais apenas US$ 600 milhões retornaram ao Tesouro. Depois de privatizado, assinala Cardoso, esse setor rendeu dividendos da ordem de US$ 150 milhões a seus acionistas em apenas um ano (1993). Além disso, gerou 2.500 novos empregos.

Cardoso comemora também o fato de, na primeira privatização de seu governo, ter arrecadado US$ 259 milhões em dinheiro com a venda da distribuidora de energia Escelsa. "O fato do Programa Nacional de Desestatização (PND) ter sido modificado para incluir as empresas do sistema Eletrobrás (Furnas, Chesf, Eletrosul e Eletronorte) é uma indicação clara do interesse do governo em expandir o programa", afirma o presidente.

Polícia apreende softwares piratas

Um lote de mais de 200 CDs envolvendo programas de computador e CDs de áudio foram apreendidos ontem pela polícia em São Paulo, depois de denúncia da Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes). Foram encontradas cópias do Windows'95, que era oferecido por R$ 80, contra os R$ 120 do mercado. Duas pessoas foram presas, entre elas Marcelo Mota, que disse ser funcionário da Sonopress, empresa de prensagem de CDs. Segundo a Abes, a pirataria atinge 80% dos programas vendidos no país.

Banerj será privatizado em 97

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O controle acionário do Banerj passará para a iniciativa privada em janeiro de 1997. Este é o prazo que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, considera necessário para que se conclua o processo de saneamento da instituição que se iniciará, em breve, com o fim da intervenção do Banco Central (BC) e a posse de uma diretoria profissional.

As informações foram transmitidas pelo próprio ministro aos senadores do PSDB, durante jantar na terça-feira, na casa do líder do partido, senador Sérgio Machado (CE). O ministro da Fazenda revelou que a nova diretoria terá como principal tarefa preparar a transição do Banerj para a iniciativa privada.

Malan informou que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial (Bird) darão apoio financeiro ao processo de saneamento do Banerj. Ele revelou otimismo com o processo de privatização do banco estadual e citou como fator positivo a possibilidade de investidores estrangeiros adquirirem bancos estaduais. A medida foi regulamentada recentemente pelo governo para facilitar a privatização desses bancos.

Inflação — No mesmo jantar com senadores do PSDB, o ministro da Fazenda previu uma inflação em torno de 23% para este ano. A previsão é a mais otimista feita desde a edição do Plano Real. "A inflação está declinante. Em 1995 ela será de 23% e, no ano que vem, será ainda mais baixa", disse o ministro aos parlamentares tucanos. Até agosto, a inflação acumulada medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) chegou a 15,24%.

Malan também antecipou que as exportações deram um salto em agosto, devendo ficar em R$ 4,6 bilhões. "Nós chegamos à conclusão que o Brasil terá um superávit na balança comercial em torno de R$ 500 milhões", disse o líder do PSDB e anfitrião, senador Sérgio Machado.

O ministro defendeu a política econômica adotada pelo governo, apesar dos efeitos colaterais negativos provocados pelo desaquecimento da economia e os juros altos. "A inflação baixa é uma medida de profunda justiça social e condição para o país ter um desenvolvimento sustentado", disse Malan, segundo um deputado.

Juros — O aumento das taxas de juros e as restrições ao consumo também foram defendidas pelo ministro: "Nós botamos um pé no freio sim." Malan relatou que, depois de alcançados os objetivos do governo, iniciou-se em junho um processo de flexibilização.

O ministro argumentou que hoje ninguém mais critica de forma consistente o rumo da política econômica, sendo que as ressalvas se referem apenas ao tempo em que estão sendo feitas as correções.

"A Fiesp, por exemplo, acha que o governo é muito lento. Eles não discordam do rumo, mas do *timing* em que as medidas corretivas são tomadas", afirmou o ministro.

Transparência com FMI não seduz Brasil

■ Divulgação de informações poderia ser prejudicial à política econômica do país

FLAVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON — A nova política de abertura do Fundo Monetário Internacional conseguiu conquistar cerca de 20 países da América Latina, inclusive Argentina e Chile, mas não o Brasil. Divulgado ontem à tarde em Washington, o relatório anual do FMI publica, pela primeira vez, um sumário de discussões econômicas entre funcionários do fundo e os países-membros. "As autoridades brasileiras não se entusiasmaram pela inclusão do relatório sobre as consultas no relatório anual, ainda que, na minha opinião, as consultas com o Brasil tenham sido bastante favoráveis", disse Stanley Fisher, vice-diretor do FMI.

As consultas às quais Fisher se refere são feitas segundo o Artigo IV do Fundo, que requer que economistas da instituição financeira visitem anualmente os países-membros para garimpar informações econômicas e financeiras, a partir das quais preparam o detalhado relatório sobre as perspectivas do país. Após a crise financeira do México, quando o Fundo adotou uma política mais aberta (por exigência tanto dos mercados como dos países industrializados), 90 dos mais de 180 membros do FMI permitiram divulgação de informações relacionadas às consultas.

Transparência — Um consultor da área financeira disse ao **JORNAL DO BRASIL** que enquanto o Fundo espera que o relacionamento com os países-membros deva ser totalmente transparente, muitos membros, como o Brasil, acreditam que a abertura total poderia ser prejudicial à formulação da política econômica pelo governo. "O Fundo não é uma organização supranacional. Teme que, se exigir transparência total, os países se decidam a não mostrar tudo."

A importância que vários países dão às opiniões do FMI também é um fator importante nessa decisão. Enquanto no Brasil as declarações e sugestões do Fundo são vistas com respeito, em muitos países não se dá a mínima por elas. No início desse ano, por exemplo, o diretor do FMI, Michel Camdessus, disse que os Estados Unidos deveriam elevar suas taxas de juros. Desde então, as taxas foram *reduzidas*.

O relatório, assim como a nova política de abertura, reflete uma análise interna à qual o FMI se submeteu este ano, motivada pela crise do México e pelos 50 anos da instituição financeira estabelecida pela Conferência de Bretton Woods, no fim da Segunda Guerra.

Recorde — Em 1994, o Fundo emprestou ou se comprometeu a emprestar cerca de US$ 24 bilhões, ultrapassando o recorde, estabelecido em 1984, durante a crise da dívida, quando vários países decretaram moratória. Este ano, só o apoio financeiro de emergência oferecido ao México ficará em US$ 19 bilhões, dos quais já foram desembolsados US$ 8,3 bilhões.

"A história provavelmente verá a crise do México como um momento definitivo para o Fundo, e considerará coincidência que tenha ocorrido em seu 50º aniversário", disse Fisher. Segundo ele, a crise mostrou a habilidade do FMI em reagir com a rapidez necessária para estancar uma hemorragia que levaria a uma crise de proporções ineternacionais, comparável à dos anos 80. "A menos que a hemorragia de fundos do México fosse estancada, o perigo era sério, através dos efeitos do contágio, para a atividade econômica na América Latina e outros países emergentes", disse.

A crise mexicana também intensificou o papel de análise e observação do FMI. Em vez de bancar o bombeiro, como fez no caso do México, o Fundo quer desenvolver a capacidade de evitar que tais crises ocorram.

No fiscal de 1995, o Brasil não recebeu dinheiro algum do FMI.

Pequena empresa terá acesso à venda de ações

CESAR BORGES

BRASÍLIA — A criação de uma nova instituição de mercado para comercializar ações de empresas de pequeno e médio portes, chamada *mercado de acesso*, será a primeira proposta a ser incluída no Plano Diretor do Mercado de Capitais que começa a ser redesenhado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O assunto foi discutido ontem pelo presidente do órgão, Francisco da Costa e Silva, com o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

De acordo com Costa e Silva, a idéia é criar uma sociedade privada, sem fins lucrativos, com regras simples de acesso e dotada de sistema operacional eletrônico. "Será um instrumento importante para a capitalização de empresas de menor porte que, por esse caminho, hoje preparado apenas para a comercialização de ações de empresas de grande porte."

A reformulação da Lei das Sociedades Anônimas, que data de 1976, é outra meta a ser incluída no novo Plano Diretor. A última proposta apresentada pela CVM com esse objetivo — em 1993, ao então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso — não havia levado em conta, no capítulo das demonstrações financeiras, que era preciso uniformizar as práticas contábeis e de balanço.

Globalização — "A globalização do mercado, assim como suas regras de funcionamento, ainda não estavam muito claras naquela ocasião", explicou Costa e Silva. Ele informou que essas propostas para o mercado de capitais serão debatidas no âmbito da Comissão de Mercado de Capitais (Comec) a ser criada brevemente, com a concordância do ministro Pedro Malan.

A nova comissão formaliza um fórum de reuniões que, além da CVM, conta com a participação de outras entidades do mercado. Outra proposta de Costa e Silva aprovada por Malan diz respeito à realização de concurso para a contratação de 70 a 100 novos analistas e inspetores.

Bolsa e dólar sobem

SÃO PAULO — A participação de investimentos estrangeiros na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) foi reduzida em agosto. Dos US$ 8,8 bilhões movimentados mês passado, 28% eram recursos externos. Em julho, essa participação era de 31%. A redução se deve às medidas de restrição do governo à participação desses investidores.

O Ibovespa teve um dia de muita oscilação, devido à informação de que a Petrobrás teria encontrado um poço de petróleo, e fechou em de 0,72%. No Rio, o índice subiu 1,4%.

Os juros permaneceram estáveis ontem, apesar da notícia de inflação em queda. Os operadores esperam agora que o Banco Central confirme as projeções de juros mais baixos, reduzindo a taxa do *overnight*. Ontem, o BC fez um leilão confirmando a taxa *over* em 4,90%.

O dólar comercial subiu ontem 0,13%, fechando em R$ 0,9521 (compra) e R$ 0,9523 (venda). O flutuante subiu 0,32% e fechou em R$ 0,954 (compra) e R$ 0,955 (venda). No paralelo, ficou em R$ 0,950 (compra) e R$ 0,955 (venda).

Receita destrói brinquedo bélico

O secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, determinou ontem a destruição dos brinquedos contrabandeados e apreendidos pelo Fisco que se assemelham a armas de fogo. Somente em Brasília, há cerca de três mil desses brinquedos nos depósitos da Receita.

Crescem as pressões por aumento de tarifas

O governo enfrentará nos próximos dias intensa pressão por parte dos setores que dependem da política de tarifas públicas. Hoje, em Salvador, o reajuste da tarifa de energia elétrica será um dos pontos principais do Fórum de Secretários Estaduais para Assuntos de Energia. A possibilidade de deflação em setembro abriu espaço para reivindicações. O argumento é de que um reajuste agora teria impacto inflacionário minimizado.

Supermercado eletrônico

A Gafisa, uma das maiores construtoras do país, descobriu que para vender apartamentos é preciso oferecer serviços. Por isso, a construtora associou-se ao Atacado Vila Nova, de São Paulo, para implantar o supermercado eletrônico em seus empreendimentos.

Greve faz atrasar dados da balança

A greve dos Correios atrasará a divulgação da balança comercial de agosto, pois faltam dados sobre importações via postal. O anúncio de aumento recorde das exportações e do segundo superávit dos últimos 10 meses só ocorrerá na semana que vem. O superávit da balança, segundo estimativas do governo, ficaria em torno de R$ 300 milhões.

Repasses do FPM em queda

A queda nos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) será discutida hoje na Comissão de Finanças da Câmara com o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, e o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente.

Tanqueiro ameaça parar se não receber reajuste

Os 30 mil transportadores de combustíveis do país, conhecidos como tanqueiros, ameaçam paralisar o abastecimento dos postos de gasolina a partir da meia-noite de amanhã, caso não consigam reajuste de 70% nos fretes. A reivindicação será apresentada ao secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Luis Paulo Velloso Lucas, pelo presidente do Sindicato dos Transportadores de Combustíveis de São Paulo, José da Fonseca Lopes.

Telecheque negocia com devedores

Em oito dias de campanha de reabilitação de crédito, o sistema Telecheque atendeu 3.853 consumidores. Através do telefone 580-0553, emitentes de cheques sem fundo podem, até sexta, renegociar suas dívidas em até quatro vezes, com juros abaixo das taxas do mercado.

Construção civil dispensa 27 mil

O nível de emprego na construção civil em São Paulo caiu 4,01% em agosto, o que equivale à perda de 27 mil postos de trabalho. Com isso, o número de empregados no setor caiu para 650 mil, o mais baixo desde setembro de 1984. No acumulado do ano, a queda do nível de emprego na construção é de 6,28% (menos 46 mil postos de trabalho).

Fipe aponta nova queda da inflação

■ Na primeira quadrissemana do mês, taxa caiu para 0,93%, a menor desde fevereiro

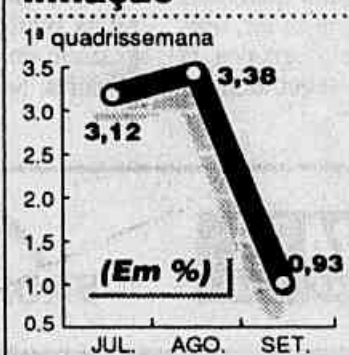
SÃO PAULO — A queda da inflação continua em setembro. Na primeira quadrissemana do mês, o índice de inflação apurado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) ficou em 0,93%, taxa 0,5 ponto percentual abaixo da inflação do mês de agosto. Esse é o menor índice divulgado pela Fipe desde a terceira quadrissemana de fevereiro, quando a inflação ficou em 0,87%.

Segundo o presidente da Fipe, Juarez Rizzieri, a perspectiva para a inflação ainda é de queda e o índice pode fechar o mês um pouco acima de 0,5%. Se essa previsão se confirmar, setembro poderá registrar a inflação mensal mais baixa do ano.

Todos os grupos de produtos pesquisados pela Fipe, com exceção do vestuário, apresentaram desaceleração na velocidade de reajuste de preços. Mas foram os preços de produtos de alimentação e despesas pessoais que mais contribuíram para a redução do índice geral. Os alimentos registraram variação de 0,49%, abaixo dos 1,31% do mês de agosto. Foram os industrializados, com queda de preços de 0,14%, e os alimentos in-natura, com queda de 3,08%, os itens que mais pressionaram essa desaceleração. Entre eles, destacam-se o café, que teve preço reduzido em 8,82%, e o açúcar, com queda de preço de 6,37%. As despesas pessoais tiveram variação de 1,39% contra 2,49% registrados no período anterior.

Embora em ritmo menor, o grupo de produtos de vestuário continua sendo o único a apresentar queda de preços. Na primeira quadrissemana de setembro, esses preços caíram em 5,05%. Queda menor do que a de 5,46% registrada no índice de agosto. A expectativa dos técnicos é de que essa redução se mantenha até o final do mês, mas em ritmo cada vez menor.

Fonte: Fipe

□ O diretor de pesquisas do IBGE, Leonildo Fernandes da Silva, disse ontem que os índices de preços de setembro, medidos pelo Instituto, deverão ficar abaixo de 1%. Ele acredita que os Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de setembro deverá ficar abaixo dos 1,02% apurados em agosto. Fernandes lembrou que neste segundo semestre não há, a princípio, motivos para que a inflação cresça. "A não ser que haja um choque de preços externos, algum problema agrícola ou um tarifaço, a inflação deve se manter controlada", assegurou.

Varejo cresce 3,3%

Apesar de todas as tentativas do governo para frear o consumo, o faturamento do comércio varejista do Rio de Janeiro cresceu 3,32% no primeiro semestre deste ano. O resultado faz parte da pesquisa mensal de comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), divulgada ontem pela primeira vez.

O levantamento mostra um comportamento oscilante do setor nos primeiros seis meses do ano, com maior pico nos mês de março, quando as vendas superaram em 11,9% as de fevereiro.

O presidente do Instituto, Simon Schwartzman, lembrou que as oscilações já eram esperadas. "Não se pára um caminhão desgovernado, sem solavancos", comentou.

Bens de consumo — O diretor de Pesquisas, Lenildo Fernandes Silva, destacou que as vendas de bens de consumo duráveis foram as que mais cresceram no semestre. As lojas de automóveis, motos e autopeças venderam mais 8,36% em relação ao primeiro semestre do ano passado.

As lojas de móveis e eletrodomésticos tiveram crescimento em seu faturamento de 44,6%. Já as vendas de artigos de uso pessoal, vestuário, medicamentos e produtos de higiene cresceram menos e chegaram a apresentar retração de até 15% em julho em relação a junho. "Isso significa que o consumidor, de certa forma, preferiu investir em bens duráveis do que consumir alimentos e outros artigos", comentou.

As vendas dos supermercados caíram 1,66% em julho em relação a junho. Ontem, só foram divulgados dados relativos ao faturamento do setor.

Bradesco, Globo e AT&T formam empresa

■ Objetivo é investir US$ 1 bilhão em telefonia celular

LIANA VERDINI

Para explorar o mercado de telefonia celular e de transmissões de dados sem fio, Bradesco, Organizações Globo e AT&T se juntaram. A nova empresa — que não tem nome nem sede — começa a ser estruturada a partir da próxima segunda-feira, e a expectativa é a de que dentro de um mês tudo esteja pronto para disputar o mercado.

O anúncio foi feito ontem pelo vice-presidente executivo das Organizações Globo, Roberto Irineu Marinho; pelo vice-presidente executivo do Bradesco, Dorival Antônio Bianchi; e pelo vice-presidente internacional da AT&T, Paul Wondrasch.

Definido mesmo só o valor do investimento inicial, que deverá ser superior a US$ 1 bilhão, a ser feito nos próximos cinco anos. O grupo estrangeiro — AT&T — terá que aportar 40% deste valor, enquanto os sócios brasileiros responderão pelos 60% restantes. Há, no entanto, uma pequena divergência nos valores. Enquanto o Bradesco pretende que a Globo responda por dois terços desse investimento, a Globo quer arcar com 60% dos US$ 600 milhões, cabendo o restante ao Bradesco.

O presidente da AT&T Brasil, Omar Carneiro da Cunha, destacou que no memorando da *joint venture* está previsto que o fornecimento do equipamento caberá a quem oferecer melhores condições. "A empresa vai analisar e optar pelo equipamento que tiver melhor qualidade com menor preço", disse ele, lembrando que todos os grupos já atuam na área de telecomunicações. A Globo, através da NEC, o Bradesco com a Ericsson e a AT&T em sociedade com o grupo Machline.

Na verdade, a Globo já vem negociando com a AT&T nos últimos dois anos, segundo confessou Roberto Irineu, até chegar a esse desfecho. "É claro que para a empresa trabalhar precisa ganhar as concorrências", disse o vice-presidente da Globo. "Mas estamos certos de que seremos vencedores." E vencer significa ingressar em um mercado avaliado em 1,5 milhão de telefones celulares. Só em São Paulo, a demanda é de mais de 750 mil. "Vamos agora avaliar o tamanho do mercado", admitiu Carneiro da Cunha.

Para a AT&T, o Brasil faz parte das prioridades da empresa em termos de investimento. "Também estamos interessados na China, no México e na Índia", disse o presidente da AT&T Brasil. Além de telefones celulares, o grupo está se preparando para a transmissão de dados à distância, explorando o mercado de *tracking*, de *pagging* e de fax sem fio. "Vamos preencher a lacuna deixada pelo serviço público, que está deixando de ser monopólio", declarou o vice-presidente do Bradesco, Dorival Bianchi.

E espaço para ser ocupado não vai faltar. De acordo com dados da União Internacional das Telecomunicações, o Brasil possui oito linhas telefônicas para cada grupo de 100 habitantes. Por esse indicador, o Brasil ocupa o 10º lugar na América Latina e o 43º no mundo. Atrás de países como Uruguai — com 26 telefones por 100 habitantes —, Chile (14), Argentina (13) e México (12).

Marcelo Theobald

Wondrasch, da AT&T, Bianchi, do Bradesco, e Marinho, da Globo: sócios na área de telecomunicações

Bamerindus e Hongkong só aguardam aval do BC

SÃO PAULO — A associação entre o Bamerindus e o Hongkong Shanghai Banking, um dos 10 maiores bancos do mundo, só "está dependendo do Banco Central". A afirmação foi feita ontem pelo banqueiro Maurício Schulmann, presidente do banco brasileiro. "Os papéis já estão em Brasília. Creio que, em pouco tempo, poderemos fazer o anúncio oficial da operação", disse. Pelo acordo fechado entre as duas instituições, o Hongkong compraria 6% das ações do Bamerindus, o que significaria uma injeção financeira de R$ 61 milhões.

O negócio não vai significar, porém, apenas o aporte de capital novo. Especialmente para o Bamerindus, o acordo vai abrir as portas para a exploração de novos nichos de mercado. O Hongkong Shanghai tem, por exemplo, forte atuação na Ásia. Uma vez formalizada a associação, o Bamerindus também poderia ter acesso a esse mercado. No caso do banco estrangeiro, a idéia é usar o *know-how* e a tecnologia do Bamerindus em negócios que envolvam parcerias com empresas brasileiras. O acordo começou a ser negociado no ano passado.

CSN - Schulmann negou que o banco estivesse interessado em vender sua participação na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Mas deixou escapar a declaração de que, "se aparecer uma boa proposta de compra, não vamos nos furtar a analisá-la". O Bamerindus tem 9,1% das ações da siderúrgica. No final de agosto, o grupo Vicunha — outro sócio na CSN — chegou a fazer uma proposta de compra ao ministro José Eduardo Andrade Vieira (Agricultura), principal acionista do Bamerindus.

Miranda quer Econômico

MARCIA GOMES

SALVADOR — O presidente do Banco Interatlântico, José Luiz Miranda, comunicou ao governador da Bahia, Paulo Souto, seu interesse em comprar ações do Banco Econômico, sob intervenção do Banco Central desde 11 de agosto. "Vamos procurar um grupo de acionistas que possa entrar conosco no processo. O tamanho da participação de cada um dependerá das negociações, caso se mostre viável a compra e a recuperação do banco", disse Miranda.

Em sua opinião, a liquidação do Econômico não será boa alternativa para o BC que, assim, não terá como recuperar o dinheiro colocado no banco. Ele explicou que da mesma forma que existe a dívida, avaliada em R$ 3,5 milhões, o Econômico tem ativos e créditos junto ao BC. O Interatlântico é um banco de atacado que tem como acionistas os grupos Monteiro Aranha, Espírito Santo, do Brasil e Crédit Agricole, da França.

Supermercado na mira do "bispo"

As lojas da rede de supermercados Paes Mendonça ainda continuam na mira de alguns grupos. Só em 1994, devido às dificuldades financeiras, a empresa vendeu nove lojas no Rio para outras redes, como Sendas e Princesa. Na semana passada, representantes do grupo Sonae, o maior varejista do setor em Portugal e com participação na rede gaúcha de supermercados Real, estiveram visitando lojas cariocas, inclusive o hipermercado da Barra da Tijuca. Representantes da seita Igreja Universal do Reino de Deus do "bispo" Edir Macedo também andaram sondando algumas lojas, como a da Penha, Zona Norte. "Fomos procurados por essas pessoas há quatro meses, mas as negociações não foram adiante", disse o advogado do grupo, Raul Fonseca, lembrando outra proposta apresentada há um ano. Há informações de que nova tentativa teria sido feita na semana passada, desta vez em uma loja de Alcântara (São Gonçalo), cujo valor seria de R$ 7 milhões, não confirmada por Fonseca.

Navegação destaca o grupo Libra

O Grupo Libra foi a primeira empresa brasileira de navegação e transporte de carga da América Latina a obter o certificado ISM Code, de segurança e proteção ambiental no gerenciamento de navios. "Nosso objetivo é ganhar eficiência e uma imagem de segurança", disse o armador Gonçalo Torrealba. Com faturamento de US$ 120 milhões, o grupo decidiu adiantar-se à exigência da Organização das Nações Unidas (ONU) para o ano 2.002, para ganhar competitividade.

Gaúcho ganhará 132 mil celulares

O governador gaúcho Antônio Britto assinou ontem procolo para a instalação de 132 mil novos telefones celulares no Rio Grande do Sul, dos quais 12 mil são rurais. A idéia é facilitar as comunicações em áreas estratégicas para a economia daquele estado, como a produção agropecuária. No total, o Rio Grande do Sul terá 192 mil terminais móveis até 1996, atingindo 172 dos 427 municípios. Atualmente, o número de telefones celulares no estado é de 60 mil. O tomar essa iniciativa, o governador atende também às reivindicações dos setores empresariais que estão se integrando ao Mercosul.

Grupo espanhol de olho no sul

Um dos mais importantes grupos hoteleiros do mundo, o Sol Meliá, da Espanha, assinou contrato com o grupo gaúcho Ciacorp para administrar o hotel cinco estrelas que a empresa brasileira está concluindo em Punta Del Este, no Uruguai. O hotel integra um empreendimento de US$ 28 milhões, com 16.000 m² de área construída, incluindo shopping center, cinema, restaurantes e o hotel propriamente dito, com 126 apartamentos, piscina e todos os serviços normalmente oferecidos por um hotel de luxo.

Arquivo

Lamounier, um cientista político, toma o lugar de Mailson na MCM

Lamounier é novo associado da MCM

CRISTINA ALVES

Depois de cinco anos à frente da MCM, hoje a maior consultoria econômica do país, o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, 53 anos, está de volta ao mercado financeiro, uma antiga vocação sua. Mas a novidade mesmo fica por conta da entrada de Boliviar Lamounier, cientista político que agora passa a ser sócio da consultoria. A MCM tem 40 funcionários, 18 consultores e faturava em torno de US$ 5 milhões por ano.

O ex-ministro trabalhou durante 30 anos no Banco do Brasil. Desde ontem, ele ocupa a vice-presidência do Banco BMC responsável pela área de investimentos e tesouraria. Mailson não fala em cifras, mas no mercado a informação que corria ontem é que seu passe teria sido comprado por US$ 3,5 milhões, além de sociedade no capital do banco.

Para receber o ex-ministro no seu quadro de funcionários, o BMC está de cara nova. O banco está sendo dividido em duas áreas, uma de crédito e outra de investimento e tesouraria. A área de crédito foi entregue a Nelson Pinheiro, um dos sócios do banco e irmão do presidente do BMC, Jaime Pinheiro. A área de investimentos e tesouraria ficará a cargo de Mailson, que vai cuidar da administração de fundos, finanças de empresas e operações de securitização, como a transformação de dívidas em títulos.

Mailson da Nóbrega conta que, nesta reestruturação do banco, vai ser reforçado o escritório em Miami e será aberta uma agência nas Ilhas Cayman. O ex-ministro começa formalmente no cargo no próximo dia 2, mas desde ontem ele está assumindo uma rotina de passar algumas horas no escritório do BMC para tomar pé do novo trabalho. "Este projeto é novo, instigante", resumiu Mailson que começou a ser sondado pela direção do BMC em dezembro do ano passado.

A saída de Mailson da MCM — ele tinha 40% de participação na empresa — marcou uma mudança na estrutura da consultoria. Agora, principal da empresa passa a ser Cláudio Adilson Gonçalvez, o C da MCM.

A decisão de Mailson da Nóbrega de aceitar o cargo no BMC só foi tomada na noite da última terça-feira, em São Paulo. Naquele momento, a direção da MCM decidiu comunicar a decisão a seus funcionários e clientes. O mais curioso é que, no novo emprego, Mailson vai utilizar informações da MCM, de quem o BMC é cliente.

INFORME ECONÔMICO

■ MIRIAM LAGE

BC garante empréstimo externo

As dificuldades surgidas nas linhas de crédito para as exportações brasileiras depois do caso Econômico fizeram o governo criar um *seguro* para os bancos estrangeiros. Foi acrescentado um parágrafo em uma lei de 30 anos atrás, a 4.428, de julho de 1965.

A MP 1.113, publicada no *Diário Oficial*, assegura que o Banco Central garantirá junto aos credores estrangeiros os recursos para operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, em caso de liquidação ou intervenção de bancos brasileiros.

A intenção do governo é manter abertas, sob qualquer hipótese, essas linhas de crédito para o exportador, acenando com risco zero ao financiador externo. Foi esse mesmo financiador que, depois da crise do Econômico, minguou os recursos, além de ter feito disparar os juros das poucas linhas concedidas a selecionados bancos brasileiros.

Nem durante a moratória da dívida externa, em 1982, o país foi obrigado a escrever o que valia de boca. Ao tomar essa decisão agora fica claro que o Brasil, por ser reserva de mercado ainda fechada à globalização do sistema financeiro, fornece transparência insuficiente sobre os riscos internos ao banco estrangeiro excluído da reserva.

Outra questão é a clássica falta de poupança interna que obriga o Brasil a depender do financiamento externo para desenvolver seu comércio exterior. Viu-se, agora, que nem mesmo os "escorchantes" juros internos, que estão asfixiando a produção de quem não exporta, não bastaram como garantia à banca internacional.

O BC deu aos banqueiros o aval que queriam. De quebra, livrou o presidente Fernando Henrique de eventuais perguntas constrangedoras para um caso tão delicado no plano político interno.

MOVIMENTO COMERCIAL E FINANCEIRO (US$ milhões)

Data	Câmbio Comercial			Câmbio Financeiro			Saldo
	Export.	Import.	Saldo	Entrada	Saída	Saldo	Líquido
01/09/95	176	118	58	130	157	-27	31
04/09/95	350	132	276	120	147	-54	222
05/09/95	325	128	473	98	148	-104	369
06/09/95	218	135	556	214	130	-20	536
08/09/95	102	56	602	207	75	112	714
11/09/95	243	143	702	155	139	128	830
12/09/95	159	162	699	173	353	-52	647
Total	1.573	874	699	1.097	1.149	-52	647

Fonte: Banco Arbi

☐ *Dados do Banco Arbi mostram que os contratos de exportação, nos sete primeiros dias úteis de setembro, têm uma média diária de US$ 224,71 milhões, 9,87% acima de agosto. Nas importações, o movimento é inverso: a média diária de US$ 124,86 milhões revela queda de 15,82%.*

Fora do páreo

Com a garantia oficial dos financiamentos externos, cessam as negociações do Grupo Multiplic para a compra da carteira externa de US$ 384 milhões do Banco Econômico.

Primeira engatada

Já está começando o movimento de importadores de automóveis para reexportar carros estocados nos portos. Os pedidos estão chegando à Receita.

Acelerando

Em reunião ontem em Salvador entre José Luiz Miranda, presidente do Banco Interatlântico, Ângelo Calmon de Sá e o interventor Francisco Flávio Salles Barbosa ficou acertada a criação de um sistema de informações paralelo ao do Swiss Bank para municiar o Interatlântico. As partes interessadas em decidir a compra — ou não — do Econômico concordam que, agora, ganhar tempo é um dos fatores mais importantes.

Briga boa

Pode haver ainda muita discussão para que o seguro-depósito do sistema bancário venha a ser criado. Para começar, a Febraban fechou questão quanto ao valor do seguro: R$ 12 mil por depositante. Na semana passada, o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, dizia que R$ 12 mil eram muito pouco, não iria aceitar. Não bastasse a desavença em torno do valor, a Febraban quer que todos os bancos entrem como contribuintes do fundo do seguro. Os bancos de atacado — aqueles que fazem CDBs de R$ 1 milhão e têm depositantes com contas também na casa dos milhões — dizem estar fora do jogo. Para eles, R$ 12 mil de seguro não representam nada.

'Sena' adiada

A *sena* de R$ 40 milhões em verba de propaganda da Caixa Econômica Federal, ganha pelas agências Denison-Rio, Artplan, Propega e MPM-Lintas, ainda não foi *resgatada*. Curiosamente a decisão da comissão de licitação não foi homologada. O martelo, agora, passou para as mãos do presidente da CEF, Sérgio Cutolo.

No papo

O ex-advogado-geral da União José de Castro marca um ponto. Com seu parecer os advogados Luciano Galil e Helvécio Chaves ganharam, no Tribunal Regional Federal de Brasília, causa que obriga o Banco Central a devolver cerca de R$ 100 milhões a aplicadores da Coroa-Brastel. O processo começou em meados dos anos 80 e Castro Ferreira entendeu que o responsável pela fiscalização das instituições era o BC, que deveria ser acionado, e não a União.

Festa

A Credicard comemora o primeiro ano do RedeShop — sistema de cartão de débito —, com ótimos números. São 10 milhões de cartões, com 12 bancos filiados. Na próxima semana, duas novas adesões, entre eles de um grande banco federal.

Celeiro

Além de Luiz Paulo Velozo Lucas, novo secretário de Acompanhamento Econômico, o BNDES deu ao governo outro nome: Fernando Fróes foi nomeado secretário adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

INDICADORES

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Setembro								Outubro			
11	2,4962	16	2,8992	21	2,9299	26	2,6016	03	2,4557	08	2,4007
12	2,5766	17	2,6688	22	2,9132	27	2,7078	04	2,5622	09	2,3466
13	2,6816	18	2,5724	23	2,9684	28	2,8731	05	2,4785	10	2,4398
14	2,8753	19	2,6394	24	2,7409	01	2,4490	06	2,4622	11	2,5741
15	2,8609	20	2,7477	25	2,5481	02	2,3570	07	2,4314	12	2,4756

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Setembro)

Base de cálculo (R$)	Parcela a deduzir (R$)	Alíquota %
Até 756,44	isento	—
De 756,44 a 1.475,01	756,44	15,0
De 1.475,01 a 13.615,41	1.070,33	26,6
Acima de 13.615,41	4.080,84	35,0

Deduções

a) R$ 75,64 por cada dependente (sem limite). b) Faixa adicional de R$ 756,44 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia. e) Aposentados com mais de 65 anos, só pagarão IR se o rendimento ultrapassar a R$ 1.512,88.
Fonte: Secretaria da Receita Federal.

MOEDAS

(Cotação em dólar)	Ontem	Anterior
Iene	102,400	100,800
Marco	1,493	1,470
Franco francês	5,139	5,080
Franco suíço	1,221	1,201
Libra	0,646	0,643
Lira	1.614,000	1.611,000
Florim	1,672	1,647
Coroa sueca	7,146	7,094
Escudo	154,900	152,900
Peseta	127,300	125,800
Real	0,951	0,952
Peso argentino	1,001	1,001
Peso uruguaio	6,620	6,610
Novo Peso mexicano	6,268	6,285

Fonte: Agências — Londres

CÂMBIO TURISMO

	Compra (R$)	Venda (R$)
Dólar	0,93	0,96
Escudo	0,005847	0,006461
Franco Suíço	0,742403	0,820355
Franco Francês	0,175498	0,193925
Iene	0,008844	0,009773
Libra	1,389413	1,535302
Lira	0,000555	0,000613
Marco Alemão	0,606939	0,670668
Peseta	0,007092	0,007837

Fonte: Banco do Brasil

INFLAÇÃO

IPC-r/IBGE	%
Março	1,41
Abril	1,92
Maio	2,57
Junho	1,82
Acumulado no ano	10,63
Em 12 meses	35,29

IPC/FIPE	%
Maio	1,97
Junho	2,66
Julho	3,72
Agosto	1,43
Acumulado/ano	17,66
Em 12 meses	27,66

IGPM/FGV	%
Maio	0,58
Junho	2,46
Julho	1,82
Agosto	2,20
Acumulado no ano	13,29
Em 12 meses	21,73

INPC/IBGE	
Maio	2,10
Junho	2,18
Julho	2,46
Agosto	1,02
Acumulado no ano	15,24
Em 12 meses	25,80

ICV/DIEESE %	
Maio	3,58
Junho	5,15
Julho	4,40
Agosto	1,84
Acumulado/ano	35,02
Em 12 meses	48,83

INDICADORES

BTN 01/09	R$ 0,8440*
UPC (3º trimestre)	R$ 11,34
UPF (janeiro)	R$ 7,52
Ufir (setembro)	R$ 0,7564
Nº indiGPM agosto	121,729**
IBA/CNBV	22930 pontos
I-SENN	20775 pontos
IBV	17989 pontos

DER Acumulado de 15.08.91 a 01.09.95 - 13.846,543250

*Atualizado pela TR.
**Base Dezembro 92 = 100.

CADERNETA

Junho dia 01.06	3,7533%
Julho dia 01.07	3,4007%
Agosto dia 01.08	3,5054%
Setembro dia 01.09	3,1175%
Dia 14.09	2,8753%

SALÁRIO MÍNIMO

Maio	R$ 100,00
Junho	R$ 100,00
Julho	R$ 100,00
Agosto	R$ 100,00
Setembro	R$ 100,00

TBF

TBF dia 08.09 a 08.10	3,1139%
TBF dia 09.09 a 09.10	2,9743%
TBF dia 10.09 a 10.10	3,1253%
TBF dia 11.09 a 11.10	3,2686%
TBF dia 12.09 a 12.10	3,1894%

ALUGUEL

Fator de Correção Residencial e Comercial

	Anual
IPCA *	
Setembro	1,2636
IGP *	
Setembro	1,2229
IGP-M *	
Setembro	1,2173

* Aluguéis com venc. em agosto.

FGTS

	3%	6%
Agosto	3,4847	3,7326
Setembro	2,3356	2,5807

* Índice de atraso do recolhimento

	13/09/95	14/09/95
Ago/95	0,114207	0,115223
Set/95	0,000000	0,000000

Obs: Coeficiente de multa por atraso do recolhimento.

OURO

(R$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	11,660	11,760
Safra (1000g)	11,600	11,800
Bozano Simonsen (1000g)	11,660	11,760

* Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

TR

TR dia 10.08 a 10.09	2,0839%
TR dia 11.08 a 11.09	1,9863%
TR dia 12.08 a 12.09	2,0863%
TR dia 13.08 a 13.09	2,1707%
TR dia 14.08 a 14.09	2,3635%

SEGUROS/TAXA DE JUROS PRO RATA DIA DA TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IDTR) dia 14/09 0,00672688

Contratos a partir de 01/07/94 (Fator Acumulado de Juros - TR/FAJ-TR) dia 14/09 1,50145583

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros.

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Unif	17,71	18,08	18,18	18,97	19,31	19,74
Uferj	31,25	31,25	31,25	33,48	33,48	33,48
Ufinit	31,35	34,30	34,50	34,50	34,50	34,50
Ufir	0,7061	0,7061	0,7061	0,7564	0,7564	0,7564
UT	0,40	0,40	0,52	--	--	--

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de Setembro

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base R$	Alíquotas %	A pagar R$
1	12	100.00	10.00	10,00
2	12	166,53	10.00	16,65
3	12	249,80	10.00	24,98
4	12	333,06	20.00	66,61
5	24	416,33	20.00	83,27
6	36	499,60	20.00	99,92
7	36	582,86	20.00	116,57
8	60	666,13	20.00	133,23
9	60	749,39	20.00	149,88
10	—	832,66	20.00	166,53

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$)	Alíquota (%) INSS
até 249,80	8,00
de 249,81 até 416,33	9,00
de 416,34 até 832,66	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- **Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.**
- **As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.**

Prazos para pagamentos: até 02/10 sem correção; a partir do dia 02/10 acrescida de juros e multa.
- Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos: não tem correção até o dia 13/10. A partir daí, acrescida de juros e multa.

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote	4.065.162	39.242.592,00
Mercado a Termo	78.754	909.831,00
Mercado de Opções	2.246.310	9.284.727,00
Mercado à Vista	1.740.098	29.038.034,00

Das 50 ações componentes do I-Senn, 20 subiram, 12 caíram, oito permaneceram estáveis e 10 não foram negociadas.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Anterior	Há um Mês	Há um Ano
20.211	20.977	20.625	20.775	+1,7	20.411	18.970	21.999

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas

Sharp pn	10,00%
Petrobrás pn	5,21%
Petrobrás on	4,78%
Cerj on	4,00%
Petrobrás bn	3,77%

Maiores Baixas

Império pn	14,29%
Chapecó pn	6,06%
Bamerindus one	1,58%
Bamerindus Particip. on	1,57%
Cemig ong	1,09%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas

Sondotécnica an	15,83%
Sondotécnica bn	15,00%
Brahma on	7,89%
Antarctica Paraíba ane	5,22%
Dijon pn	5,00%

Maiores Baixas

Docas pn	0,99%
Banorte on	0,40%

Maiores volumes financeiros

Ações	Total (Em R$)
Vale do Rio Doce pne	4.971.965,00
Petrobrás pn	4.361.529,00
Escelsa on	3.788.829,00
Sid. Nacional on	2.695.115,00
Nacional pne	1.873.400,00

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Méd.	Osc. %	I.L. Ano
Preço em Reais por mil ações							
■ Antarctica Pb AN E--	2.900.000	141,00	141,00	141,00	141,00	5,22	121,34
Arthur Lange PN	360.000	0,20	0,20	0,20	0,20	-	68,96
■ B.America Sul PN	100.000	45,50	45,50	45,50	45,50	-	110,01
B.Brasil ON	7.220.000	14,95	14,50	15,00	14,98	3,10	99,90
B.Brasil PN	9.230.000	17,05	16,40	17,10	16,90	3,33	100,90
B.Nordeste Br PN	50.000	3,70	3,70	3,70	3,70	-	95,36
B.Progresso PN -G-	386.000	33,00	33,00	33,00	33,00	-	104,82
Bamerindus ON E--	1.729.000	24,90	24,90	24,90	24,90	1,58-	100,79
Bamerindus Part ON E--	279.000	21,90	21,90	21,90	21,90	1,57-	115,12
Bamerindus Seg PN E--	486.000	14,70	14,70	14,70	14,70	-	106,51
Banerj PN -G-	426.000	11,50	11,00	11,50	11,03	4,74	100,27
Banorte ON	68.000	74,20	74,20	74,20	74,20	0,40-	153,99
Belgo Mineira ON	110.000	90,00	89,30	90,00	89,36	1,11	66,57
Belgo Mineira PN	70.000	81,00	80,00	81,00	80,14	1,25	68,19
Bradesco PN E--	80.000	9,30	9,10	9,30	9,23	1,06-	132,78
Brahma ON	120.000	410,00	410,00	410,00	410,00	7,89	149,11
Brahma PN	16.000	393,00	390,00	393,00	392,63	0,77	145,93
Brasmotor PN	2.640.000	256,00	256,00	256,00	256,00	0,39	82,37
■ Cat Leopoldina AN	2.000.000	0,95	0,95	0,95	0,95	-	87,23
Cemig ON -G-	2.400.000	18,20	18,20	18,20	18,20	1,09-	75,84
Cemig PN -G-	6.700.000	21,80	21,60	22,00	21,79	0,86-	103,04
Cerj ON	129.100.000	0,26	0,24	0,26	0,24	4,00	150,00
Chapeco PN	13.000.000	0,31	0,31	0,31	0,31	6,06-	45,45
Coelba ON -G-	500.000	30,00	30,00	30,00	30,00	-	27,27
Copesul ON	2.210.000	42,00	41,00	42,00	41,67	3,70	99,61
■ Dijon PN	50.000	1,05	1,05	1,05	1,05	5,00	175,00
Docas PN	100.000	100,00	100,00	100,00	100,00	0,99-	211,11
■ Eberle PN	2.000.000	0,05	0,05	0,05	0,05	-	62,50
Eletrobras BN	3.480.000	303,00	293,00	306,50	304,70	3,77	106,13
Eletrobras ON	5.930.000	307,00	290,00	307,00	296,50	4,78	100,42
Eluma PN	10.000	45,00	45,00	45,00	45,00	-	121,11
■ Imperio PN	15.000.000	0,06	0,06	0,07	0,07	14,29-	36,84
Inepar PN	100.000	1,37	1,37	1,37	1,37	2,24	107,78
Iochpe-Maxion PN	1.200.000	309,90	309,90	309,90	309,90	-	-
Ipiranga Pet ON	25.000	9,00	9,00	9,00	9,00	-	63,44
Ipiranga Pet PN	4.000	10,70	10,70	10,70	10,70	-	81,18
Ipiranga Ref PN	609.000	10,40	10,40	10,40	10,40	-	66,22
Itap PN	40.000	76,00	76,00	76,00	76,00	-	95,00
Itautec Philco PN	12.000	6,50	6,50	6,50	6,50	-	48,14
■ J.B.Duarte PN	410.000	1,14	1,14	1,14	1,14	-	53,09
Joao Fortes ON	110.000	27,62	27,62	27,62	27,62	2,30	78,25
■ Light ON	540.000	361,50	360,00	361,50	360,75	0,70	120,06
Loj Americanas PN	12.500.000	21,80	21,80	22,00	21,96	-	92,56
■ Nacional PN E--	103.500.000	18,20	18,10	18,20	18,10	0,55	92,73
■ Petrobras ON	4.056.000	56,00	52,80	57,00	55,12	1,82	88,94
Petrobras PN	43.428.000	101,00	95,50	102,50	100,43	5,21	95,98
Pronor AN	1.000.000	0,25	0,25	0,25	0,25	-	69,44
■ Real C.Inv.PN	40.000	570,00	570,00	570,00	570,00	-	137,50
■ Salgema BN	5.000.000	7,00	7,00	7,00	7,00	-	58,14
Samitri PN	20.000	25,00	25,00	25,00	25,00	4,17	62,36
Sergen PN	600.000	1,54	1,54	1,54	1,54	-	78,97
Sharp PN	750.400.000	1,32	1,27	1,32	1,32	10,00	57,39
Sid Nacional ON	105.400.000	25,20	24,95	26,50	25,57	2,44	95,26
Sid Tubarao BN -E-	44.220.000	23,20	23,17	23,70	23,45	0,85-	135,08
Sondotecnica AN	100.000	1,39	1,39	1,39	1,39	15,83	100,94
Sondotecnica BN	100.000	1,38	1,38	1,38	1,38	15,00	96,03
■ Telebras ON	5.900.000	39,80	39,45	40,50	39,89	-	112,50
Telebras PN -R	5.600.000	8,50	8,50	8,50	8,50	-	-
Telebras PN	8.300.000	45,90	45,90	47,00	46,35	-	137,06
Telepar ON	34.000	324,00	310,01	324,00	315,10	2,86	110,37
Telepar PN	943.000	356,00	356,00	361,00	360,01	0,56-	139,72
Telerj ON	10.000	93,00	93,00	93,00	93,00	1,09	191,91
Telerj PN	130.000	74,20	73,00	75,50	73,45	-	137,85
Telesp PN	1.450.000	173,01	172,00	174,00	172,93	0,25-	144,71
■ Unibanco ON	9.000	28,50	28,50	28,50	28,50	-	136,64
Unibanco PN	28.000	31,20	31,20	31,20	31,20	2,30	144,79
Usiminas PN	361.700.000	1,00	0,98	1,02	1,00	0,99-	90,41
■ Vale Rio Doce ON E--	20.000	226,00	226,00	226,00	226,00	-	84,19
Vale Rio Doce PN E--	31.170.000	161,50	157,00	164,50	159,51	0,31	100,82
Volec PN	100.000	0,04	0,04	0,04	0,04	-	57,14
■ White Martins ON	35.000.000	1,00	0,99	1,01	1,00	0,99-	103,62
Preço em Reais por ação							
■ Aracruz BN E--	4.000	2,20	2,20	2,20	2,20	-	157,25
■ Cofap PN -G-	7.001	7,15	7,15	7,15	7,15	-	99,85
Cosipa BN -G-	26.000	1,73	1,72	1,73	1,72	1,17	98,17
■ Real Part ON	2.000	1,74	1,74	1,74	1,74	-	171,25
■ Souza Cruz ON	5.000	7,15	7,10	7,15	7,11	-	114,10
Suzano PN	18.000	5,50	5,50	5,50	5,50	-	112,70
■ Tecel S Jose PN	80.000	1,25	1,25	1,25	1,25	-	104,51
■ Unipar BN -G-	25.000	1,32	1,31	1,32	1,32	0,76	121,43
■ Varig PN -G-	342.000	3,75	3,75	3,76	3,75	-	141,50
Empresas em situação especial							
-Escelsa ON	23.845	158,88	158,88	160,00	158,89	-	101,01
Ferro Ligas PN	1.500.000	0,14	0,14	0,14	0,14	-	47,94
Ucar Carbon ON	1.200.000	1,19	1,19	1,19	1,19	-	70,49
■ Total	1735.789.845						

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

Títulos tipo DBS	Séries	Preço de Exerc.	Quant.	Últ.	Prêmio Máx.	Mín.	Méd.	Valor (R$)
Em Reais por mil ações								
B Brasil PN	CLI	18,00	5.000	0,70	0,70	0,70	0,70	35
Eletrobras BN	CJJ	280,00	10	38,00	38,00	38,00	38,00	3
Eletrobras ON	CJJ	280,00	1.500	25,50	25,50	25,50	25,50	382
Eletrobras ON	CJK	300,00	2.110	12,50	15,00	9,70	11,96	252
Eletrobras ON	CJL	320,00	500	3,50	3,50	3,50	3,50	17
Petrobras PN	CJG	80,00	3.000	22,80	22,80	22,80	22,80	68
Petrobras PN	CJH	90,00	16.300	13,00	18,00	9,49	12,40	202
Petrobras PN	CJI	100,00	8.800	6,50	8,00	4,50	6,48	57
Petrobras PN	C9F	10,00	10	22,00	22,00	22,00	22,00	[illegible]
Sharp PN	CLJ	1,40	7.500	0,11	0,11	0,11	0,11	82
Telebras PN	CNG	2,80	2.500	8,70	8,70	8,70	8,70	2.175
Telebras PN	CNI	5,00	2.500	0,10	0,10	0,10	0,10	25
Telebras PN	VNG	2,80	2.500	1,00	1,00	1,00	1,00	250
Telebras PN	VNI	5,00	2.500	12,07	12,07	12,07	12,07	3.017
Vale Rio Doce PN E--	CJA	119,04	1.790	45,00	45,00	41,50	42,78	765
Vale Rio Doce PN E--	CJB	139,04	1.860	26,00	26,00	23,00	24,20	490
Vale Rio Doce PN E--	CJC	159,04	4.160	11,50	13,00	9,40	10,72	446
Vale Rio Doce PN E--	CJE	179,04	29.890	3,60	4,40	2,90	3,58	1.067
	TOTAL		92.430					9.294

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote Padrão	24.033.290.201	322.408.941,28
Concordatárias	135.340.000	169.560,50
Direitos e Recibos	5.289.000	46.629,00
Fundos e Certificados	17.600.854	41.116,78
Bônus (Privados)	400.000	200,00
Mercado a Termo	357.341.000	2.854.859,59
Opções de Compra	14.396.400.000	33.489.622,00
Fracionário	15.499.853	648.002,22
Total Geral	38.961.160.908	359.658.931,37
Índice Bovespa Médio	47.439	
Índice Bovespa Fechamento	47.373	+0,71%
Índice Bovespa Máximo	48.296	
Índice Bovespa Mínimo	46.576	

Das 54 ações da BOVESPA, 29 subiram, 19 caíram e seis permaneceram estáveis.

O MERCADO

	Osc. %	Preço
Maiores Altas		
Estrela pn	57,14	0,11
Inepartec pn	33,33	2,00
Perdigão Agr. pn	18,66	8,90
Biobrás pna	16,66	70,00
Cim Aratu pnb	16,66	1,40
Maiores Baixas		
Banese pn	40,00	0,21
Lojas Hering pn	27,27	0,08
Czarina pn	22,22	0,07
Nord Brasil on	21,05	3,00
Kepler Weber pn	20,00	4,00

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Sharp pn	10,08	1,31
Ericsson pn	5,56	4,54
Brasil on	4,48	15,15
Brasil pn	3,62	17,15
Petrobrás pn	3,60	100,50
Maiores Baixas		
Estrela pn	3,94	0,73
Caemi Metal pn	3,37	71,50
Sid Riogrand. pn	3,10	21,56
Refripar pn	2,14	2,74
Sadia Concór. pn	2,02	0,97

Maiores volumes financeiros

Ações	Total (Em R$)
Telebrás pn	155.893.603,00
Petrobrás pn	24.669.579,60
Eletrobrás pnb	24.043.635,50
Eletrobrás on	19.678.168,00
Usiminas pn	14.318.485,00

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Abc Xtal PNA*	10.000	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	--
Acesita ON *INT	40.000.000	7,40	7,40	7,40	7,40	7,40	-1,4
Acesita PN *INT	57.500.000	7,90	7,84	7,89	8,00	7,84	-2,0
Acos Vill PN *	380.000	350,00	350,00	360,05	361,00	361,00	+3,2
Agroceres PN *	600.000	12,90	12,90	12,90	12,90	12,90	-4,4
Albarus ON	6.000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	/
Alpargatas PN *	2.000	130,00	130,00	130,00	130,00	130,00	/
Alpargatas ON *	50.000	137,00	137,00	137,00	137,00	137,00	+0,7
Alpargatas PN *	7.680.000	134,00	134,00	135,88	138,00	137,00	+2,2
Amazonia ON *	3.000	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	/
America Sul ON *	12.000	52,00	52,00	52,00	52,00	52,00	--
America Sul PN *	663.000	45,30	45,30	45,50	45,51	45,50	--
Antarct Nord PN *ED	30.000	590,00	590,00	596,67	610,00	610,00	+5,1
Antarctic Mg PNA*ED	10.000	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	+7,1
Antarctic Pb PNA*ED	5.480.000	137,00	137,00	143,22	148,00	143,00	+5,8
Antarctica ON	300	125,00	125,00	125,00	125,00	125,00	-0,7
Antarctica PN	100	93,00	93,00	93,00	93,00	93,00	+1,0
Aracruz PNB	2.132.000	2,17	2,14	2,15	2,18	2,17	--
Artex PN *	150.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	+5,2
Avipal ON *	800.000	2,27	2,27	2,27	2,27	2,27	-1,3
■ Bahema ON *	3.000	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	/
Bamerind Br ON *	8.200.000	25,05	24,80	25,00	25,05	25,00	-1,1
Bamerind Par ON *	6.300.000	21,96	21,90	21,96	22,30	21,90	-1,5
Bamerind Seg ON *	400.000	14,80	14,80	14,80	14,80	14,80	--
Bamerind Seg PN *	3.600.000	14,70	14,70	14,70	14,70	14,70	--
Bandeirantes ON *	300.000	63,00	63,00	63,45	63,50	63,50	+3,2
Bandeirantes PN *	110.000	64,00	64,00	64,09	66,00	66,00	+3,1
Banerj PN *	500.000	11,40	10,50	11,42	11,50	10,50	-8,5
Banese PN *	2.396.000	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21	-40,0
Banespa ON *	2.800.000	7,00	7,00	7,00	7,01	7,00	--
Banespa PN *	127.500.000	7,00	7,00	7,10	7,10	7,10	-1,4
Banestado ON	400	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	/
Banorte ON *	50.000	74,20	74,20	74,20	74,20	74,20	-0,4
Baptista Sil PN *	100.000	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	+2,8
Bch PN *	90.400.000	4,50	4,46	4,50	4,51	4,50	+1,1
Belgo Mineir ON *	230.000	89,50	89,30	89,72	90,00	89,32	-0,0
Belgo Mineir PN *	1.100.000	80,50	80,50	80,50	80,50	80,50	--
Besc PNA*INT	90.000	5,12	5,12	5,12	5,12	5,12	+0,3
Besc PNB*INT	133.000	5,12	5,12	5,12	5,12	5,12	+0,3
Bic Caloi PNB*	1.000.000	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	-5,4
Biobras PNA	101	60,00	60,00	62,57	70,00	70,00	+16,6
Boavista PNA	500	13,20	13,20	13,20	13,20	13,20	+1,5
Bombril PN *	3.000.000	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	+1,2
Bradesco ON *ED	31.620.000	8,30	8,06	8,13	8,30	8,30	--
Bradesco PN *ED	400.750.000	9,40	9,10	9,25	9,40	9,25	-1,5
Brahma ON *95	420.000	410,00	410,00	410,00	410,00	410,00	+5,1
Brahma PN *95	11.070.000	392,00	390,00	392,96	394,00	394,00	+0,2
Brahma PN *P96	20.000	381,00	381,00	381,00	381,00	381,00	+2,9
Brasil ON *	7.950.000	14,40	14,40	14,89	15,15	15,15	+4,4
Brasil PN *	242.140.000	16,40	16,35	16,92	17,18	17,15	+3,6
Brasmotor PN *	11.840.000	252,99	252,99	255,55	256,99	255,50	+0,1
Brumadinho PN *	1.000.000	0,26	0,26	0,26	0,26	0,26	-3,7
Buettner PN *INT	100.000	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	/
■ Caemi Metal PN *	2.630.000	73,90	71,50	73,61	74,00	71,50	-3,3
Camacari PN *	1.269.000	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	+7,1
Cambuci PN *	1.735.000	410,00	410,00	410,00	410,00	410,00	+6,4
Casa Anglo PN *	11.570.000	94,00	91,94	92,14	94,50	92,00	-2,1
Cbv Ind Mec PN *	5.500.000	0,62	0,62	0,63	0,63	0,63	-3,0
Celesc ON	40.000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	/
Celesc PNA	10.000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	/
Celesc PNB	320.000	0,77	0,76	0,76	0,77	0,77	+1,3
Cemepe PN *	48.000	7,50	7,50	7,62	7,70	7,70	-1,2
Cemig ON *	500.000	18,20	18,20	18,21	18,25	18,20	--
Cemig PN *	192.200.000	21,00	21,59	21,79	22,20	21,80	-0,4
Cerj ON *	100.000.000	0,24	0,24	0,25	0,26	0,26	+4,0
Cesp ON *	6.750.000	36,99	36,49	36,97	37,00	36,98	+0,2
Cesp PN *	8.800.000	35,20	35,00	35,46	36,02	35,70	-0,6
Ceval PN *	37.100.000	14,00	13,90	14,09	14,25	14,10	+0,3
Chapeco PN *	291.200.000	0,31	0,30	0,31	0,31	0,31	-3,1
Cim Aratu PNB	1.000	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	+16,6
Cim Itau PN *	410.000	293,50	293,50	293,50	293,50	293,50	--
Coelba PN *	927.000	18,00	18,00	18,54	19,00	19,00	--
Cofap PN	12.100	7,12	7,12	7,29	7,50	7,34	+2,9
Coldex PN *	500.000	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	-8,3
Const Beter PNB*	300.000	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	+3,8
Copel ON *	23.200.000	7,90	7,80	7,92	7,99	7,80	-1,8
Copel PN *	2.400.000	6,00	5,85	5,88	6,00	5,85	+0,8
Copene PNA*	1.950.000	640,50	642,00	647,56	650,00	642,00	-0,2
Copesul ON *	21.650.000	40,50	40,50	41,35	42,05	42,05	+2,5
Cor Ribeiro PN *	200.000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	-5,2
Corbetta PN *	1.000.000	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	--
Cosigua PN *	4.370.000	9,80	9,80	9,93	10,00	10,00	+1,0
Cosipa ON	1.000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	+9,0
Cosipa PNB	179.000	1,71	1,70	1,72	1,74	1,70	+0,5
Coteminas PN *	280.000	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	+0,0
Czarina PN *	1.000.000	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	-22,2
■ Dijon PN *	50.000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	--
Doc Imbituba ON	2.000	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	/
Docas PN *	750.000	101,00	98,00	100,73	101,00	100,00	+2,0
Duratex PN *	16.300.000	49,60	49,50	49,91	50,02	50,02	+1,0
■ Eberle PN *	2.000.000	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	--
Edn PNA*	22.000	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	-5,0
Elebra PN *	430.000	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	+57,1
Eletrobras ON *	65.250.000	292,00	289,00	301,56	310,00	304,00	+2,4
Eletrobras PNB*	79.620.000	294,00	288,01	301,98	310,00	304,00	+3,4
Eletropaulo PNB*	1.000.000	64,00	64,00	64,00	64,00	64,00	--
Eluma PN *	300.000	45,00	44,00	44,67	45,00	44,00	-4,3
Embraco ON	390.000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	-10,4
Embraco PN	240.000	0,64	0,64	0,64	0,65	0,65	+1,5
Emili Romani PNA*	13.000	20,30	20,30	20,30	20,30	20,30	+6,8
Enersul PNA*	200.000	5,32	5,32	5,32	5,32	5,32	/
Enersul PNB*INT	1.660.000	6,40	6,20	6,36	6,40	6,20	-2,5
Ericsson ON *	600.000	3,90	3,90	3,94	3,95	3,95	+3,9
Ericsson PN *	177.300.000	4,30	4,29	4,33	4,61	4,54	+5,5
Estrela ON *	3.900.000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	/
Estrela PN *	26.100.000	0,71	0,71	0,74	0,75	0,73	-3,9
■ F Cataguazes PNA*	24.300.000	0,98	0,94	0,96	0,97	0,96	+2,1
Ferbasa PN *	400.000	26,10	26,00	26,15	26,50	26,00	--
Fertibras PN *	10.210.000	1,66	1,66	1,70	1,72	1,70	+3,0
Fertisul PN *	3.500.000	1,10	1,08	1,09	1,14	1,14	-1,7
Fertiza PN *	2.800.000	2,45	2,45	2,45	2,45	2,45	-2,0
Fibam PN *	32.000	3,99	3,99	3,99	3,99	3,99	+14,0
Forja Taurus PN *	127.300.000	0,33	0,31	0,32	0,33	0,32	--
Fosfertil PN *	50.300.000	4,02	3,90	4,04	4,10	4,09	+2,2
Frances Bras ON *	959.000	195,00	194,98	194,99	195,00	194,99	-0,0
Fras-le PNA*	100.000	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	+1,5
Frigobras PN	3.000	0,84	0,84	0,84	0,84	0,84	-1,1
■ Gurgel PN *	2.000	90,00	90,00	95,00	100,00	100,00	+11,1
■ Hering Text PN *	68.000	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	-2,7
Hoteis Othon PN *	100.000	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	--
■ I V I PN *	700.000	3,20	3,20	3,24	3,25	3,25	-2,9
Iap ON *	200.000	14,50	14,50	14,75	15,00	15,00	/
Iap PN *	200.000	12,79	12,79	12,79	12,79	12,79	+6,5
Iguacu Cafe PNB*	12.600.000	0,69	0,69	0,69	0,69	0,69	/
Imperio PN *	111.500.000	0,06	0,06	0,06	0,07	0,06	/
Ind Villares PN *	45.000	207,00	207,00	209,89	211,00	211,00	+0,4
Inepar PN *	19.300.000	1,30	1,30	1,34	1,39	1,35	/
Inepartec PN *	10.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	+33,3
Iochpe-Maxion PN *INT	2.570.000	307,00	307,00	311,01	315,00	312,00	+1,6
Ipiranga Dis ON *	700.000	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	/
Ipiranga Dis PN *	10.700.000	13,00	13,00	13,47	13,50	13,50	+3,8
Ipiranga Pet PN *	84.700.000	10,73	10,65	10,74	10,90	10,65	-0,7
Ipiranga Ref PN *	400.000	10,29	10,30	10,30	10,39	10,30	--
Itaubanco ON *ED	280.000	294,00	294,00	294,00	294,00	294,00	1,3
Itaubanco PN *ED	7.120.000	316,00	313,00	314,00	316,00	314,00	-0,6
Itausa ON	10.000	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	+6,3
Itausa PN	1.620.000	0,63	0,63	0,63	0,64	0,64	+1,5
Itautec PN *	3.800.000	6,99	6,50	6,52	6,99	6,50	-2,2
■ Kepler Weber PN	100	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	-20,0
Klabin PN	290.000	1,36	1,36	1,36	1,39	1,39	+1,4
■ Lam Nacional PN *	1.010.000	4,99	4,70	4,70	4,99	4,90	-4,2
Lark Maqs PN *	20.000	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	+6,4
Light ON *	4.230.000	360,00	356,00	361,50	365,00	361,99	+0,2
Linh Circulo PN *	1.000	175,00	175,00	175,00	175,00	175,00	-2,7
Lojas Americ PN *INT	26.500.000	22,00	21,65	21,83	22,00	21,65	-2,4
■ Madeirit PN *	200.000	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	+10,0
Magnesita PNA*	5.900.000	2,70	2,70	2,79	2,80	2,80	--
Makro ON	6.000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	--
Manah PN *	20.300.000	23,60	23,20	23,93	24,30	24,20	+4,0
Mangels Indl PN *	12.900.000	3,25	3,25	3,29	3,30	3,25	+1,5
Mannesmann ON *	5.000	260,00	260,00	261,60	262,00	262,00	+0,7
Mannesmann PN *	18.000	297,00	297,00	297,00	297,00	297,00	+0,1
Marisol PN ED	6.000	0,61	0,61	0,64	0,65	0,65	--
Merc S Paulo PN *ED	200.000	64,00	64,00	64,99	65,00	65,00	--
Met Barbara ON *	5.100.000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	+4,1
Met Barbara PN *	3.200.000	0,80	0,79	0,79	0,80	0,79	+1,2
Met Gerdau PN *	1.610.000	32,90	32,89	32,89	32,90	32,89	-0,0
Met Schulz PN *	3.268.000	30,00	30,00	30,15	30,31	30,31	+1,0
Metal Leve PN *	300.000	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	-2,3
Metisa PN *	1.987.000	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	+6,6
Micheletto PN *	9.500.000	1,43	1,39	1,41	1,44	1,39	-3,4
Minupar PN *	12.000.000	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	--
Moinho Sant PN	7.000	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	--
Mont Aranha ON *	300.000	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	+0,7
Multibras PN	436.000	1,20	1,13	1,14	1,20	1,15	--
■ Nacional PN *ED	57.000.000	18,20	18,00	18,14	18,30	18,15	-0,2
Nakata PN *	20.000	400,00	400,00	410,00	420,00	420,00	+5,0
Nitrocarbono PNA	2.800	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	--
Nord Brasil ON *	200.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-21,0
Nord Brasil PN *	66.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-3,2
■ Osa PN *	56.800.000	11,00	10,80	10,96	11,00	10,95	-0,0
Oxiteno PN	1.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	--
■ Paraibuna PN *	18.000.000	8,90	8,90	9,00	9,02	9,00	+5,8
Paranapanema PN *	5.900.000	15,80	15,60	15,67	15,80	15,60	-1,8
Paul F Luz ON *	16.690.000	57,50	57,50	58,82	59,00	59,00	+3,4
Paul F Luz PN *	4.450.000	38,00	38,00	38,97	40,00	40,00	+5,2
Perdigao PN *	135.700.000	2,05	2,03	2,04	2,05	2,03	+1,5
Perdigao ON *SOF	10.100.000	2,50	2,50	2,50	2,55	2,55	+2,0
Perdigao Agr PN *	8.500.000	7,59	7,59	7,78	8,90	8,90	+18,6
Perdigao Alm PN *	1.000.000	6,90	6,90	6,95	6,95	6,95	-0,7
Pet Manguinh PN	2.000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	/
Petrobras ON *	8.650.000	52,50	52,50	53,99	56,00	54,00	+1,8
Petrobras PN *	247.080.000	97,00	95,00	99,84	102,99	100,50	+3,6
Petrobras Br PN *	23.800.000	33,30	33,30	34,12	35,01	34,50	+3,2
Petroflex ON *	20.000	130,00	130,00	136,00	141,99	141,99	+1,4
Petroflex PNA*	90.000	127,00	127,00	129,56	130,00	130,00	--
Petroq Uniao ON	1.935.000	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	--
Petroquisa PN *	140.000	38,00	38,00	38,43	39,00	39,00	-2,5
Pettenati PN *	600.000	30,50	30,50	30,75	32,00	32,00	+5,0
Pirelli PN	11.000	0,94	0,94	0,95	0,96	0,96	+1,0
Pirelli Pneu PN	6.000	1,41	1,41	1,47	1,54	1,54	-3,7
Polar ON ED	2.000	1,36	1,36	1,36	1,36	1,36	/
Polar PN ED	60.000	1,50	1,44	1,46	1,50	1,44	-15,2
Polialden PN *	60.000	40,00	40,00	41,67	42,00	42,00	+2,4
Polipropilen PN *	5.000	5,85	5,85	5,85	5,85	5,85	/
Progresso PN *	90.000	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	--
Pronor PNA*	43.600.000	0,23	0,23	0,25	0,25	0,25	+13,6
Pronor PNB*	31.000.000	0,20	0,20	0,20	0,23	0,23	+15,0
■ Randon Part PN *	256.400.000	0,90	0,89	0,89	0,90	0,90	+1,1
Real ON *	43.000	1.230,00	1.230,00	1.230,00	1.230,00	1.230,00	--
Real PN *	66.000	469,00	468,50	468,76	469,00	469,00	--
Real Cia Inv PN *	1.000	575,00	575,00	575,00	575,00	575,00	+0,8
Real Cons PNF	85.000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	+3,2
Real De Inv PN	1.000	1,74	1,74	1,74	1,74	1,74	--
Real Part ON	52.000	1,74	1,74	1,74	1,74	1,74	-0,5
Real Part PNA	20.000	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	+3,3
Real Part PNB	21.000	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	+3,3
Recrusul PN *	2.513.000	10,60	10,60	10,80	10,80	10,80	+1,8
Refripar ON *	100.000	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	--
Refripar PN *	281.400.000	2,70	2,70	2,74	2,74	2,74	-2,1
Ren Hermann PN	2.000	1,73	1,73	1,73	1,73	1,73	-1,7
Rheem PN *	570.000	26,00	26,00	26,02	27,00	27,00	+8,0
Rhodia ster ON	352.000	1,38	1,35	1,38	1,39	1,39	-0,7
■ Sade Vigesa PN *	400.000	17,20	17,00	17,00	17,00	17,00	-7,6
Sadia Concor ON	6.000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	--
Sadia Concor PN	391.000	0,99	0,97	0,98	0,99	0,97	-2,0
Salgema PNB*	3.500.000	7,55	7,55	7,57	7,60	7,60	+2,7
Samitri ON *	1.790.000	40,35	40,30	40,34	40,49	40,30	-3,4
Samitri PN *	5.320.000	25,20	25,20	25,99	26,00	26,00	+4,0
Samista Alm ON	819.000	0,80	0,80	0,82	0,84	0,84	+5,0
Sharp PN *	1.335.000.000	1,18	1,18	1,26	1,37	1,31	+10,0
Sid Aconorte PNA*	62.000	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	/
Sid Nacional ON *	266.300.000	24,70	24,50	25,52	26,50	25,01	+0,8
Sid Riogrand PN *	42.120.000	21,40	21,40	21,40	22,00	21,56	-3,1
Sid Tubarao ON *EB	10.000	27,50	27,50	27,50	27,50	27,50	+10,0
Sid Tubarao PNA*EB	10.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	-7,1
Sid Tubarao PNB*EB	47.080.000	23,10	23,10	23,41	23,99	23,50	-0,6
Sifco PN *	100.000	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	-2,1
Solorrico PN	9.000	2,20	2,05	2,10	2,20	2,20	+7,3
Souza Cruz ON	54.000	7,10	7,10	7,16	7,20	7,20	+1,6
Sudameris PN *	5.580.000	41,00	41,00	41,41	42,00	41,30	-0,2
Sudameris PN *	50.000	41,20	41,20	41,20	41,20	41,20	+0,4
Supergasbras PN *	5.300.000	0,80	0,77	0,79	0,80	0,77	-2,5
■ Tam PN *	605.000	35,01	35,00	36,50	37,00	36,90	+6,9
Tecel S Jose PN	10.000	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	
Teka PN *	193.300.000	1,10	1,05	1,07	1,10	1,10	+2,8
Tel B Campo ON *	30.000	199,00	190,00	197,00	199,00	190,00	+1,5
Telebras ON *	69.250.000	40,00	39,50	39,95	40,25	39,61	-0,7
Telebras PN *INT	3.356.500.000	46,30	45,70	46,46	47,30	45,90	-0,6
Telebrasilia PN *	10.000	241,00	241,00	241,00	241,00	241,00	+0,4
Telemig ON *	170.000	66,00	66,00	66,65	67,00	67,00	+1,5
Telemig PNB*	80.000	53,00	53,00	53,19	54,00	53,50	+1,7
Telepar ON *	2.780.000	324,00	324,00	327,50	330,05	330,05	+1,5
Telepar PN *	1.760.000	360,10	360,00	362,49	363,03	363,03	+0,5
Telerj ON *	450.000	93,00	92,00	93,18	95,00	93,00	--
Telerj PN *	2.120.000	74,00	74,00	76,21	81,00	74,10	+1,7
Telesp ON *	5.560.000	173,00	172,00	174,46	175,00	173,00	--
Telesp PN *	9.950.000	173,00	172,00	173,44	175,00	172,50	-0,2
Tibras PNA*	348.000	17,50	17,00	17,90	18,00	18,00	
Transbrasil PN	800	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	-1,4
Trombini PN *	500.000	7,25	7,20	7,28	7,60	7,60	+2,7
Tupy PN *	2.800.000	12,50	12,00	12,41	12,50	12,40	-0,1
■ Ucar Carbon ON *	7.500.000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	--
Unibanco ON *	1.570.000	29,90	29,90	30,00	30,00	30,00	+3,4
Unibanco PN *	1.640.000	31,50	31,40	31,41	31,50	31,40	-0,2
Unipar PNB	417.000	1,31	1,30	1,32	1,32	1,32	--
Usiminas PN *	14.317.900.000	1,02	0,98	1,00	1,02	0,99	-1,9
Usin C Pinto PN *	100.000	125,00	125,00	125,00	125,00	125,00	-16,6
■ V C P PN *195	4.100.000	31,10	31,00	31,08	31,10	31,10	/
Vale R Doce ON *	70.000	230,00	230,00	232,14	235,00	235,00	+2,1
Vale R Doce PN *	46.950.000	160,00	157,00	160,71	164,99	161,50	+0,8
Varig PN INT	38.000	3,60	3,60	3,67	3,76	3,75	+4,1
Vepian ON *	18.000	140,00	140,00	140,00	140,00	140,00	-6,6
Vidr Smarina ON	1.000	4,10	4,10	4,10	4,10	4,10	+2,7
Vigor PN *	100.000	190,00	190,00	190,00	190,00	190,00	+8,5
Volec PN *	760.000	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	-20,0
■ Weg PN *	668.000	450,00	450,00	451,17	456,00	462,00	+0,4
Wetzel Fund PN *	6.500.000	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	/
Whit Martins ON *	339.800.000	1,00	1,00	1,00	1,01	1,00	-0,9

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Caf Brasilia PN *	550.000	0,10	0,10	0,10	0,11	0,11	--
Ferro Ligas PN *	127.200.000	0,14	0,13	0,13	0,14	0,13	-7,1
Hering Bring PN *	2.200.000	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	--
Lojas Hering PN *	300.000	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	-27,2
Mesbla PN *	5.090.000	30,00	29,85	30,00	30,00	29,85	-0,5

Termo 30 Dias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Agroceres PN *	500.000	13,29	13,28	13,29	13,29	13,29	0,0
Bradesco ON *ED	10.000.000	8,36	8,36	8,36	8,37	8,37	0,0
Brasil PN *	8.800.000	16,99	16,99	17,53	17,64	17,64	0,0
Brasmotor PN *	1.520.000	263,93	263,93	263,93	263,93	263,93	0,0
Cemig PN *	900.000	22,25	22,25	22,26	22,28	22,27	0,0
Cosigua PN *	1.991.000	10,29	10,29	10,29	10,29	10,29	0,0
Petrobras PN *	4.700.000	100,27	99,25	102,51	104,91	103,37	0,0
Real PN *	30.000	482,09	482,09	482,09	482,09	482,09	0,0
Samitri PN *	1.000.000	26,74	26,74	26,74	26,75	26,75	0,0
Sid Tubarao PNB*EB	6.600.000	23,90	23,89	24,57	24,64	24,63	0,0
Teka PN *	5.000.000	1,09	1,09	1,09	1,10	1,10	0,0
Telebras PN *INT	2.000.000	47,30	47,30	47,51	47,73	47,73	0,0
Telesp PN *	1.000.000	178,94	178,94	178,94	178,95	178,95	0,0
Usiminas PN *	250.000.000	1,03	1,02	1,03	1,04	1,04	0,0
Vale R Doce PN *	100.000	163,61	163,61	163,61	163,61	163,61	0,0
Whit Martins ON *	20.000.000	1,03	1,03	1,03	1,03	1,03	0,0
Bradesco PN *ED	1.000.000	9,69	9,69	9,69	9,70	9,70	0,0
Brasil PN *	36.000.000	17,97	17,96	17,97	17,97	17,96	0,0
Cemig PN *	1.000.000	23,04	23,04	23,04	23,04	23,04	0,0
Copesul ON *	4.700.000	42,84	42,84	42,85	42,85	42,85	0,0
Petrobras ON *	500.000	56,55	56,54	56,54	56,55	56,54	0,0

OPÇÕES DE COMPRA

Títulos	Venc.	P. Exerc.	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Últ.	Osc.
Pet Pn *	OUT	92,00	2.700.000	10,30	10,00	12,06	14,00	12,00	+39,5
Pet Pn *	OUT	96,00	3.000.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	/
Tel Pn *	OUT	36,00	143.000.000	11,10	10,90	11,25	12,10	11,00	+0,9
Tel Pn *	OUT	52,00	1.091.900.000	0,60	0,55	0,73	0,85	0,85	--
Tel Pn *	OUT	40,00	480.000.000	7,10	6,65	7,61	8,30	7,30	-1,3
Tel Pn *	OUT	44,00	3.470.500.000	4,00	3,75	4,24	4,80	4,05	-1,2
Tel Pn *	OUT	48,00	8.681.300.000	1,75	1,50	1,78	2,20	1,80	-8,5
Usi Pn *	OUT	1,20	40.000.000	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	--
Usi Pn *	OUT	1,00	1.454.800.000	0,07	0,06	0,07	0,08	0,06	-14,2
Usi Pn *	OUT	1,12	680.300.000	0,03	0,02	0,03	0,03	0,02	-33,3
Usi Pn *	OUT	0,90	133.000.000	0,16	0,15	0,16	0,17	0,17	-6,2
Usi Pn *	OUT	0,80	155.100.000	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	-3,8
Usi Pn *	OUT	1,15	60.100.000	0,02	0,01	0,02	0,02	0,02	--
Tel Pn *	OUT	21,78	20.000.000	23,03	23,03	23,03	23,03	23,03	/

Mercedes vai fabricar automóveis no Brasil

■ Serão carros pequenos com preço competitivo

ROBERTO BASCCHERA
Enviado especial

FRANKFURT, ALEMANHA — O presidente da Mercedes-Benz, Helmut Werner, anunciou ontem em entrevista coletiva no Salão do Automóvel de Frankfurt que a montadora alemã predente fabricar no Brasil o modelo Classe A, um carro de passeio, de pequeno porte, apresentado no último Salão Brasileiro do Automóvel, no final do ano passado. Werner não deu detalhes de quando o carro começará a ser produzido, nem do investimento que será feito no Brasil. O executivo da Mercedes-Benz ressaltou que a decisão é parte da estratégia da empresa de atacar os mercados emergentes.

"Para ser forte competidora no mercado mundial do futuro, a Mercedes-Benz está priorizando a abertura de novos e emergentes mercados e não defender os atuais", afirmou. Segundo a Mercedes-Benz do Brasil, o modelo Classe A só começará a ser produzido no país a partir de 1998.

Além do Brasil, a estratégia da empresa alemã é produzir o veículo em paises como Coréia do Sul, Tailândia, Malásia, Indonésia, Filipinas e Vietnã. O mercado brasileiro, segundo o presidente da Mercedes, será a porta de entrada da marca para toda a região, via Mercosul. "O mercado sul-americano tem um potencial tão grande quanto o protecionismo que o cerca", disse. Para romper essa barreira, a Mercedes fabricará o carro com o máximo de peças produzidas no Brasil. Werner esteve recentemente no Brasil para a solenidade de entrega do certificado ISO-9000 à fabrica de São Bernardo do Campo (SP).

Paralelamente ao anúncio da expansão dos negócios fora da Europa, o presidente da Mercedes-Benz tratou de acalmar os desconfiados alemães. O fato de a empresa produzir o Classe A fora da Alemanha "não terá conseqüências para a produção e o nível de emprego na fábrica de Rastatt", assegurou. Na Alemanha, o Classe A será fabricado somente em 1997.

Frankfurt, Alemanha — AFP

□ Helmut Werner, presidente da Mercedes-Benz na Alemanha, explica que o modelo Classe A, apresentado no último Salão Brasileiro do Automóvel, será fabricado no Brasil com alto índice de nacionalização, devendo ser exportado para outros países da América do Sul, particularmente Argentina, Uruguai e Paraguai.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL

Fato Relevante
Randon Participações S.A.
Companhia Aberta
CGC/MF 89.086.144/0001-16

Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI, Entidade Fechada de Previdência Privada na forma de sociedade civil, com sede na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Praia do Flamengo nº 78, inscrita no CGC/MF sob o nº 33.754.482/0001-24 vem informar ao Mercado o quanto segue:

1) A Signatária adquiriu, em 12 de setembro de 1995, através de subscrição de sobras em distribuição pública de ações, 5.500.000.000 ações ordinárias nominativas, de emissão da RANDON PARTICIPAÇÕES S.A., companhia aberta com sede na cidade de Caxias do Sul, RS, à Avenida Abramo Randon, 770, inscrita no CGC/MF 89.086.144/0001-16, totalizando 10,47% das ações que representam o capital votante.

2) É intenção da Signatária firmar um Acordo de Acionistas com DRAMD PARTICIPAÇÕES E ADMINISTRAÇÃO LTDA, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua Bento Gonçalves, 2.764, na cidade de Caxias do Sul, RS, inscrita no CGC/MF 94.800.018/0001-11, que contemple a participação de membro do Conselho de Administração da RANDON PARTICIPAÇÕES S.A. indicado por ela Signatária.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1995.

Caixa da Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI

Ressaca cria espetáculo na orla do Leblon

■ Frente fria e vento sudoeste fazem mar subir e invadir a avenida Delfim Moreira

MARCELO AHMED

A Delfim Moreira virou mar. As ondas ultrapassaram três metros de altura, e a praia do Leblon teve, na tarde de ontem, uma de suas maiores ressacas. Um espetáculo que fez muita gente se debruçar na janela para ver a onda passar pela avenida, cruzar a ciclovia e as duas pistas, tomando o espaço de carros e pedestres.

A *invasão* começou às 14h30. Nesse momento, garis da Comlurb retiravam a areia atirada na rua pelo vento desde o começo do dia. Com a maré cheia, as ondas partiram com mais força e espantaram as pessoas que caminhavam pelo calçadão ou pedalavam na ciclovia. Para limpar as pistas — como num trabalho de *enxugar gelo* —, foi preciso interditar a Avenida Delfim Moreira, no sentido de Ipanema, a partir das 16h50, causando congestionamento no bairro.

O Salvamar informou que o mar, com temperatura de 20 graus centígrados, ficou alto em conseqüência da chegada de uma frente fria, somada ao vento sudoeste e à mudança da corrente. De acordo com o meteorologista Osvaldo Ribeiro, a frente fria está se dissipando e a tendência é de que o tempo esteja melhor hoje. O chefe da gerência da Comlurb no Leblon, Wilson Casemiro da Costa, lembrou que as ressacas desse porte — que não ultrapassam duas por ano — ocorrem normalmente no mês de agosto.

Pranchas — A análise *científica*, no entanto, não explica a grande de festa que se formou na praia. Os surfistas Leonardo Barreto Vinhaes, 16 anos, e Jean Jacques Billard, 13 anos, deslizaram em pranchas de *body board* no meio da pista, lado a lado com os carros. Os meninos de rua Rafael da Conceição, 11 anos, e Cosme Carvalho, 15 anos, desafiavam as ondas com piques na areia.

Também não faltaram personalidades. O ator Fábio Assumção, que vinha de sua casa, no Leblon, estacionou o carro especialmente para apreciar a ressaca. "Acho uma coisa linda. Moro no Leblon há cinco anos e nunca vi isso desse jeito", afirmou o artista. O gari Luiz Damasio, 29 anos, não estava achando a mesma graça: "Me sinto como um tolo. A gente tira a areia e o mar traz de volta. É como tirar água de peneira", comparou.

Atropelada — Depois de já ter assustado muita gente, a violência do mar confirmou que o dia estava mesmo perigoso para brincadeiras. A professora Vânia Granja, 50 anos, que andava pelo calçadão, foi arrastada até o outro lado da pista e escapou por pouco de ser atropelada. "Caminhava tão distraída que, quando percebi, estava rolando pelo meio da rua", afirmou Vânia, que sofreu um arranhão no braço esquerdo. A única vítima fatal foi uma tartaruga marinha, encontrada no final da tarde.

Houve banhistas que não se deixaram impressionar pela força das ondas e enfrentaram o mar com coragem. O professor de educação física Sérgio Fuccini, 30 anos, colocou os pés de pato e ultrapassou a rebentação. Para ele, que foi guarda-vidas por seis anos, foi apenas um exercício: "Todo guarda-vida entra num mar como esse", afirmou. Os bombeiros do Grupamento Marítimo, porém, não foram tolerantes com quatro turistas que mergulhavam na beira do mar e os retiraram da água. O banho estava proibido.

A Comlurb informou que o trabalho de retirada da areia na Delfim Moreira continuará hoje. Ontem, vinte e cinco garis trabalharam com enchadas e carrinhos de mão. O trecho atingido pelo mar fica entre as ruas Bartolomeu Mitre e Borges de Medeiros. Até o início da noite o mar ainda dava trabalho para os garis.

Michel Filho

As ondas arrebentam no calçadão, carregando muita areia para a Avenida Delfim Moreira e servindo de espetáculo para pedestres e ciclistas

Obra feita há três anos foi por água abaixo

A ressaca de ontem provou que a obra para ampliar a Praia do Leblon — realizada há três anos com o despejo de 200 mil metros cúbicos de areia — foi por água abaixo. Agora, medida semelhante está para ser adotada pela Secretaria Municipal de Obras, que colocará 370 mil metros cúbicos de areia no local, a um custo de R$ 4 milhões. Técnicos consideram a iniciativa um paliativo.

A Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) elaborou um projeto que pode resolver definitivamente o problema. A idéia é dividir a enseada de Ipanema-Leblon em duas praias, com o alargamento em 20 metros do canal do Jardim de Alá, que teria sua profundidade aumentada em quatro metros. O canal também seria alongado, com suas paredes laterais sendo projetadas 200 metros mar adentro.

Além da solução para os constantes entupimentos do canal, os técnicos da Coppe vêem no projeto um novo referencial turístico na Zona Sul. O secretário municipal de Urbanismo, Luiz Paulo Conde, já se pronunciou favoravelmente à criação do quebra-mar, mas discordou do alargamento do canal. Para ele, é preferível bombear a água para a Lagoa Rodrigo de Freitas, com máquinas próprias.

A antiga discussão promete se estender. Em 1992, o alargamento da faixa de areia do Leblon foi noticiado com alarde, mas já era considerado como solução provisória para o problema. Orçada em US$ 2,5 milhões, a obra teve que ser paralisada devido a sucessivas ressacas, que impediam os trabalhos no local. Hoje, já não há mais vestígios daquela areia transportada da área próxima à Ilha da Cotunduba, na entrada da Baía de Guanabara. E as ressacas continuam a ameaçar a Praia do Leblon

Zeffirelli apresenta seus 'megashows'

ROBERTA OLIVEIRA

Um palco central dividido em três níveis móveis e dois patamares laterais. Doze passarelas feitas à imagem e semelhança das ondas do mar, interligando os palcos. Doze balões de gás de 30 metros de diâmetro — que servirão como imensos telões suspensos — e dezenas de jatos d'água vão completar a festa. Ambicioso e megalomaníaco, o projeto cênico idealizado pelo diretor italiano Franco Zeffirelli para o palco do tradicional show do Reveillon na Praia de Copacabana promete dar muito trabalho à prefeitura. "Serão mais de dois mil efeitos", conta Zeffirelli, que embarcou ontem de volta para a Itália, após dez dias no Rio projetando os três *megashows* de fim de ano.

Pela primeira vez, o palco do show do Reveillon, que terá 300 metros de comprimento, será montado de costa para o mar. Além de Gilberto Gil, Zeffirelli convidou Xuxa, Lucio Dalla, Ênia e Janet Jackson e muitos outros. "Quem está esperando um show de rock, pode desistir. Nada de Pink Floyd este ano. Queremos que as pessoas assistam a um espetáculo diferente, feito especialmente para as crianças do mundo inteiro e que divulgue o lado bonito do Brasil, tanto afetado nos últimos tempos", garante o italiano.

Zeffirelli calcula que se o show fosse realizado sem a ajuda da prefeitura e sem patrocinadores, sairia por US$ 10 milhões. "Mas já existem centenas de empresas interessadas no evento. Além do mais, não quero que nenhuma estrela internacional venha aqui querendo ganhar muito dinheiro. Eles devem vir porque querem e acham importante", disse. Zeffirelli já conseguiu negociar com o governo polonês a verba necessária para trazer 50 crianças que, ao lado de meninos e meninas brasileiros, do Harlem (Nova Iorque) e da Bósnia irão fazer parte do coro do show.

Samuel Martins

Zeffirelli chamará crianças de todo o mundo

Em proporções menores, o espetáculo de Natal no Mirante Dona Marta, com a soprano Aprille Millo, também promete ser um show de cores e luzes. O palco terá o formato de uma estrela e contará com o Corcovado como cenário. "A luz irá apenas ressaltar a beleza natural do local", adiantou o diretor. No repertório, músicas como *Coro de peregrinos*, de Wagner, e *Vá pensiero*, da ópera *Nabucco*, de Verdi. "Não são obras religiosas. Elas refletem um momento de recolhimento dos autores. A única que pode ser considerada religiosa é a *Ave Maria*, de Gounod", explica Zeffirelli.

Para acompanhar a soprano, um coro e uma pequena orquestra. Apenas 400 pessoas poderão assistir ao concerto. Os ingressos serão vendidos e a renda será revertida a instituições de assistência a crianças com Aids. Para compensar a falta de espaço, vinte telões serão espalhados pela cidade, um deles montado no Teatro Municipal. A entrada será cobrada e mais uma vez, o dinheiro irá para instituições de caridade. A atriz norte-americana Elizabeth Taylor, que irá ciceronear a noite, já confirmou presença. "O prefeito quis pagar US$ 100 mil, mas ela deu todo o cachê para uma instituição", conta o diretor.

Para o show do dia 30, na Enseada de Botafogo, com as sopranos Aprille Millo, Kathleen Batle e Frederika Von State, Zeffirelli projetou um palco dividido em três patamares móveis. "Quero dar a impressão de que elas ficarão flutuando sobre o mar", diz Zeffirelli. Será um espetáculo ainda mais clássico que o primeiro, mas nem por isso feito nos padrões tradicionais das noites de gala. Mais uma vez, o show será dedicado às crianças.

Prefeitura vai remover barracos na Rocinha

■ Transferência de favelados depende de uma nova área

A prefeitura vai remover 35 barracos da favela da Rocinha, construídos irregularmente na área conhecida por Roupa Suja, sobre a entrada do Túnel Dois Irmãos, no sentido São Conrado/Gávea. A remoção das pessoas que ocupam o lugar, cerca de 100, só será possível quando outra área for indicada para a construção de novas casas. Segundo avaliação da Geo-Rio, o local apresenta risco de deslizamento de encosta e as casas terão que ser retiradas para que sejam realizadas obras de contenção.

A identificação de um novo espaço para abrigar os favelados está sendo feita em parceria entre as subprefeituras da Barra, Zona Sul e a Associação de Moradores da Rocinha. "No prazo máximo de 30 dias teremos uma solução. A primeira proposta foi a de remover as pessoas para outra área na própria Rocinha. Não concordo com isso. Tirar de um lado para colocar em outro não resolve o problema", diz Eduardo Paes, subprefeito da Barra e Jacarepaguá.

Segundo o presidente da Geo-Rio, Moisés Vibranovski, a presença das casas no local aumenta o risco de deslizamento. "A área já é considerada de alto risco e, com a presença das casas, a situação se agrava ainda mais", alerta. O laudo da Geo-Rio sobre a área foi concluído em julho do ano passado. "O estudo é anterior, mas a parte operacional é mais demorada. O problema é social e tem que ser resolvido gradualmente. É um trabalho que não é feito há 12 anos", diz.

Há pelo menos dez anos, o município executa trabalhos de construção de encostas na área conhecida por Roupa Suja, na Rocinha, mas o ritmo de ocupação das encostas é maior do que a capacidade do orgão de fazer obras.

Outros pontos de risco da cidade já começaram a ser desocupados. Há quase um mês, um grupo de moradores foi removido da encosta do túnel rebouças pelo mesmo motivo: a presença das casas estaria impedindo obras de contenção.

Evandro Teixeira

Segundo a Geo-Rio, os barracos sobre o túnel representam risco para os moradores

A maior favela do continente

A Rocinha, que já ganhou o título de maior favela da América Latina, abriga exatamente 42.882 habitantes — segundo o censo do IBGE de 1991 — em uma área de 560 mil metros quadrados da Estrada da Gávea. Seus primeiros moradores apareceram em 1920, e hoje, o bairro é considerado um dos grandes redutos eleitorais da cidade.

São 70 anos de ocupação da encosta do morro, o suficiente para a construção de 15 igrejas evangélicas, duas católicas, 90 oficinas mecânicas — o comércio que mais cresce na área — cinco ferros-velhos e dois borracheiros. A favela conta, ainda, com dois supermercados, agência de vendas de passagens rodoviárias, banco, 12 escolas e cinco creches.

Barra adere à campanha no trânsito

A Subprefeitura da Barra e de Jacarepaguá vai aderir com força total à campanha pela educação no trânsito. Para reduzir o número de acidentes na Avenida Sernambetiba, o subprefeito Eduardo Paes decidiu instalar 20 sensores que vão controlar a velocidade de cada carro que passar pelo local. Se algum motorista ultrapassar os 60 quilômetros por hora — máximo permitido para aquela área —, será informado através de um sinal vermelho que cometeu uma infração. O automóvel também vai ser fotografado e a multa, encaminhada pela prefeitura ao Detran — Departamento Estadual de Trânsito.

Esta foi a alternativa encontrada por Eduardo, que chegou a pensar até mesmo em colocar quebra-molas ao longo dos 7,5 quilômetros da Sernambetiba para acabar com os constantes atropelamentos. A compra e instalação dos sensores, que começarão a ser instalados no próximo mês, vão ser financiadas pela iniciativa privada.

Para incentivar o uso do cinto de segurança na Zona Oeste, um personagem criado pelo próprio Eduardo vai aderir à campanha do trânsito. Até o fim de setembro, serão espalhados pela Barra da Tijuca e por Jacarepaguá *outdoors* com a imagem do Mister Cidadão — um jacaré com *pinta* de surfista, que vai aconselhar o uso do cinto de segurança. A princípio serão quatro cartazes com a seguinte frase: *Jacaré que não usa cinto vira bolsa de madame*. "Esta é a primeira campanha do Mister Cidadão, que vai levantar questões envolvendo normas de trânsito e lixo na areia, por exemplo", afirma Eduardo.

Trânsito na Lagoa-Barra tem nova mudança

■ Trecho da Visconde de Albuquerque é reaberto um dia antes do previsto

A Companhia de Engenharia de Trânsito (CET-Rio) reabriu ontem o trecho da Rua Visconde de Albuquerque entre a Avenida Bartolomeu Mitre e a Rua Mário Ribeiro, permitindo aos motoristas seguir para o Leblon sem ter de contornar pelo Planetário. Essa foi a primeira das medidas de emergência, que visam desafogar o trânsito na Auto-estrada Lagoa-Barra, liberando aquele trecho somente para quem vem da Barra. Segundo o presidente da CET-Rio, Carlos Eduardo Maiolino, a intenção é reduzir em 20% o tráfego de veículos na estrada.

Com a obrigatoriedade de contornar o Planetário, pela Avenida Padre Leonel Franca, os motoristas que vêm do Leblon, Gávea e Jardim Botânico em direção ao Leblon e Lagoa acabam aumentando ainda mais o trânsito na saída da Lagoa-Barra, onde passam cerca de 4 mil veículos/hora.

Amanhã, deve ser aberto o acesso da Avenida Rodrigo Otávio para a Visconde de Albuquerque, liberando quem vem do Jardim Botânico, em direção ao Leblon, de fazer o contorno pelo Planetário.

A partir de segunda-feira, a Rua Marquês de São Vicente passará a ter mão dupla, das 7h às 10h, no trecho até a Rua Artur Araripe, garantindo aos moradores do bairro acesso direto à Visconde de Albuquerque. Os cones permanecerão até a colocação de novos sinais de trânsito, prevista para a próxima semana.

Também ontem, o sinal da Rua Mário Ribeiro, próximo à esquina com a Bartolomeu Mitre, que estava causando problemas com a travessia de pedestres, foi recuado em cinco metros ficando em frente ao Hospital Miguel Couto.

Para tentar diminuir as retenções na Lagoa, a CET-Rio providenciou ontem o ajuste do tempo de abertura do sinal da Avenida Borges de Medeiros, em frente ao Clube Piraquê, que causava engarrafamentos na pista em direção ao Túnel Rebouças desde o entroncamento com a Rua Mário Ribeiro, na altura do Estádio de Remo.

Zona Sul ganha placas

A CET-Rio vai abrir licitação no próximo dia 29 para a colocação de cerca de 300 novas placas de sinalização e orientação em 11 bairros da Zona Sul. O projeto do engenheiro Sérgio Storino está orçado em R$ 240 mil e é a primeira etapa da reformulação de toda a sinalização da cidade. Outro plano é a fixação de adesivos no asfalto, próxima a hospitais, para alertar os motoristas sobre a proibição do uso de buzina.

As novas placas serão instaladas em postes azuis, como os já existentes na Lagoa Rodrigo de Freitas, e trarão também indicações de pontos turísticos, delegacias, museus e hospitais públicos. Até dezembro, Botafogo, Humaitá, Jardim Botânico, Gávea, Leblon, Ipanema, Arpoador, Copacabana, Lagoa, Leme e Urca estarão com as novas placas.

Ainda sem data prevista, a colocação dos adesivos para asfalto tem o primeiro ponto previsto: em frente ao Hospital Miguel Couto.

Samuel Martins

□ *Parecia uma instalação de arte pós-moderna ao ar livre, mas eram as 700 lixeiras que a Comlurb colocou a cada 25 metros de areia da Barra, do quebra-mar ao Grumari. Com base em concreto, de três compartimentos, e um mastro de madeira colorida ponteado por uma bandeirola de aço inoxidável, o novo modelo foi apelidado de biruta.*

Operação retira carros velhos da Rio-Niterói

Na próxima sexta-feira, a partir das 7h, a Polícia Rodoviária Federal vai realizar a operação *Boa Viagem* na Ponte Rio-Niterói. Uma equipe de 20 patrulheiros irá retirar de circulação os veículos que apresentarem falta de manutenção e má conservação das funções básicas, tais como faróis e lanternas queimadas, freios desregulados, pneus gastos e motores poluentes. Além disso, os patrulheiros — que estarão circulando pela ponte de carro e em motocicletas — vão multar os motoristas que estiverem com documentação ou carros irregulares. A operação foi montada depois dos dados revelados por uma pesquisa feita recentemente, que apontou que mais de 90% dos carros que enguiçam na Ponte Rio-Niterói têm mais de 10 anos de uso e não apresentam a devida manutenção.

Estado quer economizar R$ 45 milhões por mês

O governo estadual quer economizar R$ 45 milhões por mês com o plano de redução das despesas na administração. Segundo o vice-governador e secretário de Gabinete Civil, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, o enxugamento não vai se resumir a cortes na folha de pagamento. "Vamos atacar também os desperdícios, como o uso de xerox e telefones nas repartições", revelou. A Associação dos Servidores das secretarias de Gabinete Civil e Planejamento (Secplan) marcou uma assembléia para amanhã, no auditório da Secplan, para avaliar a decisão do governo de reduzir 50% das gratificações por encargos especiais dos servidores.

Centro de apoio a aidéticos

Prefeitura inaugurou ontem, no Hospital Municipal Rocha Maia, em Botafogo, o Centro de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, para o atendimento de aidéticos. O centro funcionará de segunda à sexta, das 8h às 16h.

Tratamento de rei é para poucos

■ Carioca sonha ter no HSE atenção dada a Romário

Enquanto a maioria dos pacientes sofre na fila e só consegue marcar consulta após um mês, o atacante Romário, do Flamengo e da Seleção Brasileira, teve tratamento de rei na suite do Hospital dos Servidores do Estado (HSE), administrado pelo governo federal. O mesmo tipo de tratamento foi dispensado, por exemplo, ao ex-ministro Golbery do Couto e Silva e ao ex-presidente João Figueiredo, algumas das figuras ilustres que ocuparam a mesma suite do HSE. Com o jogador sendo tratado por uma equipe médica de prestígio, a população volta a sonhar com atendimentos qualificados e personalizados naquela unidade.

A ida de Romário para um hospital da rede pública e não para uma casa de saúde particular não foi por acaso. Há dez meses, o HSE — com seus 110 mil metros quadrados de área construída (a maior do Brasil) — voltou a *respirar* com a recuperação de seus equipamentos, ambulatórios e centros cirúrgicos. Várias obras estão sendo tocadas e em dezembro passado o hospital investiu R$ 2 milhões em 38 equipamentos de última geração, além de R$ 1,2 milhão em material de consumo. "Não temos uma explosão na procura dos serviços do HSE", garante Crescêncio Antunes da Silveira Neto, diretor do hospital.

Espera — Longe de seu melhor desempenho, o HSE ainda tem problemas crônicos. Os pacientes têm que aguardar de 15 a 30 dias para serem atendidos no ambulatório. Mais de 400, dos 850 leitos do hospital, estão desativados. Além disso, o HSE está sofrendo boicotes de todos os tipos. O Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICE) comprovou que um incêndio que destruiu parte do ambulatório foi criminoso, inutilizando um moderno aparelho de Raios X. Até o diretor do hospital já sofreu dois atentados: teve o carro sabotado duas vezes para provocar acidentes.

De acordo com Silveira Neto e o chefe de gabinete do HSE, Maurício Viana, Romário não recebeu tratamento de rei. Eles reconhecem que o atacante ocupou a suite por ser uma pessoa pública de grande prestígio, glorificada pela mídia e ídolo de gente humilde "como os próprios funcionários do hospital". Mas os diretores alegam que pela suite ocupada por Romário já passaram também pessoas pobres como Wagner dos Santos, testemunha da chacina da Candelária. Após deixar o HSE, Wagner comentou com os médicos que teve privacidade e atendimento de primeira qualidade.

Luciana Avellar

O HSE ainda não tem setor de atendimento exclusivo de crianças

Quem decidiu levar Romário para o hospital foi José Luiz Runco, ortopedista do Flamengo e do HSE. Isto, porque o hospital começa a recuperar seu prestígio como unidade de referência nacional em tratamento de doenças do coração. Recentemente foram comprados aparelhos sofisticados para exames cardiológicos, só vistos em hospitais de países desenvolvidos. "Éramos o segundo no Brasil em transplantes de rins e de coração. Queremos ocupar alguns primeiros lugares", sonha o médico Viana.

Especialistas — Com 52 especialidades médicas, o HSE é ainda respeitado nacionalmente porque 60% de seus médicos chefes de setor têm mestrado e doutorado, 30% deles em instituições médicas dos Estados Unidos, França, Alemanha e Inglaterra. O HSE formou, segundo estatísticas do seu Centro de Estudos, mais de oito mil especialistas, atualmente nomes respeitados em suas áreas. "Quando eu cheguei aqui, os médicos usavam tarja preta no braço, em sinal de luto pelo estado caótico do hospital", lembra Silveira Neto, ex-presidente do Conselho Regional de Medicina (Cremerj).

Segundo o diretor do HSE, os elevadores não funcionavam, não havia tomógrafo, pacientes voltavam para casa por falta de aparelhos de Raios X e todo o quadro médico estava insatisfeito, com muita gente querendo sair diante do sucateamento da unidade. Com dinheiro em caixa, o hospital voltou a sonhar com a posição que tinha no passado e tem planos ambiciosos, como a criação de um CTI infantil.

Seminário ataca desigualdade social

Começou ontem, no Centro de Estudos e Formação da Arquidiocese do Rio, no Sumaré, o primeiro dos cinco seminários *Rio na virada do século*, que a antidade pretende promover anualmente até o ano 2000. Com a presença do cardeal arcebispo do Rio, dom Eugenio Sales, e de políticos, sociólogos, religiosos e jornalistas, o primeiro dia do evento foi marcado por discursos que deram destaque à desigualdade social. Seis grupos de debatedores discutiram durante cerca de 10 horas as injustiças sociais deste final de século. O seminário se encerra hoje, na sede da Arquidiocese, na Glória, com a presença do prefeito César Maia.

Os assuntos escolhidos pela Arquidiocese como temas centrais de discussão este ano foram *Segurança e violência; Estrutura econômica e mercado de trabalho; Integração social e direito à cidadania; e Pobreza urbana.* Desses, o cardeal Eugenio Sales considerou a violência o assunto mais importante. "Entre os problemas que nos afligem, a violência é o que toca mais fundo na vida de um grande número de pessoas ao mesmo tempo. E nós sabemos que ela jamais será resolvida apenas pelos seus aspectos técnicos. O seminário visa combater a violência com o fortalecimento de valores morais", disse, pouco depois de comandar a abertura do evento, junto com o vice-governador Luiz Paulo Corrêa da Rocha.

Divulgação

Luiz Paulo, dom Eugenio e Teresa Lobo participaram do encontro

Uma palestra da socióloga Tereza Lobo, do projeto Comunidade Solidária, coordenado pela primeira-dama do país, Ruth Cardoso, deu início aos debates. "Combater a pobreza é realizar uma *Guerra Santa*. A vitória é conseguir reverter a dívida social deste país", disse Tereza Lobo, ao lado do ex-ministro da Justiça Célio Borja e do colunista do **JORNAL DO BRASIL** Zuenir Ventura.

Pouco depois, em palestra conjunta, o ex-ministro da Economia Marcílio Marques Moreira, o jurista Evandro Lins e Silva e o secretário estadual de Obras, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, também abordaram a questão ao debaterem o direito à cidadania. Segundo do Luiz Paulo, a centralização do governo é um agravante para as desigualdades. "É preciso descentralizar para que os municípios possam ter autonomia e resolver sozinhos suas próprias injustiças. Sem tutelas", afirmou. Mais otimista, o ex-ministro Marcílio Marques Moreira disse que o Rio "tem todas as condições para fazer renascer a sua cidadania".

Trânsito na Lagoa-Barra tem nova mudança

■ Trecho da Visconde de Albuquerque é reaberto um dia antes do previsto

A Companhia de Engenharia de Trânsito (CET-Rio) reabriu ontem o trecho da Rua Visconde de Albuquerque entre a Avenida Bartolomeu Mitre e a Rua Mário Ribeiro, permitindo aos motoristas seguir para o Leblon sem ter de contornar pelo Planetário. Essa foi a primeira das medidas de emergência, que visam desafogar o trânsito na Auto-estrada Lagoa-Barra, liberando aquele trecho somente para quem vem da Barra. Segundo o presidente da CET-Rio, Carlos Eduardo Maiolino, a intenção é reduzir em 20% o tráfego de veículos na estrada.

Com a obrigatoriedade de contornar o Planetário, pela Avenida Padre Leonel Franca, os motoristas que vêm do Leblon, Gávea e Jardim Botânico em direção ao Leblon e Lagoa acabam aumentando ainda mais o trânsito na saída da Lagoa-Barra, onde passam cerca de 4 mil veículos/hora.

Amanhã, deve ser aberto o acesso da Avenida Rodrigo Otávio para a Visconde de Albuquerque, liberando quem vem do Jardim Botânico, em direção ao Leblon, de fazer o contorno pelo Planetário.

A partir de segunda-feira, a Rua Marquês de São Vicente passará a ter mão dupla, das 7h às 10h, no trecho até a Rua Artur Araripe, garantindo aos moradores do bairro acesso direto à Visconde de Albuquerque. Os cones permanecerão até a colocação de novos sinais de trânsito, prevista para a próxima semana.

Também ontem, o sinal da Rua Mário Ribeiro, próximo à esquina com a Bartolomeu Mitre, que estava causando problemas com a travessia de pedestres, foi recuado em cinco metros ficando em frente ao Hospital Miguel Couto.

Para tentar diminuir as retenções na Lagoa, a CET-Rio providenciou ontem o ajuste do tempo de abertura do sinal da Avenida Borges de Medeiros, em frente ao Clube Piraquê, que causava engarrafamentos na pista em direção ao Túnel Rebouças desde o entroncamento com a Rua Mário Ribeiro, na altura do Estádio de Remo.

Zona Sul ganha placas

A CET-Rio vai abrir licitação no próximo dia 29 para a colocação de cerca de 300 novas placas de sinalização e orientação em 11 bairros da Zona Sul. O projeto do engenheiro Sérgio Storino está orçado em R$ 240 mil e é a primeira etapa da reformulação de toda a sinalização da cidade. Outro plano é a fixação de adesivos no asfalto, próxima a hospitais, para alertar os motoristas sobre a proibição do uso de buzina.

As novas placas serão instaladas em postes azuis, como os já existentes na Lagoa Rodrigo de Freitas, e trarão também indicações de pontos turísticos, delegacias, museus e hospitais públicos. Até dezembro, Botafogo, Humaitá, Jardim Botânico, Gávea, Leblon, Ipanema, Arpoador, Copacabana, Lagoa, Leme e Urca estarão com as novas placas.

Ainda sem data prevista, a colocação dos adesivos para asfalto tem o primeiro ponto previsto: em frente ao Hospital Miguel Couto.

Fernando Rabelo

□ *O debate* A Música Popular no final do século, *do ciclo de palestras da série* B 35 anos, *foi aberto ontem com o depoimento do crítico musical e escritor Sergio Cabral. Ele lembrou ter começado a escrever sobre música no* Caderno B, *do* **JORNAL DO BRASIL**, *em 1961. Na mesa estavam ainda os músicos Paulinho da Viola (foto), Ivan Lins, Carlos Lyra, Adriana Calcanhoto e o poeta Wally Salomão.*

Incêndio destrói bar e deixa cinco feridos

Um incêndio ontem à noite destruiu totalmente a lanchonete Burgão, na Rua Cardoso de Moraes, 136, em Bonsucesso. Cinco funcionários ficaram feridos, entre eles o dono do restaurante, Valdir de Carvalho, que teve queimaduras de primeiro e segundo graus nos braços e quebrou a cabeça, atingido por rebocos. O incêndio começou por volta das 20h30m, quando uma fritadeira explodiu atingindo o teto, as paredes laterais e alastrando-se por todo o prédio, com chamas de até 25 metros de altura. Todas as lojas e prédios vizinhos num raio de 50 metros foram interditadas. A lanchonete tinha 50 clientes no momento do incêndio, mas todos conseguiram fugir. Cinqüenta soldados do Corpo de Bombeiros controlaram as chamas duas horas depois do início do fogo. Todas as ruas próximas à Praça das Nações, no centro de Bonsucesso, foram fechadas pela Polícia Militar, o que provocou um grande engarrafamento no local.

Estado quer economizar R$ 45 milhões por mês

O governo estadual quer economizar R$ 45 milhões por mês com o plano de redução das despesas na administração. Segundo o vice-governador e secretário de Gabinete Civil, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, o enxugamento não vai se resumir a cortes na folha de pagamento. "Vamos atacar também os desperdícios, como o uso de xerox e telefones nas repartições", revelou. A Associação dos Servidores das secretarias de Gabinete Civil e Planejamento (Secplan) marcou uma assembléia para amanhã, no auditório da Secplan, para avaliar a decisão do governo de reduzir 50% das gratificações por encargos especiais dos servidores.

Centro de apoio a aidéticos

Prefeitura inaugurou ontem, no Hospital Municipal Rocha Maia, em Botafogo, o Centro de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, para o atendimento de aidéticos. O centro funcionará de segunda à sexta, das 8h às 16h.

Tratamento de rei é para poucos

■ Carioca sonha ter no HSE atenção dada a Romário

Enquanto a maioria dos pacientes sofre na fila e só consegue marcar consulta após um mês, o atacante Romário, do Flamengo e da Seleção Brasileira, teve tratamento de rei na suíte do Hospital dos Servidores do Estado (HSE), administrado pelo governo federal. O mesmo tipo de tratamento foi dispensado, por exemplo, ao ex-ministro Golbery do Couto e Silva e ao ex-presidente João Figueiredo, algumas das figuras ilustres que ocuparam a mesma suíte do HSE. Com o jogador sendo tratado por uma equipe médica de prestígio, a população volta a sonhar com atendimentos qualificados e personalizados naquela unidade.

A ida de Romário para um hospital da rede pública e não para uma casa de saúde particular não foi por acaso. Há dez meses, o HSE — com seus 110 mil metros quadrados de área construída (a maior do Brasil) — voltou a *respirar* com a recuperação de seus equipamentos, ambulatórios e centros cirúrgicos. Várias obras estão sendo tocadas e em dezembro passado o hospital investiu R$ 2 milhões em 38 equipamentos de última geração, além de R$ 1,2 milhão em material de consumo. "Não temeremos uma explosão na procura dos serviços do HSE", garante Crescêncio Antunes da Silveira Neto, diretor do hospital.

Espera — Longe de seu melhor desempenho, o HSE ainda tem problemas crônicos. Os pacientes têm que aguardar de 15 a 30 dias para serem atendidos no ambulatório. Mais de 400, dos 850 leitos do hospital, estão desativados. Além disso, o HSE está sofrendo boicotes de todos os tipos. O Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICE) comprovou que um incêndio que destruiu parte do ambulatório foi criminoso, inutilizando um moderno aparelho de Raios X. Até o diretor do hospital já sofreu dois atentados: teve o carro sabotado duas vezes para provocar acidentes.

De acordo com Silveira Neto e o chefe de gabinete do HSE, Maurício Viana, Romário não recebeu tratamento de rei. Eles reconhecem que o atacante ocupou a suíte por ser uma pessoa pública de grande prestígio, glorificada pela mídia e ídolo de gente humilde "como os próprios funcionários do hospital". Mas os diretores alegam que pela suíte ocupada por Romário já passaram também pessoas pobres como Wagner dos Santos, testemunha da chacina da Candelária. Após deixar o HSE, Wagner comentou com os médicos que teve privacidade e atendimento de primeira qualidade.

Luciana Avellar

O HSE ainda não tem setor de atendimento exclusivo de crianças

Quem decidiu levar Romário para o hospital foi José Luiz Runco, ortopedista do Flamengo e do HSE. Isto, porque o hospital começa a recuperar seu prestígio como unidade de referência nacional em tratamento de doenças do coração. Recentemente foram comprados aparelhos sofisticados para exames cardiológicos, só vistos em hospitais de países desenvolvidos. "Éramos o segundo no Brasil em transplantes de rins e de coração. Queremos ocupar alguns primeiros lugares", sonha o médico Viana.

Especialistas — Com 52 especialidades médicas, o HSE é ainda respeitado nacionalmente porque 60% de seus médicos e chefes de setor têm mestrado e doutorado, 30% deles em instituições médicas dos Estados Unidos, França, Alemanha e Inglaterra. O HSE formou, segundo estatísticas do seu Centro de Estudos, mais de oito mil especialistas, atualmente nomes respeitados em suas áreas. "Quando eu cheguei aqui, os médicos usavam tarja preta no braço, em sinal de luto pelo estado caótico do hospital", lembra Silveira Neto, ex-presidente do Conselho Regional de Medicina (Cremerj).

Segundo o diretor do HSE, os elevadores não funcionavam, não havia tomógrafo, pacientes voltavam para casa por falta de aparelhos de Raios X e todo o quadro médico estava insatisfeito, com muita gente querendo sair diante do sucateamento da unidade. Com dinheiro em caixa, o hospital voltou a sonhar com a posição que tinha no passado e tem planos ambiciosos, como a criação de um CTI infantil.

Seminário ataca desigualdade social

Começou ontem, no Centro de Estudos e Formação da Arquidiocese do Rio, no Sumaré, o primeiro dos cinco seminários *Rio na virada do século*, que a antidade pretende promover anualmente até o ano 2000. Com a presença do cardeal arcebispo do Rio, dom Eugenio Sales, e de políticos, sociólogos, religiosos e jornalistas, o primeiro dia do evento foi marcado por discursos que deram destaque à desigualdade social. Seis grupos de debatedores discutiram durante cerca de 10 horas as injustiças sociais deste final de século. O seminário se encerra hoje, na sede da Arquidiocese, na Glória, com a presença do prefeito César Maia.

Os assuntos escolhidos pela Arquidiocese como temas centrais de discussão este ano foram *Segurança e violência; Estrutura econômica e mercado de trabalho; Integração social e direito à cidadania; e Pobreza urbana*. Desses, o cardeal Eugenio Sales considerou a violência o assunto mais importante. "Entre os problemas que nos afligem, a violência é o que toca mais fundo na vida de um grande número de pessoas ao mesmo tempo. E nós sabemos que ela jamais será resolvida apenas pelos seus aspectos técnicos. O seminário visa combater a violência com o fortalecimento de valores morais", disse, pouco depois de comandar a abertura do evento, junto com o vice-governador Luiz Paulo Corrêa da Rocha.

Divulgação

Luiz Paulo, dom Eugenio e Teresa Lobo participaram do encontro

Uma palestra da socióloga Tereza Lobo, do projeto Comunidade Solidária, coordenado pela primeira-dama do país, Ruth Cardoso, deu início aos debates. "Combater a pobreza é realizar uma *Guerra Santa*. A vitória é conseguir reverter a dívida social deste país", disse Tereza Lobo, ao lado do ex-ministro da Justiça Célio Borja e do colunista do **JORNAL DO BRASIL** Zuenir Ventura.

Pouco depois, em palestra conjunta, o ex-ministro da Economia Marcílio Marques Moreira, o jurista Evandro Lins e Silva e o secretário estadual de Obras, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, também abordaram a questão ao debaterem o direito à cidadania. Segundo Luiz Paulo, a centralização do governo é um agravante para as desigualdades. "É preciso descentralizar para que os municípios possam ter autonomia e resolver sozinhos suas próprias injustiças. Sem tutelas", afirmou. Mais otimista, o ex-ministro Marcílio Marques Moreira disse que o Rio "tem todas as condições para fazer renascer a sua cidadania".

Mello Porto é acusado de crime de peculato

■ Sindicância no TRT comprova uso irregular de celular

CARLOTA ARAÚJO

O juiz José Maria de Mello Porto cometeu crime de peculato (furto praticado por funcionário público) ao transferir para seu nome uma linha celular do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-RJ). Isto foi o que concluiu sindicância interna desenvolvida no tribunal pelos juízes Ivan Dias Rodrigues Alves, Paulo Roberto Capanema e a funcionária Beatriz Helena de Freitas Ferraz. Os três solicitaram ao presidente do TRT, Alédio Vieira Braga, a instauração de processo disciplinar e a comunicação dos fatos à Procuradoria Geral da República, para que seja aberto processo contra Mello Porto, que poderá perder o cargo.

O resultado do inquérito administrativo, concluido em 24 de agosto, será encaminhado ao Órgão Especial, composto pelos 17 juízes mais antigos do TRT. Caberá, então, a esses juízes decidir pela instauração do processo disciplinar e pela denúncia à Procuradoria ou por um arquivamento. Além de Mello Porto, foram enquadrados no crime de peculato — previsto no artigo 312 do Código Penal — o juiz aposentado Murillo Coutinho e os funcionários Carlos José Rodrigues de Sá e Wornei Mendes.

Tudo começou em fevereiro de 93, quando Mello Porto remeteu ofício à presidência da Telerj solicitando a instalação de duas linhas telefônicas celulares no TRT, à época presidido por ele. A Telerj fez o serviço e a partir de 26 de abril do mesmo ano os números 988-1221 e 987-1938 passaram a ser usados exclusivamente por Coutinho e Mello Porto. Em agosto, Rodrigues de Sá, então diretor do TRT, enviou ofício à Telerj pedindo que a linha usada por Coutinho fosse transferida para seu nome. Pedido semelhante foi feito depois para beneficiar Mello Porto.

Em maio deste ano, o advogado Luis Paulo Viveiros de Castro entrou com ação popular em nome de Mário Sérgio Medeiros Pinheiro, diretor do Sindicato dos Advogados do Rio, solicitando à Justiça Federal que Mello Porto e Coutinho fossem impedidos de continuar a usar as linhas — cujas contas eram pagas pelo TRT — e que as devolvessem, assim como o dinheiro das contas, com juros e correção monetária. Na época, o juiz da 24ª Vara Federal, Luís Paulo da Silva Araújo Filho deu liminar (decisão prévia, sem julgamento da questão) determinando a devolução dos celulares, mas Mello Porto conseguiu suspender a decisão junto ao Tribunal Regional Federal.

TCE multa ex-diretores do Iaserj

O Tribunal de Contas do Estado (TCE) condenou 12 ex-dirigentes do Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Iaserj) a pagar, em 30 dias, multas entre 50 Uferjs (R$ 1.647) e 20 Uferjs (R$ 669,60). A punição foi determinada pelo envolvimento do grupo em irregularidades no fornecimento de material hospitalar ao Hospital Central do Iaserj em outubro de 1990, feito pela empresa Danimed Material Hospitalar Ltda. O material, avaliado em Cr$ 4.225.158,00 em março de 91 (equivalente a R$ 15.320), foi fornecido sem licitação, realizada depois com a conivência dos mesmos dirigentes e da Danimed, que foi declarada vencedora.

Os dirigentes condenados a pagar a multa com recursos próprios são Vanor Justiniano Alves (ex-presidente do Iaserj), Sylvio Dutton (médico), José Elias Jacob Aloan (médico), Oscar Cardoso Alves (ex-diretor do Hospital Central), João Luiz de Oliveira (ex-diretor do departamento médico), Jorge Sérgio Olimpio Ferreira (ex-diretor do departamento de enfermagem), Vanor Justiniano Alves Filho (ex-assessor da presidência), Edson Vasconcelos (ex-diretor de recursos humanos), Marineyde Neves Castro de Almeida (ex-presidente da comissão de licitação), José Carlos Moreira (comissão de licitação), Silvia Santuchi Mattos (comissão de licitação) e Guerrino Socci (comissão de licitação).

Crime — A sessão plenária que anulou a licitação e aprovou a aplicação de multa indicada pelo conselheiro Humberto Braga, relator do processo aberto para apurar a fraude — identificada pelo ex-secretário de Administração Luiz Henrique Lima —, foi realizada terça-feira. Na ocasião, a plenária também aprovou a instauração de uma Tomada de Contas Especial para identificar a responsabilidade criminal dos envolvidos no adiantamento de material médico-hospitalar ao Iaserj feito pela Danimed. Segundo o conselheiro Humberto Braga "o caso em exame não foi o único a ocorrer no periodo entre setembro e outubro de 1990".

Os conselheiros determinaram ainda que o atual presidente do Iaserj, Rafael Leite, informe, nos próximos 30 dias, as providências tomadas para evitar fraudes como esta. Ele também deverá encaminhar ao TCE a revogação da licitação que beneficiou a Danimed. No processo, os representantes do Iaserj disseram que a licitação fora anulada porque o material adquirido passou a constar de outras licitações. O resultado da plenária será enviado ao secretário de Saúde, já que a conta apresentada pela Danimed poderia ter sido paga com recursos do Sistema Único de Saúde.

Demissão — Alguns desses funcionários já estão aposentados, mas outros ainda trabalham no Iaserj. Todos poderão recorrer da multa no prazo de 30 dias. Se a Tomada de Contas Especial confirmar a culpa do grupo, eles poderão até ser demitidos. No caso da Danimed e das empresas Maci Farm Comércio de Material Hospitalar Ltda., Universo Material Médico Hospitalar Ltda. — já citada nos relatórios que apuram a fraude na Saúde —, e MPS Moreira Artigos Hospitalares Ltda. que participaram do fraudulento processo de licitação vencido pela Danimed, poderá haver a suspensão de participação em licitações, caso elas venham a ser consideradas inidôneas.

Testemunhas do bicho ameaçadas de morte

■ Filhas de contraventores executados estão sendo perseguidas após acusarem a cúpula de homicídio

As duas testemunhas que denunciaram por crimes de homicídio a cúpula do jogo do bicho estão sofrendo ameaças de morte. Filhas dos contraventores Manoel Rodrigues Filho e José Carlos Soares, sócios do banqueiro Emil Pinheiro que foram assassinados, as testemunhas estão sendo perseguidas desde que revelaram, em depoimentos prestados na Central de Inquérito do Ministério Público e na 13ª DP (Copacabana), ser testemunhas dos "tribunais de execução" em que os bicheiros decidiam sumariamente como eliminar rivais. Os pais de ambas teriam sido mortos depois de "julgados" num desses tribunais.

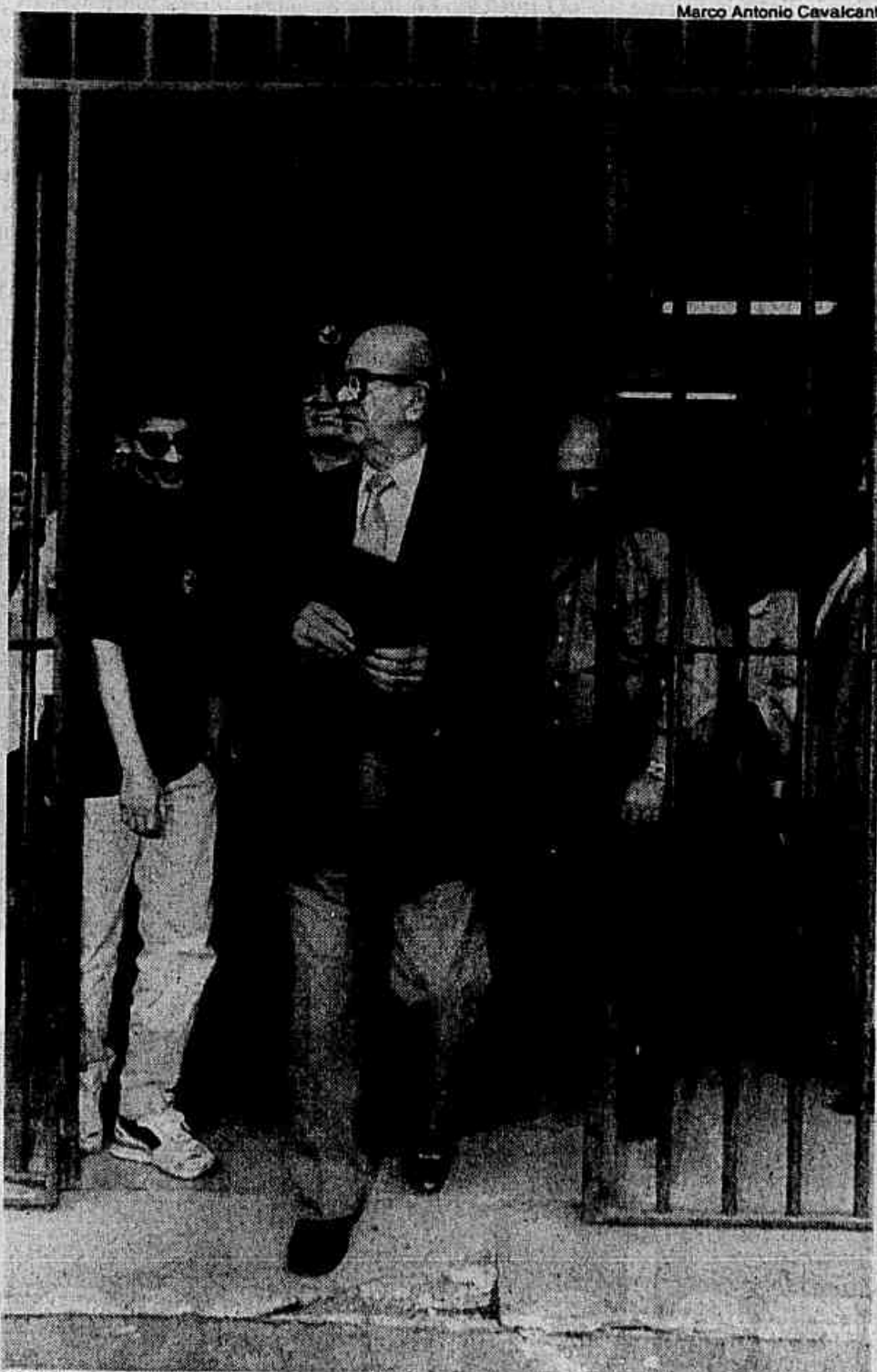
Mantidas sob proteção policial em outro município, as testemunhas-chave, que poderão deflagrar um novo processo contra a cúpula da contravenção, agora por crime de homicídio (com pena de até 30 anos de reclusão), estão assustadas com a saída dos bicheiros da prisão. Condenados a seis anos de detenção por formação de quadrilha, os contraventores Paulo Roberto Andrade, o *Paulinho de Andrade;* Antonio Petrus Kalil, o *Turcão*, e Aniz Abrahão Davi, o *Anisio* da Beija Flor, deixaram a prisão após cumprir um terço de suas penas, conforme prevê a lei.

Vítimas — Ontem, o coordenador da Central de Inquéritos do Ministério Público, Antonio José Campos Moreira, disse estar aguardando que a polícia conclua o inquérito sobre as mortes das vítimas da contravenção para denunciar a cúpula do jogo por homicídio. As testemunhas revelaram pelo menos o nome de cinco vítimas dos bicheiros. Ele antecipou que a mulher de Emil Pinheiro, Neide Pinheiro, acusada pela filha de José Soares de tê-la ameaçado de morte, prestará depoimento ainda este mês na Central de Inquérito.

Responsável pelas investigações, o delegado titular da 13ª Delegacia de Polícia (Copacabana), Homero Graça Filho, passou todo o dia de ontem na Corregedoria Geral de Polícia Civil. Segundo policiais daquela delegacia, Homero poderá pedir a instauração de inquérito contra o detetive de polícia Adílson Gonçalves, o *Adílson Pena Branca*, acusado por uma das testemunhas de omissão durante as investigações sobre a morte de José Soares, ocorrida em 1988, na Barra da Tijuca. O policial, segundo revelou a testemunha, era íntimo da família de Emil Pinheiro.

Sargento — O advogado de Neide Pinheiro, Wilson Lisboa, disse ontem que apresentou queixa contra a filha de José Soares. Ela, segundo o advogado da família de Emil, vinha chantageando sua cliente. Lisboa afirmou que Neide Pinheiro é "empresária e dona-de-casa" e jamais se envolveu com a contravenção, embora seja casada há mais de 20 anos com Emil. Sargento reformado do Exército, o banqueiro de bicho Emil Pinheiro, embora condenado, está internado no Hospital Central do Exército (HCE), benefício que a Lei lhe garante, c aso esteja de fato doente. A filha de José Soares porém, disse em depoimento ter ouvido de Neide que seu marido está internado apenas de "fachada".

Ainda sobre Neide Pinheiro, a testemunha revelou ter sofrido várias ameaças para que não revelasse o envolvimento de Emil Pinheiro na morte de seu pai, José Soares: "você tem uma filha menor que você não gostaria que ficasse sozinha no mundo", revelou a testemunha. A testemunha reserva ainda uma outra forte acusação contra a família de Emil. O genro do contraventor, Cláudio, que chegou a explorar alguns pontos de bicho, passou, anos mais tarde, a administrar barcos de pesca em Angra dos Reis. Entretanto, ele encerrou a atividade tão logo a polícia começou a investigar o uso dos pesqueiros da região no transporte de cocaína.

Marco Antonio Cavalcanti

Gonzaga comparou as regalias dos bicheiros na Polinter às de um hotel 5 estrelas

Mordomias são investigadas

A Divisão de Capturas da Polícia Civil (Polinter) é o novo alvo do corregedor da Polícia Civil, delegado Luiz Gonzaga de Lima Costa. A pedido do Secretário de Segurança Pública do Estado, general Nilton Cerqueira, ele fez ontem uma vistoria surpresa nas celas da carceragem especial da Polinter, no Santo Cristo, onde estão presos os contraventores Castor de Andrade, José Petrus e Ailton Guimarães Jorge. As instalações foram classificadas pelo corregedor de "quartos de um hotel cinco estrelas".

Gonzaga e o inspetor geral da secretaria, Manoel Vidal Leite Ribeiro, constataram que as celas dos bicheiros possuem televisor, videocassete, som, frigobar e ar condicionado. Eles descobriram também uma cozinha equipada com freezer e forno de microondas e um cozinheiro de plantão para preparar pratos especiais, degustados pelos bicheiros. Manoel Vidal abrirá inquérito para saber se as mordomias são legais.

Serão apuradas também as obras realizadas pelos contraventores na prisão, como a colocação de divisórias de fórmica e instalação de holofotes para iluminar o estacionamento que fica ao lado do prédio. Peritos do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE) acompanharam o corregedor. Apesar de encontrarem quartos de alto luxo ao invés de celas especiais, nenhum dos objetos encontrados foi apreendido. Até mesmo um telefone celular do contraventor José Petrus, o *Zinho*, permanece em poder do bicheiro. Segundo o diretor da Polinter, Alcides Iantorno de Jesus, no cargo há dois meses, os bicheiros mantêm as regalias desde que foram presos há dois anos e meio. Ele afirmou que não cortou as mordomias porque não sabe se a medida é legal. Ele já pediu a justiça a tranferência dos bicheiros. "Eles não me dão trabalho, mas as mordomias me revoltam", revelou.

Uma mensagem de conteúdo explosivo

■ Bilhete de Maia com críticas à segurança irrita Marcello Alencar

O prefeito César Maia resolveu mudar de estratégia e, ao invés de dar declarações polêmicas à imprensa, aderiu ontem à lei do silêncio, preferindo não fazer qualquer comentário sobre o vazamento de um comunicado seu, do último dia 5, à Guarda Municipal (GM) e à Coordenadoria de Licenciamento e Fiscalização (CLF). O bilhete — que chegou às mãos do governador Marcello Alencar — acusa o governo estadual de tentar inibir a atuação da prefeitura e insiste nas críticas à política de segurança pública.

"Quando pensávamos que a filosofia ia mudar, somos surpreendidos pelo renascimento da inquisição contra quem tenta fazer cumprir a lei com energia", afirma César Maia no bilhete. Ele conclui dizendo que "a espetaculosidade de inquéritos contra policiais neste momento, desmoralizando quadros de combate ao meio de denúncias de criminosos, faz parte do mesmo jogo". No bilhete, o prefeito diz não acreditar nas denúncias de que fiscais do Município teriam se apropriado de seis quilos de cocaína numa operação da prefeitura num depósito de camelôs no Catete, há um mês.

O secretário municipal de Governo, Milton Coelho da Graça, disse que o fato de a mensagem ter ido parar nas mãos do governador pode ser qualificado como violação de correspondência. Segundo ele, o governo estadual vem, nos últimos tempos, liberando informações tidas como secretas. As ameaças feitas por traficantes ao prefeito César Maia — afirmou Milton — teriam sido reveladas à imprensa pelo governo estadual. "O governo do estado está lançando uma cortina de fumaça para esconder seu fracasso em relação ao sistema de segurança", acusou Milton.

No bilhete ao coordenador de Licenciamento e Fiscalização, Ruy César Miranda Reis, e ao comandante da Guarda Municipal, coronel Paulo César Amêndola, o prefeito reforça sua confiança na equipe que luta contra os ambulantes na cidade. O prefeito atribui as acusações contra a equipe da prefeitura a "setores da polícia enciumados com a eficiência e a credibilidade de nossas Fiscalização e Guarda Municipal".

Ontem, no Palácio Guanabara, Marcello Alencar e o vice-governador Luiz Paulo Corrêa da Rocha não quiseram falar sobre o bilhete. Segundo um deputado, o governador teria recebido a cópia do comunicado de um vereador. Irritado com as críticas de Maia, Marcello está evitando novos contados com o prefeito desde segunda-feira.

☐ *Marcello (alto) tomou conhecimento da mensagem enviada por Maia à Guarda Municipal e à Coordenação de Licenciamento e Fiscalização, com críticas ao governo do estado*

ID: 021-2933244 SET 05'95 10:33 No.001 P.01

RUY CEZAR;
AMENDOLA;

A manchete de hoje do Dia tem origem em setores da polícia enciumados com a eficência e a credibilidade de nossas fiscalização e guarda -municipais.

A confiança que temos -e que tem a população do Rio- na CLF e GM,é ilimitada.

Por mais que façam não conseguirão desmobilizar-nos. Nossa resposta será avançar,avançar e avançar.

Temos dado -e vamos continuar a dar- através da GM e da CLF exemplos de coragem no cumprimento da lei. Mais ainda,no reestabelecimento da lei.

Neste jogo não vamos entrar. É o jogo deles,que falam muito e agem pouco. Esta conversa política e difusa,de direitos,já vi e ouvi,e deu no que deu.

O que querem é nos inibir e imobilizar-nos.

Não conseguirão.

Quando pensávamos que a filosofia ia mudar, somos surpreendidos pelo renascimento da inquisição contra quem tenta fazer cumprir a lei com energia. A espetaculosidade de inquéritos contra policiais neste momento,desmoralizando quadros de combate ao meio de denuncias de criminosos,faz parte do mesmo jogo.

Não deem entrevistas.

Para frente!

cc.CeL LIMA;
JOÃO MARCOS;

CESAR MAIA.
05.09.95

Zona Sul pede maior presença da PM nas ruas

A Zona Sul está perdendo o policiamento comunitário sem ganhar nada em troca. Em Botafogo, oito policiais foram deslocados do atendimento à comunidade para reforçar a vigilância no trânsito. Ainda assim, é raro encontrar um guarda que coloque ordem no caótico fluxo de automóveis. O problema da falta de policiais, seja no trânsito ou no policiamento comunitário, foi levado ontem, por representantes das associações de moradores de seis bairros, ao secretário de Segurança Pública, Nilton Cerqueira.

A necessidade de reforçar o efetivo que cuida do trânsito foi a justificativa apresentada aos moradores pelo comandante do 2ºBatalhão de Polícia Militar (Botafogo), coronel Aluísio Guedes. No encontro, cerca de 30 representantes dos bairros de Botafogo, Laranjeiras, Cosme Velho, Urca, Flamengo e Botafogo foram até a Secretaria de Segurança cobrar do secretário a volta daquela forma de atuação dos policiais. Entre eles, estavam também o vereador Jorge Bittar e o coronel PM Francisco Duran.

"Se foi dada prioridade ao policiamento do trânsito, niguém reparou", disse o cantor Naum, que participou da reunião. Ele teve a sua loja, na Rua Fernandes Guimarães, em Botafogo, assaltada recentemente.

Engarrafamento — O general Cerqueira prometeu devolver em breve o policiamento comunitário aos moradores. O comandante do 2ºBPM, coronel Guedes, disse que está sendo feito um enxugamento do número de policiais que trabalham em serviços burocráticos. Segundo o coronel, eles vão passar a trabalhar nas ruas, melhorando o problema da falta de policiais.

"A verdade é que estamos com uma carência grande de efetivo", admite o coronel Guedes, que transferiu oito dos vinte homens que trabalhavam no policiamento comunitário. "O trânsito é prioridade nesta área. A maioria de pessoas que passam pela Zona Sul trafega nestas ruas, que são estreitas".

Durante todo o horário do *rush* da tarde de ontem, uma equipe do **JORNAL DO BRASIL** confirmou que as queixas têm fundamento. Depois de percorrer um trecho muito utilizado pelos motoristas que vão do Flamengo até o Humaitá, passando pelas principais ruas de Botafogo, foi possível encontrar apenas um policial militar, que tentava em vão dar um jeito no engarrafamento formado na esquina das ruas Mena Barreto e Real Grandeza. O policial foi encontrado depois de a equipe percorrer cerca de seis quilômetros pelas ruas Alvaro Rodrigues, Mena Barreto, Visconde e Silva, Macedo Sobrinho e Humaitá.

Delegados não vão ser afastados

Os delegados da Polícia Federal Wanderley Martins de Brito — titular da PF em Niterói — e Paulo Roberto jRosa, da Delegacia de Ordem Pública e Social (Dops), acusados de prevaricação pela Procuradoria Geral da República no Rio, não poderão ser afastados de seus cargos até que seus casos sejam definitivamente julgados pelo Ministério Público. Segundo o diretor-geral da Polícia Federal, Vicente Chelotti, por enquanto a instituição não tem poder para afastá-los. "Na época em que se descobriu a irregularidade, foi aberto um inquérito disciplinar interno, durante o qual eles poderiam ter saído. Mas ele se encerrou e os delegados continuaram em seus cargos. Agora, não há o que fazer", disse. Na época do inquérito, o diretor geral da PF ainda era o coronel Wilson Romão. Os dois delegados foram acusados em novembro passado, depois que procuradores do Ministério Público descobriram um inquérito instaurado em 1992 na Delegacia Fazendária, onde ambos trabalhavam, contra o empresário Júlio Lopes, que não foi levado adiante. Mesmo tendo sido responsabilizados pela omissão, eles continuam trabalhando normalmente até hoje. "Infelizmente, o afastamento agora é responsabilidade do Ministério Público", disse Chelotti.

Alexandre Durão

Morte de jornalista é mistério

A Associação Nacional de Jornais (ANJ), a Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj) e a Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) pediram ontem ao governador Marcello Alencar, através de carta, a imediata apuração do assassinato do jornalista Reinaldo Coutinho da Silva, morto a tiros em 29 de agosto.

O crime ainda é um mistério. Três hipóteses — motivo político, empresarial ou vingança de policiais — estão sendo investigadas. Cerca de 14 tiros foram disparados contra o jornalista — proprietário do *Cachoeiras Jornal*, de Cachoeiras de Macacu —, quando ele viajava de carro para São Gonçalo.

Festa de universitários em boate termina em pancadaria

Uma festa de confraternização de cerca de 500 estudantes da Universidade de Medicina de Nova Iguaçu na boate Resumo da Ópera, na Lagoa, terminou em pancadaria anteontem à noite. Os seguranças da boate brigaram com os universitários porque, segundo a direção da casa, eles não quiseram pagar a conta. A briga só terminou com a chegada da polícia. Oito pessoas ficaram feridas e foram socorridas no Hospital Miguel Couto. Um dos gerentes da boate — que não quis se identificar — contou que quando o grupo de jovens deixava a casa, no fim da madrugada, alguns estudantes se recusaram a entregar as cartelas onde são registrados o que foi consumido e a despesa.

Líder comunitário auxiliava cartel

Policiais da Delegacia de Repressão a Roubos e Furtos Contra Estabelecimentos Financeiros (DRRFCEF) apreenderam uma metralhadora, um fuzil, duas escopetas, carregadores, fogos de artifício, munição, cocaína e maconha na associação de moradores do Morro São João, em Lins de Vasconcelos. O envolvimento do presidente da entidade, Roque José da Silva, com o bando de *Fabinho*, que controla o tráfico no morro, foi denunciado, há cinco meses, por Raul Luís Caminha a policiais da 52ª DP (Nova Iguaçu), que investigavam o *Cartel do Rio*.

REGISTRO

Arquivo

Divulgado: que Gerald Thomas (foto) vai dirigir, na Áustria, a ópera *Doktor Faustus*, do compositor italiano **Ferruccio Benvenuto Busoni** (1866-1924). O espetáculo será apresentado no dia 1º de outubro, na Ópera de Graz, em co-produção com a Ópera de Viena. No próximo ano, o polêmico Gerald dirigirá *Carmen* na Ópera de Paris.

Assinada: pelo compositor **Wagner Tiso** a trilha sonora dos filmes *A Ostra e o Vento*, de **Walter Lima Júnior**, e *O Guarani*, de **Norma Bengell**, ambos filmados no Ceará. Acompanhado pela Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, Tiso também fará a trilha da novela *Explode coração*, de **Glória Perez**.

Posou: para fotos, com a camisa do time em que joga na Itália — o Virtus Napoli —, o jogador mirim de futebol **Diego Armando Sinagra** (foto), de 9 anos. Ele foi reconhecido pela Justiça italiana como filho de **Diego Maradona**. O craque argentino é obrigado a pagar US$ 4 mil por mês a **Cristina Sinagra**, mãe do menino.

Programada: para amanhã, às 16h, na 3ª Vara de Falências e Concordatas, no Fórum, a apresentação da Moda Fórum. A idéia das serventuárias surgiu depois da polêmica sobre o traje adequado de se usar no Palácio da Justiça. Orientadas por uma estilista, as funcionárias da 3ª Vara vão apresentar suas sugestões de roupas. A diretora do Fórum, **Helena Belc** — que estipulou no início do ano normas para o vestuário feminino — garantiu presença.

Oferecido: por **Ivone Bezerra de Mello**, presidente da Creche Coqueirinho, um almoço no Rio Othon para a missão angolana chefiada por **Eufrazina Teresa da Costa Lopes Gomes Maiato**, vice-ministra da Assistência e Reintegração Social. Fazem parte da comitiva **Maria da Luz Magalhães**, diretora Nacional de Assistência e Promoção Social; **Ana Afonso Gourgel**, Diretora Nacional de Infância e **Engrácia Etelvina do Céu**, diretora do Instituto Nacional de Formação de Quadros Socias. A missão angolana quer conhecer os programas brasileiros para atendimento aos meninos de rua.

AP

Arquivo

Anunciado: que a exposição de fotos de **Frans Krajcberg** (foto) — sucesso que atraiu 200 mil curitibanos — virá para o Rio. *Nas trilhas da Grande Mãe: novas imagens da vida e da morte* é fruto da expedição solitária que Krajcberg empreendeu pelo interior do Brasil em 1994 e poderá ser vista a partir do dia 26 na Casa França-Brasil. São 34 fotos coloridas, medindo 1,02 por 1,57 metro, e dois grupos de esculturas que têm, em média, 2,5 metros de altura. O patrocínio da exposição é da Petrobrás e o apoio, da Casa França-Brasil. A mostra ficará na cidade até 28 de outubro e em 96 será incorporada à grande retrospectiva da obra do artista que será levada à França.

Confirmado: para hoje, às 13h30, na Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional, um seminário para lembrar os 150 anos de nascimento de **Eça de Queiroz**. Participarão do evento, a italiana **Luciana Picchio** (brasilianista), o professor conhecedor da obra de Eça de Queiroz, **Renato Cordeiro Gomes**, o presidente da Academia Brasileira de Letras, **Josué Montello**, e o presidente da Fundação Biblioteca Nacional, **Affonso Romano de Sant'Anna**.

Revelado: pela diretora do Instituto de Reabilitação Kessler de West Orange, nos Estados Unidos, **Marcia Sipski**, que é lento o progresso no estado clínico do ator **Christopher Reeve**. O astro quebrou o pescoço ao cair de um cavalo em maio. Reeve, que está paralítico, aparecerá em público durante um baile para vítimas de acidentes, em outubro.

Comunicado: pelo chefe do Serviço de Divulgação da Caixa Econômica Federal, **Raul Barbosa**, a volta do projeto *Som na caixa*, que, no primeiro semestre, promoveu vários espetáculos musicais no Teatro Nelson Rodrigues. No dia 19, às 19h, ele retorna ao mesmo teatro com o show *Acústico, um concerto bárbaro*, do cantor **Belchior**.

Retornou: dos Estados Unidos a cantora **Beth Carvalho** após fazer duas apresentações no Palace of Fine Arts de São Francisco. Ela cantou *I left my heart in San Francisco* em ritmo de samba, levantando a platéia ao delírio. Beth foi convidada a voltar à cidade, no próximo ano.

MARCADAS

Hoje, às 11h, o vice-presidente de marketing da Sul América e presidente da Associação Brasileira de Marketing, **Felice Foglietti**, fará conferência no II Seminário Latino-Americano de Comunicação e Relações Institucionais que a Petrobrás e a Organização Latino-Americana de Energia estão promovendo na sede da empresa.

●Na segunda-feira, às 20h, no Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho, os poetas **Kayrus de Assis**, **Denis Trindade**, **Nei Leandro de Castro**, **Sylvio Back**, **Lúcia Nobre** farão performances para seus textos durante a Mostra de Poemas Eróticos.

●**Maria Teresa Toríbio Lemos** lança hoje, às 20h, na Timbre da Gávea, o livro *Alberto Torres - contribuição para o estudo das idéias no Brasil*.

AMÉLIA DE OLIVEIRA
(MISSA DE 7º DIA)
(ATRIZ)

A família agradece o carinho e manifestações de pesar pelo seu falecimento e convida para a missa dia 15/09/95 às 18:30 h na Igreja Santa Mônica, Leblon.

BELLA WEISS
DESCOBERTA DA MATZEIVAH

Salomão e Gitta Chor, Walter Weiss Chor, Moises Weiss Chor, Hilda Mograbi Finhas e respectivas famílias, genro, netos, bisnetos convidam para a Descoberta da Matzeivah, domingo dia 17/09 às 10 horas no Cemitério Israelita de Nilópolis.

ARNALDO PONTES MARTINS
(MISSA DE 7º DIA)

Sua família agradece as manifestações de carinho e apoio recebidas e convida para a Missa de 7º Dia, a ser celebrada sexta-feira, dia 15 de setembro, às 10 horas, na Paróquia Nossa Senhora de Copacabana, Capela da Adoração, na Rua Hilário de Gouveia, 36, Praça Serzedelo Corrêa.

CELSO PEÇANHA FILHO
(3 ANOS DE SAUDADES)

CELSO se soubesses a falta que nos faria, talvez não tivesse ido embora tão cedo. São 3 anos de uma saudade doce, porém muito doída. Pedimos àqueles que tiveram o privilégio de te conhecer que dediquem um minuto de seus pensamentos à tua memória inesquecível. Continuamos a te amar muito.
EUNICE, CELSO, HILKA, CAROLINA, CARLA, e CELSINHO.

JOSÉ POMBO PEREIRA FILHO
DELEGADO POMBO

Sua família convida parentes, amigos, antigos companheiros para a Missa de 1 (Um) Ano de falecimento que será realizada dia 15/09, sexta-feira às 10 horas na Igreja de Nossa Sra. da Paz. Rua Visconde de Pirajá — Ipanema.

MARIA DA NATIVIDADE ALBUQUERQUE (Nati)
(Missa de 7º Dia)

Sua mãe Filomena Gomes da Costa Albuquerque, irmãos, cunhados, sobrinhos e amigos convidam para a missa de 7º dia de seu falecimento, a ser realizada 6ª feira, dia 15, às 11:30 h, na Paróquia da Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo, 266 - Botafogo.

Profª Dra.
MARIA DA NATIVIDADE ALBUQUERQUE (Nati)
(Missa de 7º Dia)

A UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA, com profundo pesar, convida para a missa de 7º dia de falecimento de sua querida Professora Nati, a ser realizada 6ª feira, dia 15, às 11:30 h, na Paróquia da Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo, 266 - Botafogo.

Profª Dra.
MARIA DA NATIVIDADE ALBUQUERQUE (Nati)
(Missa de 7º Dia)

Professores, funcionários e alunos do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Santa Úrsula convidam para a missa de 7º dia do falecimento de sua saudosa e inesquecível NATI, a ser realizada 6ª feira, dia 15, às 11:30 h, na Paróquia da Imaculada Conceição, Praia de Botafogo, 266 - Botafogo.

TEMPO

Céu nublado, com períodos de parcialmente nublado e névoa úmida pela manhã. Ventos fracos a moderados no quadrante leste. Temperatura em ligeira elevação, variando de 10 a 24 graus na Região Serrana; 17 a 26 graus no Litoral Sul; 14 a 25 graus no Vale do Paraíba; 17 a 25 graus na Região dos Lagos; 17 a 25 graus no Norte Fluminense; e de 14 a 26 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é de 64% e a visibilidade é boa.

SOL

nascente	05h50min
poente	17h46min

LUA

nascente	22h51min
poente	10h10min

Nova 26/8 a 2/9 — Crescente 3/9 a 10/9 — Cheia 11/9 a 18/9 — Minguante 19/9 a 26/9

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

baixa-mar	
00h21min	0.4 m
05h11min	0.6 m

preamar	
05h11min	1.1 m
17h13min	1.0 m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu quase encoberto com pancadas isoladas leves de chuva. Ventos de sudeste a nordeste, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar de leste, com ondas de 1 metro a 1,5 metro, em intervalos de 3 a 4 segundos. Visibilidade boa.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Vidigal	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Diabo	Imprópria
Arpoador	Imprópria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Vermelha	Imprópria
Icaraí	Própria
Araruama	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Boletim de 08/09/95)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Serviços de conservação dos kms 163 a 251,9. Nos kms 298,7 e 307,5, sentido SP-RJ, deslizamento de acostamento.

Rio-Juiz de Fora (BR 040)
No kms 64 e 69, trânsito em mão dupla, no sentido Juiz de Fora-Rio, com interdição no sentido contrário. Entre os kms 83,3 (Trevo de Bingen) e 89,6 (Trevo do Grinfo), o tráfego na pista de descida está em mão dupla, em virtude da interdição temporária da pista de subida, para obras de restauração do pavimento.

Rio-Santos (BR 101)
No Km 15,5, trânsito deslocado nos dois sentidos. Dos kms 33 a 36, trecho em obras com máquinas na pista. Dos kms 33,5 a 36, pista interditada. No Km 43,1, trânsito desviado. No Km 44,5, acostamento interditado (sentido Santos-Rio). Dos kms 46 a 49, trecho em obras. No Km 48, passagem provisória sobre a ponte do Rio Furado. No Km 52,5, acostamento interditado (Santos-Rio). No Km 59, acostamento interditado (Rio-Santos). No Km 64,5, acostamento interditado por 15 metros, no sentido Santos-Rio. No Km 75,7, trânsito em meia pista, no sentido Santos-Rio.

Rio-Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio-Teresópolis (BR 116)
Defeito na pista no km 29.

Fonte: *DNER/DER — 05/09.*

AMÉRICA DO SUL

Meteosat - 21h (12/09) Na Região Sudeste, céu nublado com chuvas esparsas no Rio de Janeiro, leste de São Paulo e Espírito Santo. Pode chover no sul e leste de Minas Gerais. Na Região Sul, céu nublado com chuvas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e, ao final do dia, no Paraná, com períodos de sol.

Meteosat - 12h (13/09) Na Região Norte, céu parcialmente nublado passando a nublado, com chuvas no norte e centro do Amazonas, Acre, Roraima, norte e sul do Pará e centro-oeste do Tocantins. Na Região Nordeste, céu nublado a parcialmente nublado, com chuvas fracas no litoral de Alagoas, Sergipe e Bahia. Nos demais estados, poucas nubens com predominância de sol. Na Região Centro-Oeste, céu nublado podendo chover no sul e oeste do Mato Grosso do Sul, norte e oeste do Mato Grosso. Sol e poucas nuvens nas demais áreas. Névoa seca em Goiás.
Temperaturas: de 02° a 23° no Sul; 10° a 33° no Sudeste; 18° a 40° no Centro-Oeste; 15° a 37° no Nordeste, e de 20° a 37° no Norte.

Fonte: *Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).*

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	par/nublado	36	19	Maceió	nublado	29	19
Rio Branco	par/nublado	32	21	Aracaju	par/nublado	29	20
Manaus	par/nublado	36	23	Salvador	chuvas	29	21
Boa Vista	par/nublado	34	22	Cuiabá	par/nublado	33	22
Belém	par/nublado	34	22	Campo Grande	par/nublado	32	16
Macapá	nublado	35	23	Goiânia	par/nublado	37	18
Palmas	claro	36	20	Brasília	par/nublado	30	18
São Luís	par/nublado	34	22	Belo Horizonte	par/nublado	26	17
Teresina	par/nublado	38	18	Vitória	par/nublado	32	13
Fortaleza	par/nublado	32	21	São Paulo	nublado	24	13
Natal	par/nublado	30	22	Curitiba	nublado	19	07
João Pessoa	par/nublado	30	21	Florianópolis	chuvas	18	10
Recife	par/nublado	34	14	Porto Alegre	nublado	17	06

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	20	10	México	nublado	24	13
Atenas	claro	32	21	Miami	nublado	29	17
Barcelona	chuvas	22	18	Montevidéu	nublado	14	07
Berlim	nublado	25	12	Moscou	nublado	17	10
Bruxelas	claro	18	11	Nova Iorque	nublado	28	20
Buenos Aires	claro	12	04	Paris	nublado	21	11
Chicago	nublado	25	17	Roma	chuvas	27	17
Frankfurt	nublado	21	15	Santiago	nublado	18	08
Johannesburgo	claro	26	09	São Francisco	nublado	19	13
Lima	nublado	18	16	Sydney	nublado	20	11
Lisboa	claro	23	15	Tóquio	claro	28	20
Londres	claro	19	11	Toronto	nublado	23	19
Los Angeles	claro	34	21	Viena	nublado	22	17
Madri	nublado	24	14	Washington	chuvas	26	20

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Santos Dumont	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Névoa pela manhã.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Névoa pela manhã.
Viracopos (SP)	Par/nublado. Chuvas ocasionais.
Confins (BH)	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Brasília	Tempo bom. Visibilidade boa.
Manaus	Par/nublado. Névoa pela manhã.
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa.
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa.
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa.
Curitiba	Tempo nublado. Névoa pela manhã.
Porto Alegre	Tempo nublado sujeito a chuvas.

Fonte: Tasa

REGISTRO

Arquivo

Divulgado: que **Gerald Thomas** (foto) vai dirigir, na Áustria, a ópera *Doktor Faustus*, do compositor italiano **Ferruccio Benvenuto Busoni** (1866-1924). O espetáculo será apresentado no dia 1º de outubro, na Ópera de Graz, em co-produção com a Ópera de Viena. No próximo ano, o polêmico Gerald dirigirá *Carmen* na Ópera de Paris.

Assinada: pelo compositor **Wagner Tiso** a trilha sonora dos filmes *A Ostra e o Vento*, de **Walter Lima Júnior**, e *O Guarani*, de **Norma Bengell**, ambos filmados no Ceará. Acompanhado pela Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, Tiso também fará a trilha da novela *Explode coração*, de **Glória Perez**.

Posou: para fotos, com a camisa do time em que joga na Itália — o Virtus Napoli —, o jogador mirim de futebol **Diego Armando Sinagra** (foto), de 9 anos. Ele foi reconhecido pela Justiça italiana como filho de **Diego Maradona**. O craque argentino é obrigado a pagar US$ 4 mil por mês a **Cristina Sinagra**, mãe do menino.

Programada: para amanhã, às 16h, na 3ª Vara de Falências e Concordatas, no Fórum, a apresentação da Moda Fórum. A idéia das serventuárias surgiu depois da polêmica sobre o traje adequado de se usar no Palácio da Justiça. Orientadas por uma estilista, as funcionárias da 3ª Vara vão apresentar suas sugestões de roupas. A diretora do Fórum, **Helena Belc** — que estipulou no início do ano normas para o vestuário feminino — garantiu presença.

Oferecido: por **Ivone Bezerra de Mello**, presidente da Creche Coqueirinho, um almoço no Rio Othon para a missão angolana chefiada por **Eufrazina Teresa da Costa Lopes Gomes Maiato**, vice-ministra da Assistência e Reintegração Social. Fazem parte da comitiva **Maria da Luz Magalhães**, diretora Nacional de Assistência e Promoção Social; **Ana Afonso Gourgel**, Diretora Nacional de Infância e **Engracia Etelvina do Céu**, diretora do Instituto Nacional de Formação de Quadros Socias. A missão angolana quer conhecer os programas brasileiros para atendimento aos meninos de rua.

AP

Arquivo

Anunciado: que a exposição de fotos de **Frans Krajcberg** (foto) — sucesso que atraiu 200 mil curitibanos — virá para o Rio. *Nas trilhas da Grande Mãe: novas imagens da vida e da morte* é fruto da expedição solitária que Krajcberg empreendeu pelo interior do Brasil em 1994 e poderá ser vista a partir do dia 26 na Casa França-Brasil. São 34 fotos coloridas, medindo 1,02 por 1,57 metro, e dois grupos de esculturas que têm, em média, 2,5 metros de altura. O patrocínio da exposição é da Petrobrás e o apoio, da Casa França-Brasil. A mostra ficará na cidade até 28 de outubro e em 96 será incorporada à grande retrospectiva da obra do artista que será levada à França.

Revelado: pela diretora do Instituto de Reabilitação Kessler de West Orange, nos Estados Unidos, **Marcia Sipski**, que é lento o progresso no estado clínico do ator **Christopher Reeve**. O astro quebrou o pescoço ao cair de um cavalo em maio. Reeve, que está paralítico, aparecerá em público durante um baile para vítimas de acidentes, em outubro.

Comunicado: pelo chefe do Serviço de Divulgação da Caixa Econômica Federal, **Raul Barbosa**, a volta do projeto *Som na caixa*, que, no primeiro semestre, promoveu vários espetáculos musicais no Teatro Nelson Rodrigues. No dia 19, às 19h, ele retorna ao mesmo teatro com o show *Acústico, um concerto bárbaro*, do cantor **Belchior**.

Retornou: dos Estados Unidos a cantora **Beth Carvalho** após fazer duas apresentações no Palace of Fine Arts de São Francisco. Ela cantou *I left my heart in San Francisco* em ritmo de samba, levantando a platéia ao delírio. Beth foi convidada a voltar à cidade, no próximo ano.

Confirmado: para hoje, às 13h30, na Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional, um seminário para lembrar os 150 anos de nascimento de **Eça de Queiroz**. Participarão do evento, a italiana **Luciana Picchio** (brasilianista), o professor conhecedor da obra de Eça de Queiroz, **Renato Cordeiro Gomes**, o presidente da Academia Brasileira de Letras, **Josué Montello**, e o presidente da Fundação Biblioteca Nacional, **Affonso Romano de Sant'Anna**.

MARCADAS

Hoje, às 11h, o vice-presidente de marketing da Sul América e presidente da Associação Brasileira de Marketing, **Felice Foglietti**, fará conferência no II Seminário Latino-Americano de Comunicação e Relações Institucionais que a Petrobrás e a Organização Latino-Americana de Energia estão promovendo na sede da empresa.

●Na segunda-feira, às 20h, no Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho, os poetas **Kayrus de Assis**, **Denisis Trindade**, **Nei Leandro de Castro**, **Sylvio Back**, **Lúcia Nobre** farão performances para seus textos durante a Mostra de Poemas Eróticos.

●**Maria Teresa Toribio Lemos** lança hoje, às 20h, na Timbre da Gávea, o livro *Alberto Torres - contribuição para o estudo das idéias no Brasil.*

TEMPO

Céu nublado, com períodos de parcialmente nublado e névoa úmida pela manhã. Ventos fracos a moderados no quadrante leste. Temperatura em ligeira elevação, variando de 10 a 24 graus na Região Serrana; 17 a 26 graus no Litoral Sul; 14 a 25 graus no Vale do Paraíba; 17 a 25 graus na Região dos Lagos; 17 a 25 graus no Norte Fluminense; e de 14 a 26 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é de 64% e a visibilidade é boa.

SOL

nascente	05h50min
poente	17h46min

LUA

nascente	22h51min
poente	10h10min

Nova 26/8 a 2/9 — Crescente 3/9 a 10/9 — Cheia 11/9 a 18/9 — Minguante 19/9 a 26/9

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

baixa-mar	
00h21min	0.4 m
05h11min	0.6 m
preamar	
05h11min	1.1 m
17h13min	1.0 m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu quase encoberto com pancadas isoladas leves de chuva. Ventos do sudeste a nordeste, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar de leste, com ondas de 1 metro a 1,5 metro, em intervalos de 3 a 4 segundos. Visibilidade boa.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Vidigal	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Diabo	Imprópria
Arpoador	Imprópria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Vermelha	Imprópria
Icaraí	Própria
Araruama	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Boletim de 08/09/95)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Serviços de conservação dos kms 163 a 251,9. Nos kms 298,7 e 307,5, sentido SP-RJ, deslizamento de acostamento.

Rio-Juiz de Fora (BR 040)
No kms 64 e 69, trânsito em mão dupla, no sentido Juiz de Fora-Rio, com interdição no sentido contrário. Entre os kms 83,3 (Trevo de Bingen) e 89,6 (Trevo do Grinfo), o tráfego na pista de descida está em mão dupla, em virtude da interdição temporária da pista de subida, para obras de restauração do pavimento.

Rio-Santos (BR 101)
No Km 15,5, trânsito deslocado nos dois sentidos. Dos kms 33 a 35, trecho em obras com máquinas na pista. Dos kms 33,5 a 36, pista interditada. No Km 43,1, trânsito desviado. No Km 44,5, acostamento interditado (sentido Santos-Rio). Dos kms 46 a 49, trecho em obras. No Km 48, passagem provisória sobre a ponte do Rio Furado. No Km 52,5, acostamento interditado (Santos-Rio). No Km 59, acostamento interditado (Rio-Santos). No Km 64,5, acostamento interditado por 15 metros, no sentido Santos-Rio. No Km 75,7, trânsito em meia pista, no sentido Santos-Rio.

Rio-Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio-Teresópolis (BR 116)
Defeito na pista no km 29.

Fonte: DNER/DER — 05/09

AMÉRICA DO SUL

Meteosat - 21h (12/09) Na Região Sudeste, céu nublado com chuvas esparsas no Rio de Janeiro, leste de São Paulo e Espírito Santo. Pode chover no sul e leste de Minas Gerais. Na Região Sul, céu nublado com chuvas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e, ao final do dia, no Paraná, com períodos de sol.

Meteosat - 12h (13/09) Na Região Norte, céu parcialmente nublado passando a nublado, com chuvas no norte e centro do Amazonas, Acre, Roraima, norte e sul do Pará e centro-oeste do Tocantins. Na Região Nordeste, céu nublado a parcialmente nublado, com chuvas fracas no litoral de Alagoas, Sergipe e Bahia. Nos demais estados, poucas nubens com predominância de sol. Na Região Centro-Oeste, céu nublado podendo chover no sul e oeste do Mato Grosso do Sul, norte e oeste do Mato Grosso. Sol e poucas nuvens nas demais áreas. Névoa seca em Goiás.
Temperaturas: de 02° a 23° no Sul; 10° a 33° no Sudeste; 18° a 40° no Centro-Oeste; 15° a 37° no Nordeste; e de 20° a 37° no Norte.

Fonte: *Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)*

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	par/nublado	36	19	Maceió	nublado	29	19
Rio Branco	par/nublado	32	21	Aracaju	par/nublado	29	20
Manaus	par/nublado	36	23	Salvador	chuvas	29	21
Boa Vista	par/nublado	34	22	Cuiabá	par/nublado	33	22
Belém	par/nublado	34	22	Campo Grande	par/nublado	32	16
Macapá	nublado	35	23	Goiânia	par/nublado	37	18
Palmas	claro	36	20	Brasília	par/nublado	30	18
São Luís	par/nublado	34	22	Belo Horizonte	par/nublado	26	17
Teresina	par/nublado	38	18	Vitória	par/nublado	32	13
Fortaleza	par/nublado	32	21	São Paulo	nublado	24	13
Natal	par/nublado	30	22	Curitiba	nublado	19	07
João Pessoa	par/nublado	30	21	Florianópolis	chuvas	18	10
Recife	par/nublado	34	14	Porto Alegre	nublado	17	06

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	20	10	México	nublado	24	13
Atenas	claro	32	21	Miami	nublado	29	17
Barcelona	chuvas	22	18	Montevidéu	nublado	14	07
Berlim	nublado	25	12	Moscou	nublado	17	10
Bruxelas	claro	18	11	Nova Iorque	nublado	26	20
Buenos Aires	claro	12	04	Paris	nublado	21	11
Chicago	nublado	25	17	Roma	chuvas	27	17
Frankfurt	nublado	21	15	Santiago	nublado	18	08
Johannesburgo	claro	26	09	São Francisco	nublado	19	13
Lima	nublado	18	15	Sydney	nublado	20	11
Lisboa	claro	20	15	Tóquio	claro	28	20
Londres	claro	19	11	Toronto	nublado	23	19
Los Angeles	claro	34	21	Viena	nublado	22	17
Madri	nublado	24	14	Washington	chuvas	26	20

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Santos Dumont	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Névoa pela manhã.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Névoa pela manhã.
Viracopos (SP)	Par/nublado. Chuvas ocasionais.
Confins (BH)	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Brasília	Tempo bom. Visibilidade boa.
Manaus	Par/nublado. Névoa pela manhã.
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa.
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa.
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa.
Curitiba	Tempo nublado. Névoa pela manhã.
Porto Alegre	Tempo nublado sujeito a chuvas.

Fonte: Tasa

AMÉLIA DE OLIVEIRA
(MISSA DE 7º DIA)
(ATRIZ)
A família agradece o carinho e manifestações de pesar pelo seu falecimento e convida para a missa dia 15/09/95 às 18:30 h na Igreja Santa Mônica, Leblon.

BELLA WEISS
DESCOBERTA DA MATZEIVAH
Salomão e Gitta Chor, Walter Weiss Chor, Moises Weiss Chor, Hilda Mograbi Finhas e respectivas famílias, genro, netos, bisnetos convidam para a Descoberta da Matzeivah, domingo dia 17/09 às 10 horas no Cemitério Israelita de Nilópolis.

ARNALDO PONTES MARTINS
(MISSA DE 7º DIA)
Sua família agradece as manifestações de carinho e apoio recebidas e convida para a Missa de 7º Dia, a ser celebrada sexta-feira, dia 15 de setembro, às 10 horas, na Paróquia Nossa Senhora de Copacabana, Capela da Adoração, na Rua Hilário de Gouveia, 36, Praça Serzedelo Corrêa.

CELSO PEÇANHA FILHO
(3 ANOS DE SAUDADES)
CELSO se soubesses a falta que nos faria, talvez não tivesse ido embora tão cedo. São 3 anos de uma saudade doce, porém muito doída. Pedimos àqueles que tiveram o privilégio de te conhecer que dediquem um minuto de seus pensamentos à tua memória inesquecível. Continuamos a te amar muito.
EUNICE, CELSO, HILKA, CAROLINA, CARLA, e CELSINHO.

JOSÉ POMBO PEREIRA FILHO
DELEGADO POMBO
Sua família convida parentes, amigos, antigos companheiros para a Missa de 1 (Um) Ano de falecimento que será realizada dia 15/09, sexta-feira às 10 horas na Igreja de Nossa Sra. da Paz, Rua Visconde de Pirajá — Ipanema.

MARIA DA NATIVIDADE ALBUQUERQUE (Nati)
(Missa de 7º Dia)
Sua mãe Filomena Gomes da Costa Albuquerque, irmãos, cunhados, sobrinhos e amigos convidam para a missa de 7º dia de seu falecimento, a ser realizada 6ª feira, dia 15, às 11:30 h, na Paróquia da Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo, 266 - Botafogo.

JACOB MALAMUD
Diná, Victor, Viviane, Flavia Zylbersztajn e seus familiares, comunicam com pesar o falecimento do seu querido pai, sogro e avô ocorrido em 13/9/95. O sepultamento será às 13:30h do dia 14/9/95 no Cemitério Comunal Israelita do Caju.
Favor não enviar flores.

Profª Dra.
MARIA DA NATIVIDADE ALBUQUERQUE (Nati)
(Missa de 7º Dia)
A UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA, com profundo pesar, convida para a missa de 7º dia de falecimento de sua querida Professora Nati, a ser realizada 6ª feira, dia 15, às 11:30 h, na Paróquia da Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo, 266 - Botafogo.

Profª Dra.
MARIA DA NATIVIDADE ALBUQUERQUE (Nati)
(Missa de 7º Dia)
Professores, funcionários e alunos do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Santa Úrsula convidam para a missa de 7º dia do falecimento de sua saudosa e inesquecível NATI, a ser realizada 6ª feira, dia 15, às 11:30 h, na Paróquia da Imaculada Conceição, Praia de Botafogo, 266 - Botafogo.

Briga entre 'cangurus' no GP Rio de motos

■ Daryl Beattie é ameaça ao líder Michael Doohan

VICENTE DATTOLI

Quem estiver domingo nas arquibancadas do renovado circuito de Jacarepaguá assistindo ao GP Lucky Strike Rio, 11ª etapa do Campeonato Mundial de motociclismo, pode se preparar para ver uma *guerra de cangurus*, ou melhor, um duelo entre os australianos Michael Doohan e Daryl Beattie, os dois mais fortes candidatos ao título das 500cc nesta temporada. Com apenas 19 pontos de vantagem sobre o segundo colocado (190 a 171), Doohan, que vê a sombra de seu compatriota crescer em seu retrovisor, não esconde seu péssimo humor e sente a conquista do título escapar de suas mãos.

"Beattie está muito bem e esta diferença não é suficiente para dizer que esteja perto da conquista do título", dissimula o atual campeão Doohan, que ontem percorreu o circuito e cumpriu burocraticamente uma atividade habitual dos pilotos: verificar a montagem de sua moto pelos mecânicos. Para piorar a situação do atual líder do Mundial, que já conquistou seis vitórias este ano (em dez provas realizadas), a pista, totalmente desconhecida, é considerada muito semelhante aos circuitos de Barcelona e Brno, onde não tem obtido bons resultados.

"Fico muito feliz em ver que minha presença está abalando a segurança dele (Doohan)", brincou Beattie. Com 24 anos (completará 25 no dia 26), Daryl se mostra muito mais acessível do que seu adversário e não esconde a felicidade com o bom rendimento de seu equipamento. "No início da temporada não poderia esperar pelo título. Estava certo que lutaria por uma boa colocação, mas não poderia imaginar que chegaria nas últimas provas lutando pelo primeiro lugar. Durante o ano, porém, senti a moto evoluir e tornar-se cada vez mais competitiva", esclareceu Beattie, que antes de circular pela pista procurou um médico para tentar curar uma incômoda gripe.

Apesar de todos os pilotos envolvidos na *guerra* das motos serem unânimes com relação ao "bom relacionamento" que existe entre eles — e todos, também, citam a Fórmula 1 como exemplo de "ambiente desgastado e desgastante" —, não fica difícil perceber que as gentilezas não passam dos educados cumprimentos da boa convivência. Coincidência (ou não?) Doohan deixou o autódromo, ontem, pouco antes da chegada de Beattie — que foi até o box do rival cumprimentar os mecânicos que trabalhavam.

Barros — Para manter esta aparência *politicamente correta*, os dois australianos parecem ter ensaiado suas opiniões a respeito do brasileiro Alexandre Barros, o único representante nacional na prova. "Ele é um grande piloto e certamente terá alguma vantagem com a força da torcida", afirmou Doohan, fazendo eco às opiniões emitidas por Daryl em entrevista concedida no Hotel Intercontinental.

Fotos de Paulo Nicolella

Mesmo gripado, Daryl Beattie (E) não esconde a satisfação ao saber que sua evolução está incomodando o compatriota Michael Doohan, atual campeão e líder do Mundial de 500cc

Arte JB

GUERRA DOMÉSTICA

A GUERRA AUSTRALIANA

GPs	Doohan	Beattie
Austrália	25	20
Malásia	25	20
Japão	20	25
Espanha	-	9
Alemanha	-	25
Itália	25	20
Holanda	25	-
França	25	16
Inglaterra	25	20
Rep. Checa	20	16
Total	190	171

VROOMMMM

AUTÓDROMO NELSON PIQUET

Portão 8
Estacionamento VIP
PISTA DE MOTOCICLISMO
Portão 7
Portão 6
Portão 9
Hospitality center
Arquibancada Honda
Portão 5
Portão 10
Portão 1
Portão 2
Portão 3
Arquibancadas cobertas
Portão 4
Estacionamento para motos
Arquibancadas descobertas

SERVIÇO

Estacionamento — Será proibido estacionar nas imediações do autódromo. Haverá estacionamento no BarraShopping, no Via Parque e no Riocentro. De lá sairão ônibus para o autódromo (R$ 0,45 a passagem).

Médico — Haverá ambulância exclusiva para o público. Os casos graves serão atendidos no centro médico do autódromo, equipado com CTI e centro cirúrgico.

Ingressos — Estarão à venda nos postos Shell (identificados com galhardete), no BarraShopping e concessionários Honda. A arquibancada coberta custa R$ 25; a descoberta, R$ 15; e o paddock, R$ 500. Nos concessionários Honda o ingresso dá direito a boné e chaveiro.

Alimentação — Serão instalados trailers do Bob's próximo às arquibancadas.

Trânsito — A Prefeitura interditará, das 21h de hoje até domingo, as seguintes vias: Av. Embaixador Abelardo Bueno (em frente ao autódromo), Estrada Coronel Pedro e Estrada Arroio Pavuna.

Aprilia vem para Manaus

Para quem gosta de motos, mas não apenas de competição: a Aprilia — fabricante italiano — está preparando sua vinda para o Brasil. A informação foi dada por seu coordenador do departamento de corridas, Carlo Pernat. "Um grupo nosso está vindo ao Brasil analisar a viabilidade do projeto. É coisa para um ou dois anos", explicou, tentando esquivar-se. O local da nova fábrica, pelo menos, já está escolhido: Manaus.

GP elege hoje a sua garota

Esta noite, no Hotel Intercontinental, será realizada a eleição da Garota do GP. Serão 13 moças concorrendo ao título, cada uma delas representando uma etapa da temporada. A vencedora do concurso ganhará como prêmio uma viagem para ver o GP da Europa, em Barcelona, dia 8 de outubro.

Sujeira, outra preocupação

Uma preocupação a mais para os organizadores da prova: todos os pilotos estão reclamando muito da sujeira. Nem mesmo a chuva de ontem ajudou grande coisa. "Eles vão ter que passar aquelas máquinas com sabão e vassoura para melhorar a situação", ensinava o brasileiro Alexandre Barros.

Biaggi não faz planos

Poder conquistar o bicampeonato das 250cc, domingo, não é motivo suficiente para tirar a tranqüilidade do italiano Massimiliano Biaggi. Com 24 anos, este romano pode deixar o Rio com o título se vencer a prova e o japonês Tetsuya Harada não ficar em segundo lugar — a diferença entre eles, hoje, é de 44 pontos (213 a 169). "É muito difícil fazer qualquer tipo de previsão. É claro que tenho esperanças de vencer, mas não posso desconsiderar as chances de Harada e de Waldmann (Ralf Waldmann, alemão), que está com 164 pontos em terceiro lugar".

Desleixadamente sentado sobre um container à frente do box de sua equipe, Biaggi não deixava de responder a um só cumprimento dos muitos amigos e conhecidos que circulavam pelos boxes. "Pena que não possamos visitar o Rio. Estamos aqui para trabalhar, não dá tempo de conhecer a cidade", lamentou Biaggi, depois de fazer um rápido retrospecto de sua *visita* até aqui: chegou na manhã de terça, dormiu toda a tarde, saiu para jantar — "Em uma churrascaria, não é assim que se diz?" — e retornou ao hotel, onde mais uma vez ocupou a cama para deixá-la apenas para comparecer ao autódromo e verificar a montagem de seu equipamento, ontem. "Quem sabe se depois da prova não conseguiremos fazer turismo?", diz Biaggi. *(V.D.)*

Much Better treina suave em Itaipava

Much Better, do Stud TNT, realizou treino suave ontem de manhã no centro de treinamento de Itaipava. Montado por Jorge Ricardo, o filho de Baynoun assinalou 1m31s2/10 nos 1.400 metros, ao lado do potro Fair Dancer, da mesma coudelaria. O próximo compromisso de Much Better será no final de outubro, em Cidade Jardim, na Copa Associação Nacional de Proprietários de Cavalos (ANPC).

Jorge Ricardo, com 87 vitórias, lidera, disparado, a estatística de jóqueis do turfe carioca. Ricardinho tenta quebrar nesta temporada seu próprio recorde sul-americano de vitórias, que é de 477 páreos.

Christian esbanja otimismo

SÃO PAULO — Christian Fittipaldi tem certeza. No próximo ano, será um assíduo freqüentador dos pódios da Fórmula Indy. De contrato novo com uma das principais equipes da categoria, a Newman-Haas, do ator Paul Newman, o piloto brasileiro quer deixar para trás os tempos de vacas magras e pontos minguados. "A Haas entre sempre para ganhar", disse Christian ontem, em evento promovido por um dos patrocinadores principais da equipe, a cerveja Budweiser, na capital paulista.

Em Silverstone, o francês Alain Prost fez novo teste ontem com a McLaren-Mercedes, mas disse não ter nada decidido sobre sua volta à Fórmula 1.

SÉRGIO NORONHA

Alegria, alegria

Minha primeira reação foi de espanto. Passei boa parte do fim de semana analisando possíveis nomes de técnicos para o Flamengo, e me ocorreu até um telefonema para Carlos Alberto Parreira. Seria uma contratação de impacto, um nome respeitável, capaz de sacudir o Flamengo e a mídia.

Mas o nome do meu companheiro Washington Rodrigues causou um impacto maior. Pelo menos em mim. Fiquei pensando na coragem do companheiro em assumir o Flamengo, e, mais que assumir simplesmente, fazê-lo em um momento tão delicado e com estréia hoje, em Buenos Aires, contra um time argentino.

É preciso muita coragem. Até porque Washington deve ter sido pego de surpresa tanto quanto eu. Fico pensando em qual foi sua reação ao receber o convite e quanto tempo levou para aceitá-lo.

Washington sempre viveu de perto as coisas do Flamengo. Rubro-negro confesso, várias vezes foi chamado por diversas direções para discutir os problemas do clube.

Não vai ser difícil para ele alinhavar um plano de trabalho. Conversamos algumas vezes sobre os problemas do time do Flamengo, tais como o excesso de jogadores em algumas posições e a escassez em outras, e ele sempre apresentou soluções.

Conversar com os jogadores, unir o grupo, passar os problemas do clube, nada disso será problema para Washington. Uma de suas principais características foi sempre de aglutinar e motivar pessoas. Os fins de semana em sua casa na Barra são uma verdadeira festa, em torno de uma bola de futebol, é claro.

A primeira atitude dos jogadores deve ser a de confiar nele. Washington Rodrigues é, sobretudo, amigo de seus amigos e uma pessoa em quem se pode confiar nas situações mais difíceis.

União é uma palavra-chave em qualquer trabalho de grupo. Se os jogadores, dirigentes e torcedores se unirem em torno de Washington vão ter muitas alegrias. E como ele mesmo disse, o Flamengo precisa voltar a ser alegre.

□

Espantam-me as declarações do presidente da Associação Brasileira de Treinadores de Futebol, Amaro José da Silva, que se mostra disposto a ir à Justiça para impedir que Washington Rodrigues assuma a direção do time do Flamengo.

O senhor Silva alega que a profissão de técnico de futebol é regulamentada, como a de jornalista, e se torna necessária uma habilitação. Concordo com o senhor Silva, mas devo lembrá-lo de que os casos de jornalistas que se transformam em técnicos são poucos, enquanto que os de técnicos que se transformam em jornalistas são às centenas.

É nunca vi, li ou ouvi o senhor Silva reclamar destas transformações. Que são mais graves porque o técnico que vira comentarista — e vários vão e voltam — passa a criticar seus colegas de profissão, o que é no mínimo falta de ética.

□

De todos os clubes do Rio, o Fluminense foi o que melhor se preparou para este Campeonato Brasileiro. Não viajou, as contratações e renovações foram feitas vagarosamente e os seus jogos não precisaram ser adiados.

Pois o que parecia ser uma vantagem agora se volta contra o Fluminense. O time vai ficar bom tempo sem jogar, apesar de não precisar de descanso. Corre o risco de perder o ritmo da competição.

□

Depois do Grêmio e do Corinthians, agora é a vez de o São Paulo perder o interesse pelo primeiro turno do Campeonato Brasileiro. Telê só está pensando na Supercopa dos Campeões da Libertadores da América.

□

Alô, Apolinho. Ô rapaz...

Bebeto admite transferência em junho

■ Atacante não fala sobre o Flamengo, mas quer encerrar a carreira no Brasil

ANELISE INFANTE
Correspondente

LA CORUÑA, ESPANHA — Bebeto é considerado um deus em La Coruña, e agradece. Responde com seu talento e gols ao carinho da torcida, mas deixa claro que, no fundo, o coração está longe. Mais para o Maracanã do que para o Riazor, estádio do Deportivo. "Nunca escondi de ninguém que meu sonho sempre foi encerrar a carreira no Brasil", admite. Ídolo em todos os times pelos quais passou, Bebeto se diz feliz na Espanha, mas se algum clube brasileiro apresentar-lhe uma boa proposta, ao final da temporada européia, o atacante estará disposto a arrumar as malas e voltar para casa. Até já conseguiu sinal verde do Deportivo e em junho de 96 poderá retornar de vez ao Brasil.

"De qualquer maneira, ainda é cedo para cuidar disso", avisa o artilheiro, escaldado depois das tentativas frustradas de Flamengo e Botafogo nos dois últimos anos — o clube alvinegro chegou a anunciar a contratação e a data de estréia de Bebeto com a camisa 7. O atacante tem contrato com o Deportivo até junho de 97, mas se em junho de 96, ao final da atual temporada espanhola, houver alguma proposta vantajosa para Bebeto e o clube interessado (do Brasil) pagar a multa rescisória de US$ 2,5 milhões, ele estará liberado. A cláusula foi imposta por Bebeto na última renovação, em março deste ano: "Os dirigentes entendem que sinto muita saudade dos parentes que estão no Brasil", explica.

Bebeto está disposto a conversar sobre a possível volta antecipada ao Brasil, mas disfarça sobre um acerto com o Flamengo. Ele confirma que esteve com o presidente Kleber Leite, no mês passado, em La Coruña, durante a disputa da Taça Tereza Herrera. "Mas conversamos como amigos, só isso. Não recebi qualquer proposta para jogar no Flamengo", afirma, embora admita que seria interessante voltar à Gávea, onde garante ter deixado grandes amigos.

"Nem no Flamengo nem em outro clube", dispara o presidente do Deportivo La Coruña, Augusto Cesar Lendoiro, que continua na briga para manter o artilheiro. O dirigente espanhol diz já estar cansado do assédio dos brasileiros. "Outra vez? A cada mês é um que aparece atrás do Bebeto. Até junho do ano que vem não quero ouvir falar desse assunto", reclama Lendoiro.

Apesar de anunciar publicamente seu desejo de retornar ao futebol brasileiro, Bebeto lembra que sua liberação não é tão simples. "Tenho três filhos e preciso pensar na segurança da minha família, afirma, lembrando que a crise social e a violência no Brasil o empurram para a Espanha.

Marcelo Regua — 17/12/92

Apesar da violência no Brasil, que o preocupa, Bebeto sonha em voltar a jogar no país e de preferência diante de um Maracanã sempre lotado

Hoje, o primeiro desafio

MARCIA CARMO
Correspondente

BUENOS AIRES — Apenas 48 horas depois de ter assumido o cargo de técnico do Flamengo, o radialista Washington Rodrigues tem hoje a sua primeira prova de fogo. Sem a presença do principal jogador da equipe, Romário, que ficou no Rio sob observação médica, o time estréia na Supercopa da Libertadores — competição que reúne os campeões da Taça Libertadores da América — enfrentando o argentino Vélez Sarsfield, às 21h30, com transmissão da Rede Bandeirantes. "A ansiedade é hoje o grande problema da equipe", constatou Washington, pouco antes de comandar o primeiro treino no estádio Jose Amalfitan, na capital argentina. Ele mesmo admite que não está tranqüilo. "Se ganharmos, serei aplaudido, mas se perdemos, vão cair de pau em cima de mim".

Para o técnico, depois de tantas crises e de estar há três jogos sem vitória (perdeu para o Palmeiras, Paysandu e Corinthians no Campeonato Brasileiro), o Flamengo necessita retomar a confiança, ficar mais leve e voltar a ser, como disse, "vibrante e alegre". Ele acha que hoje as jogadas são previsíveis e há pouco entendimento e agilidade dos jogadores em campo. As vitórias, acredita o técnico, serão resultado deste entrosamento. Por isso, com muita conversa, Washington pretende estimular os jogadores a deslocarem um pouco suas posições em campo. E a ficarem mais próximos da grande área.

Bem-humorado, ele reconhece que entende muito da teoria do futebol e que só agora convivera com a pratica. "Se bem que a prática deve ser mesmo com eles", brincou, referindo-se aos jogadores. Na opinião do técnico, não é hora de muita exigência. Primeiro, como ressaltou, é preciso "desanuviar" os jogadores. Consertar o time para depois avançar para as grandes vitórias, em curto prazo. "Claro que não queremos perder, mas vamos aos poucos".

Vélez	Flamengo
Chilavert	Paulo César
Zandona	Agnaldo
Pellegrino	Cláudio
Trotta	Ronaldão
Raul Cardozo	Lira
Jose Basualdo	Márcio Costa
Compagnucci	Pingo
Adrian Gomez	Djair
Bassedas	Nélio
Flores	Edmundo
Asad	Sávio
Técnico:	**Técnico:**
Carlos Bianchi	Washington Rodrigues

Local: Estádio Jose Amalfitan, em Buenos Aires. **Horário**: 21h35. **Árbitro**: Salvador Imperatore. As rádios Globo (1220khz) e Tupi (1280khz) e a TV Bandeirantes transmitem.

Todos falam de tudo na Argentina

■ Vida privada de ídolos é tema de conversa de rua

AFP — 3/1/95

Maradona aprovou a operação plástica nos seios da mulher Claudia

BUENOS AIRES — "Estavam um pouco caidos". Com a naturalidade de quem fala da sua última jogada, Maradona assim confirmou a plástica nos seios da mulher Cláudia, com quem está casado há 18 anos. Preocupado com o visual, ele revelou que também se livrou da *papada* e reduziu o abdomen com cirurgia.

"O importante é estar de bem com você mesmo", ensina o astro maior da Argentina. "Eu tinha *papada*, me operei e agora me sinto bárbaro. Não tenho porque esconder isto", orgulha-se o jogador. Na entrevista à revista *Caras* argentina, Maradona, no entanto, faz questão de ressalvar que não foi ele quem pediu a mulher para dar um jeitinho nos seios. "Depois de amamentar por dois anos, eles ficaram um pouco caidos. Ela quis se sentir melhor", insiste na explicação.

Às vésperas de estrear novamente nos campos — em outubro, ele volta a jogar pelo Boca Júnior —, Maradona aparece pelo menos três vezes ao dia nas televisões argentinas. Fala sobre tudo e todos. Faz ginástica, caretas e dança para as câmeras. Recentemente, saiu em defesa do ministro da Economia, Domingo Cavallo, que continua cai não cai no comando das finanças do país. "Viva Cavallo!", disse aos gritos para uma rádio.

Mas Maradona não é o único a causar polêmica por sua irreverência e amor as *coisas* do corpo. Amanhã, o técnico da seleção argentina, Daniel Passarela, um excabeludo, vai tentar explicar porque não admitiu as longas madeixas louras do jogador Fernando Redondo, do Real Madri, e acabou excluindo o rapaz da equipe. Redondo diz que não se arrepende de não ter permitido a intervenção da tesoura, apesar do castigo que sofreu. Para Passarela, brincos, cabelos compridos e outros adereços atrapalham a concentração.

Em paz com sua cabeleira, Claudio Caniggia, segundo jogador do Boca, tem outras preocupações. A mulher Mariana resiste o quanto pode em deixar a Europa desde que o marido foi transferido de volta, há mais de um mês. O fato tem gerado insinuações de todo tipo. E Caniggia não consegue finger que nem liga. "Estou farto de que se metam na minha vida privada. Sou um jogador de futebol". (*M.C.*)

Torcedora é indiciada

Um dia antes de seu aniversário de 19 anos, comemorado ontem, a estudante Cristiane Aparecida Leite Narciso foi à polícia resolver um drama de consciência. Participante ativa na batalha campal ocorrida mês passado no Pacaembu, após a final da Supercopa de Juniores de futebol entre São Paulo e Palmeiras, aparecia tanto nas telas da TV atirando paus em palmeirenses que começava a se tornar personalidade das crônicas policiais. "O que eu fiz devo assumir. Tinha que acabar com isso. É melhor que ser procurada", afirma ela, explicando que simplesmente "perdeu a cabeça" durante a confusão. Mesmo assim, foi indiciada em inquérito policial, por rixa.

Juventude demite o treinador

O Juventude, que domingo enfrentará o Flamengo, em Caxias do Sul, demitiu ontem o técnico Heron Ferreira. O time é o último colocado no Grupo A do Brasileiro, e os dirigentes já se preocupam com a ameaça de rebaixamento. O novo treinador ainda não foi escolhido, mas um dos cotados para o cargo é Valdir Espinoza.

Romerito fora da seleção de Kubala

A alegria de voltar à seleção paraguaia durou para o veterano Romerito, de 38 anos, apenas 24 horas. Convidado na segunda-feira pelo presidente da Liga Paraguaia, Oscar Harrison, para integrar a equipe que enfrentará o Japão no dia 20, o apoiador chegou a treinar na terça-feira com os demais jogadores, mas não foi aprovado pelo técnico Ladislau Kubala.

Macedo é favorito no triatlo

O brasileiro Leandro Macedo é um dos favoritos à medalha de ouro da Copa do Mundo de Triatlo, a ser disputada no próximo fim de semana, em Ilhéus, com a participação de atletas de 15 países. No masculino, outro representante de destaque do Brasil é Emerson Gomes. No feminino, as brasileiras mais cotadas são Fernanda Keller, Adriana Piascek e Marcia Ferreira.

Sabatini participa de um seriado da TV

A tenista argentina Gabriela Sabatini fará uma experiência como atriz, participando de um curto seriado de uma emissora de TV do seu país, ao lado do irmão Osvaldo, que é ator, e da atriz venezuelana Catherine Fullop.

Fluminense recoloca os pés no chão

RICARDO GONZALEZ

Foram 18 jogos sem derrota. No meio desse caminho, um título que não vinha há nove anos. Depois dele, muito churrasco, badalação e holofotes. Para completar, o Fluminense ainda teve fôlego para, em sete jogos, se manter na liderança isolada do grupo B do campeonato Brasileiro. Com tudo isso, ficou impossível, mesmo com a fiscalização diária do técnico Joel Santana, os jogadores do Fluminense não começarem a achar que seu time era o maior. Domingo, contudo, a Portuguesa se encarregou de mostrar que, sem Renato, o time tricolor não é nada demais. E, para alegria de Joel, os jogadores absorveram a realidade de imediato.

Ontem, no segundo dia de treinos em Teresópolis, o meio-campo Ailton definiu o que significou a derrota no sub-consciente do grupo. Algo semelhante à derrota ante o Botafogo, no segundo jogo do octogonal final do Estadual, depois da qual o Fluminense rumou para o título. "Esse resultado abriu os olhos de muita gente. Foi um grande *toque*, para percebermos que sem empenho nada acontece. Esta vinda a Teresópolis foi fantástica para o grupo entrar nos eixos novamente", disse Ailton.

Joel endossa. "Perdemos o jogo, mas o time aprendeu que sem determinação não se chega a parte alguma. Só acho exagero menosprezar a equipe pelo desfalque do Renato. O time que jogou era muito jovem", adverte o treinador.

Experiências — Joel está aproveitando a mini-temporada na Granja para alguns testes no time. O mais relevante: o treinador está preocupado com a performance de Valdeir, que em sete jogos não fez um gol, e pode recuá-lo para o meio-campo. "Mas a única certeza que tenho é de que, contra o Sport (quarta-feira, dia 20, nas Laranjeiras), o Fluminense volta a ser Flu minense", comentou o treinador.

Interesse do Benfica alegra Autuori

MAURICIO FONSECA

Faltou pouco para o Botafogo perder o seu treinador, Paulo Autuori, em pleno Campeonato Brasileiro. No início da semana, seu nome era um dos mais cotados para assumir a direção do Benfica, de Portugal, que demitiu o treinador Artur Jorge segunda-feira, véspera da estréia da equipe portuguesa na Copa da Uefa, contra o Liege, da Bélgica. Os dirigentes portugueses chegaram a telefonar para Autuori, mas as negociações não foram adiante. Mario Wilson, supervisor do clube, assumiu interinamente o cargo até que o novo treinador seja contratado.

Paulo Autuori trabalhou no futebol português durante nove temporadas e ficou conhecido por levar equipes de porte médio, como Vitória de Guimarães e Marítimo, às copas européias. Seu nome sempre é cogitado quando uma das três grandes equipes de Portugal — Porto, Benfica e Sporting — estão sem treinador. Desta vez não foi diferente. "Acho natural lembrarem do meu nome. Não foi à toa que fiquei nove anos trabalhando em Portugal", afirma o treinador, que se diz satisfeito no Botafogo.

O presidente Carlos Augusto Montenegro ficou sabendo do interesse do Benfica por Paulo. "Não é todo dia que seu treinador recebe um convite de um clube do porte do Benfica. Isso mostra que ele é competente", afirmou o presidente.

Montenegro disse ontem que o jogo contra o Flamengo, dia 24 de setembro, está praticamente confirmado para Fortaleza. A partida será às 19h e, além dos R$ 120 mil pagos a cada clube pela televisão, Botafogo e Flamengo ganharão com a publicidade estática do estádio e a renda. "A previsão é de que cada clube volte ao Rio com R$ 300 mil".

Time — O técnico Paulo Autuori espera apenas a liberação do lateral-esquerdo Guto para definir o time que enfrenta o Grêmio, depois de amanhã, em Porto Alegre. Wilson Goiano volta à lateral direita, mas Iranildo, ainda com problemas musculares, fica de fora.

Bebeto admite transferência em junho

■ Atacante não fala sobre o Flamengo, mas quer encerrar a carreira no Brasil

ANELISE INFANTE
Correspondente

LA CORUÑA, ESPANHA — Bebeto é considerado um deus em La Coruña, e agradece. Responde com seu talento e gols ao carinho da torcida, mas deixa claro que, no fundo, o coração está longe. Mais para o Maracanã do que para o Riazor, estádio do Deportivo. "Nunca escondi de ninguém que meu sonho sempre foi encerrar a carreira no Brasil", admite. Ídolo em todos os times pelos quais passou, Bebeto se diz feliz na Espanha, mas se algum clube brasileiro apresentar-lhe uma boa proposta, ao final da temporada européia, o atacante estará disposto a arrumar as malas e voltar para casa. Até já conseguiu sinal verde do Deportivo e em junho de 96 poderá retornar de vez ao Brasil.

"De qualquer maneira, ainda é cedo para cuidar disso", avisa o artilheiro, escaldado depois das tentativas frustradas de Flamengo e Botafogo nos dois últimos anos — o clube alvinegro chegou a anunciar a contratação e a data de estréia de Bebeto com a camisa 7. O atacante tem contrato com o Deportivo até junho de 97, mas se em junho de 96, ao final da atual temporada espanhola, houver alguma proposta vantajosa para Bebeto e o clube interessado (do Brasil) pagar a multa rescisória de US$ 2,5 milhões, ele estará liberado. A cláusula foi imposta por Bebeto na última renovação, em março deste ano: "Os dirigentes entendem que sinto muita saudade dos parentes que estão no Brasil", explica.

Bebeto está disposto a conversar sobre a possível volta antecipada ao Brasil, mas disfarça sobre um acerto com o Flamengo. Ele confirma que esteve com o presidente Kleber Leite, no mês passado, em La Coruña, durante a disputa da Taça Tereza Herrera. "Mas conversamos como amigos, só isso. Não recebi qualquer proposta para jogar no Flamengo", afirma, embora admita que seria interessante voltar à Gávea, onde garante ter deixado grandes amigos.

"Nem no Flamengo nem em outro clube", dispara o presidente do Deportivo La Coruña, Augusto Cesar Lendoiro, que continua na briga para manter o artilheiro. O dirigente espanhol diz já estar cansado do assédio dos brasileiros. "Outra vez? A cada mês é um que aparece atrás do Bebeto. Até junho do ano que vem não quero ouvir falar desse assunto", reclama Lendoiro.

Apesar de anunciar publicamente seu desejo de retornar ao futebol brasileiro, Bebeto lembra que sua liberação não é tão simples. "Tenho três filhos e preciso pensar na segurança da minha família, afirma, lembrando que a crise social e a violência no Brasil o empurram para a Espanha.

Marcelo Theobald

O centroavante Valdir foi o vascaíno que mais trabalho deu à defesa do Inter, mas não teve sorte nas finalizações e perdeu boas chances de gol

Nelson Perez

Romário viu a vitória (6x3) do Flamengo sobre o Grajaú no futsal

Hoje, o primeiro desafio

MARCIA CARMO
Correspondente

BUENOS AIRES — Apenas 48 horas depois de ter assumido o cargo de técnico do Flamengo, o radialista Washington Rodrigues tem hoje a sua primeira prova de fogo. Sem o principal jogador da equipe, Romário, que ficou no Rio sob observação médica, o time estréia na Supercopa, que reúne os campeões da Taça Libertadores da América, enfrentando o argentino Vélez Sarsfield, às 21h30, com transmissão da Rede Bandeirantes. "A ansiedade é hoje o grande problema da equipe", constatou Washington, pouco antes de comandar o primeiro treino no estádio Jose Amalfitan, na capital argentina. Ele mesmo admite que não está tranqüilo. "Se ganharmos, serei aplaudido, mas se perdermos, vão cair de pau em cima de mim".

Para o técnico, depois de tantas crises, o Flamengo necessita retomar a confiança, ficar mais leve e voltar a ser "vibrante e alegre". Ele acha que hoje as jogadas são previsíveis e há pouco entendimento dos jogadores em campo. As vitórias, acredita, serão resultado de entrosamento. Por isso Washington pretende estimular os jogadores.

Bem-humorado, ele reconhece que entende muito da teoria do futebol e que só agora conviverá com a prática. Na opinião do técnico, não é hora de muita exigência. Primeiro, ressaltou, é preciso "desanuviar" os jogadores. Consertar o time para depois avançar para as grandes vitórias.

No Rio, ontem à noite Romário assistiu à vitória do Flamengo por 6 a 3 sobre o Grajaú CC, no primeiro jogo da decisão do Estadual adulto de futebol de salão.

Vélez	Flamengo
Chilavert	Paulo César
Zandona	Agnaldo
Pellegrino	Cláudio
Trotta	Ronaldão
Raul Cardozo	Lira
Jose Basualdo	Marcio Costa
Compagnucci	Pingo
Adrian Gómez	Djair
Bassedas	Nélio
Flores	Edmundo
Asad	Sávio
Técnico: Carlos Bianchi	**Técnico:** Washington Rodrigues

Local: Estádio José Amalfitan, em Buenos Aires. **Horário**: 21h35. **Árbitro**: Salvador Imperatore. As rádios Globo (1220khz) e Tupi (1280khz) e a TV Bandeirantes transmitem.

Vasco falha e perde a invencibilidade

O Vasco perdeu a invencibilidade no Grupo B do Campeonato Brasileiro ontem à noite, ao ser derrotado pelo Internacional por 2 a 0, em São Januário, numa partida em que criou boas chances e falhou nas finalizações. O time gaúcho fez os gols no segundo tempo, quando maior era a pressão do Vasco. Após a partida, a torcida hostilizou alguns jogadores e o vice de futebol Eurico Miranda.

O jogo em velocidade pelas extremas fez com que o Vasco dominasse os primeiros 20 minutos, quando seu time conseguiu alguns bons ataques, mas a primeira grande oportunidade surgiu com Leandro, que somente não marcou para o Internacional, aos 21m, devido a uma boa defesa de Carlos Germano. A partir daí, o jogo tornou-se equilibrado, mas com o Vasco atacando mais e perdendo excelente chance aos 35m, num chute de Jéferson em que a bola chegou a bater na trave esquerda de Goycochea antes de sair. No finalzinho do primeiro tempo, porém, o time gaúcho voltou a ameaçar, em dois chutes de Branco e duas excelentes defesas de Carlos Germano.

No segundo tempo, a partida ganhou em emoção, porque após um chute de Branco, aos 9m, defendido por Carlos Germano, o Vasco foi todo ao ataque e criou inúmeras oportunidades até os 30 minutos, principalmente após a entrada de Brener, aos 17m. Em alguns lances, Goycochea brilhou, em outros, os vascaínos falharam nas finalizações. Aos 31m, num contra-ataque, Caico arriscou um chute de fora da área e fez 1 a 0 para o Inter. O Vasco se desesperou, avançou em busca do empate e acabou sofrendo o segundo gol aos 38m, numa boa jogada completada por Leandro.

Outros jogos: Juventude 0 x 0 Vitória e União São João 0 x 2 Atlético-MG.

VASCO 0

Carlos Germano, Pimentel, Ricardo Rocha, Tinho e Jéferson; Charles, Nélson (Geovani), Juninho e Yan (Brener); Valdir e Leonardo. Técnico: Jair Pereira.

INTER 2

Goycochea, Ronaldo, Argel, Jonilson (Ricardo) e Branco; Élson, Anderson, Caico e Válber (Ailton); Mazinho (Zé Alcino) e Leandro. Técnico: Abel.

Local: São Januário. **Árbitro**: Oscar Roberto de Godói. **Cartões amarelos**: Pimentel, Tinho, Jéferson, Charles, Juninho, Jonilson, Ricardo e Anderson. **Renda**: R$ 55.855,00, com 5.358 pagantes.

VASCO

Carlos Germano — Excelente, com três grandes defesas em chutes de Branco. Sem culpa nos gols. **8**
Pimentel — Muito bem no apoio, criando boas jogadas. Na marcação, regular. **7**
Ricardo Rocha — Voltou mal. Falhou em vários lances, inclusive no do segundo gol. **4**
Tinho — Um pouco melhor, embora sem brilhar. **5**
Jéferson — Alternou bons e maus momentos. Mandou uma bola na trave. **5**
Charles — Melhor no primeiro tempo. Caiu muito depois. **6**
Nélson — Meio perdido em campo. Desperdiçou alguns ataques. **5**
Geovani — Entrou no fim da partida. **Sem nota**
Juninho — O melhor do meio-campo, mas cansou no final. **7**
Yan — Estava bem na organização das jogadas. Saiu contundido. **6**
Brener — Entrou muito bem, dando movimentação ao time entre o meio-campo e o ataque. **7**
Valdir — Deu trabalho à zaga adversária, mas falhou nas finalizações. Um batalhador. **7**
Leonardo — Fraco, marcado com facilidade. Pouco apareceu. **4**

INTERNACIONAL

Goycochea — Atuação segura, com algumas boas defesas. **7**
Ronaldo — Não soube aproveitar os espaços para avançar. Regular no desarme. **5**
Argel — Muito firme, no combate direto e na cobertura. **7**
Jonilson — Fraca atuação, mas saiu contundido. **4**
Ricardo — Apesar de jogar com garra, falhou em demasia. **4**
Branco — Correspondeu na marcação e esteve muito bem no apoio, com boas finalizações. **8**
Élson — Envolvido na maioria dos lances, apesar de esforçado. **5**
Anderson — Outro que foi apenas regular, embora lutador. **5**
Caico — Estava sumido quando abriu o marcador. **5**
Válber — Criativo na organização das jogadas, mas muito lento. **6**
Ailton — Jogou apenas alguns minutos. **Sem nota**
Mazinho — Incansável, não deu sossego à defesa do Vasco, mesmo jogando muito isolado. **7**
Zé Alcino — Participou do lance do segundo gol da sua equipe. **6**
Leandro — É habilidoso, mas esteve muito dispersivo. Despertou no lance do segundo gol. **6**

Fluminense recoloca os pés no chão

RICARDO GONZALEZ

Foram 18 jogos sem derrota. No meio desse caminho, um título que não vinha há nove anos. Depois dele, muito churrasco, badalação e holofotes. Para completar, o Fluminense ainda teve fôlego para, em sete jogos, se manter na liderança isolada do grupo B do campeonato Brasileiro. Com tudo isso, ficou impossível, mesmo com a fiscalização diária do técnico Joel Santana, os jogadores do Fluminense não começarem a achar que seu time era o maior. Domingo, contudo, a Portuguesa se encarregou de mostrar que, sem Renato, o time tricolor não é nada demais. E, para alegria de Joel, os jogadores absorveram a realidade de imediato.

Ontem, no segundo dia de treinos em Teresópolis, o meio-campo Ailton definiu o que significou a derrota no sub-consciente do grupo. Algo semelhante à derrota ante o Botafogo, no segundo jogo do octogonal final do Estadual, depois da qual o Fluminense rumou para o título. "Esse resultado abriu os olhos de muita gente. Foi um grande *toque*, para percebermos que sem empenho nada acontece. Esta vinda a Teresópolis foi fantástica para o grupo entrar nos eixos novamente", disse Ailton.

Joel endossa. "Perdemos o jogo, mas o time aprendeu que sem determinação não se chega a parte alguma. Só acho exagero menosprezar a equipe pelo desfalque do Renato. O time que jogou era muito jovem", adverte o treinador.

Experiências — Joel está aproveitando a mini-temporada na Granja para alguns testes no time. O mais relevante: o treinador está preocupado com a performance de Valdeir, que em sete jogos não fez um gol, e pode recuá-lo para o meio-campo. "Mas a única certeza que tenho é de que, contra o Sport (quarta-feira, dia 20, nas Laranjeiras), o Fluminense volta a ser Fluminense", comentou o treinador.

Interesse do Benfica alegra Autuori

MAURICIO FONSECA

Faltou pouco para o Botafogo perder o seu treinador, Paulo Autuori, em pleno Campeonato Brasileiro. No início da semana, seu nome era um dos mais cotados para assumir a direção do Benfica, de Portugal, que demitiu o treinador Artur Jorge segunda-feira, véspera da estréia da equipe portuguesa na Copa da Uefa, contra o Liege, da Bélgica. Os dirigentes portugueses chegaram a telefonar para Autuori, mas as negociações não foram adiante. Mario Wilson, supervisor do clube, assumiu interinamente o cargo até que o novo treinador seja contratado.

Paulo Autuori trabalhou no futebol português durante nove temporadas e ficou conhecido por levar equipes de porte médio, como Vitória de Guimarães e Marítimo, às copas européias. Seu nome sempre é cogitado quando uma das três grandes equipes de Portugal — Porto, Benfica e Sporting — estão sem treinador. Desta vez não foi diferente. "Acho natural lembrarem do meu nome. Não foi à toa que fiquei nove anos trabalhando em Portugal", afirma o treinador, que se diz satisfeito no Botafogo.

O presidente Carlos Augusto Montenegro ficou sabendo do interesse do Benfica por Paulo. "Não é todo dia que seu treinador recebe um convite de um clube do porte do Benfica. Isso mostra que ele é competente", afirmou o presidente.

Montenegro disse ontem que o jogo contra o Flamengo, dia 24 de setembro, está praticamente confirmado para Fortaleza. A partida será às 19h e, além dos R$ 120 mil pagos a cada clube pela televisão, Botafogo e Flamengo ganharão com a publicidade estática do estádio e a renda. "A previsão é de que cada clube volte ao Rio com R$ 300 mil".

Time — O técnico Paulo Autuori espera apenas a liberação do lateral-esquerdo Guto para definir o time que enfrenta o Grêmio, depois de amanhã, em Porto Alegre. Wilson Goiano volta à lateral direita, mas Iranildo, ainda com problemas musculares, fica de fora.

Em busca da paz

Livreto incentiva Romário a lutar por dias melhores

GILMAR FERREIRA

Romário deixou o Hospital dos Servidores do Estado (HSE), ontem de manhã, levando no bolso da calça um pequeno livreto vermelho intitulado *"Três minutos para escutar-te" (Edições Paulinas)*. O livro propõe a elevação espiritual através de uma série de entendimentos que poderão levar o leitor a grandes reflexões, na busca infinita da paz interior. A leitura do livreto, um presente do fisioterapeuta Nilton Petroni, preencheu bem mais do que os três minutos citados no título da publicação. Melhor: provocou no jogador um significativo desejo de mudança. "Eu preciso de paz", definiu.

Romário sabe que essa paz será fundamental para que ele defina o próprio futuro. Seja para o presidente Kleber Leite, o idealizador de seu retorno ao Brasil, ou para os conselheiros espirituais, Paulo Angione e Nilton Petroni, a questão é simples: ou Romário cadencia o ritmo de sua vida ou antecipa o final da vitoriosa carreira. Ele próprio ainda não tem opinião definida: quer continuar, sonha em dar um título ao Flamengo, mas não sabe até quando terá condições de suportar as pressões.

"Não posso ser responsabilizado por tudo. Sou uma pessoa normal e não um súper-homem. Estão me cobrando coisas absurdas e por isso estou ficando careca: não há como suportar tanto desgaste", admitiu, reiterando o compromisso assumido com os torcedores. "Disse que viria para ganhar um título pelo Flamengo e, mesmo sabendo que eu não preciso provar mais nada a ninguém, vou honrar essa promessa".

Romário não leu todo o livreto mas achou no meio de tantos conselhos uma frase que definiu melhor seu sentimento. *"O sofrimento passa mas a dor sofrida permanece"*. Ou seja, a dor no peito, o desmaio, a apreensão, o medo, enfim, tudo isso passou. Porém, ficaram alguns questionamentos que impressionam o craque. Como, por exemplo, por que tantas coisas ruins têm acontecido à sua volta? "Eu não sei o que pode estar ocorrendo, sei que nunca passei por momentos tão difíceis como este. Pensei que fosse morrer e me desesperei. Lembrava da minha mãe, dos meus filhos e da minha namorada. Sinceramente, tive medo e estou feliz por poder estar aqui. Vi que tenho amigos e que ainda sou querido", disse.

Romário deixou o Hospital dos Servidores do Estado pela manhã e só deverá voltar ao time do Flamengo no domingo contra o Juventude pelo Campeonato Brasileiro de futebol

João Cerqueira

Conselheiros espirituais

As cenas protagonizadas na manhã de anteontem voltaram à cabeça de Romário durante à noite, quando os corredores do 11º andar do HSE começaram a silenciar. Acompanhado apenas da namorada Ana Paula, ele pôde fazer reflexões e pensar nas coisas que lhe são passadas diariamente por Nilton Petroni e pelo gerente de futebol, Paulo Angione. Conselheiros espirituais do craque, os dois insistem para que ele tome o episódio como alerta à necessidade de mudanças no comportamento.

"Graças a Deus, ele ainda tem amigos com energias positivas para ajudá-lo a suportar essa fase. E já está enxergando isso. O Romário é uma pessoa muito visada, que desperta inveja e outros sentimentos negativos nas pessoas. Daí a necessidade dele se preservar um pouco", explicou Petroni, que é espírita e seguidor de Alan Kardec.

O gerente de futebol Paulo Angione, amigo desde que Romário despontou no Vasco como um jogador problema, garante que é hora de o jogador se reencontrar. "Ele vive num ritmo frenético, sem tempo para ser ele mesmo. O Romário pensava que era uma máquina e agora enxerga uma coisa que venho alertando há tempos: não é porque ele não fuma e não bebe que pode dormir tarde e acordar cedo", frisou Angione.

Em campo, o solidário

Em cada leito, um sorriso. Em cada sorriso, uma esperança. A visita que Romário e Ana Paula, sua atual namorada, fizeram ao setor de pediatria do Hospital dos Servidores do Estado (HSE), poucos minutos depois alta médica do atacante, mexeu ainda mais com o lado sentimental do jogador. Impressionado, Romário se emocionou com o carinho das crianças internadas e chegou às lágrimas. "Teve um, com um tubo preso à boca, que me sorriu com os olhos", contou, assim que chegou a seu apartamento, na Barra da Tijuca.

Com os olhos perdidos ao largo e ainda com dores nas costas, Romário sentou-se no sofá e passou a seu assessor comercial, Luis Eduardo Ferreira, uma lista com vários itens solicitados pelo setor de pediatria do HSE para o entretenimento e a educação das crianças hospitalizadas por longo tempo. Romário mandou comprar centenas de folhas de papel celofane, caixas de cola, tesouras, lápis, canetas, cadernos, borrachas, enfim, material de papelaria.

Mais tarde, ordenou que a diretora do Instituto Romarinho, Mária José, listasse algumas instituições carentes para que fossem feitas doações. Em determinado momento, passou a falar de Ana Paula, com quem planeja ficar noivo dentro de pouco tempo. "Estou apaixonado mesmo e, se tinha dúvidas, elas acabaram ontem (anteontem)", garantiu.

Ana Paula sorriu, piscou um olho e balançou a cabeça, dizendo que não. "Ainda é cedo", justificou, queixando-se dos comentários maldosos. "Como pode alguém dizer que o viu com uma loura numa churrascaria se ele passou a noite comigo e dormiu na minha casa?" (G.F.)

O susto pelos psicanalistas

ANDRÉ BALOCCO

Freud explica tudo — até o desmaio de Romário anteontem, interpretado como um pedido de socorro diante das inúmeras pressões que o craque vem sofrendo desde que chegou ao Brasil. Segundo o psicoterapeuta Lúcio Correia de Melo (de formação guestautiana), a contratação do radialista Washington Rodrigues — feroz adversário do estilo do atacante — para dirigir o Flamengo pode ter funcionado como uma espécie de gota d'água no sistema emocional do atacante. "Romário deve ter imaginado quais seriam as reais intenções da diretoria do clube ao contratar o radialista", analisou Lúcio.

O médico frisou ainda que o atual técnico do Flamengo é amigo de Vanderlei Luxemburgo, conhecido desafeto do atacante. "Romário deve procurar o seu limite, fugir desta guerra que querem criar entre ele e o mundo", propõe. "Do contrário, não resistirá".

Lúcio Melo recomenda que o craque passe a exigir um pouco menos de si e detecta outra fonte de problemas para Romário: o relacionamento com os colegas de clube. "No Flamengo, ele deveria procurar conversar com seus companheiros, trocar o confronto pela cooperação. Além disso, Romário não precisa provar mais nada".

O psicanalista Cristian Gauderi pensa parecido. Recém-chegado de um congresso da Academia Americana de Psiquiatria, em Miami, Gauderi lembra que Romário é visto como uma espécie de herói, infalível, quando isto não corresponde à verdade. "Ao contrário de nós, Romário não pode errar", analisa. "Seu drama é imenso. Ninguém o trata como um ser humano comum".

Gauderi acredita que Romário está sempre diante de indagações, como a curta carreira, o sucesso instantâneo e o poder do dinheiro, que podem levá-lo a desconfiar das intenções dos que dele se aproximam. Além do mais, o psicólogo acha que a separação de Mônica Santoro influenciou em seu estresse. "A separação da família é o pior trauma".

Mas quem define melhor a situação do jogador é Carlos Mário Alvarez, membro da Formação Freudiana. "Ele não consegue elaborar psiquicamente o curso de sua vida. Talvez, ao ameaçar abandonar o futebol, ele queira mesmo é parar de envelhecer", encerra.

João Cerqueira — 12/09/95

Giuseppe Taranto (de pé) foi o primeiro a atender Romário

Ameaça do antidoping

Mesmo que estivesse fisicamente recuperado para retornar aos campos depois da contratura muscular que o levou a desmaiar na terça-feira, o centroavante Romário seria impedido de fazê-lo pelo médico do Flamengo, Giuseppe Taranto. As substâncias córtico-esteróides do antiinflamatório aplicado no jogador, quando foi atendido no Hospital dos Servidores do Estado (HSE), são proibidas pela Fifa e seriam acusadas num eventual exame antidoping. Taranto garante que a medicação, preventiva para algum tipo de edema, foi aplicada sem seu consentimento.

Os córtico-esteróides são substâncias que alteram o metabolismo e interferem no desempenho dos atletas. A quantidade da medicação aplicada em Romário necessita de um período de aproximadamente 72 horas para estar fora da corrente sangüínea — o que justifica a exclusão de seu nome da lista dos jogadores que viajaram ontem para a Argentina, onde hoje o Flamengo enfrenta o Vélez Sarsfield pela Supercopa da Libertadores.

Ontem, Romário — que passou o dia com a namorada Ana Paula — ainda sentia dores nas costas. Para prevenir algum movimento brusco que pudesse agravá-las, mandou comprar um colar imobilizador para seu pescoço. Na terça-feira, durante o treino matinal do Flamengo, ele sofrera uma contratura no músculo intercostal esquerdo, que se fixa às costelas e auxilia na respiração. Amanhã, ele viaja para Porto Alegre, onde vai se encontrar com a delegação do Flamengo — domingo o time enfrenta o Juventude, em Caxias do Sul. "Espero estar em campo", diz o jogador.

Mais Flamengo na página 27

B

A premiada Jessica Lange é a estrela do drama *Mulher até o fim*, no qual interpreta uma viúva obrigada a lutar para sobreviver. (Página 9)

Ney vai gravar Chico

Depois de viajar com o show *Estava escrito*, Ney Matogrosso volta ao Rio e anuncia disco com músicas de Chico Buarque. (Pág. 3)

A notável Cristina

Dona de notável articulação digital, a pianista Cristina Ortiz apresentou, no Municipal, peças de alto grau de dificuldade. (Página 8)

O MAIS PURO TEATRO

Intervenções polêmicas de Antunes Filho e performances de Antônio Nóbrega levam ao delírio platéia do ciclo 'Caderno B — 35 anos'

Jonas Cunha

Antônio Nóbrega dançou capoeira e frevo, sintetizando de fato o tema do debate, que opunha o teatro de imagem ao de palavras

CELINA CÔRTES

Não podia ser mais teatral. O segundo debate da série *Caderno B — 35 anos*, sobre o tema *Teatro da imagem x Teatro da palavra*, anteontem à noite, na Casa de Cultura Laura Alvim, teve de tudo: performances, citações de textos clássicos e *duelos* entre o público e os integrantes da mesa. O ator e diretor Antônio Nóbrega surpreendeu a platéia do encontro promovido pelo **JB**.

Enquanto os demais participantes — os diretores Moacyr Góes, Eduardo Wotzick e Antunes Filho, e o autor teatral, escritor e presidente da Funarte, Márcio Souza — expuseram suas idéias através da palavra, Nóbrega preferiu incorporar a imagem ao texto: dançou capoeira e frevo e deu uma verdadeira aula sobre cultura popular. O público, que lotou os 250 lugares da casa de Ipanema e ainda ocupou o chão, veio abaixo.

Antunes Filho também empolgou. Foi aplaudido várias vezes durante sua fala, regada a muito humor e sarcasmo, como de hábito. Presença mais esperada da noite, ao se referir ao tema — que punha em discussão a valorização da imagem nos palcos em oposição ao discurso —, lembrou: "Teatro de palavras é teatro de idéias. É muito simples. Teatro de imagens dentro da revolução dos anos 70 vinha com a proposta de mexer com as imagens no subconsciente e consciente. Legal. Aí veio a confusão, ficando imagem pela imagem, virando videoclipe".

Antunes foi o alvo predileto dos espectadores mais agitados. A atriz Kátia D'Ângelo, por exemplo, estava na platéia e interrompeu o debate queixando-se da desunião da classe teatral, que não prestigiou a sua peça *Procura-se um amigo*. Antunes também foi atacado pelo poeta Cairo Trindade, que, aos berros, classificou-o de antiético. O entrevero surgiu porque o espectador não gostou da resposta do diretor à pergunta "quais as possíveis contribuições do Teatro do Oprimido para atores e diretores no futuro?". "Nenhuma", respondeu o debatedor. Foi o bastante para o tempo *esquentar* (*leia na página 10*).

O ciclo *Caderno B — 35 anos* continua hoje, no mesmo local, às 20h, com o tema *Os novos rumos do cinema nacional* (*a lista de leitores convidados está na pág. 6*). A mesa será formada pelos diretores Sérgio Resende, Tizuka Yamasaki, Norma Bengell e Murilo Salles, e ainda pelo produtor Luiz Carlos Barreto.

Mais ciclo Caderno B — 35 anos nas páginas 4, 5 e 10

OS DEBATEDORES DE HOJE

Fotos de arquivo

O produtor Luiz Carlos Barreto (à esq.) e os diretores Murilo Salles, Norma Bengell (acima), Tizuka Yamasaki e Sérgio Resende comandam hoje, às 20h, a mesa-redonda sobre cinema

INTERVALO

VICTOR GIUDICE

Montagem alemã da 'Carmina Burana'

Quando Carl Orff compôs a cantata cênica *Carmina Burana*, não deve ter imaginado um sucesso tão consagrador. Ainda comemorando o centenário de nascimento do compositor, a *Carmina Burana* chega ao Brasil, em nova roupagem, dirigida pelo alemão Walter Haupt. Segundo quem já teve oportunidade de assistir ao evento, tudo funciona como se fosse um filme de ação. O espetáculo inclui uma orquestra de 80 músicos e um coral de 130 vozes. O regente será o brasileiro Julio Medaglia. Um dos sopranos mais belos da atualidade, Eva Lind, será um dos solistas, ao lado do barítono vienense Michael Kraus. O show vai acontecer na Praia de Copacabana, no próximo 23 de setembro, às 21h. Os ingressos vão de R$10 a R$100.

EM PAUTA

☐ Alguns ouvintes de Glenn Gould reclamam dos sons guturais emitidos por ele durante as gravações, na mesma linha de Keith Jarrett. Outros acham genial. Como se vê, vale tudo.

☐ O Espaço Cultural Paulo Brame anuncia um recital do pianista Bernardo Scarambone, solista da Orquestra Sinfônica de São Paulo. Dia 16 de setembro, às 18h. O Espaço Paulo Brame fica na Rua João de Barros, 147, Leblon.

Divulgação

O.S.B. COM BATUTA FEMININA

A regente Rachael Worby (foto) começou a estudar música aos cinco anos. Depois de doutorar-se pela Brandeis University e trabalhar como docente no Conservatório de Música do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, em Boston, passou a fazer parte do Conselho Nacional de Artes, a convite do Presidente Clinton. Atualmente, Rachael é diretora musical da Wheeling Symphony Orchestra, na Virginia. Rege com regularidade no Carnegie Hall, nos concertos para a juventude. No próximo sábado, às 16h30, Rachael Worby vai reger a Orquestra Sinfônica Brasileira. O concerto se inicia com um carro alegórico, a *Abertura de La forza del destino*, de Verdi, que logo abre alas para o *Concerto nº1 para flauta*, de Mozart. No encerramento, os *Quadros de uma exposição*, de Mussorgski, na versão orquestrada por Gorthschakov. O solista de flauta será Alain Marion, um dos maiores da atualidade.

Maestro israelita na Petrobrás

O Dr. Sam Zebba, maestro titular da *Campus Orchestra of Tel Aviv*, será o regente convidado da Orquestra Petrobrás Pró-Música, no dia 24 de setembro, às 17h, na Sala Cecília Meireles. Zebba selecionou, para o programa, peças de alta qualidade: *Pavana para uma infanta morta*, de Ravel, abertura do *Poeta e Camponês*, de Von Suppé, *Concerto para fagote e orquestra, K 191*, de Mozart, e a *Sinfonia nº3*, de Brahms. O solista do concerto para fagote é Aloysio Fagerlande.

Novo CD do Quarteto de São Paulo

O Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, fundado em 1935 por iniciativa de Mário de Andrade, está lançando um CD com o *Quarteto nº3*, de Alberto Nepomuceno, o *Quarteto nº1*, de Villa-Lobos, e o *Quarteto nº 2*, de Sergei Prokofiev. O Quarteto de São Paulo é formado por Maria Vischnia e Cláudio Cruz (primeiro e segundo violinos), Marcelo Jaffé (viola) e Robert Suetholz (violoncelo). O CD, realizado pela Concept & Idea, é patrocinado pela Prefeitura Municipal de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura e Teatro Municipal de São Paulo, com apoio do Chase Manhattan Bank.

Divulgação

A Idade Média na Uerj Clássica

O conjunto Atempo, formado por Elizete Bernabé (flauta), Lúcia Rabelo (flauta doce, percussão e voz), Leonardo Loredo (alaúde, percussão e voz) e Pedro Novaes (viela de arco, flauta doce e voz) tem um concerto marcado para a próxima quarta-feira, às 18h, no Teatro Noel Rosa (prédio do ginásio), à Rua São Francisco Xavier, 524. O programa recebeu a denominação especial de *Trouvères et troubadours* e se concentra em música dos séculos 12 e 13. Mas hoje, às 12h30, o Atempo estará no Real Gabinete Português de Leitura, na Rua Luis de Camões, 30. Entrada franca.

Purcell-300 anos no CCBB

Terça-feira que vem, o projeto Primavera Barroca, em andamento no Centro Cultural Banco do Brasil, prossegue com a comemoração dos 300 anos de Henry Purcell, compositor inglês, apresentando o recital *Fantasias*, com o conjunto Afferti Musicali. Serão apresentadas *Fantasias* para viola da gamba e *Trio Sonatas*. O conjunto é formado por Gustavo Massun e Damian Bolotin (violinos barrocos), Ricardo Massun e Diana Fazzini (violas da gamba) Patricio Sanchez Tasisto (violone), Gabriel Schebor (teorba) e Estevan Galliegos (cravo). Como sempre, as sessões serão às 12h30 e 18h30, no Teatro Dois do CCBB.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Quadro de favorecimento em atividades que dependam de estudo ou raciocínio. Em termos profissionais, o dia o beneficia para cursos, concursos ou promoções. Apoio em família. Suas ações determinarão o resultado do trato amoroso.

TOURO ● 21/4 a 20/5
A Lua ainda o favorece nas suas decisões a respeito do futuro. Seus objetivos poderão ser alcançados, especialmente em razão de suas autodisciplina e perseverança. Seja confiante. Indicações benéficas quanto ao amor. Sensibilidade.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Dia astral que mostra quadro influenciado diretamente por Vênus. Isso potencializa sua capacidade inventiva e aspectos psíquicos da rotina. Capacidade de compreensão para problemas alheios. Entendimento fácil e boa disposição para o amor.

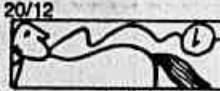
CÂNCER ● 21/6 a 20/7
As influências desta sua quinta-feira mostram regência positiva para os assuntos materiais. Lucros em investimento e jogos. Tendência ao isolamento que deve ser combatido com sua presença em atividades sociais. Bom momento no amor.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
Quinta-feira que lhe dará condições para ações na valorização profissional e consolidação de patrimônio. Presença de fatores de inquietação motivados por seu temperamento instável. Seja mais cuidadoso em suas reações.

VIRGEM ● 21/8 a 20/9
Quadro que mostra que os acontecimentos a seu favor ocorrerão de forma benéfica quanto a dinheiro, finanças, especulações e jogos. Sua sorte recebe forte e positiva influência. Momento de equilíbrio e harmonia doméstica e afetiva.

LIBRA ● 21/9 a 20/10
Boas indicações de regência em favor de sua rotina, especialmente para atividades externas. Modere gastos e não se envolva em compromissos de maior vulto. Apoio de parentes em questões controvertidas. Excelente disposição para o amor.

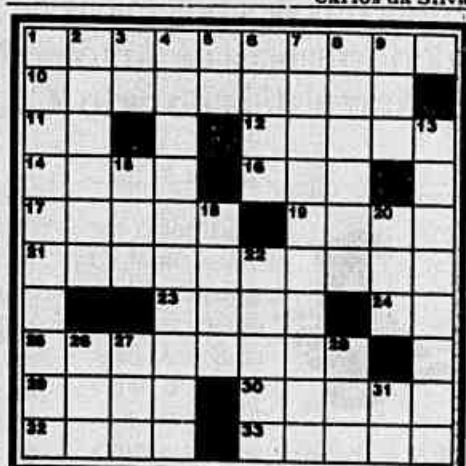
ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
Momento que marca, a seu favor, escorpiano, influências favoráveis em assuntos que dizem de futuro. Com isso, estão posicionados o casamento, as associações de comércio e na profissão, contratos, assuntos ligados a contatos com o público.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
Regência favorável para os aspectos interiores e personalidade. Hoje, todo o seu modo de ser, sua individualidade e seu eu interior recebem clara e positiva influência. Molde um quadro otimista. Boas indicações afetivas. Saúde regular. Cuide-se.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
Acuidade mental que aflorará de forma nítida, moldando seu comportamento diante de situações críticas. Cuide por onde agir de forma equilibrada. Boas notícias envolvendo parentes próximos. No amor, você poderá ter agradáveis surpresas.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
Dia astral que lhe dá um quadro de favorecimento em relação a sua rotina de trabalho. Comportamento seguro na tomada de decisões que importem em relação ao futuro. Boa vivência em família. Indicações estáveis para o amor.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
Agora, especialmente na primeira metade do dia, poderão surgir fatos novos que alterarão sua rotina. Procure encará-los de forma positiva e faça por onde agir racionalmente. Quadro de indicações benéficas na vivência em família e no amor.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — desenvolvimento completo de uma sociedade; 10 — força moral; propriedade que apresentam certos corpos de retornar à sua forma primitiva ao cessar a ação que neles produziu uma deformação; 11 — galho de árvore; 12 — expõe, conta, relata; 14 — escavar; esvaziar; 16 — duração sem fim; eternidade; 17 — instruir, educar; 19 — catassol muito usado em algumas comidas de origem africana; 21 — experimentado, esperiente; 23 — peixe teleósteo, caraciforme, da família dos gimnotídeos, sem nadadeiras dorsal e ventral e com a anal muito longa; 24 — o espaço acima do solo; 25 — bolo de sorvete com camadas de diferentes cores e sabores (pl.); 29 — da mesma forma; também; 30 — ligada, contígua; 32 — elemento de composição: ar; 33 — terreno onde crescem roseiras.

VERTICAIS — 1 — sistema social e político, ou governo, exercido ou influenciado pelas classes médias, ou pela burguesia; 2 — jovial, animado, entusiasmado; 3 — exclamação de asco, desprezo ou pouco-caso; 4 — em Atenas e outras cidades da Grécia antiga, desterro temporário determinado em plebiscito contra um cidadão; afastamento (imposto ou voluntário) das funções políticas; 5 — deusa indiana; 6 — unidade monetária, e moeda, do Japão; 7 — indivíduo da população indígena do S. da Índia e do N. de Sri Lanka, de raça diferente da indo-européia e anterior a esta na região; 8 — membrana serosa que envolve o abdome da capivara, e donde vem o mau cheiro e o gosto ruim da carne desse animal; 9 — sensação desagradável ou penosa, causada por lesão ou contusão orgânica, ou por um estado anormal do organismo ou de parte dele; 13 — livro onde vêm registrados os brasões; 15 — gritos de dor, e às vezes de alegria; 18 — ato inoportuno ou inconveniente; mulher muito fecunda; 20 — bilhete só de ida; 22 — arcar, arrostar; 26 — ainda, mesmo; 27 — ter por dono; pertencer; 28 — jurisdições episcopais; 31 — título do ex-soberano do Irã. **Colaboração de LOURIVAL SALLES FILHO — Humaitá.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — apocalipse; camas; alem; aracnicola; tanoa; atas; afiada; arc; do; lanar; una; sim; alrito; moura; acoutar; ad; sortilegio.

VERTICAIS — acataduras; parafonico; omani; cacoal; asnadas; iaça; plotar; selar; emasculado; animal; amore; ator; arai; out; ti.

CHARADAS ADICIONADAS: 1. angu de caroço; 2. provento; 3. malparado; 4. salvador; 5. borracheiro.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 – Botafogo – CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

GARFIELD — JIM DAVIS

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

DANUZA

Cuidado

O ex-sargento da PE Henrique Hargreaves se livrou da CPI do Orçamento, mas o comentário geral é que do tacão de Sérgio Motta ele não escapa.

Aliás, Ricardo Fiúza, que além de grande amigo de Hargreaves também se livrou da CPI do Orçamento, esteve há 20 dias em Brasília e anunciou, a quem quisesse ouvir, que voltará ao Congresso na próxima legislatura.

Rio, meu amor

O presidente da Riotur, Marcelo Cerqueira, viajou ontem para Washington para receber o prêmio que a Wolf Trap Foundation dedicou ao Rio de Janeiro como cidade que mais se destacou culturalmente no mundo no ano que passou.

Viu, prefeito?

No jardim

Um grande lugar para se ficar, no Casa Cor, é o jardim.

Feito pela paisagista Mônica Lamprcia, tem duas imensas estátuas do século 19, deitadas, e no meio delas uma banheira cheia de plantas — o máximo.

Vem por aí

Chegou ontem ao Rio e está hospedado em uma suíte do Caesar Park o homem de confiança da Maison Chanel, Jacques Polge.

Por seu faro para oportunidades, Jacques é conhecido na França por *le nez de la Maison Chanel*, tradução: o nariz da Maison.

O mercado brasileiro aguarda para breve um lançamento da marca na área de perfumaria.

No deserto

A seca de Brasília está quase matando — e tem gente que foi se internar bem longe, em um hospital de Juiz de Fora.

Dormir sem umidificador de ar nem pensar, e nos últimos dias a umidade relativa do ar chegou a 12 por cento — quando abaixo de 20 já é considerada crítica.

Direitos

Roberto Carlos, que lança dois discos por ano, um em português e um em castelhano, vende um total aproximado de dois milhões de cópias, segundo a Sony.

Mas a família do produtor de Roberto durante 17 anos — Evandro Ribeiro, falecido no ano passado — não recebe da gravadora um só centavo desde 1988, o que a obrigou a propor uma "medida cautelar de exibição de documentos", ação que está na 10ª Vara Cível do Rio.

O propósito é saber — com os documentos que provam os recebimentos do cantor — qual a vendagem no período e quanto a família Ribeiro tem a receber da Sony, que já foi notificada diversas vezes a respeito do assunto — e até agora, nada.

Missão

A decisão do ministro Pedro Malan de viajar para a Alemanha com a comitiva presidencial tem um motivo.

Malan, prestigiado no exterior, participará de um seminário só sobre privatizações — menina dos olhos tucanos —, dia 18, em Frankfurt, realizado pelo Deutsch Bank.

Para dar uma mãozinha a Fernando Henrique, o homem forte da Fazenda levou um calhamaço só sobre o Plano Real.

Na ladeira

A *carioca* Dionne Warwick sobe hoje à tarde o Morro Chapéu Mangueira, convidada pelo vereador Antônio Pitanga.

Os principais momentos do encontro serão gravados para serem exibidos em um show que a cantora faz, dia 29, em Nova Iorque.

Ela quer obter dinheiro americano para dois projetos no Brasil: a construção de uma creche e de uma concha acústica, para que os bailes funk — que Dionne *a-do-ra* — não atrapalhem a vizinhança.

CALÇADÃO

★ A Confeitaria Colombo comemora hoje os 101 anos de fundação com apresentação da Miss Rio Antigo na hora do chá, mais uma taça de champanhe grátis para os clientes que almoçarem em seus salões.

★ Andréa Saletto investe na sofisticação para o desfile de moda — mais um — que Mariangeles Maia realiza no dia 21, no Palácio da Cidade.

★ Paula Junqueira acaba de assumir a área comercial da empresa Simples, de consultoria de sistemas.

★ Hoje o casal Maria Stella e Jorge Paes de Carvalho festeja Bodas de Ouro. Com missa no Outeiro da Glória e jantar na maravilhosa mansão Ferraz, no Jardim Botânico.

★ E quem segue para Nova Iorque Domingo é Vivi Nabuco.

★ Boa notícia: a Secretaria de Segurança do Rio e o 23º Batalhão da PM estão apurando as irregularidades no patrulhamento das ruas do Leblon. Acabou a moleza.

★ A *chocolatière* Rosinha Bines arrasando com sua coleção exclusiva para o Rosh-Hashaná.

★ Hoje, às 22h, no São Luiz, pré-estréia do filme *Ladrão de sonhos*, com a renda revertida para a Cruz Vermelha.

★ É um sucesso a exposição *Foco na MPB*, na Casa de Cultura Laura Alvim, com os melhores ângulos da nossa música, clicados pelo fotógrafo Fernando Rabelo.

★ O Centro Cultural da Caixa inaugura, dia 26, a exposição *Limites da pintura*, com os trabalhos de Carlos Vergara e Gabriela Machado.

Nova Iorque — Andréa Hagge

Nada escapa ao olhar implacável de Vanessa Junqueira

ROMÁRIO URGENTE

Nem uma junta de cardiologistas seria capaz de diagnosticar a origem do desmaio de Romário durante o treino de terça-feira.

O craque do Flamengo confessou ontem a esta coluna que o mal-estar aconteceu no exato momento em que se deu conta de uma verdade definitiva: ele está tão apaixonado por Ana Paula que é capaz de tudo — até de casar.

E viva o amor.

A bela Tieta

As filmagens de *Tieta* estão correndo em clima de paz total, com a equipe dormindo cedo, tipo colégio interno; mas como ninguém é de ferro, foram todos, no último sábado, assistir ao show dos Paralamas, em Feira de Santana.

Até agora o famoso ditado "namoro de filmagem não dura até a montagem" não foi usado, e pasmem: desde que o filme começou, ninguém está namorando ninguém — um fato verdadeiramente inédito.

E Sônia Braga está mais linda que nunca.

Figurinhas

Os ministros Gustavo Krause e Nélson Jobim têm, no momento, um mesmo livro de cabeceira: *Era dos extremos*, do intelectual Eric Hobsbawm.

Sempre que os dois se encontram em Brasília, dão a impressão de estarem conspirando, mas não é verdade.

Eles conversam pelos cantos, cochicham, trocam impressões e discutem detalhes do livro — e só.

Os democratas

O diretor da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris, Alain Touraine, chega dia 17 a Belo Horizonte a convite da UFMG para uma palestra do projeto *Sempre um papo*.

No dia 20 segue para Brasília, onde mata as saudades do presidente Fernando Henrique.

Os dois são amigos íntimos, dos tempos em que FHC morou e lecionou na França.

Aluga-se

Apesar de todas as tentativas, o protocolo alemão foi intransigente: os homens vão ter mesmo que usar casaca no jantar do dia 20, em Bonn.

FHC alugou a sua na Bélgica, e os membros da comitiva irão resolver o problema na própria Alemanha.

Danuza Leão e Sonia Biondo

Divulgação

Ney se apresenta no Canecão

Chico na voz de Ney Matogrosso

Chegou a vez de o compositor Chico Buarque ser homenageado por Ney Matogrosso. O cantor volta hoje ao Rio de Janeiro para encerrar, no Canecão, a turnê do disco *Estava escrito*, baseado no repertório de Ângela Maria. Mas Ney já antecipou que pretende, depois, se dedicar ao amigo Chico. "Na verdade, eu ia fazer um disco só com as músicas dele, antes do trabalho com a Ângela Maria. Sempre quis ter um compositor que fizesse músicas só pra mim", conta o cantor, que agora parte para a escolha do repertório. Talvez até pinte uma música inédita, embora Ney deseconverse: "Eu adoraria, mas sei que o Chico está totalmente voltado para o livro dele. Não vou ficar alugando", avisa.

Quem for ao Canecão, vai entender porque o cantor fez 69 apresentações com esta turnê. "Tenho observado uma renovação no público dos shows. É surpreendente a quantidade de pessoas jovens que vejo na platéia. Eu não imaginava que eles fossem conhecer e até cantar junto músicas como *Orgulho*, *Lábios de mel* e *Fósforos queimados*", confessa Ney Matogrosso.

Qualquer discussão sobre o cinema no Brasil reflete a ausência de uma indústria estável

Mais do que qualquer outro, o revolucionário Glauber Rocha foi a cabeça e a câmera do Cinema Novo

35 ANOS DE TELA

Divulgação

1968: O bandido da luz vermelha *inova*

1960

O diretor Paulo César Sarraceni cunha a frase "Uma idéia na cabeça, uma câmera na mão", que vira *slogan* do Cinema Novo, exatamente como o *banquinho & violão* da bossa nova. O jovem baiano Glauber Rocha, ainda pouco conhecido, é quem melhor incorpora a frase, na prática. O curta-metragem *Arraial do cabo*, de Saraceni, é a primeira capa cinematográfica do *Caderno B.*

1963

É lançado *Vidas secas*, de Nelson Pereira dos Santos, considerado obra-prima do Cinema Novo.

1964

Glauber Rocha conquista crítica e público do Festival de Cannes, com *Deus e o diabo na terra do sol*, mas perde a Palma de Ouro para o musical água-com-açúcar *Os guarda-chuvas do amor*. *Os fuzis*, de Ruy Guerra, ganha o prêmio máximo do Festival de Berlim, mas sofre cortes dos produtores brasileiros. Em ambos, o cinema é politicamente combativo.

1966

Um certo José Mojica Marins, ou Zé do Caixão, produz filmes de terror em São Paulo, com títulos como *Esta noite encarnarei no teu cadáver*. É o primeiro *cult* do cinema nacional, que fará grande sucesso entre o público *udigrudi*. O presidente Castello Branco cria o Instituto Nacional do Cinema (INC), germe da Embrafilme.

1967

Enquanto o carioquíssimo e divertido *Todas as mulheres do mundo*, de Domingos de Oliveira — com a musa Leila Diniz — faz sucesso de público e crítica, o politizado *Terra em transe*, de Glauber Rocha, estréia em Cannes e divide a crítica da seção *Filme em questão*, do *Caderno B*. José Carlos de Oliveira dá bola preta; José Carlos Avellar concede cinco estrelas. Detalhe: é o filme mais politizado jamais produzido no país e causa profunda impressão na geração-68.

1968

Filmado na Boca do Lixo, em São Paulo, *O bandido da luz vermelha*, de Rogério Sganzerla, é o primeiro filme a fugir da estética do Cinema Novo: incorpora histórias em quadrinhos e filmes B americanos, no que seria chamado de cinema *udigrudi* ou marginal. Júlio Bressane vai pela mesma linha. *A Boca do Lixo*, de forte apelo erótico, se firma como exemplo do pólo criativo paulista.

1969

A Junta Militar, que substituiu o presidente Costa e Silva, cria a Embrafilme, órgão financiador do cinema no país. Sua história será marcada por acusações de favorecimentos, mas muitos filmes bons são feitos com suas verbas. Joaquim Pedro de Andrade alcança seu maior sucesso com *Macunaíma*. As cores e o *kitsch* das cenas transformam o filme num marco da Tropicália.

1970

Glauber Rocha amarga o exílio, sem deixar de fazer filmes, como o político *Cabeças cortadas*, rodado na Espanha.

1972

Enquanto o país é forçado a se despolitizar, surgem as pornochanchadas, fusão das antigas chanchadas leves da Atlântida com o erotismo dos anos 70. E chega às telas *Toda nudez será castigada*, de Arnaldo Jabor. A adaptação da peça de Nelson Rodrigues causa escândalo nos cinemas. Na Europa, *O último tango em Paris*, de Bertolucci (proibido aqui pelo erotismo), faz sucesso como filme político.

1974

Glauber declara a a uma revista que considera o general Golbery, chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI) do regime militar, "um gênio — o mais alto da raça, ao lado do professor Darcy." Intelectuais e cineastas atacam Glauber: estaria louco.

Divulgação

1969: Macunaíma, *de Joaquim Pedro*

O cinema de um

Dificuldade de relacionamento com o público marca, há mais de t

PEDRO BUTCHER

No dia 25 de abril de 1971, o *Caderno B* publicava uma pesquisa de opinião sobre a aceitação do cinema brasileiro pelo público. O resultado era ótimo. Uma das perguntas, por exemplo, visava descobrir que países faziam o melhor cinema do mundo. O Brasil ficou em quarto lugar, depois dos Estados Unidos, é claro, Itália e França. Isso ocorreu poucos anos antes do maior recorde de público da história do cinema nacional: em 1976, *Dona Flor e seus dois maridos*, de Bruno Barreto, levou mais de um milhão de espectadores às salas de exibição.

O resultado desta mesma pesquisa provavelmente seria muito diferente hoje em dia. Mas o certo é que, nestes últimos 35 anos, a história do cinema brasileiro soa como o samba de uma nota só, parecendo girar em torno de apenas uma questão, nunca resolvida: o relacionamento com o público. Uma questão que se divide em duas faces: de um lado, a dificuldade de comunicação dos importantes movimentos estéticos com grandes platéias; de outra, filmes de circuitão que não conseguem fixar meios de produção e exibição. E qualquer discussão sobre a sétima arte no país reflete o tom da ausência de uma indústria estável que viabilizaria e daria continuidade a uma produção auto-suficiente.

Há 35 anos, o *Caderno B* surgia praticamente junto com o mais importante movimento estético do cinema nacional, o Cinema Novo. Pouco antes, no fim da década de 50, Nelson Pereira dos Santos trazia o neo-realismo para as ruas cariocas com *Rio 40 graus* e *Rio Zona Norte*. Em 1960, o diretor partia com sua equipe para o Nordeste, com o objetivo de filmar o romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. Uma chuva inesperada na área das filmagens atrasa o projeto, mas não impede a realização de outro filme, *Mandacaru vermelho*, aproveitando o cenário. *Vidas secas* fica pronto apenas em 1963 — o que, na verdade, parece ter sido providencial.

No Festival de Cannes do ano seguinte o Cinema Novo é o grande assunto, com a exibição do filme de Nelson e de *Deus e o diabo na terra do sol*, de Glauber Rocha, marcos do movimento. Certamente uma dessas duas obras-primas só não ganhou o prêmio principal porque dois anos antes Anselmo Duarte já levara a Palma de Ouro com *O pagador de promessas*, gerando polêmica por consagrar um filme brasileiro pouco representativo da nova estética que despontava no Brasil. Uma estética que trouxe para a atividade Carlos Diegues, Arnaldo Jabor, Paulo César Saraceni, Roberto Santos, Leon Hirzman, Joaquim Pedro de Andrade, entre outros cineastas que mais tarde desenvolveriam um estilo próprio.

Mais que qualquer um deles, no entanto, Glauber Rocha foi a cabeça e a câmera que sacudiram o cinema brasileiro. O pensador do Cinema Novo traduziu suas reflexões numa estética incomparável, concretizada em filmes revolucionários. Até hoje Glauber é tido, ao mesmo tempo, como um gênio e um fantasma que assombram o cinema brasileiro. Parece que depois dele ninguém mais conseguiu colocar questões tão importantes para a *imagem do Brasil* — em todos os sentidos que esta expressão possa ter.

Muitas vezes criticado, Glauber chega a ser acusado de ter selado o divórcio do grande público com o filme nacional, uma *culpa* que se estende a todo o movimento cinemanovista. Mas estas acusações não se sobrepõem à importância que Glauber tem até hoje. Martin Scorsese restaurou *Terra em transe* (e quem vai negar que *A última tentação de Cristo* tem seqüências inteiras inspiradas em *Deus e o diabo na terra do sol*?) e, mais recentemente, no Festival de Cinema de Toronto, Johnathan Demme afirmou que *O dragão da maldade contra o santo guerreiro* é o filme mais importante dos últimos 20 anos.

Maurício do Valle (à esq.) em Deus e o diabo na terra do sol *(1964), de Glauber Rocha: estética insuperável*

Mas não foi só o Cinema Novo que sacudiu a platéia e a crítica, esta quase sempre em conflito com a nova geração de cineastas. No fim da década de 60, já despontava uma outra renovação, com um grupo de cineastas capazes de incorporar questões menos politizadas. A violência, a mídia e os quadrinhos se infiltravam na temática e na estética do cinema nacional. Em 1968, Rogério Sganzerla fez *O bandido da luz vermelha* e, em 1969, Júlio Bressane filmou *O anjo nasceu* e *Matou a família e foi ao cinema*.

Os dois diretores se conheceram no Festival de Brasília e a identificação foi imediata. Surgia uma das parcerias mais férteis do cinema nacional, com a criação de uma produtora (a Belair), e um movimento, o Udigrudi — ou, simplesmente, o *underground* tupiniquim. Enquanto isso, José Mojica Marins (e seu personagem, Zé do Caixão) começava a apavorar a platéia com sua visão escatológica do cinema. E as produções comerciais iam de vento em popa com o grande sucesso de *Dona Flor*.

Depois do *underground*, a Boca do Lixo. O próximo movimento importante parte, quem diria, da pornochanchada, e seu principal nome é Carlos Reichenbach. Na época, ele faz *Liliam M.* e *Amor, palavra prostituta*, que trazem personagens marginais despejando um discurso altamente politizado. A Boca do Lixo teve futuro: Reichenbach e Guilherme de Almeida Prado, outro paulista de talento formado pelas produções baratas da Boca, se tornaram cineastas importantes da década de 80, e ainda viraram referências para os filmes urbanos feitos por jovens cineastas, como *Cidade oculta*, de Chico Botelho, *Dedé Mamata*, de Dodô Brandão, e *Feliz ano velho*, de Roberto Gervitz.

Profissionais debatem viabilidade de uma nova estética,

ANDRÉ LUIZ BARROS

Em tempos de globalização, pensava-se que o cinema brasileiro não lutava mais contra a onipresente pressão do cinema americano. Não buscava mais um cinema autoral, fora de moda até em festivais internacionais. Nem queria apenas o mercado brasileiro, esse também mais um sonho de um (primeiro) utópico e (depois) torturado Glauber Rocha, a mais completa tradução do Cinema Novo. Mas o debate de hoje do ciclo *Caderno B — 35 anos*, que reúne na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema, às 20h, profissionais do meio em torno do tema *Os novos rumos do cinema brasileiro*, pode provar que o cineasta nacional — antes de tudo um forte — mantém argumentos para a mesma luta, embora com uma visão mais moderna.

"Há, sim, um rolo compressor do cinema americano sobre todas as cinematografias nacionais. Mas isso não tem nada a ver com questão ideológica, nem com a qualidade dos filmes deles, que são ótimos. Apenas é preciso que a gente seja muito fraco para que eles sejam fortes, e essa situação tem o beneplácito dos governos do mundo inteiro", ataca Sérgio Rezende, diretor de *O homem da capa preta* e *Lamarca*. E conclui: "Pagamos imposto quando importamos negativos virgens, mas um filme pronto americano não paga nada para entrar aqui". O diretor Murilo Salles, de *Faca de dois gumes*, defende surpreendentemente a volta de um pensamento germinado no Cinema Novo: "Glauber, Joaquim Pedro de Andrade, Leon Hirszman e Nelson Pereira dos Santos criaram uma forma de pensar o Brasil através do cinema. Os cineastas deviam falar menos de economia e repensar as formas de filmar o Brasil. O poder não vem só do dinheiro, vem das idéias e da inteligência", diz Murilo.

"Devia haver uma percentagem mínima de obrigatoriedade, prevista por lei, de filmes nacionais nas salas exibidoras"

Walter Lima Jr.

"Ninguém quer nos EUA que se fale num filme nosso, da Europa ou dos EUA. Eles querem é saber da cultura brasileira"

Cacá Diegues

Dos ataques à poderosa indústria eletrônica de Spielberg e companhia, restou também a luta por uma distribuição menos desigual nas salas escuras do país. "Devia haver uma percentagem mínima de obrigatoriedade, prevista por lei, de filmes brasileiros nas salas exibidoras", defende o diretor Walter Lima Jr. "O cinema sempre conviveu com o tal livre mercado, de que tanto se fala hoje. Nunca houve reserva de mercado para nossos produtos", resume o produtor Luiz Carlos Barreto, provando que a sina do cineasta brasileiro é falar de economia, não de estética.

"O sucesso da Lei do Audiovisual é mais importante, no momento, do que a busca de uma nova estética", diz Cacá Diegues, que termina seu *Tieta do Agreste*. Ou seja, a diversidade e a quantidade de filmes vêm ressuscitando o cinema. Para Tizuka Yamasaki, talvez

No fim da década de 60, despontava outra renovação, com a incorporação temática da violência e das HQs

Com o fechamento da Embrafilme e a paralisação da produção, o curta-metragem assumiu o papel de foco de resistência

ma nota só

de três décadas, a história da sétima arte no país

Fotos de arquivo

rável que pode ser revista este mês, quando o filme volta ao circuito em homenagem ao 30 anos do Cinema Novo

Com tanta história para contar, a partir do final da década de 80 o cinema brasileiro atravessou uma crise profunda, tanto de criação quanto de produção. Uma crise que culminou com o fechamento da Embrafilme pelo governo Collor, em 1990. A última fonte de recursos para a produção nacional foi bruscamente interrompida, em meio a acusações de uso indevido de recursos públicos. Como conseqüência, uma paralisação total da produção, muita choração de miséria, uma debandada de diretores para a publicidade e um pequeno foco de resistência: o curta-metragem. A nova geração de cineastas consegue se impor concentrando a criatividade na única alternativa que sobrou. Pelo menos um deles é consagrado pela crítica e pelo público: *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado. Curiosamente, as inovações trazidas pelo cineasta gaúcho deram resultado, sim, mas para a televisão.

O impasse que se estabeleceu com o fim da Embrafilme permanece até hoje, com um pequeno vislumbramento de resolução. Uma resposta positiva do público à comédia histórica *Carlota Joaquina — princesa do Brazil*, de Carla Camurati — que atraiu cerca de 700 mil espectadores e acaba de ser exibido fora de competição no Festival de Veneza — e ao infantil *Menino Maluquinho - o filme*, de Helvécio Ratton, junto com uma política de incentivos, dão pistas para uma retomada da produção. Um dos destaques da VII Mostra Banco Nacional de Cinema, que se encerra hoje, foram as pré-estréias de filmes nacionais, que breve entrarão em cartaz. No final do mês, *Deus e o diabo na terra do sol* será relançado em circuito no país, em comemoração aos 30 anos do Cinema Novo. Uma revisão mais do que oportuna que, quem sabe, pode marcar uma nova fase para o cinema brasileiro.

Reprodução

JORNAL DO BRASIL

CANNES COMEÇA EM CLIMA DE FESTA

UM FILME, UM HINO

12 de maio de 84: Cannes ganha a capa do B

DEU NO B

Uma ousadia jornalística, típica dos recém-iniciados anos 60, selou a parceria entre o *Caderno B* e o Cinema Novo. O curta-metragem *Arraial do Cabo*, de Paulo César Saraceni, considerado por muitos o primeiro filme do novo movimento, virou capa do *B* em fevereiro de 1961, ao ser premiado nos festivais de Bilbao e Florença. Glauber escreve o artigo *Arraial, Cinema Novo e câmera na mão*, manifesto dos novos tempos. A seção *Filme em questão* contrapõe opiniões dos críticos. Em 1964, *Deus e o diabo na terra do sol* aparece na cobertura de Cannes, onde causa impacto. Foi no mesmo ano que o caderno criou o critério que vai da bola preta às cinco estrelas para classificar os filmes. A censura se reflete nas páginas do *B*. Em 1966, a matéria *A cor (de rosa?) da censura no Brasil* cita filmes como *Menino de engenho*, de Walter Lima Jr., e *Noite vazia*, de Walter Hugo Khoury, este cortado e com todas as cópias apreendidas. "Agora só censuro filmes águas-com-açúcar e cor-de-rosa. O Brasil ainda não está adulto para assistir aos chamados filmes fortes", declara o censor Romero Lago.

Em 1967, depois de passar em Cannes, *Terra em transe*, de Glauber, é apreendido pela censura. Godard, Truffaut e outros mestres protestam, e o filme é liberado. A obra causa terremotos no *Caderno B*. Críticos dizem que Glauber "desceu uma montanha" desde *Deus e o diabo*. "É um filme monolítico, não oferece nenhuma interrogação, não consegue se comunicar com o público", diz um jovem e combativo Fernando Gabeira, na estréia. Glauber escreve, em carta ao colunista José Carlos Oliveira: "*Terra em transe* não é genial porque não é de nenhum dos cineastas que os senhores gostariam de encontrar para logo fazer as vossas rebuscadas e doentias análises. *Terra em transe* sou eu, Glauber Rocha, 28 anos, brasileiro. Serei sempre uma peça incômoda em vossa profissão".

Fora da tela, o *B* também acompanhou a vida do cinema nacional. Foi assim em 1977, com a cobertura da briga da família do pintor Di Cavalcanti com Glauber sobre o documentário do cineasta. O crítico Alex Viany chama o filme de *Di Glauber*, por achá-lo biográfico. Escândalos de bastidores também não faltaram nesses 35 anos: em 1978, o superintendente de comercialização da Embrafilme, Gustavo Dahl, é denunciado por favorecimentos e acusa os outros. E o sucesso nacional lá fora sempre foi notícia, como em 1982, quando *Xica da Silva*, de Cacá Diegues, é muito bem-recebido em Nova Iorque e vira capa. O mesmo ocorreu em 1984, com a boa reação em Cannes a *Memórias do cárcere*, de Nelson Pereira dos Santos.

35 ANOS DE TELA

Divulgação

1976: Cacá Diegues lança Xica da Silva

1976

Xica da Silva, de Cacá Diegues, e *Dona Flor e seus dois maridos*, de Bruno Barreto, são lançados. O último se transforma na maior bilheteria da história do cinema brasileiro e num dos primeiros filmes nacionais conhecidos no mercado norte-americano.

1977

O documentário *Di Cavalcanti*, de Glauber, causa polêmica ao mostrar o enterro do pintor no Museu de Arte Moderna. Considerado por muitos o melhor filme de Glauber, *Di* está proibido até hoje, por ação judicial impetrada pela família do pintor.

1978

Acusações de favorecimento e *patrulha ideológica* contra o então diretor comercial da Embrafilme, Gustavo Dahl. A *pule de dez* Sônia Braga seduz platéias em *A dama do lotação*, de Neville D'Almeida.

1981

Morre Glauber Rocha, bastante amargurado, pouco depois de ter lançado o combatido *A idade da terra*. A esquerda ainda não esquecera suas diatribes políticas, e a direita jamais o aceitou. A abertura política, iniciada em 79, se reflete no cinema: *Eles não usam black-tie*, de Leon Hirszman, discute os rumos da esquerda.

1982

Pra frente Brasil, de Roberto Farias, causa impacto ao rever a tortura.

1983

Pixote, a lei do mais fraco, de Hector Babenco, discute a situação da criminalidade e os meninos de rua. O filme faz sucesso no circuito de arte americano e o argentino Babenco inicia carreira em Hollywood

1984

Apesar da crise, surgem três filmes magistrais. *Memórias do cárcere*, de Nelson Pereira dos Santos, agrada público e crítica no Festival de Cannes, revendo os anos do Estado Novo de Getúlio Vargas. Outra ditadura é lembrada em *Cabra marcado para morrer*, de Eduardo Coutinho, que tivera as filmagens interrompidas pelo golpe de 64 e só foi terminado em 84. O documentário *Jango*, de Silvio Tendler, revê o golpe militar.

1986

O homem da capa preta, de Sérgio Rezende, é um dos filmes que provocam bons debates sobre o Brasil. *Cidade oculta*, de Chico Botelho, leva o *dark* importado ao cinema.

1990

Começo do governo Collor: extinção da Embrafilme, onde 54 projetos tinham sido aprovados no fim do ano anterior. Crise do cinema nos próximos cinco anos: câmeras paradas.

1994

O cinema ensaia um retorno com *Lamarca*, de Sérgio Rezende, e *Carlota Joaquina — Princesa do Brazil*, de Carla Camurati. O prêmio Resgate do Cinema Brasileiro, idéia do governo Itamar Franco, viabiliza várias produções.

1995

Enquanto *Carlota Joaquina* lota cinemas, Helvécio Ratton lança o sucesso infantil *Menino Maluquinho — O filme* e a Lei do Audiovisual mostra seus frutos: *Quatrilho*, de Fábio Barreto, *O mandarim*, de Júlio Bressane, *Jenipapo*, de Monique Gardenberg, *O que é isso companheiro?*, de Bruno Barreto etc.

Divulgação

1982: Pra frente, Brasil recorda a tortura

a, papel do Estado na produção e exploração de mercado

a nova estética seja esse "anarquismo cultural", onde se exploram diversos caminhos. "O incrível do cinema brasileiro é que os cineastas não podem fazer filmes quando querem, mas quando o cinema os chama", define o diretor Júlio Bressane, que lança este ano o filme *O mandarim*.

A mesa-redonda de hoje colocará em questão se já se pode falar de uma nova estética. Mas, inevitavelmente, discutirá o renascimento das filmagens em 1994 e 1995, as novas formas de produção e o papel do Estado no financiamento. "Se não formarmos uma nova geração de produtores, o cinema não ressurge. É bom lembrar que quem recebe o Oscar de melhor filme é o produtor", defende Luiz Carlos Barreto. "O Estado pode melhorar a Lei do Audivovisual. Poderia aumentar o percentual que as empresas investem e dar mais vantagens para elas", diz Norma Bengell, que lança em breve *O Guarani*.

A busca de uma linguagem ou estética brasileira não deve excluir a busca de mercados internacionais. "Hoje é fundamental uma distribuição internacional. Há público interessado em cinemas de continentes tão distantes quanto a África e a Ásia. A segmentação é enorme", diz o roteirista Jorge Duran. Para o cineasta Paulo Thiago, que começa a filmar este ano *Policarpo Quaresma*, baseado em obra de Lima Barreto, a "idéia nacionalista no cinema está superada: nenhum filme se paga mais no mercado interno". Tizuka Yamasaki endossa e acrescenta: "Só com o mercado exterior, e também com os ganhos indiretos, com videocassete e TV, embora a TV pague pouco".

Mas quem pensa que pode fazer filmes de temática internacional vai "quebrar a cara", segundo Cacá Diegues. "O mercado é mundial mas a produção é local, deve representar uma determinada cultura, ninguém quer nos EUA que se fale, num filme brasileiro, da Europa ou dos EUA; eles querem é saber como é a cultura brasileira", acredita. Para ele, o Brasil não pode sair atrasado na corrida tecnológica de TVs a cabo e computadores. Walter Lima Jr. vê com otimismo o incentivo que TVs a cabo poderão trazer ao cinema: "Elas precisam preencher uma programação enorme com novas produções", diz. Sérgio Rezende é mais pessimista: "Creio que eles vão incentivar sua própria produção, e não a nossa". Para Murilo Salles, a função dramatúrgica das novelas na TV brasileira não tem paralelo nos EUA: "O imaginário americano é suprido pelo cinema e aqui esse papel é da TV". Já Cacá acha que a Lei do Audiovisual deveria prever a cooperação das emissoras na produção de cinema.

"O incrível no Brasil é que os cineastas não podem fazer filmes quando querem, mas quando o cinema os chama"

Júlio Bressane

"A segmentação é enorme. Há público interessado em produções de continentes tão distantes quanto a África e a Ásia"

Jorge Duran

Divulgação

Clara Nunes volta em duetos tecnológicos

Doze anos depois da morte de Clara Nunes, chega às lojas um novo disco da *Guerreira* trazendo inéditos duetos com Chico Buarque, Martinho da Vila, Gilberto Gil e Milton Nascimento, entre outros artistas. Trata-se de um milagre da tecnologia. Para fazer *Clara Nunes convida*, os produtores José Milton e Paulo César Pinheiro transcreveram canções dos 15 discos da cantora, originalmente gravados em 8 e 16 canais, para o moderno sistema de 24 canais. Os canais vazios foram usados para pôr a voz dos cantores convidados. "Escolhemos os cantores que eram amigos de Clara ou que ela admirava muito", diz Paulo César, que foi casado com Clara por sete anos e produziu sete dos seus 15 discos.

Por isso mesmo, as gravações foram feitas em clima de muita emoção. Alcione teve uma crise de choro e quase não conseguiu gravar *Sem companhia*. João Bosco tremia ao cantar o samba *Nação*, de sua autoria. "Cada um escolheu o que cantar", diz José Milton. O resultado é excelente: os duetos soam naturais. A instrumentação original foi preservada e, com a melhoria da qualidade técnica, podem-se ouvir nuances que haviam ficado apagados na gravação em oito canais. O desafio ficou por conta dos cantores, que tiveram de adaptar suas vozes ao tom de Clara. Roberto Ribeiro teve de gravar *Coisa da antiga* dois tons abaixo do normal; Paulinho da Viola cantou *Coração leviano* acima do seu tom.

Além de ser um belo disco, *Clara Nunes convida*, da EMI-Odeon, deverá ser um novo sucesso da cantora, a primeira no Brasil a vender mais de 500 mil discos. O disco de ouro está garantido pela prensagem inicial — 160 mil cópias. Resta esperar, agora, que a gravadora, dona de todo o catálogo de Clara, se anime a relançar os originais. "No começo resisti à idéia, mas depois vi que era importante mostrar às novas gerações a grande cantora que tivemos. Quero que Clara não seja esquecida", diz Pinheiro.

Humberto Effe lança disco solo

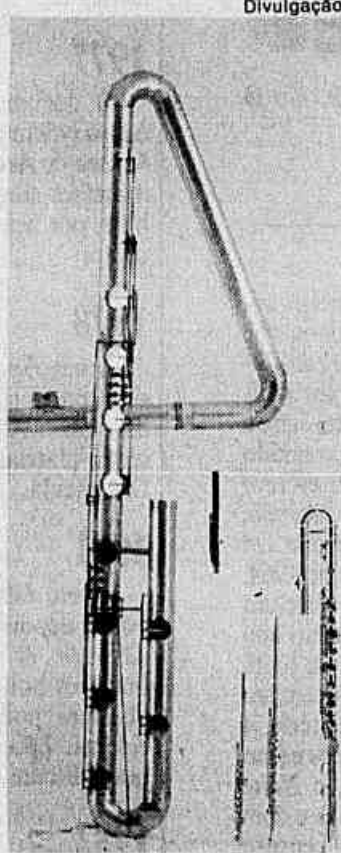
Está saindo o primeiro disco solo do cantor e compositor Humberto Effe. O ex-líder do grupo de rock Picassos Falsos, um dos mais importantes da segunda metade dos anos 80, lança *Humberto Effe* pela Virgin. O álbum, mixado em Los Angeles, traz composições inéditas de Effe como *Cor branca* e *A fome dos filhos*, além de versões como *Farofa*, de Mauro Celso, e *O preto e o branco* e *Antena de televisão*, de Bezerra da Silva. "Elas foram totalmente recriadas, por isso não impedem que esse seja um disco autoral", diz Effe. Além de usar um sampler — "tiramos o estigma de ser um instrumento para o dance" — Humberto contou com participações especiais de Wagner Tiso, Marcos Suzano e João Barone.

LISTA DOS LEITORES PARA O DEBATE DE HOJE

Esta é a lista dos leitores do **JORNAL DO BRASIL** inscritos para o debate de hoje no ciclo *Caderno B — 35 anos*, selecionados entre os 500 primeiros a enviar seus cupons. As listas para os próximos debates serão publicadas diariamente:

Adherbal R. de O.Filho
Adma Andrade Viegas
Adriana da Silva Souza
Adriana Mansur
Alessandra Bruno
Alessandra R. da Silva
Alexandre Clistenes
Alexandre dos S. Silva
Aline Julie A.Britto
Alzira Renata T. Soeiro
Amanda Cezar Trindade
Ana Carla P. Menezes
Ana Júlia de Aguiar
Ana Lúcia G.B.Rego
Ana Maria C.Vidal
Ana Paula D.L. Oliveira
Ana Valéria Wanderley
Andre Zanziotti
Ângela C. P. C.Mezman
Angeli R. Nascimento
Antônio C. B. Barreto
Arlindo Mandim Pereira
Bianca de Souza Ribeiro
Carla Cristina P.da Silva
Carla Maria S. de Oliveira
Carlos Augusto N. Souza
Carlos Eduardo Valente
Carol Freitas
Cecília V. P. das Neves
Cesar Cavalcanti
Charlene Brito
Christóvão Dias A.P.Jr.
Clarice Benitti
Clarisse D. de Meireles
Cláudia Góes
Claudia P.da Cruz
Cláudia Paiva
Dailton M. Lima
Daniel Galano
Daniel Schor
Daniele Mendonça Vieites
Danielle Mendes Sales
Darcy de Paulo
David Pacheco
Delcilea Erdia Trindade
Denise Ribeiro Dias
Deolinda Silva Fereira
Demezir Borges da Mota
Diego de La Texera
Dora E. de F. Brasileiro
Eduardo J. T.de Carvalho
Eduardo Novelli Valente
Elaine C.Karl
Elena Guimarães
Eliane do Vale de Souza
Elisa Constant
Elisa O.Cruz Marinho
Elisângela B. dos Santos
Elvira Alvim
Eufrázio Gomes Cordeiro
Fabio de Gomes Seixo
Fernanda S. de A. Dória
Fernando Assumpção
Fernando David Resende
Fernando de M. Sitônio
Flávio Leandro de Souza
Francisco M. S. Carvalho
Graziela A. di Giorgy
Gustavo Caldas
Gustavo Teodoro Mansur
Haroldo Esteves
Helena de Azevedo Lucci
Helena Rego Monteiro
Hélio Sena
Isabel Nunes Valiante
Jairo Albuquerque S.Jr.
Jasmin de Brito Pinho
Jenny Iglesias Polydoro
Jorge Chaves Veloso
Jorge F. da Silveira
Jorge Luiz
José Maurício Bogado
Júlio C. de A. Gaboriaud
Júlio Cytrangolo
Laura Nina Bernardes
Leandro Reis Tavares
Lehanne O. de Andrade
Lucas Paraizo Garcia
Luciana Ferreira
Luciana S.Maior Tavares
Luciano da C. Silveira
Luciano Lira Souto
Luciene Gama
Lucio Tavares de M. Fo.
Luis Fernando T. Philbert
Luiz C. Homem da Costa
Luiz Carlos V. L. Ribeiro
Lygia F. Martins
Marcelo G. de Oliveira
Marcelo Moutinho
Marcelo Torres
Marcia H. A. Gonálves
Márcia Lombardi
Márcia Nina Bernardes
Marcia Valéria V. S.
Marco Antônio Narvaez
Marcone Pereira Simões
Marcos M. Machado
Marcos Sobrinho
Maria Beatriz Sá Leitão
Maria de F. T. Queiroz
Maria Dulce Saldanha
Maria E. F. dos Santos
Maria Eugenia Porto
Maria F. G. do Amaral
Maria Luiza A. di Giorgy
Maria M. E. Pressburger
Mario C. Lemos Chaves
Marisa Gallotti Olinto
Michele Casquilo
Milca A. Sznejder
Murillo C. de M. Brandã
Murilo Azevedo
Nádia Maria Villa Seca
Nathalie P.de Faria
Ney Barbosa Santos
Noilton Nunes
Paula de O. Camargo
Paula Rocha F.Gomes
Paulo César Ferreira
Paulo R. S. Martins
Rafael G. Fernandez
Rhenan Alves Amaral
Ricardo dos Santos Neves
Ricardo R. Almeida
Romeu C. Brasileiro
Romy de Vitti
Ronaldo A. Moreira
Rubem Mauro Machado
Salomão Ghelfgot
Sandra Medeiros Vieira
Savio Capelossi Filho
Silvana R. de L. Lopes
Silvia Kaczan Lewkowicz
Silvio da Silva
Silvio Roberto S.Bárbara
Simone Alves Mizrahi
Simone da Rocha Weitzel
Simone de O. Tuasco
Siolvio Da-Rin
Stela Maria R. Lage
Tatiana Revoredo G.
Teresa G.dos Santos
Teresa M. Mascarenhas
Waldo César
Walter de Souza Lopes
Wandemberg L. da Silva
Yonne M. N. Simão Polli
Yvonne Elsa Levigard

Marion vem a festival de flauta

Ex-aluno de Jean Pierre Rampal, o flautista francês Alain Marion, professor do Conservatório de Paris, já trabalhou com os maestros Herbert Von Karajan e Mstislav Rostropovitch. Alain Marion estará no Primeiro Festival Internacional de Flautistas do Rio de Janeiro, ao lado de Celso Woltzenlogel, representante do Brasil, idealizador do festival. O festival conta com outras atrações de alto gabarito, como a Orquestra de Flautas da Associação japonesa de Flautistas (da qual o próprio Alan Marion já foi integrante). Os japoneses, aliás, desenvolveram timbres pouco usuais para os instrumentos, como as raras flautas Baixo em Dó e Contrabaixo em Dó, com seu desenho todo característico (à direita). O evento vai acontecer na Escola de Música da UFRJ, de 15 a 22 de setembro, com o patrocínio da Universidade e apoio do **JORNAL DO BRASIL**.

Divulgação

Jeunet chega para lançar novo filme

Fechando a lista de convidados da VII Mostra Banco nacional de Cinema chegou ontem, pela manhã, ao Rio de Janeiro, Jean-Pierre Jeunet, diretor de *Delicatessen*, que veio lançar *O ladrão de sonhos*, mais uma parceria com Marc Caro. O filme, que custou US$ 20 milhões, trata de um homem criado em laboratório, que envelhece rapidamente por não saber sonhar. Para conseguir, seqüestrava crianças para roubar seus sonhos. "Quis fazer um conto fantástico, na tradição dos irmãos Grimm, só que com novas tecnologias", explicou Jeunet.

Marco Antônio Cavalcante

Frio e chuva na estréia de 'O Quatrilho'

O quatrilho, de Fábio Barreto, foi o primeiro filme da *Première Brasil* exibido, na terça-feira, no Cinema Estação 1, na VII Mostra Banco Nacional de Cinema. A chuva e a exibição prévia em em Gramado esvaziaram a festa, onde os atores atriz Glória Pires e José Lewgoy, que brincou com o público: "Sei que vocês vão gostar do filme. É a primeira vez que não se fala italiano de pizzaria no cinema brasileiro". Durante a projeção, a platéia riu e assimilou a qualidade da produção, mas não se emocionou como se esperava.

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ.

ESTRÉIA

MARÉ VERMELHA - Crimson tide — Tony Scott. Com Denzel Washington, Gene Hackman, Matt Craven e George Dzundza.
▷ Ação. Um submarino americano parte para a Rússia, com poder de fogo para detonar a Terceira Guerra Mundial. Quando eles recebem a ordem para lançar os seus mísseis, uma crise se instaura no submarino. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Roxy 1*, São Luiz 1, Odeon, Rio Sul 2, Barra 4, Via Parque 5, Tijuca 1, Norte Shopping 1, Ilha Plaza 1, Madureira Shopping 4, Olaria, Madureira 1, Niterói, Star Campo Grande 2.

CAMINHANDO NAS NUVENS - A walk in the clouds — de Alfonso Arau. Com Keanu Reeves, Anthony Quinn e Aitana Sanchez-Gijon.
▷ Drama romântico. Paul Sutton, um americano típico, sofre uma decepção ao voltar de viajem e não estar sendo esperando por sua mulher. No dia seguinte, ele toma um trem e conhece uma bonita jovem, Vitória, e apesar de não terem nada em comum guardam um segredo. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 2*, São Luiz 2, Rio Sul 4, Leblon 2, Palácio 1, Rio Sul 3, Via Parque 4, América, Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira Shopping 3, Madureira 2, Center, Barra 5.

DURO APRENDIZADO - Higher learning — de John Singleton. Com Omar Epps, Kristy Swanson e Michael Rapaport.
▷ Drama. O campus da fictícia Columbus University é um microcosmos da América. O filme acompanha um semestre na vida de um grupo de estudantes, abordando questões como o preconceito sexual e a crescente tensão racial. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Star Copacabana*, Bruni Tijuca, Art Fashion Mall 1, Art Casashopping 3, Art Plaza 1, Art Barrashopping 1, Art Madureira 2.

SURFISTAS NINJAS - Surf ninjas — de Neal Israel. Com Ernie Reyes Jr., Rob Schneider, Tone Loc e Leslie Nielsen.
▷ Policial. Dois jovens vidrados em surf se especializam em artes marciais e se vêem envolvidos numa louca aventura. EUA/1993. Censura: livre.
Circuito: *Palácio 2, Madureira 3.*

CONTINUAÇÃO

ALMA GÊMEAS — Heavenly creatures de Peter Jackson. Com Melanie Lynsky, Kate Winslet e Diana Kent.
▷ Drama. Pauline e Juliet descobrem que tem almas gêmeas. Mas aos poucos a amizade se torna doentia. Austrália/1994. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim, Estação Museu da República.*

O MENINO MALUQUINHO - O FILME — de Helvécio Ratton. Com Samuel Costa, Patrícia Pillar, Roberto Bomtempo e Vera Holtz.
▷ Comédia infantil. Maluquinho é o menino travesso da cidade, que sofre quando seus pais se separam. Aí aparece o vô Passarinho, que o leva para umas férias no sítio. Baseado no personagem de Ziraldo. Brasil/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República.*

APOLLO 13: DO DESASTRE AO TRIUNFO - Apollo 13 — de Ron Howard. Com Tom Hanks, Kevin Bacon, Bill Paxton e Gary Sinise.
▷ Drama. Os tripulantes da Apollo 13, a mais arriscada missão lunar, estavam quase chegando na lua quando uma explosão fez com que perdessem oxigênio, força e direção. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Condor Copacabana*, Largo do Machado 1, Rio Sul 1, Rio Off-Price 1/Som digital DTS em CD, Leblon 1/Som digital DTS em CD, Barra 3, Metro Boavista, Via Parque 1, Via Parque 2, Carioca, Icaraí, Madureira Shopping 1, Art Méier.

ANTES DO AMANHECER - Before sunrise — de Richard Linklater. Com Ethan Hawke, Julie Delpy e Andrea Eckert.
▷ Romance. Uma história de amor que dura apenas 14 horas, tempo em que o casal Jesse e Celine conversa sobre sua paixão pelo inesperado. Áustria/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Art Fashion Mall 4, Estação Museu da República.*

XEQUE-MATE - Uncovered — de Jim McBride. Com Kate Beckinsale, John Wood e Sinead Cusack.
▷ Suspense. Restauradora trabalha em pintura que mostra um jogo de xadrez e descobre uma pergunta em latim: "Quem matou o cavaleiro?" A partir daí, ela passa a fazer uma relação entre crimes cometidos na Idade Média e uma série de assassinatos dos dias de hoje. Inglaterra/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Art Barrashopping 5.*

COVA RASA - Shallow grave — de Danny Boyle. Com Kerry Fox, Christopher Eccleston e Ewan McGregor.
▷ Drama. Três amigos procuram alguém para dividir apartamento, mas têm uma surpresa quando acham a pessoa certa. Escócia/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Novo Jóia, Art Casashopping 1*

DON JUA DeMARCO - Don Juan DeMarco and the centerfold — de Jeremy Leven. Com Johnny Depp, Marlon Brando, Faye Dunaway e Rachel Ticotin.
▷ Drama. Um jovem que se achava o maior amante do mundo sofre uma grande decepção amorosa. Depois que ele tenta o suicídio, é encaminhado a um velho psicanalista. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 3, Rio Off-Price 2, Tijuca 2, Madureira Shopping 2, Via Parque 3, Central*

LANCELOT - O PRIMEIRO CAVALEIRO - First knight — de Jerry Zucker. Com Sean Connery, Richard Gere, Julia Ormond e Ben Cross.
▷ Épico. Enquanto se prepara para entrar na cidade de Camelot como sua nova rainha, Lady Guinevere, prometida do Rei Arthur, encontra inesperadamente com Lancelot, o que reacendendo conflitos e emoções fortes. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Art Copacabana*, Art Barrashopping 2, Largo do Machado 2, Star Ipanema, Pathé, Paratodos, Art Fashion Mall 2, Art Casashopping 2, Art Madureira 1, Art Tijuca, Art Plaza 2, Art Barrashopping 3, Windsor, Star São Gonçalo, Star Campo Grande 1

O JUIZ - Judge Dredd — de Danny Cannon. Com Sylvester Stallone, Armand Assante, Max Von Sydow e Diane Lene.
▷ Ação. Em Mega-City Um, uma cidade do futuro, a ordem está sendo abalada pela corrupção e apenas o juiz Dredd impõe respeito junto aos outros juizes e inspira pavor nos coração dos foras-da-lei. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Via Parque 6, Cisne 1*

REAPRESENTAÇÃO

ED WOOD - Ed Wood — de Tim Burton. Com Johnny Depp, Martin Landau e Patricia Arquette.
▷ Biografia. História verídica do ator, roteirista e diretor Ed Wood e sua inabalável determinação em fazer sucesso em Hollywood. Censura: 12 anos. ★★★★
Circuito: *Candido Mendes*

PULP FICTION - Pulp fiction — de Quentin Tarantino. Com John Travolta, Uma Thurman, Samuel L.Jackson e Harvey Keitel.
▷ Ação. Três histórias envolvendo gângsteres, um lutador de boxe, e uma bela mulher. EUA/1994. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República.*

A MORTE E A DONZELA - Death and the maiden — de Roman Polanski. Com Sigourney Weaver, Ben Kingsley e Stuart Wilson.
▷ Suspense. Paulina Escobar é uma mulher marcada pelas torturas da repressão política. Depois de uma tempestade, seu marido chega em casa acompanhado por um estranho que ela reconhece como seu torturador. Baseado na peça de Ariel Dorfman. EUA/França/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Cine Arte UFF.*

BATMAN ETERNAMENTE - Batman forever — Joel Schumacher. Com Val Kilmer, Chris O'Donnal, Jim Carrey, Nicole Kidman e Tommy Lee Jones.
▷ Aventura. Batman e Robin enfrentam terríveis bandidos de Gotham City: Duas Caras e Charada. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Cisne 2.*

EXTRA

A BALADA DE NARAYAMA - Narayama bushi-ko — de Shohei Imamura. Com Ken Ogata, Sumiko Sakamoto e Take Aki.
▷ Numa pobre aldeia japonesa manda a tradição que os anciãos retirem-se para as montanhas e esperem pela morte, deixando o lugar para os mais jovens. Palma de ouro em Cannes. Japão/1983. Censura: 18 anos.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*: hoje, às 16h.

PROVIDENCE - Providence — de Alain Resnais. Com Dirk Bogarde e Ellen Burstyn.
▷ Drama. Em sua mansão — *Providence* — escritor septuagenário rememora os fantasmas de sua vida, da sua obra e da doença que o consome. França/1978. Censura: 18 anos.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*: hoje, às 18h30.

SESSÃO PORRADA — Às 14h50, 20h50: *O juiz*. Às 16h40: *Street Fighter - A última batalha*. Às 18h40: *Os bad boys*.
Circuito: *Niterói Shopping 1.*

SESSÃO PORRADA — Às 15h, 21h: *Street Fighter - A última batalha*. Às 17h: *Os bad boys*. Às 19h10: *O juiz*.
Circuito: *Niterói Shopping 2.*

VII MOSTRA BANCO NACIONAL DE CINEMA

PANORAMA DO CINEMA MUNDIAL —

AMÉRICA DOS OUTROS - Someone else's America — de Goran Paskaljevic. Com Tom Conti e Amanda Ellis.
▷ Drama. Jovens imigrantes do Brooklyn tentam realizar o sonho americano. EUA/1995.
Circuito: *Art Fashion Mall 3*: 17h, 22h.

ARMADILHAS DA VIDA - Traps — de Pauline Chan. Com Saskia Reeves e Robert Reynolds.
▷ Drama. Louise é uma fotógrafa que chega com o marido, o jornalista Michael, à Indochina dos anos 50. Austrália/1993.
Circuito: *Estação Icaraí*: 16h, 21h.

A ARTE DE VIVER - Pushing hands — de Ang Lee. Com Sihung Lung, Lai Wang, Bo Z. Wang, Deb Snyder e Haan Lee.
▷ Comédia. Um mestre na arte do tai-chi-chuan se aposenta e decide deixar Pequim para morar com o filho, em Nova Iorque, casado e com um filho pequeno. Taiwan/EUA/1992.
Circuito: *Estação Icaraí*: 14h, 18h30.

O BALÃO BRANCO - The white baloon — de Jafar Pahani. Com Aida Mohammad Kani, Mohsen Kalif e Anna Bourkowaka.
▷ Drama. No Irã, onde a festa de Ano Novo coincide com o início da primavera, uma menina de sete anos sonha ganhar um peixinho vermelho, ela imagina então várias possibilidades para conseguir o peixe sem ter que roubá-lo. Irã/1995.
Circuito: *Estação 1*: 18h.

CORAÇÃO ASSASSINO - The haunted heart — de Frank LaLoggia. Com Diane Ladd e Olympia Dukakis.
▷ Comédia. O jovem Tom Hendrix está ansioso para cuidar da própria vida, mas sua mãe Olivia não deixa. Obcecada pelo filho, ela chega a esconder as cartas de universidades que chegam para Tom, a fim de mantê-lo ali. EUA/Austrália/1994.
Circuito: *Estação Paissandu*: 17h, 22h.

ECLIPSE TOTAL - Dolores Claiborne — de Taylor Hackfort. Com Kathy Bates, Jannifer Leigh e Christopher Plummer.
▷ Drama. Dolores Claiborne, passados 20 anos de sua absolvição do assassinado do marido, encontra-se novamente sob a mira da justiça, acusada de matar a mulher para a qual trabalhava. EUA/1994.
Circuito: *Estação Paissandu*: 14h30, 19h30.

LADRÃO DE SONHOS - La cité des enfants perdus — de Jean Pierre Jeunet e Marc Caro. Com Ron Perlman e Daniel Emilfork.
▷ Fantasia. Krank é resultado da experiência de um inventor que tinha o dom de criar vida. Mas um erro tinha sido cometido e, embora inteligente, Krank sofria de um terrível mal. França/1995.
Circuito: *Copacabana*: 16h30.

UMA LOUCA PAIXÃO - Dead funny — de John Feldman. Com Elizabeth Peña, Andrew McCarthy e Allison Janney.
▷ Comédia. Vivian e Reggie, casal residente em Nova Iorque, parece viver à base de paixão e brincadeira. No primeiro aniversário de casamento, ao chegar em casa do trabalho, Vivian encontra o corpo de Reggie em cima da mesa da cozinha com o peito atravessado por uma espada de samurai. EUA/1994.
Circuito: *Cine Gávea*: 15h, 19h30.

O MONSTRO - The monster — de Roberto Benigni. Com Roberto Benigni, Michel Blanc e Nicoletta Braschi.
▷ Comédia. Loris, um malandro que vive de pequenos golpes, é confundido com um perigoso maníaco sexual. França/Itália/1995.
Circuito: *Estação Cinema 1*: 14h30, 16h30, 19h, 21h30.

OVOS - Eggs — de Bent Hamer. Com Sverre Hansen, Kjell Stormoen e Leif Andrée.
▷ Moe e Pa são dois irmãos de 70 anos que moram isolados numa casa no interior da Noruega. Sempre viveram ali, em paz. De repente, eles recebem a visita de Konrad, um filho que Pa. Noruega/1995.
Circuito: *Art Fashion Mall 3*: 15h, 19h30.

SEGREDOS VIOLADOS - Postman — de He Jianjun. Com Fang Yuanzheng, Liang Danni, Pu Quanxin e Huang Xing.
▷ Drama. Xiaodou é um jovem que trabalha numa agência de correios em Pequim. Introvertido, ele rejeita as tentativas de sua irmã mais velha de intermediar um namoro com alguma das amigas dela. China/Holanda/1994.
Circuito: *Art Barrashopping 4*: 17h, 22h.

UM SONHO SEM LIMITES - To die for — de Gus van Sant. Com Nicole Kidman, Matt Dillon e Casey Affleck.
▷ Suspense. Suzanne Stone é uma garota do subúrbio que sonha se tornar uma famosa personalidade da TV. EUA/1995.
Circuito: *Art Barrashopping 4*: 15h, 19h30.

A VIAGEM MÁGICA - Rough magic — de Claire Peploe. Com Bridget Fonda e Russell Crowe.
▷ As aventuras de Myra Shumway, uma assistente de mágico, em 1950, em pleno começo da era atômica. França/1995.
Circuito: *Estação 7*: 15h30.

PREMIÈRE BRASIL —

ENREDANDO AS PESSOAS — de Eder Santos. Com Américo Amarante, Angel de la Guarda, Gemma Belmonte e Herman Zavala.
▷ Drama. O filme refaz a trajetória mítica de um profeta das imagens, que possuía o poder de projetar suas visões em qualquer superfície nas suas peregrinações mundo afora. Brasil/Dinamarca/1995.
Circuito: *Estação 1*: 21h30.

JENIPAPO — de Monique Gardenberg. Com Henry Czerny, Patrick Bauchau, Marília Pera, Julia Lemmertz e Daniel Dantas.
▷ Drama. Michael Colsman, um repórter americano que vive no Rio de Janeiro, tenta desvendar as sinistras intenções por trás da conservadora lei de reforma agrária. Brasil/1995.
Circuito: *Cine Gávea*: 17h, 22h.

O QUATRILHO — de Fábio Barreto. Com Glória Pires, Gianfrancesco Guarnieri e José Lewgoy.
▷ Drama. Durante o processo de colonização no Sul do Brasil, dois casais encontram o amor por caminhos que contrariam a moral da época. Brasil/1995.
Circuito: *Copacabana*: 14h, 19h.

RETROSPECTIVA MARCEL CARNÉ —

AS PORTAS DA NOITE - Les portes de la nuit — de Marcel Carné. Com Yves Montand e Julien Carette.
▷ Drama. Numa noite de inverno em Paris, após o fim da ocupação nazista, um homem vai à casa da mulher de seu amigo Raymond para comunicar o fuzilamento de seu marido pelos alemães. França/1946. Legendas em espanhol.
Circuito: *Estação 2*: 17h, 19h30, 21h30.

APRESENTANDO LARS VON TRIER

KINGDOM - The kingdom — de Lars von Trier. Com Ernst Hugo e Udo Kier. Parte 1
▷ Drama. Originalmente uma série televisiva de quatro capítulos, o filme se passa no hospital The Kingdom, instituição concebida para ser o bastião da racionalidade científica mais avançada. Dinamarca/1994. Legendas em inglês.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: 18h.

O SÉCULO DO CINEMA —

CINEMA DA INQUIETAÇÃO - Cinema of unease — de Sam Neill.
▷ Documentário. O filme procura revelar as especificidades visuais que formam o cinema da Nova Zelândia: a razão do isolamento e o foco em personagens introspectivos. Nova Zelândia/1995.
Circuito: *Estação 3*: 16h, 20h.

VIAGEM PESSOAL COM MARTIN SCORSESE PELO CINEMA AMERICANO - A personal journey with Martin Scorsese through american movies — de Martin Scorsese.
▷ Documentário. O olhar muito particular de Scorsese se volta para a história do cinema de seu país, procurando revelar dimensões desconhecidas da produção americana. EUA/1995.
Circuito: *Estação 3*: 18h, 22h.

MÚSICA

ESTRÉIA

NAZARETH — *Metropolitan*, Avenida Ayrton Senna, 3.000, Via Parque (385-0515). Capacidade: 4.326 lugares. 5ª, às 21h30. R$ 20 (platéia), R$ 30 (lateral), R$ 35 (lateral especial), R$ 40 (camarote/palco).
▷ Nazareth se apresenta ao lado de *Uriah Heep*, outra lenda do rock inglês.

NEY MATOGROSSO — *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 21h. R$ 20 (arquibanda e pista), R$ 25 (lateral), R$ 30 (mesa central) e R$ 40 (setor A e B). Até 24 de setembro.
▷ O cantor apresenta seu show *Estava escrito* resgatando o repertório de Ângela Maria.

GOLDEN BOYS — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). 5ª às 21h30, 6ª e sáb., às 22h30. *Couvert* a R$ 15. Consumação a R$ 10. Até 16 de setembro.
▷ Além dos clássicos da Jovem Guarda, o grupo interpreta músicas de Lobão e Lulu Santos.

CONTINUAÇÃO

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Happy hour de 2ª a sáb., a partir de 18h. *Couvert* artístico a R$ 25.
▷ Apresentação do pianista Zé Maria e os cantores pianistas italianos Luciano Bruno e Roberto Aita.

MILTINHO NO CHÁ DAS CHIQUES — *Café do Teatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea. Reservas pelo telefone 294-7563. Capacidade: 96 lugares. 3ª, às 18h. R$ 10 (3ª,4ª e 5ª) e R$ 12 (6ª, sáb. e dom.). Até 17 de setembro.
▷ O cantor interpreta seus maiores sucessos.

COMPLEXO VULGO — Empório, Rua Maria Quitéria, 37 Ipanema. 5ª, às 21h30. R$ 5. Consumação a R$ 5.
▷ A banda mistura rock pauleira e swing.

JUKEBOX — *Sweet Home*, Avenida Borges de Medeiros, 3, Lagoa. 4ª e 5ª, às 21h30. *Couvert* a R$ 6 e consumação a R$ 7.
▷ No repertório *Rap do moleque*, *Drive my car* (Beatles) e *Vale tudo* (Tim Maia).

MÁRVIO CIRIBELLI — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. 4ª e 5ª, às 22h. 6ª e sáb., às 23h. Sem *couvert*. Até 16 de setembro.
▷ Instrumental.

MACALÉ — *Mont Club*, Rua Paulino Fernandes, 13, Botafogo (286-3376). 5ª a sáb., às 22h. *Couvert* a R$ 8 e consumação a R$ 5. Até 23 de setembro.

TERRA MOLHADA E RIO JAZZ ORCHESTRA — *Mistura Fina*, Avenida Borges de Medeiros, 3.207, Lagoa (537-2844) 4ª e 5ª, às 22h30, 6ª e sáb., às 23h30. *Couvert* a R$ 15 (4ª e 5ª) e R$ 18 (6ª e sáb). Consumação a R$ 10.
▷ As duas bandas se unem para homenagear os Beatles.

CLAUDIO ZOLI — *Night Rio's*, Parque do Flamengo, s/nº, Flamengo (551-1131). Capacidade: 150 lugares. 5ª a sáb., às 22h. *Couvert* a R$ 10 (5ª) e R$ 12 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 8.
▷ O cantor, compositor e guitarrista apresenta show de lançamento de seu CD *Fetiche*.

MARCO DE PINNA E VIBRAÇÃO — *Sala Funarte Sidney Miller*, no prédio do Museu Nacional de Belas Artes. Rua Heitor de Melo, s/nº, Centro (297-6116). Prédio do Museu Nacional de Belas Artes. 5ª e 6ª, às 18h30. R$ 10.
▷ Show instrumental. De Vivaldi a Pixinguinha.

JOHNNY ALF — *Vinicius bar*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). 5ª a sáb., às 23h. *Couvert* a R$ 18 e consumação a R$ 9.
▷ O cantor volta as noites cariocas com o show Revivendo a bossa nova.

NICO REZENDE — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). 5ª a sáb., às 22h30. *Couvert* a R$ 15 (5ª) e R$ 20 (6ª e sáb.) Consumação a R$ 6. Até 16 de setembro.
▷ No repertório, músicas próprias que ficaram conhecidas na voz de Marina, Zizi Possi, entre outras.

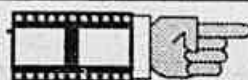
PAULINHO MOSKA — *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769, Ipanema (287-5100). Capacidade: 230 lugares. 5ª a sáb., às 22h30. *Couvert* a R$ 12 e R$ 15 Consumação a R$ 8 e R$ 10. Até 16 de setembro.
▷ Paulinho estica a temporada do show *Pensar é fazer música*.

JOYCE E DJ PATRICK FORGE — *The Ballroom*, Rua Humaitá, 110, Humaitá (537-7600). Capacidade: 500 lugares. 5ª a sáb., às 21h30. *Couvert* a R$ 13 (5ª) e R$ 18 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 8.
▷ A cantora e compositora estará acompanhada do Quarteto Livre para mostrar seu *jazz brasileiro*.

INSTRUMENTAL NO CCBB — *Teatro 2, Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). 5ª e 6ª, às 18h30, R$ 5.
▷ Com o saxofonista e flautista Carlos Malta e a banda Coreto Urbano, além do violonista Juarez Moreira.

LUPICÍNIO RODRIGUES REVISITADO — *Au Bar*, Avenida Epitácio Pessoa, 864, Lagoa (259-1041). Capacidade: 100 lugares. 5ª a sáb., às 23h. *Couvert* a R$ 12 (5ª) e R$ 17 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 8. Até 30 de setembro.
▷ Com as cantoras Áurea Martins e Zezé Gonzaga e o pianista José Maria Rocha.

CLÁSSICO

SÉRIE RIOARTE CLÁSSICOS — *Real Gabinete Português de Leitura*, Rua Luiz de Camões 30, Centro. 5ª, às 12h30. Entrada franca.
▷ Música medieval com o conjunto *Atempo*.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009): **Sala 1** — *Duro aprendizado*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.
Sala 2 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.
Sala 3 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h10, 16h40, 19h10, 21h40.
Sala 4 — *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema.*
Sala 5 — *Xeque-mate*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

ART CASASHOPPING (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746): **Sala 1** — *Cova rasa*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20.
Sala 2 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 16h, 18h30, 21h.
Sala 3 — *Duro aprendizado*: 16h10, 18h40, 21h10.

ART FASHION MALL (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): **Sala 1** — *Duro aprendizado*: 14h40, 17h10, 19h40, 22h10.
Sala 2 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.
Sala 3 — *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema*
Sala 4 — *Antes do amanhecer*: 16h10, 18h10, 20h10, 22h10.

BARRA (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): **Sala 3** — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 16h30, 19h, 21h30.
Sala 4 — *Maré vermelha*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40.
Sala 5 — *Caminhando nas nuvens*: 16h, 18h, 20h, 22h.

CINE GÁVEA (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema.*

ILHA PLAZA (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413): **Sala 1** — *Maré vermelha*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.
Sala 2 — *Caminhando nas nuvens*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

MADUREIRA SHOPPING (Estrada do Portela, 222/Lj. 301): Sala 1 — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 16h, 18h30, 21h.
Sala 2 — *Don Juan DeMarco*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.
Sala 3 — *Caminhando nas nuvens*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 4 — *Maré vermelha*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.

NORTE SHOPPING (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): **Sala 1** — *Maré vermelha*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.
Sala 2 — *Caminhando nas nuvens*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

RIO OFF-PRICE (Rua General Severiano, 97/Lj. 164 — 295-7990): **Sala 1** — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.
Sala 2 — *Don Juan DeMarco*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

RIO SUL (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): **Sala 1** — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.
Sala 2 — *Maré vermelha*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40.
Sala 3 — *Caminhando nas nuvens*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 4 — *Caminhando nas nuvens*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

VIA PARQUE (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261): **Sala 1** — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 15h50, 18h20, 20h50.
Sala 2 — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 16h, 18h30, 21h.
Sala 3 — *Don Juan DeMarco*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20.
Sala 4 — *Caminhando nas nuvens*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 5 — *Maré vermelha*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.
Sala 6 — *O juiz*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

COPACABANA

ART COPACABANA (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.

CONDOR COPACABANA (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 255-0953): *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema.*

ESTAÇÃO CINEMA 1 (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema.*

NOVO JÓIA (Av. N.S. Copacabana, 680): *Cova rasa*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ROXY (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245): **Sala 1** — *Maré vermelha*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.
Sala 2 — *Caminhando nas nuvens*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 3 — *Don Juan DeMarco*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

STAR-COPACABANA (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): *Duro aprendizado*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CANDIDO MENDES (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): *Ed Wood*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. Até domingo.

CINECLUBE LAURA ALVIM (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): *Almas g4meas*: 17h, 19h, 21h.

LEBLON (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): **Sala 1** — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.
Sala 2 — *Caminhando nas nuvens*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

STAR IPANEMA (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h, 16h40, 19h20, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): **Sala 1** — *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema*
Sala 2 — *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema*
Sala 3 — *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema*

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA (Rua do Catete, 153 — 245-5477): *O menino maluquinho*: 15h. *Almas gêmeas*: 16h30. *Antes do amanhecer*: 18h30. *Pulp fiction*: 20h20.

ESTAÇÃO PAISSANDU (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema.*

LARGO DO MACHADO (Largo do Machado, 29 — 205-6842): **Sala 1** — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.
Sala 2 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

SÃO LUIZ (Rua do Catete, 307 — 285-2298): **Sala 1** — *Maré vermelha*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.
Sala 2 — *Caminhando nas nuvens*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237): *Ver Extra.*

CINEMATECA DO MAM (Av. Infante Dom Henrique, 85 — 210-2188): *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema.*

METRO BOAVISTA (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

ODEON (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): *Maré vermelha*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30.

PALÁCIO (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): **Sala 1** — *Caminhando nas nuvens*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 2 — *Surfistas ninjas*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40.

PATHÉ (Praça Floriano, 45 — 220-3135): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

TIJUCA

AMÉRICA (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): *Caminhando nas nuvens*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART TIJUCA (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

BRUNI TIJUCA (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): *Duro aprendizado*: 16h20, 18h40, 21h.

CARIOCA (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 16h, 18h30, 21h.

TIJUCA (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): **Sala 1** — *Maré vermelha*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.
Sala 2 — *Don Juan DeMarco*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

MÉIER

ART MÉIER (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 15h30, 18h, 20h30.

PARATODOS (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

OLARIA

OLARIA (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): *Maré vermelha*: 16h10, 18h20, 20h30.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA (Shopping Center de Madureira — 390-1827): **Sala 1** — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 16h, 18h30, 21h.
Sala 2 — *Duro aprendizado*: 16h30, 18h50, 21h10.

CISNE 1 (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): *O juiz*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): **Sala 1** — *Maré vermelha*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.
Sala 2 — *Caminhando nas nuvens*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA 3 (Rua João Vicente, 15 — 369-7732): *Surfistas ninjas*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

CAMPO GRANDE

CISNE 2 (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758 — Drive-in) — *Batman eternamente*: 18h, 20h, 22h.

STAR CAMPO GRANDE (Rua Campo Grande, 880 — 413-4452): **Sala 1** — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 16h20, 18h40, 21h.
Sala 2 — *Maré vermelha*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI

ART PLAZA (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): **Sala 1** — *Duro aprendizado*: 16h10, 18h40, 21h10.
Sala 2 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 16h, 18h30, 21h.

ARTE UFF (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080): *A morte e a donzela*: 17h, 19h, 21h.

CENTER (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): *Caminhando nas nuvens*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

CENTRAL (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): *Don Juan DeMarco*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ESTAÇÃO ICARAÍ (Rua Coronel Moreira César, 211/183 — 610-3549): *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema.*

ICARAÍ (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 16h, 18h30, 21h.

NITERÓI (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): *Maré vermelha*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

NITERÓI SHOPPING (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9656): **Sala 1** — *Ver Extra*
Sala 2 — *Ver Extra.*

WINDSOR (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

TEATRO

ESTRÉIA

VIVA SEM MEDO SUAS FANTASIAS SEXUAIS — De John Tobias. Direção de Rogério Fabiano. Com Elizângela, Marcelo Picchi, João Carlos Barroso e Francisco Milani. *Teatro do Grandes Atores (sala azul)*, Avenida das Américas, 3.555, Barra da Tijuca (325-1645). Capacidade: 400 lugares. 5ª a sáb., às 21h30, dom., às 20h. R$ 15 (5ª) e R$ 18 (6ª), R$ 20 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.
▷ Comédia. Casal milionário, para satisfazer suas fantasias sexuais envolvem-se em situações hilárias.

RISCO E PAIXÃO — De Fauzi Arap. Direção de Ieda Dihl. Com Greici Morelli, Ricardo John e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Avenida Rio Branco, 179, Centro (227-5938). Capacidade: 278 lugares. 5ª a dom., às 19h, sáb., às 21h R$ 12.
▷ Uma garota e seu sonho — o de cantar. A peça põe na berlinda mulheres que soltaram a voz e terminaram no extremo oposto de tudo que buscavam.

REESTRÉIA

ALÔ, DE ONDE FALA? — Direção de Eduardo Mansur. Com Bruno Pacheco e Rossana de Carvalho. *Teatro Bibi Ferreira*, Rua Visconde de Ouro Preto, 78, Botafogo (226-4591). Capacidade: 82 lugares. 5ª a sáb., às 21h. dom., às 20h. R$ 12. Até 1º de outubro.
▷ Comédia. O grupo mostra os problemas enfrentados pelos usuários do telefone de uma forma muito divertida.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

PÉROLA — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Vera Holtz, Anna de Aguiar e outros. *Teatro do Leblon*, Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (294-0347). Capacidade: 510 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 18 (5ª), R$ 20 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h40.
▷ Comédia. Numa família classe média todas as picuinhas do cotidiano ganham proporções operísticas.

A MARACUTAIA — De Nicolau Maquiavel. Adaptação e direção de Miguel Falabella. Com José Wilker, Mônica Torres e outros. *Teatro Clara Nunes*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar, Gávea (274-9696). Capacidade: 450 lugares. 5ª, às 21h; 6ª, às 22h; sáb., às 20h e 22h30; dom., às 20h. R$ 15 (5ª), R$ 20 (6ª e sáb.) e R$ 18 (dom.). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h15.
▷ Comédia. Nesta adaptação de *A mandrágora*, os poderosos de Florença se tranformaram em figuras conhecidas do nosso congresso.

LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA... — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon, (239-4046). Capacidade: 604 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 22 (sáb., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h20. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início.*
▷ Comédia. O ator interpreta 17 personagens que se *encontram* no terreiro de Pai Adamastor, um sensitivo que entra em contato com pessoas desaparecidas.

NAS RAIAS DA LOUCURA — De Silvio de Abreu. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Raia. *Teatro Ginástico*, Avenida Aranha, 187, Centro (220-8394). Capacidade: 664 lugares. 5ª, às 19h, 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 18 (5ª), R$ 20 (6ª a dom.). Duração: 1h30. *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*.
▷ Musical. A atriz dança, canta e representa esquetes bem-humorados.

TORRE DE BABEL — De Fernando Arrabal. Direção de Gabriel Villela. Com Marieta Severo, Antônio Calloni e outros. *Teatro Sesc-Copacabana*, Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana (236-2955). Capacidade: 288 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. R$ 20 (5ª), R$ 22 (6ª) e R$ 25 (sáb. e dom.). *Desconto de 50% para estudantes em todas as sessões*. Duração: 1h30. *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*.
▷ Drama. A história da louca duquesa de Teran que convoca heróis e poetas para defender seu castelo.

COMO DIRIA MONTAIGNE — De Wilson Sayão. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Ivone Hoffman, Maria Adélia e outros. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632, Glória (245-5527). Capacidade: 330 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15 (5ª e dom.) e R$ 18 (6ª e sáb.). *Desconto de 50% para estudantes e pessoas com mais de 65 anos. Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h50. Até 24 de setembro.
▷ Comédia dramática. Mãe invade a vida dos filhos para questinar seus objetivos.

TODO MUNDO SABE QUE TODO MUNDO SABE — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Arlete Salles, Laura Cardoso e outros. *Teatro dos Quatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea (274-9895). Capacidade: 402 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª, às 22h, sáb. às 20h e 22h, e dom, às 20h. R$ 18 (5ª), R$ 20 (6ª e dom.) R$ 22 (sáb., feriados e véspera de feriados). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*.
▷ *Comédia. Socialite decadente tenta, de todas as maneiras, evitar a falência.*

CONTINUAÇÃO

GILGAMESH — De Antunes Filho. Com Luis *Melo e Grupo de Teatro Macunaíma. Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, 19, Centro (242-7091). 4ª a sáb., às 21h, dom., às 19h. R$ 12 (4ª,5ª e dom.), R$ 15 (6ª e sáb.). Até 1º de outubro.
▷ A peça é baseada no poema épico que conta a trajetória do Rei de Uruk.

FAMILY VOICES — De Harold Pinter. Com Alexandre Mello, Fred Tolipan e outros. *Teatro 2 do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Capacidade: 182 lugares. 4ª, 5ª e 6ª, às 12h30. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5. Até 22 de setembro.
▷ Comédia de boletins de consciência, onde as vozes de uma mãe e de um filho se alternam na incapacidade de traduzir os pensamentos e desejos.

UMA MULHER PARA DOIS MARIDOS — Direção Chico Silva. Com Érika Thebaldi e Walter Costa. *Teatro de Lona da Barra*, Avenida Ayrton Senna, 1791, Barra da Tijuca (325-8508). 4ª e 5ª, às 20h. Sáb. e dom., às 20h. R$ 12.
▷ Comédia. Disputa de dois apaixonados que discutem e defendem seus direitos.

FORROBODÓ - UM CHORO NA CIDADE NOVA — De Luiz Peixoto e Carlos Bethencourt. Direção de André Paes Leme. Com Adilson Nascimento, Alexandre Dantas e outros. *Teatro Sesi*, Avenida Graça Aranha, 1, Centro (533-3495). 5ª, às 19h. R$ 8. Duração: 1h30. Até 21 de setembro.
▷ Comédia de costumes com músicas de Chiquinha Gonzaga.

MELODRAMA — De Filipe Miguez. Direção de Enrique Diaz. Com a Cia. dos Atores. *Teatro 1 do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Capacidade: 182 lugares. 4ª, 5ª e dom., às 19h, 6ª e sáb., às 21h. R$ 8. Duração: 1h40. Até 8 de outubro.
▷ Comédia. A passionalidade latina contada através de duas histórias folhetinescas.

WOYZECK — De Georg Buchner. Direção de Alexandre Carrazonni. Com Fernanda Azevedo, José Maurício Moreira e outros. *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (225-4873). 5ª a dom., às 20h30. R$ 10 e R$ 5 (classe). Até 8 de outubro.
▷ Drama. Soldado alemão, para garantir a sobrevivência da família, submete-se aos caprichos de um médico e um capitão.

GIGOLÔ, POR ACASO — De Alain Fourton. Direção de Gilles Gwizdek. Com Oswaldo Loureiro, Tânia Loureiro e outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 1h20.
▷ Comédia. Professor aposentado transforma-se em gigolô ao amparar uma prostituta.

BOBA QUE SOU — De Denise Crispun, Cristiana Mesquita e Luciana Dau. Direção de Beto Brown. Com Cristiana Mesquita e Domingos Alcântara. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Capacidade: 130 lugares. 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 10. *Estudantes com carteirinha e pessoas com mais de 65 anos pagam R$ 5*. Duração: 1h30. Até 19 de outubro.
▷ Comédia romântica. DJ comanda programa de rádio onde desempenha papel de conselheira sentimental.

CANTO ÀS CRIATURAS — Roteiro, direção e interpretação de Carlos Vereza. *Sala dos Archeiros do Paço Imperial*, Praça 15, 8, Centro (224-2407). 5ª a dom., às 19h. R$ 15. Duração: 1h10. Até 1º de outubro.
▷ Recital ecumênico. Dramatização de poemas e canções de autores diversos.

NA ERA DO RÁDIO — De Clóvis Levy. Direção de Sérgio Britto. Com Totia Meirelles, Nildo Parente e outros. *Teatro dos Grandes Atores*, Sala Vermelha, Shopping Barra Square, Avenida das Américas, 3.555, Barra da Tijuca (325-1645). Capacidade: 400 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h30. R$ 15 (5ª), R$ 18 (6ª) e R$ 20 (sáb. e dom.). Duração: 2h30. Até 1º de outubro.
▷ Musical. A mudança política e comportamental no Brasil entre as décadas de 20 e 50.

A PEQUENA MÁRTIR DE CRISTO REI, UM FOLHETIM DESVAIRADO — De Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella. Direção de Miguel Falabella. Com Debora Duarte, Eva Todor e outros. *Teatro Vanucci*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar (274-7246). Capacidade: 415 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª, às 22h, sáb., às 20h e 22h, e dom., às 20h. R$ 15 (5ª), R$ 18 (6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.). Duração: 1h30.
▷ Comédia. Uma trama misteriosa é desvendada durante a encenação de Páscoa da Pequena Martir de Cristo Rei.

CORRA, QUE PAPAI VEM AÍ — De Ron Clark e Sam Bobrick. Direção de Ary Fontoura. Com Ary Fontoura, Suelly Franco e outros. *Teatro BarraShopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). Capacidade: 234 lugares. 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h30 e 22h30, e dom., às 20h30. R$ 15 (5ª), R$ 18 (6ª e dom.), e R$ 20 (sáb.). Duração: 1h30.
▷ Comédia. A chegada inesperada do pai causa grande tumulto na vida do filho gay.

ADOLESCENTE

CHITRÁ — De Rabindranath Tagore. Direção de Julio Adrião. Com Renata Greco, Jeferson Brito e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (247-9794). Capacidade: 280 lugares. 5ª e 6ª, às 19h. R$ 10. Duração: 1h20.
▷ Adolescente. A história do amor da princesa Chitrá pelo guerreiro indiano Arjuna.

BAND-AGE — De Miguel Paiva e Zé Rodrix. Direção de Cininha de Paula. Com Alexandre Lippiani, Danielle Winits e outros. *Teatro Vanucci*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar, Gávea (274-7246). Capacidade: 415 lugares. 4ª, às 21h, 5ª, às 18h30, e 6ª, às 18h30 e meia-noite. R$ 15. Duração: 1h30.
▷ Musical. Grupo de jovens reincorpora o espírito da geração dos anos 70.

DANÇA

GRUPO CORPO — *Teatro Municipal*, Praça Floriano, s/nº, Centro (262-3935). 4ª a sáb., às 21h. Dom., às 17h. R$ 5 (galeria/lateral), R$ 10 (galeria e balcão simples/lateral), R$ 15 (balcão simples), R$ 150 (frisas e camarotes), R$ 25 (platéia e balcão nobre). *Ingressos a domicílio: 221-0515 e 222-5122*.
▷ *No programa Prelúdios e 21*

CIA DE DANÇA VACILOU DANÇOU — *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Capacidade 1.222 lugares. 2ª a 6ª, às 18h30. R$ 7. Até 15 de setembro.
▷ Espetáculo da Cia. Direção de Carlota Portella.

LUXO, CALMA E VOLÚPIA/OS DOIS — *Teatro Cacila Becker*, Rua do Catete, 338, Catete (265-9933). Capacidade: 280 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15.
▷ Concerto de dança com as bailarinas Giselda Fernandes, Patricia Barcellso, Virginia Malm e Carolina Wiehoff e o coreógrafo Paulo Marques. Até 17 de setembro.

OS AMANTES DO RIO — *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). Capacidade: 250 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15 (5ª e dom.) e R$ 18 (6ª e sáb.). Até 30 de outubro.
▷ Adaptação de Sérgio Britto. Coreografia de Renato Vieira. Com Sérgio Britto, atores e bailarinos.

CRÍTICA MÚSICA CLÁSSICA Cristina Ortiz ★★★★

Precisa articulação digital

Divulgação

VICTOR GIUDICE

Quando a brasileira Cristina Ortiz se classificou em primeiro lugar no concurso de piano Van Cliburn, realizado nos Estados Unidos, os membros do júri ficaram assombrados com sua articulação digital. Sábado passado, no Teatro Municipal, alguns anos depois, o assombro permaneceu o mesmo. Cristina Ortiz domina as dificuldades técnicas com a mesma naturalidade de um candidato ao grande prêmio em concursos internacionais. Depois de um aquecimento com a *Sonatine*, de Maurice Ravel, e de um passeio nostálgico pelo *Guia prático*, de Villa-Lobos, Cristina assinou um contrato de risco e desafiou o *Concerto nº2*, de Felix Mendelssohn-Bartholdy, irmão gêmeo do primeiro. Quando se fala em contrato de risco, há uma referência direta às imensas dificuldades de execução, quase sempre concentradas na articulação digital. Estudante de piano que não passa quatro horas por dia no Hanon ou nos *Princípios racionais*, de Cortot, não chega perto do Mendelssohn. E Cristina foi perfeita em técnica, transparência, precisão e, sobretudo, nas respirações que dão vida ao melodismo simples de Felix. Depois do *Concerto*, de Chopin, Ortiz ofereceu um extra refinadíssimo: *La jeune fille au jardin*, de Mompou.

Cristina Ortiz: com uma habilidade de nível internacional

Anteontem, na Sala Cecília Meireles, o refinamento já se mostrava no programa: *Variações sérias*, de Mendelssohn, *Sonatine*, de Ravel, *Sonata nº2*, de Schumann, dois *Intermezos*, de Brahms, e o golpe de misericórdia: a *Sonata nº2 Op.36*, de Rachmaninof, na versão de 1931. Depois do concerto, enquanto se reconciliava com uma frutado- conde, Cristina declarou ao **JORNAL DO BRASIL**: "Minha visão das *Variações sérias* é aquela. Eu procuro sempre acentuar os aspectos românticos de Mendelssohn."

A leitura de Cristina foi soberba. A *Sonata nº2*, de Schumann, além da interpretação lapidar, preencheu uma lacuna de anos, sem uma alma luminosa que trouxesse esta sonata aos nossos auditórios. Destaque especial para o *Andantino*, tão profundo em recordações. Os *Intermezos* de Brahms funcionaram como um preâmbulo exemplar à *Sonata*, de Rachmaninof. Cristina sentou-se ao piano e não esperou os aplausos cessarem. Atacou os acordes iniciais e foi até o fim, em absoluta comunhão com a obra, como se estivesse mesmerizada pela teia transcendental de um Rachmaninof ainda romântico tardio, mas com a consciência plena do século XX. No extra, a *Folha de álbum*, de Scriabin.

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

PINTURAS DE TIRADENTES E SÃO JOÃO DEL REY/J. GRACIO — *Shopping da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52/Lj. 208, Gávea. Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 10h às 18h. Grátis. Até 30 de setembro. *Hoje, às 20h30*
▷ A mostra reúne 36 pinturas em óleo sobre tela, de grandes e médios formatos.

ARTE SOBRE ARTE — *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria Rodrigo Mello Franco*, Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Restauração de pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 15 de outubro. *Hoje, a partir das 10h.*
▷ A mostra reúne 20 pranchas desmonstrando técnicas de pintura dos artistas do século 13 ao século 17.

TRANSFOTO — *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico (226-1870). Coletiva de fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., das 10h às 17h. Grátis. Até 7 de outubro. *Hoje, às 21h.*
▷ A mostra reúne trabalhos de quatro artistas.

APROFUNDAMENTO — *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico (226-1870). Coletiva de pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., das 10h às 17h. Grátis. Até 7 de outubro. *Hoje, às 21h.*
▷ A mostra reúne trabalhos de oito artistas.

A ART BONSAI — *Ilha Plaza/Praça Central*, Av. Maestro Paulo e Silva, 400, Ilha do Governador. 2ª a sáb., das 12h às 22h. Dom., das 12h às 22h. Grátis. Até 24 de setembro. *Hoje, a partir das 12h.*
▷ A mostra reúne árvores esculpidas segunda uma milenar arte chinesa.

ÚLTIMOS DIAS

COLEÇÃO MANUEL DE BRITO — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Pinturas. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 2. Até 17 de setembro.
▷ A mostra reúne 128 obras de artistas como Vieira da Silva, Júlio Pomar, Amadeo de Souza-Cardoso, Almada Negreiros e outros.

FADOS, VOZES E SOMBRAS — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Objetos. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 2. Até 17 de setembro.
▷ A mostra reúne fotos, guitarras, xales e discos antigos, além de cartazes, jornais, programas, ingressos e manuscritos de letras.

FREE TIBET/MARCOS PRADO — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Fotografias. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 2. Até 17 de setembro.
▷ A mostra reúne fotos de templos, paisagens e retrata a beleza da região tibetana.

30 ANOS DE JOVEM GUARDA — *Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo)*, Praia do Flamengo, 158, Praia do Flamengo (205-6837). Fotos, textos, objetos de fãs e vídeos. 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Sáb. e dom., das 15h às 20h. Grátis. Até 15 de setembro.
▷ A mostra faz uma retrospectiva das carreiras de Roberto, Erasmo e Wanderléa.

FOTOATIVA — *Galeria de Fotografia da Funarte*, Rua Araújo Porto Alegre, 80, Centro (297-6116). Coletiva. 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Grátis. Até 15 de setembro.

DO OURO SE FAZ TESOURO — *Espaço Cultural CVRD*, Av. Graça Aranha, 26/Térreo, Centro (272-4525). Fotografias. 2ª a 6ª, das 9h às 17h30. Grátis. Até 15 de setembro.

BENEVENTO — *999 Studio*, Av. Armando Lombardi, 999, Barra (493-6774). Pinturas e desenhos. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., das 10h às 16h. Grátis. Até 16 de setembro.

DERAIN - DESENHOS — *Casa França-Brasil/Sala principal*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5366). Desenhos. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis. Até 17 de setembro.

CAPAS DA REVISTA DOMINGO — *Ilha Plaza Shopping*, Av. Maestro Paulo e Silva, 400, Ilha do Governador. Capas das Revistas. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 22h. Grátis. Até 17 de setembro.
▷ A mostra reúne as 40 principais capas ao longo dos 20 anos da Revista Domingo, do JORNAL DO BRASIL.

DIÔ VIANA — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5366). Gravuras. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis. Até 17 de setembro.

PORTRAITS/CARLOS FREIRE — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5366). Fotografias. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis. Até 17 de setembro.

LIMITES DO OLHAR/HERBERT MACÁRIO — *Espaço Aberto UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (717-8080). Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Grátis. Até 17 de setembro.

RUBEM GRILO — *Escolas de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico (226-1870). Xilogravuras. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Grátis. Até 17 de setembro.

ROMANCE FIGURADO — *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria Século 21*, Avenida Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Coletiva. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 17 de setembro.

FIOS DE OLHOS D'ÁGUA — *Museu do Folclore/Sala do artista popular*, Rua do Catete, 179, Catete (285-0441). Coletiva. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Grátis. Até 17 de setembro.

QUESTÃO PINTURA — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (563-8714). Coletiva. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 17 de setembro.

PINTURA

INSTRUMENTOS DE GUERRA/MARIA HELENA COELHO — *Centro Cultural Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7141). Pinturas. 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Grátis. Até 19 de setembro.

TAROT E CIGANOS/TÂNIA MARQUES — *Espaço Cultural FESP/Sala Djanira*, Av. Carlos Peixoto, 54, Botafogo (295-6887). Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Grátis. Até 20 de setembro.

O MUNDO...TALVEZ/ANNA BELLA GEIGER — *Joel Edelstein Arte Contemporânea*, Rua Jangadeiros, 14 B, Ipanema (267-2549). Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Sáb., das 11h às 16h. Grátis. Até 23 de setembro.

ADRIANA BANFI — *Coletânia Galeria de Arte/Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270/Subsolo 104 D, Leblon (259-4850). Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 20h. Grátis. Até 23 de setembro.

MOICO YAKER — *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185-A, Ipanema (287-9993). Pinturas. 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Grátis. Até 27 de setembro.

NANDO SANCHES — *Galeria Aliançarte*, Rua Andrade Neves, 315, Tijuca. Pinturas. 2ª a 5ª, das 15h às 19h. Sáb., das 10h às 12h. Grátis. Até 27 de setembro.

FAMÍLIA ALTOÉ — *Espaço Cultural Colombo*, Rua Barão de Ipanema, 56, Copacabana. Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Grátis. Até 29 de setembro.

FELÍCIA KORNREICH — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (263-6566). Pinturas. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 1 de outubro.

UMA VISÃO CIRCULAR DO MUNDO/SOLANGE MAGALHÃES — *Museu Nacional de Belas Artes*, Avenida Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Pinturas e desenhos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 1 de outubro.

O CAMINHO DE SANTIAGO/CHRISTINA OITICICA — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-2092). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1 (4ª e dom., grátis). Até 15 de outubro.

FOTOGRAFIA

O MUNDO DE FRIDA KAHLO — *Centro Cultural Banco do Brasil/Foyer*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Fotografias. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 24 de setembro.

O RIO COMO CENÁRIO — *Galeria do Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (537-1112). Fotografias. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Até 24 de setembro.

DIVAS DA CINÉDIA - 100 ANOS DE CINEMA - 65 ANOS DE CINÉDIA — *Espaço UFF de Fotografia*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (717-8080). Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb. e dom., das 17h às 21h. Grátis. Até 24 de setembro.

DOMINGO FELIZ — *Biblioteca Pública Estadual Celso Kelly*, Av. Presidente Vargas, 1261, Centro (232-8759). Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Grátis. Até 27 de setembro.

MIS - 30 ANOS DE HISTÓRIA — *Fundação Museu da Imagem e do Som*, Praça Rui Barbosa, 1, Praça XV, Centro (262-0309). Fotografias e gravuras. 3ª a dom., das 13h às 19h. Grátis. Até 29 de setembro.

MAN RAY CINEMA — *Centro Cultural Banco do Brasil/Foyer*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Fotografias. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 1 de outubro.

ESCULTURA

DJALMA PAIVA E EWIGES DASH — *Pequena Galeria do Centro Cultural Candido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo, Centro. Esculturas. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Grátis. Até 29 de setembro.

TELEVISÃO

CRÍTICA 25ª Hora •

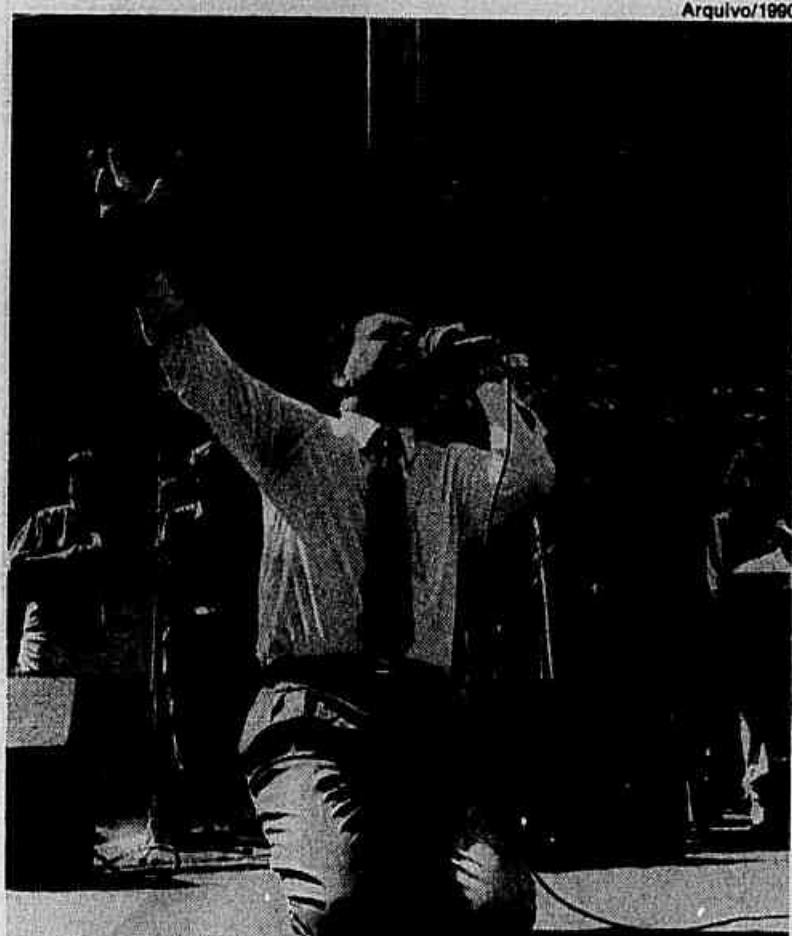
Assassinando a língua

Pastor ou laico, o tal Didini não é chegado a um bom português

JOÃO LUIZ DE ALBUQUERQUE

O canal 13 do Rio de Janeiro tem a maior tradição na história da televisão carioca. Nos anos 50, a TV Rio chegou metendo bronca. Nas mãos e cuca talentosa de Walter Clark, ela inovou em tudo: programação, linguagem, estilo, elenco, intervalos comerciais, deu a saída com o videoteipe por estas bandas e até andou brincando com outra novidade chamada rede.

O tempo passou, a TV Rio acabou e só voltou no final dos anos 80, com a concessão nas mãos do pastor Nílton do Amaral Fanini, amigo do presidente João Figueiredo. Sem grana sobrando e virgem de boas idéias, resolveu a segunda parte do problema chamando o mesmo Walter Clark para a direção. No pouco tempo que por lá agüentou ficar, ele conseguiu colocar uma programação radical, o dia dividido em programas ancorados pelos primeiros videojóqueis, lançou novidades como o Perfeito Fortuna e seu *Circo Voador* e deu vida ao primeiro verdadeiro *talk show*, o *Rio nove e meia*, música de abertura feita pelo então novato Ed Motta. Chico Caruso quase fez o quadro *O minuto do pastor*: naquele seu traço deslumbrante, um pastor alemão passeava pela tela durante 60 segundos... A TV Rio II não deu certo porque sua imagem mal chegava na esquina.

Arquivo/1990

Bispo Macedo, dono do 13: ibope só na briga com a TV Globo

Tudo isso para dizer que o nosso carioca Canal 13, hoje nas mãos de outro pastor, o *bispo* Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, que comprou a Rede Record, não merecia a atual penúria artística.

Salvam-se poucos programas e este não é o caso de *25ª hora* (segunda a sexta, 23h45). Teve seus 15 minutos de fama por causa da bronca do *bispo* Macedo com a série *Decadência*, achando que o personagem de Edson Celulari era inspirado em sua pessoa. Jurou bíblica vingança, ameaçando fazer uma série baseada em Roberto Marinho, as fofocas municiadas por Roméro C. Machado, autor do livro *Afundação Roberto Marinho*, típico *best-seller underground*. Roméro foi atração do programa, faz pouco. E, por ele, pouco fez.

Segundo os créditos do programa, *25ª hora* é apresentado por Pr. Ronaldo Didini, este *Pr.* não siginificaria pastor? Certeza, só tenho uma: pastor ou laico, o Didini não é chegado ao bom português. Há duas madrugadas, programa dedicado à oftalmologia, ele assassinou a língua de Camões com sandices do tipo: "várias *doença*... sem nenhum *problemas*... os principais problemas *relacionado*..."

Citou Raul Seixas, "quem não tem colírio usa óculos escuros", e completou: "aqui você vai aprender a usar o colírio certo!" Evangélica inocência, incapaz de perceber que o Raul Seixas se referia à turma do baseado. Não satisfeito, anunciou o número do fax para o envio de perguntas: 553-6855, enquanto, na telinha, ao mesmo tempo, aparecia o número 553-8855. Ele faz uma pergunta, ouve a resposta e aí se complica todo para fazer a próxima. Enfim, meus olhos ficaram cansados de ver tanto absurdo e, sem enviar pergunta ao *25ª hora*, resolvi o problema com a tal da automedicação: fechei meus olhos e fui dormir...

FILMES — Renato Lemos

Malu 'made in USA'

Arquivo

Jessica enfrenta a vida sem o maridão

É uma Malu Mulher made in USA. *Mulher até o fim*, filme que a Globo promete (andam mudando tanto, que não se deve confiar muito) para a *Sessão da Tarde* de hoje, é a batida história da mulher que dá a volta por cima. A custo de muito suor, barriga no fogão e uma extrema dedicação aos filhos.

Beth Macaucley (Jessica Lange) vive uma vida feliz até o dia em que o maridão empacota. Com os filhos pequenos, ela deixa a tranqüila vida dos subúrbios para se aventurar no centro da cidade. Lá, eles terão que se unir para enfrentar os problemas do dia-a-dia.

Paul Brickman tenta extrair lágrimas de pedra, levando situações dramáticas ao exagero. Às vezes, toca no ridículo. A atuação de Lange, dedicada como de costume, é a maior atração. Mas não chega a salvar a guerra, não.

MULHER ATÉ O FIM

Globo ○ 15h40

(Men don't leave) de Paul Brickman. Com Jessica Lange, Chris O'Donnel e Charles Koorsmo. EUA, 1990. Duração: 1h50.

VIAGEM PARA A MORTE

Record-Rio ○ 13h45

(The reward) de Serge Bourguignon. Com Max Von Sydow, Ivette Mimieux e Gilbert Roland. EUA, 1965. Duração: 1h32.

Faroeste. Grupo de caçadores de recompensa atravessa deserto atrás de pistoleiro. Von Sydow, um dos atores preferidos de Ingmar Bergman, protagoniza faroeste que parece fazer homenagem ao estilo do mestre. Tudo meio parado, contemplativo, quase filosófico. A direção é do francês Bourguingnon, que havia ganho o Oscar com *Sempre aos domingos*. Seu passado de documentarista imprime o ritmo da narrativa, que não agrada muito aos amantes do gênero poeira & pólvora. ★

FÉRIAS TROCADAS

SBT ○ 13h30

(Summertime switch) de Alan Metter. Com Rider Strong, Jason Weaver e Richard Moll. EUA, 1994. Duração: 1h30.

Comédia. Rapaz vai preso depois de enganar cambada de escoteiros. Um crime, em si, bem desculpável. Transformar isso em filme é que é um pecado enorme. ●

DRAGÕES NINJA

Bandeirantes ○ 13h45

(Ninja dragons) de Joseph Merhi. Com Stephen Furst, Ted Jan Roberts e Shonda Whipple. EUA, 1993. Duração: 1h29.

Ação. Adolescente ajuda tio a fugir de gangsters que cobram dívida de jogo. Dragões e ninjas são palavrinhas fáceis nos títulos desse tipo de filme. Elencos de última categoria, trama inexistente e pancadaria a torto e a direito, também. O melhor a fazer é cair fora rapidinho. ●

OS MENINOS DE SÃO VICENTE - 2ª PARTE

Record-Rio ○ 21h30

(The boys of St.Vicent) de John Smith. Com Henry Czerny e Brian Dooley. Itália, 1992. Duração: 3h.

Drama. Quinze anos após a expulsão de padres por abuso sexual em colégio, o caso é reaberto. Mas atenção: uma semana entre uma parte e outra, como a emissora resolveu dividir, é muita coisa. ★ ★

HANGAR 18

Globo ○ 0h

(Hangar 18) de James L. Conway. Com Darrin McGavin, Robert Vaughn e Gary Collins. EUA, 1980. Duração: 1h33.

Suspense. Força Aérea americana faz contato com disco voador e esconde o fato do público. O filme pretende um tom verdadeiro, quando deveria fazer a opção da bobagem assumida. ★

TV POR ASSINATURA

No TNT, as metáforas de Antonioni

RENATO LEMOS

O cinema das lacunas. Ao longo de sua carreira, o italiano Michelangelo Antonioni voltou suas lentes para as frestas cinematográficas. Adotando um discurso essencialmente piedoso, seja nos enquadramentos insólitos ou na postura terna em relação aos personagens, o diretor fez sua obra mergulhar no vazio das relações humanas. Em plena era das orgias tecnológicas promovidas via satélite, Antonioni ousou tratar da incomunicabilidade. Um pouco desse cinema, ainda que contaminado pela efervescência social dos anos 60, está em *Zabriskie Point*, que o TNT (TVA/NET) mostra hoje às 15h.

O filme conta a fuga de um estudante que, em meio à agitação política de Los Angeles, acaba de matar um policial. Utilizando uma câmera impessoal por excelência, ele acompanha seu personagem, ao lado da namorada, até o deserto denominado Zabriskie Point. Ao fundo, Pink Floyd. O roteiro tem a colaboração do então desconhecido Sam Shepard. Antonioni faz do deserto a metáfora para uma vida carente de significados. Ampla e intraduzível.

Essa postura diante da vida deixou marcas. Na década de 80, gente como Win Wenders - principalmente em seus primeiros filmes, como *Verão na cidade* e *Alice nas cidades* - e o Jim Jarmush de *Estranhos no paraíso*, adotaram o mesmo distanciamento em relação ao objeto cinematográfico. Como um olhar *estrangeiro* em seu próprio país. Ou filme. Como se quisessem revelar o que acontece após o corte final, nos tempos mortos; como se quisessem flagrar seus personagens, nus, após o último movimento de câmera.

Quando esteve no Brasil, no ano passado, Antonioni se mostrou surpreso com a amplidão das paisagens. E caminhou pela praia. Dizia que era a forma de se misturar ainda mais ao povo da cidade. Quase que se esconder para observar melhor, como fez ao longo de sua carreira. Da trilogia *Aventura*, *Noite* e *Eclipse* ao delírio cromático de *O mistério de Oberwald*. Resta esperar pelo último suspiro do mestre, *Al di là delle nuvole*, realizado em parceria com o *pupilo* Wenders e já exibido em Veneza.

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ / TARDE

5h
7 — A Igreja da graça (5h)

6h
13 — O despertar da fé (6h)
4 — Telecurso 2000 — 2º grau (6h30)
7 — Diário rural (6h30)
4 — Telecurso 2000 — 1º grau (6h45)
11 — Palavra viva (6h50)

7h
4 — Bom dia Brasil (7h)
7 — Informecial (7h)
9 — Igreja da graça (7h)
11 — Sessão desenho c/Vovó Mafalda. Infantil (7h)
6 — Home shopping. Compras pela TV (7h15)
2 — Execução do hino nacional (7h20)
2 — Palavra viva (7h25)
2 — Arquivo geografia (7h30)
4 — Bom dia Rio. Noticiário local (7h30)
6 — Telemanhã. Noticiário (7h30)
7 — O gordo e o magro (7h30)

8h
2 — Telecurso 2000 — 2º grau (8h)
4 — TV Colosso. Infantil (8h)
6 — Patrine (8h)
7 — Dia a dia. Noticiário (8h)
11 — Bom dia & Cia. Infantil (8h)
2 — Telecurso 2000 — 1º grau (8h15)
2 — É de manhã. Informativo (8h30)
6 — Escola bíblica da fé (8h30)
13 — Falando de vida (8h30)

9h
6 — Cozinha do Lancellotti (9h)
9 — Bom dia vida (9h)
13 — Note e anote. Variedades (9h)
6 — Dudalegria. Infantil (9h15)
2 — Plantão da língua portuguesa (9h30)
2 — Desenhando. Desenhos educativos de animação (9h35)

10h
2 — Castelo Rá-tim-bum. Infantil (10h)
11 — Programa Sérgio Mallandro. Infantil (10h)
2 — Sítio do pica-pau-amarelo. Infantil (10h30)
6 — Os cavaleiros do zodíaco. Infantil (10h30)
7 — Cozinha maravilhosa da Ofélia (10h30)
7 — Vamos falar com Deus (10h56)

11h
2 — O professor. Educativo (11h)
6 — Momento mulher. Variedades (11h)
7 — A idade da loba. Novela. Reprise (11h)
9 — Falando de vida (11h)
2 — Plantão da língua portuguesa (11h30)
2 — 360 graus. Hoje: *Indochina* (11h35)

12h
2 — Rede Brasil — tarde (12h)
6 — Manchete esportiva (12h)
7 — Acontece. Jornalístico (12h)
9 — CNT opinião. Entrevistas (12h)
11 — Carrossel. Novela. Reprise (12h)
13 — Forno fogão & Cia. Culinária (12h15)
2 — Rio notícias (12h30)
4 — Globo esporte (12h30)
6 — Boletim olímpico (12h30)
7 — Esporte total (12h30)
11 — Chapolin. Infantil (12h30)
13 — Repórter record. Noticiário (12h30)
6 — Edição da tarde (12h35)
2 — Nações Unidas (12h45)
13 — Record em notícias (12h45)
4 — RJ TV. Noticiário local (12h50)

13h
2 — Plantão da língua portuguesa (13h)
2 — Vestibulando (13h05)
9 — Bem forte. Esportivo (13h)
11 — Chaves. Infantil (13h)
6 — De bem com a vida (13h05)
4 — Jornal Hoje. Noticiário nacional (13h15)
7 — Esporte total Rio (13h15)
9 — Camisa 9. (13h15)
11 — Cinema em casa. Filme: *Férias trocadas* (13h30)
6 — Além do horizonte. Novela (13h35)
4 — Vídeo show. Hoje: *A vilã Lília Cabral*. (13h40)
7 — Sessão livre. Filme: *Dragões ninjas* (13h45)
9 — Super onda. (13h45)
13 — Cine aventura. Filme: *Viagem para a morte* (13h45)

14h
2 — In italiano. Curso de italiano (14h)
9 — Culinária & cia. (14h)
4 — Vale a pena ver de novo. Novela: *Renascer* (14h10)
2 — A mão livre. Criatividade através de desenhos (14h30)
9 — Mulheres. (14h30)
6 — Os médicos. Debate (14h35)

15h
2 — Sítio do Pica-pau-amarelo (15h)
11 — Casa da Angélica. Infantil (15h15)
2 — Castelo Rá-tim-bum. Infantil (15h30)
7 — Anos incríveis. Série (15h30)
13 — Machine man Seriado (15h30)
4 — Sessão da tarde. Filme: *Mergulho em uma paixão* (15h40)
6 — Home shopping (15h45)
2 — Plantão da língua portuguesa (15h58)

16h
2 — Sem censura. Debate (16h)
6 — Papo sério (16h)
13 — Jaspion. Seriado (16h)
7 — Melhor de todos. Game show (16h)
11 — Passa ou repassa (16h15)
7 — Supermaket. Game show (16h30)
13 — Sharivan. (16h30)
11 — Programa livre. Variedades (16h45)

17h
6 — A turma do arrepio. Infantil (17h)
7 — Programa Sílvia Poppovic. Debate (17h)
9 — Cartoon mania. Desenhos (17h)
13 — Jornada nas estrelas. Série (17h)
2 — O mundo de Beakman. Mistérios da ciência (17h30)
4 — Malhação. Novela (17h30)
6 — Sessão super heróis. Infantil (17h30)
11 — Aqui agora. Jornalístico (17h45)

NOITE

	Educativa Tel. (021) 292-0012	Globo Tel. (021) 529-2857	Manchete Tel. (021) 285-0033	Bandeirantes Tel. (021) 542-2132	CNT Tel. (021) 589-0909	SBT Tel. (021) 580-0313	Record - Rio Tel. (021) 502-0793
18h	**Linha de produção** (18h) **Seis e meia.** Informativo (18h30) **Plantão da língua portuguesa** (18h58)	**História de amor.** Novela de Manoel Carlos (18h05)	**Clube do seu boneco** (18h15) **Os cavaleiros do zodíaco.** Desenho (18h15)	**Rede cidade.** Noticiário (18h45)			**Os três patetas.** Série (18h05) **Informe Rio.** Noticiário local (18h40)
19h	**Um salto para o futuro** (19h)	**RJ TV.** Noticiário local (19h) **Cara & coroa.** Novela de Antonio Calmon (19h10)	**Além do horizonte.** Novela (19h)	**A idade da loba.** Novela (19h) **Jornal Bandeirantes.** Noticiário (19h55)	**CNT Estado.** Noticiário local (19h) **Brasil já.** Noticiário (19h15)	**TJ Brasil.** Noticiário (19h15)	**Jornal da Record.** Noticiário (19h)
20h	**Jornal visual.** (20h) **Série internacional.** *Bambus:* (20h05) **Horário eleitoral — PT** (20h30)	**Jornal nacional.** Noticiário (20h10) **Horário eleitoral — PT** (20h30)	**Manchete esportiva** (20h) **Horário eleitoral — PT** (20h30) **Jornal local.** Noticiário (20h)	**Horário eleitoral — PT** (20h30)	**Swat kats.** Seriado (20h) **Horário eleitoral — PT** (20h30)	**Sangue do meu sangue.** Novela (20h) **Horário eleitoral — PT** (20h30)	**O Agende G.** Infantil (20h)
21h	**Jornal do congresso** (21h30) **Rede Brasil — Noite.** Noticiário (21h35)	**A próxima vítima.** Novela de Silvio de Abreu (21h30)	**Canal 100** (21h30) **Jornal da Manchete.** Noticiário (21h35)	**Faixa nobre do esporte.** Hoje: *Supercopa: Independente x Santos* (21h30)	**Agente 86.** Seriado (21h30)	**Escolinha do Golias.** Humorístico (21h30)	**Super tela.** Filme: *Os meninos de São Vicente -2ª parte* (21h30)
22h	**Caderno 2.** Agenda cultural (22h05) **Jornal de amanhã.** Noticiário (22h30)	**Decadência.** Minissérie (22h30)	**Boletim olímpico** (22h40) **Na mira do tira** (22h45)		**Marília Gabi Gabriela.** Entrevistas (22h)	**Sangue do meu sangue.** Novela (22h) **Chuck Norris, o homem da lei.** Seriado (22h30)	
23h	**Quarto poder.** Os bastidores da imprensa (23h)	**Jornal da Globo.** Noticiário (23h30)	**Business** (23h15)	**Jornal da noite.** Noticiário (23h45)	**Na linha do gol** (23h)	**Jornal do SBT** (23h30) **Jô Soares onze e meia.** Entrevistas (23h45)	**Record dinheiro vivo** (23h30) **25ª hora.** Debates (23h45)
0h	**Série internacional.** Hoje: *Os segredos do corpo* (0h)	**Festival de sucessos.** Filme: *Hangar 18* (0h)	**Momento econômico** (0h15) **Home shopping** (0h30) **Segunda edição.** Noticiário (0h45)	**Flash.** Entrevistas (0h15)	**Circulando** (0h) **Tele store.** Televendas (0h30)		
1h	**Encerramento** (1h)		**Clip Gospel.** Religioso (1h15) **Espaço renascer** (2h15)	**Vamos falar com Deus** (1h30) **Informecial** (1h40)	**Encontro de paz** (1h) **Club 700.** Religioso (1h15)	**Perfil.** Entrevistas (1h) **Telesisan.** Compras pela TV (2h)	**Palavra de vida** (1h15

Noite quente dividida em vários atos

Debate sobre o teatro chega ao auge com confronto entre público e membros da mesa

O presidente da Funarte, escritor e dramaturgo Márcio Souza, que abriu o debate *Teatro da imagem x Teatro da palavra*, anteontem, na Casa de Cultura Laura Alvim, dentro do ciclo *Caderno B — 35 anos*, concordou com a hipótese levantada em um dos itens da pauta do encontro sobre a existência de uma crise de criação na dramaturgia brasileira. Por outro lado, frisou que considera a oposição entre imagem e palavra, tema central da noite, uma discussão fora da atualidade. "Como dramaturgo, sei que pode-se fazer teatro sem usar palavra, música ou cenografia. Só não dá para fazer teatro sem atores, epicentro do fenômeno teatral", definiu. Souza atribuiu a crise criativa à inexistência de novos grupos: "Eles estão esfacelados por motivos econômicos e políticos".

Moacyr Góes preferiu afundar seus olhos num texto e fazer uma leitura em tom monocórdio. Citou um trecho de Guimarães Rosa e depois lançou os temas que, a seu ver, melhor caracterizam a cena atual: "A liberdade e a ousadia do pensamento". E terminou com um brado: "Que o teatro continue sendo incrivelmente difícil de ser feito, sem donos, gurus ou medos e com muita alegria de criar".

Fotos de Jonas Cunha

O diretor Antunes Filho foi o mais provocador dos debatedores, chegando a discutir com a platéia

ESTILO ANTUNES

□ "Eu acredito que tudo que o ser humano faz tem um objetivo. E hoje, revendo meus conceitos, já questiono se a ética veio antes da estética. Estou em conflito."

□ "Não me interesso por teatro. O que interessa é ser homem, ser gente. Fazer teatro, como penso filosoficamente, é muito gostoso. Mas não precisa de todos esses conceitos. Eu quero viver, quero a dança da vida. Não quero sofrer."

□ "Temos que ter cultura para termos a verdadeira cidadania. Senão, fica meio emprestado. Mas não falo somente de escolaridade. Isto é bom para escribas, funcionários, auxiliares. Eu quero aquela cultura que é um ato arrasador de liberdade."

□ "A imagem cresceu devido ao despreparo dos atores. Ensinam truques nas escolas, estão enganando a garotada."

□ "Às vezes, o ator se depara com o clássico. Por não saber fazer apela para o circense. Estamos discutindo o teatro, quando o que interessa é o processo de formação do ator."

□ "Alguns atores se alienam também, devido à falta de liberdade. O racional deve estar sujeito à mente e esta à supermente, que é o todo."

□ "Não interessa este ou aquele espetáculo que eu fiz. Interessa mais a provocação, o diálogo que ele pode suscitar. Sem diálogo, não pode haver uma grande democracia. Na verdade, o teatro é para isso, para depois do teatro. O teatro, em si, já era. Falei" (recebe aplausos e pede vaias).

□ "Fazer um *Macunaíma 2000* com o Antônio Nóbrega? Que história é essa de ficar olhando para trás, para o passado? Vamos seguir em frente, o caminho me interessa."

"Não se deve temer o confronto entre palavra e imagem. José Celso fez 'O rei da vela' com muito impacto visual, ressuscitando um grande texto"

Márcio de Souza

"Se o sangue do texto tem poder, procure ser o menos criativo possível para ele se manifestar. O teatro deve sempre ser feito para elevar o espírito de um povo"

Eduardo Wotzick

"São muitos os caminhos, mas todos eles se desfazem ao caminhar. Que o teatro continue sendo difícil de ser feito. Mas que seja feito com muita alegria"

Moacyr Góes

Entre imagens e palavras

Se Góes preferiu a leitura formal, Eduardo Wotzick optou por acrescentar ao seu texto (também preparado previamente) um tom mais teatral, embora sereno, tirando proveito de pausas e ênfases. "Tenho vontade de defender o teatro sem firulas, que não fuja da essência através da aparência. Chega de gracinhas de atores, diretores e de conteúdos infantilizados. O teatro tem que se tornar adulto", propôs, para em seguida ironizar: "O teatro não deve retratar a realidade, mas sim recriá-la. O ator finge que faz, o espectador finge que assiste, o espectador finge que gostou e o ator finge que agradece. E todos vão para casa satisfeitos".

Mas a adrenalina estava mesmo reservada para a fase final do debate. Antônio Nóbrega começou sua performance quase se desculpando: "O **JB** me chamou, como eu ia dizer que não vinha?". Depois do debate, ele explicou sua opção pela teatralização, que tanto empolgou a platéia: "Resolvi fazer assim porque sou uma pessoa que não tem talhe de polemista e queria dar ao meu depoimento sobre a força da cultura popular, da qual sou uma espécie de embaixador".

Para expressar sua interpretação sobre o tema *Teatro da imagem x Teatro da palavra*, tirou a camisa, ficou descalço e, literalmente, entrou em cena. Abusou do gingar de capoeira — musicado pelas fitas que ele próprio levou à Laura Alvim — ensinando, por exemplo, a origem de palavras como frevo. "Desde que fui convidado para vir aqui, não durmo direito. Só sei fazer uma coisa na vida: cantar, dançar e tocar rebeca", confessou o ator de *Figural*.

Antunes Filho, por sua vez, já iniciou sua fala polemizando: disse que não se interessava por teatro, mas sim pelo homem. "Quero é viver, quero a dança da vida. Teatro é legal na medida em que discute as coisas humanas", exultou, em tom apaixonado. "Esse tipo de teatro que é feito no meu país é uma picaretagem. Há um despreparo, os atores foram esquecidos e estão enganando essa molecada", fulminou, sendo ovacionado pela platéia. E concluiu insistindo que o teatro começa com o ator: "Nada mais alienante para ele do que ter que aprender deixas e passinhos".

Quando foram abertas inscrições para as intervenções do público, o debate ficou ainda mais animado. A atriz Kátia D'Ângelo quis responder a uma das perguntas dirigidas à mesa (sobre as chances de um autor novo levar seu texto ao palco) e o mediador do encontro, Israel Tabak, foi obrigado a intervir, tentando evitar o bate-boca. Kátia acusou os integrantes da mesa de fazerem teatro para si mesmos. Citando-se como exemplo de autor que conseguiu montar um espetáculo sem qualquer ajuda, reclamou que ninguém da classe assistira à sua última peça. E chegou a usar o termo *patota* para provocar os debatedores. Foi o bastante para Antunes, em tom de brincadeira, chamar a atriz de *tirana*. **(C.C)**

TEMPO FECHADO

Um dos momentos mais quentes do debate teve como personagem a atriz Kátia D'Ângelo. A reação exaltada do poeta Cairo Trindade, acusando o diretor Antunes Filho de preconceituoso e antiético, já havia esquentado os ânimos. Cairo e Kátia levantaram-se de suas poltronas para atacar o diretor — ela por considerar que ele representava a imagem da desunião da classe, e Cairo por discordar da postura de Antunes em relação ao Teatro do Oprimido, idealizado por Augusto Boal. Antunes deixou claro que não tinha nada contra Boal. Mas foi o bate-boca entre Kátia e o diretor que prosseguiu:

"Escrevi um texto, produzi um musical, gravamos um disco, ficamos quatro anos em cartaz e só 30 pessoas da classe foram nos assistir. O que existe é uma desunião", disse Kátia.

"Qual foi a peça que você fez? Eu vou assistir...", ironizou Antunes.

"Vocês — respondeu Kátia apontando para a mesa — fazem teatro para si mesmos". Depois, a atriz virou as costas, insinuando que sairia do teatro.

"Tirana, tirana! Volta e me dá o direito de resposta. Eu quero o diálogo. Alguém aqui assistiu à peça dela?", provocou Antunes. Ninguém na platéia respondeu positivamente.

"Gente, vocês não foram assistir à peça dela? Eu sou de São Paulo..", completou o diretor.

FRASES DA NOITE

MÁRCIO DE SOUZA

□ "Assisto a um renascimento da cena, mas teatro nunca será uma indústria".

□ "Não se deve temer um choque entre palavra e imagem. José Celso, com *O rei da vela*, ressuscitou um texto com grande exibição visual".

MOACYR GÓES

□ "São muitos os caminhos, mas todos eles se desfazem ao caminhar. Que o teatro continue sendo incrivelmente difícil de ser feito — no entanto, sem donos, sem gurus, sem medos e com muita alegria de criar".

□ "O teatro pulverizou-se de uma tal maneira que nos tirou o sossego dos movimentos e a segurança da classificação normatizadora. A cena estilhaçou-se, produziu uma aventura em busca de sua autonomia e, com isso, o perigo e o comprometimento da experiência individual".

EDUARDO WOTZICK

□ "O importante é: o teatro acontece ou não? Quando acontece, todo mundo percebe, do ator ao guardador de carro".

□ "O teatro ainda é o único lugar onde o homem fala ao seu semelhante".

ANTÔNIO NÓBREGA

□ "Só no Brasil a gente briga dançando. A capoeira tem acrobacia e pandeiro, fala das nossas peculiaridades, do que um dia será chamado de caráter do povo brasileiro".

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Quinta-feira, 14 de setembro de 1995

Barra

O ENDEREÇO DA FAMA

■ Músicos, pintores, jogadores de futebol e atores formam o time de estrelas da Barra

FLÁVIA DRATOVSKY

Encontrar o apresentador William Bonner no Mercado da Praça 15, dividir as areias da Praia do Pepê com o ator André di Biase, jantar no mesmo restaurante que o diretor do Ibope e presidente do Botafogo, Carlos Augusto Montenegro, ou parar num sinal ao lado de Gal Costa são cenas cada vez mais comuns na vida dos moradores de São Conrado, Barra e Recreio. Além de concentrar praias, lojas e alguns dos *points* mais badalados da cidade, a região se tornou o endereço de grande parte das estrelas da televisão, música, esportes, politica e artes plásticas. Uma espécie de Hollywood carioca — só que bem mais eclética.

As razões para a *colonização* são diferentes — desde a situação econômica até a busca por tranqüilidade —, mas a paixão pelo lugar é comum aos moradores ilustres. "Vim para cá logo que cheguei de São Paulo, em 1989, porque era mais barato. Me apaixonei pela Barra e agora não mudo mais daqui", conta o apresentador do *Jornal Hoje* William Bonner, que atualmente mora com a mulher, Fátima Bernardes, no Alfabarra.

Para Bonner, a qualidade de vida da região não se compara a do resto da cidade. "A Barra ainda tem tranqüilidade e, ao mesmo tempo, oferece uma excelente infra-estrutura de comércio e lazer", elogia o apresentador. Bonner não abandona, no entanto, o espirito critico em relação ao bairro.

Problemas — "Um dos problemas é a falta de educação dos jovens ricos. Morava no Mandala e, só numa noite, quebraram as antenas de 20 carros", reprova. Mas ele observa pontos pitorescos no comportamento dos moradores. "O pessoal adora receber visitas em casa. Nas manhãs de sábado, os açougues ficam cheios de gente se abastecendo para o churrasco de domingo", diverte-se.

A hospitalidade da Barra também conquistou o ator Norton Nascimento. Morando no condominio Barra Havai há seis meses, o ator — que é paraense, mas foi criado em São Paulo — já fez amizade com vários vizinhos. "Adoro *fuçar* na casa dos vizinhos, almoçar com eles. Para quem está morando há pouco tempo no bairro é uma boa estratégia, porque os mais antigos dão boas dicas", ensina.

Depois de morar um ano em Ipanema, ele acredita ter encontrado o lugar ideal para criar os três filhos. "Aqui tem muito espaço e a praia é maravilhosa. Sentir-se bem em casa é muito importante. Em Ipanema, morava perto de uma favela onde havia tiroteios constantes. Era assustador", lembra.

Freqüentador da academia Rio Sport Center e adepto do *jogging* na Praia da Barra, o ator admite que seu *esporte* preferido é fazer compras de supermercado. "Adoro comprar comida e a Barra é muito bem servida neste setor", elogia.

Engajado — Apesar de também adorar o bairro onde mora há 12 anos, o ator e microempresário André de Biase é mais cético. "A Barra está crescendo muito e não está preparada para isso. Até o ano 2000, calcula-se que a região terá 50 mil novos moradores", espanta-se. Morador do Jardim Oceânico, André faz o estilo engajado, participando da Câmara Comunitária e da Associação Comercial e Industrial da Barra (Acibarra).

"Com a criação do fórum e do batalhão, o bairro se transformará numa minicidade. O ideal é não precisar sair da Barra para nada", prevê. Nas horas de folga, aproveita o que o bairro oferece de melhor. "Não há nada como andar de bicicleta na ciclovia ao pôr-do-sol e freqüentar a Praia do Pepê", diz.

A praia também foi um dos aspectos que mais atrairam o baterista do grupo Legião Urbana, Marcelo Bonfá, morador do Parque das Rosas. "Quando vim morar aqui, em 88, dava para ver toda a extensão da praia. Agora, com a expansão imobiliária, só vejo um pedaço. Já fiz até passeata para impedir a construção de um edificio bem em frente ao meu, que acabaria com minha vista", conta. Depois de provar o gostinho da vida na Barra, ele não quer mais saber do planalto. "Aqui estão os melhores restaurantes, cinemas e comércio da cidade", argumenta.

Adriana Caldas

Reginaldo Farias elege o clima do Itanhangá como o melhor

Cristina Miranda

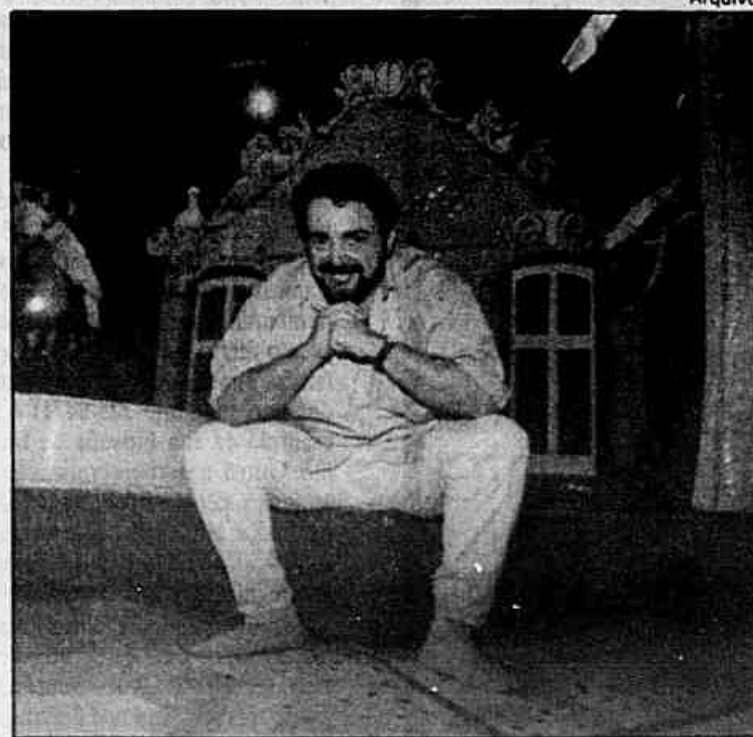
O ator Norton Nascimento acha que bairro é ideal para criar os filhos

Arquivo

O músico Marcelo Bonfá diz que não viveria longe da Barra

André Arruda

Montenegro elogia o comércio, restaurantes e as belas praias

Arquivo

Andar a pé e cultivar flores no quintal são as opções de Borriello

Praia e clima de montanha

O carnavalesco Mário Borriello — campeão do Carnaval de 1993 pela escola de samba Salgueiro e temporariamente afastado do Carnaval, por conta de projetos nos Estados Unidos — mora numa *cidade do interior* a dez minutos dos maiores centros comerciais do Rio. Há 12 anos instalado numa casa no Largo da Barra, ele recebe *visitas* de micos, faz doces com bananas e amoras plantadas em seu quintal e pode observar o crescimento de orquideas e palmeiras.

"Morava em Copacabana, mas aqui o clima é maravilhoso", compara. Devido às caracteristicas da região, com ruas arborizadas e pouco trânsito, Borriello tem ainda um hábito raro entre os moradores da Barra: andar a pé. "Gosto de ver o movimento das casas, encontrar os conhecidos, como numa cidadezinha", diz.

Queixas — Freqüentador de lugares badalados como os restaurantes Ettore e Rialto, Borriello tem poucas queixas do bairro. "O Largo da Barra merecia uma reformulação. Está muito abandonado", lamenta. Outra critica é endereçada aos moradores. "Algumas pessoas têm mania de queimar lixo. Às vezes, há fumaça por todos os lados. É uma agressão", reclama.

Outro morador que tem o privilégio de aliar a paisagem das montanhas à proximidade da praia é o ator Reginaldo Farias. "Aqui dá até para usar aquecedor no inverno. É um clima parecido com o de Friburgo, onde nasci", compara o morador do condomínio Verde Vale do Itanhangá. Freqüentador do lugar desde os anos 60, ele vê o desenvolvimento com bons olhos.

"Quando filmei *Os paqueras*, em 69, a praia de São Conrado era um deserto, cercada de mato. A urbanização trouxe problemas como o trânsito, mas facilidades como um excelente comércio", avalia. Segundo o ator, a infra-estrutura aliada a seu temperamento caseiro fazem com que ele raramente saia da Barra. A grande dificuldade encontrada pelo ator em seu *retiro* é manter-se em dia com a produção artistica da cidade. "Aqui existem bons cinemas, mas a carência de teatros ainda é grande", critica.

O diretor do Ibope e presidente do Botafogo Carlos Augusto Montenegro também não gostaria de deixar o bairro nem para trabalhar. "Pena que eu não posso trazer a sede do Ibope para cá. Se pudesse, não sairia deste paraiso", imagina Montenegro, que freqüenta restaurantes, cinemas e praias na Barra. Instalado no bairro há 12 anos — atualmente, mora na Avenida Sernambetiba —, Montenegro também acredita que o progresso da região foi benéfico. "Antigamente, a tranqüilidade era maior, havia mais verde e menos trânsito. Mas também existiam menos hospitais, escolas, cinemas e lojas. Os problemas são pequenos em relação às vantagens", entende.

Zoom

Parmê chega à Armando Lombardi

Os fãs de pizza e massas acabam de ganhar mais uma opção na Barra. Prometendo uma forte concorrência com o vizinho La Mole, a Parmê inaugurou, na segunda-feira, seu primeiro restaurante na Barra, na Avenida Armando Lombardi, 155-A, bem pertinho da Universidade Estácio de Sá. Na festa de inauguração da casa, a ex-paquita Priscilla Couto atuou como garota-propaganda, recebendo convidados e público com charme, simpatia e muita beleza.

Grand Prix de natação no domingo

Quem se considera uma fera do nado livre não pode deixar de participar do Grand Prix promovido pela escola de natação Tubarão. A prova será no domingo, com equipes que podem ter de 20 a 40 integrantes. A competição vai acontecer na própria escola, na piscina de 25 metros de comprimento, e promete agitar o Pechincha, em Jacarepaguá, onde funciona a Tubarão. Mas, atenção. Os organizadores da prova avisam que não será permitida a participação de atletas federados. No entanto, atletas que estejam afastados das competições oficiais há mais de três anos poderão disputar o Grand Prix.

Arquivo

Sons de Nico Rezende

Cantor, tecladista, compositor e arranjador, Nico Rezende deu fim a um jejum musical de cinco anos e acaba de gravar seu quinto disco solo. O repertório reúne sucessos como *Pseudo-blues*, *Perigo* e *Noves Fora*, além de inéditas como *Tapete azul* e *Alto-mar*. Para lançar o novo disco, Nico preparou um grande espetáculo que será apresentado hoje, amanhã e sábado na Ritmo, em São Conrado. O músico, que já trabalhou com nomes como Gal, Ritchie e Lulu Santos, agora investe em seu talento como intérprete: "É uma responsabilidade muito grande, mas essa é a evolução natural do meu trabalho". No show, Nico estará acompanhado por André Neiva (baixo e voz), Zé Canuto (sax e voz) e Harley (bateria e voz).

Praia da Macumba sem trato

Um dos mais bonitos cartões postais da região, a Praia da Macumba está cada vez mais abandonada. Os banhistas que chegam à praia a cada fim de semana deixam na areia e na vegetação um vergonhoso rastro de latas, copos, papéis e até churrasqueiras quebradas. Sem falar nos carros que, sem cerimônia, estacionam num vasto trecho de areia, enfeiando a paisagenm. É hora de a prefeitura dar mais atenção ao lugar.

Vela de Marapendi é campeã

Depois do sucesso nas águas da Lagoa de Marapendi, o windsurfista Rodolfo de Moraes chega cada vez mais perto da Olimpíada de Atlanta. No último fim de semana, ele conquistou o título de campeão brasileiro júnior, no Campeonato Brasileiro de Prancha a Vela, em Paulo Afonso, Bahia. Com a vitória, Rodolfo garantiu uma vaga no Campeonato Mundial de Windsurf, em dezembro, na África do Sul, seletiva para a Olimpíada de 96. *Boyzinho* ficou em 3º na categoria *race class pesado*, e *Bimba*, em 3º nas classes *mistral*, *race class level* e *overall*.

Americana no combate às drogas

A norte-americana Anne Mayer, presidente da Federação dos Pais para uma Juventude sem Drogas dos Estados Unidos, estará no Rio na próxima semana. Especialista em trabalho voluntário para combate ao uso de drogas, Anne, convidada pela Câmara Comunitária da Barra, estará, segunda-feira, às 8h, no Marina Barra Clube, onde vai se reunir com professores, diretores de escolas públicas e particulares e religiosos. À noite, às 20h, ela fará uma palestra dirigida às famílias, no Teatro dos Grandes Atores, no Barra Square.

Projetista rouba a cena no filme 'Kids'

Quem assistiu ao filme *Kids* na última sessão do dia 5 no cinema Art Fashion Mall 3 deve ter ficado impressionado com a criatividade do diretor Larry Clark. Um inesperado *flashback* no meio da fita, que conta a história de um grupo de adolescentes nova-iorquinos ninfomaníacos e viciados em drogas, fez muita gente procurar explicações *supercabeça*. A *sacação*, no entanto, foi resultado de um *cochilo* do projetista, que trocou a ordem dos rolos do filme e fez a platéia acreditar que estava diante de mais uma promessa do cinema americano.

Shopping expõe porcelanas

Festa à mesa é o nome da exposição promovida pelo Barrashopping até domingo, que apresenta 300 peças de pintura em porcelana criadas por 55 artistas. A mostra está em cartaz no Espaço Arte Barrashopping e funciona de segunda a sábado de 10h às 22h e, aos domingos, de 15h às 21h. Entre os trabalhos expostos estão pinturas executadas por alunos e professores do ateliê Marilda Carvalho Arte Aplicada. A entrada é franca e o Espaço Arte fica no nível Lagoa do Barrashopping, acesso pelo portão E.

Arte JB

TELEFONES ÚTEIS

Emergências médicas
Hospital Riomar — 431-3390
Hospital Municipal Lourenço Jorge — 494-2023
Hospital Cardoso Fontes — 392-3255
Farmácia 24h
Barramares — 439-1122
Polícia
16ª DP (Barra) — 493-0542
32ª DP (Jacarepaguá) — 392-1102
Posto da PM Barra — 325-0496
Posto da PM Recreio — 437-9146
Bombeiros
493-0340
Subprefeitura da Barra
325-8471
Câmara Comunitária da Barra
325-3062
Táxis
Coopabarra - 325-4637
Cedae
325-2088

QUEIXAS DA BARRA

Poças na praça

"A falta de galerias pluviais na Praça Professor José Bernardino, onde está localizado o Pomar da Barra, é um dos maiores problemas no local. A situação se agrava nos dias de chuva. A água não tem para onde escoar, formando poças que atraem mosquitos. Pedimos à subprefeitura que tome as soluções cabíveis."

Manuel Francisco, presidente da Associação de Moradores e Amigos do Tijucamar.

Resposta: o subprefeito da Barra e Jacarepaguá, Eduardo Paes, informou que a praça possui as galerias pluviais, mas o asfalto desnivelado provoca poças d'água em dias de chuva.

Galhos perigosos

"Nas ruas próximas à Praça Professor José Bernardino, várias árvores precisam ser podadas. Os galhos estão completamente entrelaçados nos fios de alta tensão. Ao contrário de demais localidades da Barra, a iluminação do Tijucamar e do Jardim Oceânico é feita por postes com fiação aérea. Os moradores estão preocupados porque, além da falta de luz, os galhos podem provocar sérios acidentes."

José Nachef, morador da Barra.

Resposta: embora a poda de árvores seja da competência da prefeitura, o subprefeito da Barra e Jacarepaguá, Eduardo Paes, informou que, neste caso, o corte deve ser feito pela Light.

As cartas devem ser enviadas para a redação do JB-Barra, na Avenida Brasil, 500/6º andar, CEP 20.949.900.

Luciana Avellar

Eduardo Paes (na frente, à direita) aposta na competência de seus jovens auxiliares: "Eles são ótimos"

Subprefeito faz de 'menudos' seus fiéis escudeiros na Barra

■ Na equipe de Eduardo Paes, ninguém tem mais de 31 anos

MARCELO TORRES

Eles não nasceram em Porto Rico nem provocam desmaios nas adolescentes, mas têm o perfil ideal para integrar uma equipe muito jovem. São os *menudos* do subprefeito da Barra e Jacarepaguá, Eduardo Paes, 25 anos, ele próprio um dos pupilos do prefeito César Maia. Para reforçar o contato entre a população e o poder público e agilizar a burocracia da administração, Paes recrutou 12 jovens entre 17 e 31 anos — a "molecada", como ele mesmo gosta de dizer.

A suposta imaturidade e inexperiência da rapaziada não é vista como obstáculo, mas até como uma vantagem. "Se eu colocasse caras mais velhos aqui, eles iam acabar me engolindo. Além do mais, a garotada trabalha com mais vontade, sem vícios", explica o subprefeito.

"O fato de sermos jovens já provocou muita desconfiança das pessoas", diz o subprefeito. "Mas a inexperiência tem um aspecto positivo, que é o de quebrar o formalismo no contato com a população", completa Marcelo Parente, 24 anos, administrador regional da Barra. O próprio Parente ficou surpreso com a mudança em sua vida. "Nunca passou pela minha cabeça exercer essa função", diz.

Ao contrário do que se possa pensar, Paes não arregimentou amigos antigos dos tempos de colégio ou da faculdade. Os contatos foram sendo feitos através da própria atividade como representante da prefeitura na região. O assessor Wilson Fernandes Júnior, 18 anos, admirava o trabalho de Paes e acabou convidado para integrar a equipe. Sem dinheiro para contratar, o subprefeito lhe paga três salários mínimos do próprio bolso. "O que eu posso fazer? Preciso de gente para trabalhar", argumenta, admitindo o paternalismo.

Canseira — Eduardo Paes realmente bota a *galera* para *ralar*, para usar termos comuns no vocabulário da subprefeitura. O ritmo de trabalho é puxado e sobra pouco tempo para namorar, principal reclamação dos *menudos*. Às vezes, o que parece desculpa não é. "Fica difícil convencer a namorada de que você tem uma reunião sexta-feira às nove da noite", exemplifica Parente.

O relacionamento que Paes mantém com seus pupilos é saudável. O clima de vestiário de homens depois de uma *pelada* não depõe contra sua autoridade. "Dou bronca quando tenho que dar, numa boa, sem agredir ninguém. Depois saímos para tomar um chopinho", diz o subprefeito. "O Eduardo depositou em mim uma confiança que nem eu mesmo tinha", afirma Sérgio Oliveira Júnior, o *Júnior 2*, 19 anos, eleito o *mauricinho* da equipe.

Todos parecem satisfeitos por estar onde estão. "É gratificante ajudar a solucionar problemas da comunidade", afirma o chefe de gabinete Luiz Antonio Guaraná, 30 anos. O mascote e caçula da equipe tem 17 anos e é compositor de *rap*. Alexander Garrido, morador da Cidade de Deus, onde é conhecido como *MC Nojento*, já tem três músicas prontas e está concluindo o *Rap da subprefeitura*.

Um administrador entusiasmado

SÔNIA BEATRIZ DE BARROS

Administrador de uma *cidade* de porte médio, com cerca de 600 mil habitantes, o subprefeito da Barra e Jacarepaguá faz um balanço positivo de seus dois anos e meio no cargo. Partidário de uma administração direta, "na rua com o cidadão", Eduardo Paes fala com entusiasmo do muito que ainda precisa ser feito.

Morador do Jardim Oceânico, vive e conhece os 303,52 km² de sua subprefeitura, dos cafundós de Camorim aos sofisticados condomínios da Barra e Jacarepaguá. O acesso direto do cidadão à subprefeitura através das centrais de atendimento (telefone 325-8471) é um exemplo da sua filosofia de trabalho. Outro, a desburocratização: os antigos e pesados processos foram proibidos; a reclamação é anotada, as providências tomadas e o reclamante informado.

Inimigo público nº 1 dos invasores de terrenos, ele comprou a briga e está ganhando. Barra e Jacarepaguá já têm um plano de desenvolvimento urbano, que gerou frutos. Hoje, um invasor pensa duas vezes antes de agir.

Na área rural de Vargem Grande, Vargem Pequena e Camorim, o maior problema é o transporte que, pelo menos em Jacarepaguá, começa a ser solucionado. Logo, vão começar a circular os microônibus no bairro, primos-irmãos dos *barrinhas*, embrião de um sistema integrado que juntará os micros aos ônibus regulares. Mas Eduardo sonha é com a implantação do corredor exclusivo para ônibus (semelhante à via expressa por onde circulam os *ligeirinhos* de Curitiba) no Mato Alto.

Na relação de suas frustrações, ele credita o lazer. Apesar dos quilômetros de praias, dos shoppings e até do Metropolitan, a região não oferece lazer cultural. Jacarepaguá, com seus 127,85 km², não tem uma única livraria digna do nome, uma só galeria de arte.

Ele não esconde que pretende se candidatar a uma vaga na Câmara dos Vereadores do Rio. Ex-brizolista quase histórico — "Despertei para a política na campanha de 1982" (quando Brizola se candidatou ao governo do Rio), — Eduardo conta que foi ao *comício das diretas* escondido dos pais porque também queria participar. A ligação com César Maia resulta desta participação. Na hora de escolher um partido, desiludido com o PDT, assinou a ficha do PV. Hoje, como outros colaboradores de Maia, está com ele no PFL.

Eduardo vai buscar inspiração em uma experiência da juventude — quando morou nos Estados Unidos — para defender a tese da distritalização político-administrativa. Em resumo: uma metrópole como o Rio seria dividida em distritos e cada um teria um *prefeito* e um conselho distrital eleito, que atuariam só como interlocutores da sociedade.

A administração seria entregue a um profissional contratado para executar as ordens dos políticos (prefeito e conselheiros), decididas em parceria com os cidadãos. "Vi dar certo em Hamilton, na Virgínia. Por que não experimentar aqui?" pergunta.

Praia de São Conrado é só poluição

■ Índice de coliformes fecais medido pela Feema é 16 vezes superior ao aceitável

MARCELO TORRES

Reduto da juventude dourada carioca do início dos anos 80, a Praia de São Conrado vive hoje uma situação completamente diferente. Abandonada pelos banhistas, a praia chegou a registrar nas últimas semanas, segundo a Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), índices até 16 vezes superiores ao limite de mil coliformes fecais por 100 ml de água coletada. Este ano, as águas da Praia de São Conrado só foram consideradas próprias para o banho de 27 de março a 8 de maio.

A situação se agrava nos períodos de maior incidência de chuvas, quando aparecem três *línguas negras* — em frente ao canal da Rocinha, ao condomínio Praia Guinle e ao córrego das Canoas. "A Praia de São Conrado fica muito mais tempo imprópria do que própria e, quando chove, a situação piora", diz Dóris Botelho, bióloga da Feema.

Sem uma estrutura de esgotamento sanitário eficaz para as 46 mil pessoas que habitam a Favela da Rocinha, a chuva torna-se responsável pelo carreamento do esgoto e da sujeira das ruas e contribui para os altos índices de poluição da praia.

Lixo — "Muitos moradores da Rocinha fazem ligações de esgoto clandestinas com a rede de águas pluviais. A chuva lava essas galerias junto com o material de esgoto e o lixo acumulado nelas e provoca o aparecimento das *línguas negras*", explica Isaura Fraga, chefe da Divisão de Qualidade da Água da Feema, acrescentando que os prédios de São Conrado são integrados ao sistema de esgotos.

Dóris Botelho esclarece que, segundo os padrões de qualidade de praias do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), independente dos resultados de avaliação bacteriológica, a praia é considerada imprópria sempre que apresentar sinais de poluição perceptíveis por olfato ou visão — as *línguas negras* de São Conrado se encaixam nos dois casos.

De acordo com a bióloga da Feema, em cinco amostragens consecutivas das águas das praias, admite-se apenas uma acima de mil coliformes fecais por 100 ml. Nos testes realizados pelo órgão, os resultados têm ultrapassado — e muito — esse limite e condenam a praia. "A gente recomenda que as praias consideradas impróprias não sejam freqüentadas, pois o banhista está sujeito a doenças como diarréia bacteriana ou hepatite", alerta.

Cedae — O diretor do Departamento de Esgotos da Cedae, José Carlos Pimentel Duarte, garante que o órgão não tem conhecimento dos últimos resultados apresentados pela Feema. "Não existe despejo de esgoto nas águas de São Conrado nem através de águas pluviais", diz Duarte. Ele explica que o sistema de esgotamento da Zona Sul é estanque e, exatamente por ele existir, não há lançamento de esgoto na praia. "O problema lá é que, com a chuva, descem muitos detritos do morro. Sem chuva, a Praia de São Conrado é tão apropriada quanto a de Ipanema", garante.

O diretor da Cedae informa que o órgão está concluindo uma obra que "vai minimizar muito o problema causado pelas chuvas": uma galeria de 600 milímetros de diâmetro, que absorverá boa parte do esgoto da Rocinha e aliviará a galeria pluvial da Rua Aquarela do Brasil. "Vamos trazer uma grande quantidade de esgoto para a estação elevatória de São Conrado e, daí, lançá-la para o emissário submarino de Ipanema", explica Duarte.

Fábio Abrunhosa

André de Biase (E), Duda, Maneco Müller (D) e Ana Carolina, viúva de Pepê, viveram o auge do Pepino

Pepino teve sua glória nos anos 80

A poluição na Praia de São Conrado acabou com o *point* que foi um marco da carioquice na primeira metade da década de 80: o Pepino, trecho da praia onde fica hoje a Associação de Vôo Livre do Rio. Reduto da garotada de bem com a vida e de artistas como Maitê Proença, Regina Casé e Beth Lago, o Pepino deixou seus órfãos. "Tivemos de sair de lá e ficar apenas com a barraca da Barra, pois a sujeira expulsou todo mundo de São Conrado", conta Ana Carolina Carneiro Lopes, viúva do piloto de asa-delta e surfista Pepê.

Segundo seus ex-freqüentadores, o Pepino significou para a cidade o mesmo que o Arpoador nos anos 70 e a Praia do Pepê, na Barra, atualmente. "Era o lugar do agito, o grande *playground* da Zona Sul", define o advogado Maneco Müller, 37 anos, que não surfava nem voava, mas não saía do Pepino. "Foi uma das melhores épocas da minha vida", diz o empresário Duda Fragoso, 38 anos. "Eu surfava, voava e admirava os *brotinhos*, que chegavam aos montes", lembra.

Inspiração — Foi no Pepino que o ator André di Biase buscou inspiração para escrever o roteiro de *Menino do Rio*, filme de Antônio Calmon que retratava a juventude da época e foi a coqueluche cinematográfica do verão de 1982. "Comecei a bolar o roteiro na própria rampa da Pedra Bonita", conta ele. Seu irmão, Fábio Mobral, também não perdia os dias de sol no Pepino e lamenta o fim do *agito* no local. "Hoje, ninguém que mora em São Conrado freqüenta a praia", diz Fábio.

O sucesso da Praia do Pepino começou com o advento do vôo livre no Rio — é lá que os pilotos de asa-delta pousam até hoje — e chegou ao auge com a barraca do Pepê, inaugurada em 1979. A primeira metade da década seguinte assistiu ao *boom* da praia, que tinha suas areias repletas de gente bonita, alimentada pelos sanduíches naturais do Pepê.

Em 1984, o ex-campeão mundial de vôo livre abriu sua barraca na Barra, para cinco anos depois decretar o fim da matriz no Pepino, causado pela poluição. "Havia quatro *línguas negras*, o mau cheiro era horroroso e, obviamente, as pessoas deixaram de ir a São Conrado", conta Ana Carolina.

Divulgação

Mais de 60 mil pessoas deverão assistir à prova de motovelocidade

Autódromo reabre domingo para prova de motociclismo

Depois de quatro meses fechado para reformas, o autódromo Nélson Piquet abre suas portas no domingo para a mais importante prova mundial de motovelocidade, o Lucky Strike Rio GP. O circuito de Jacarepaguá será a sede da 11ª prova da temporada 95, com transmissão direta para 74 países. A Confederação Brasileira de Motociclismo estima um público de 60 mil pessoas em Jacarepaguá.

O evento envolve um investimento de US$ 30 milhões, dos quais US$ 15 milhões serão pagos pela prefeitura do Rio, e marca a reinauguração do autódromo. No novo traçado da pista, os australianos Michael Doohan, líder da temporada com 191 pontos, e Daryl Beattie, vice-líder, com 171 pontos, prometem dar um show na categoria 500 cilindradas. As outras provas serão nas categorias 125 e 250 cilindradas

Destaque — Alexandre Barros será o destaque brasileiro e disputa a categoria 500 cilindradas com uma Honda. "O país não sedia uma prova mundial de motovelocidade desde o GP de 1992, em Interlagos", destaca Cláudio Rattes, administrador do autódromo.

Para a reforma do autódromo de Jacarepaguá, o município investiu cerca de R$ 25 milhões. Além do recapeamento da pista, as arquibancadas de madeira foram substituídas. Hoje são de alumínio. Os boxes, o centro médico e a torre de controle também foram reformados. "Alguns setores foram praticamente reconstruídos, como a sala de imprensa, ampliada de 400 metros quadrados para mil metros quadrados", diz Cláudio Rattes. Ele conta que as reformas seguiram as exigências da Federação Internacional de Motociclismo (FIM). "O circuito foi considerado pela federação como um dos mais seguros do mundo", conclui o administrador.

Do feijão à lagosta, tudo pronto e congelado

■ Firmas especializadas oferecem opções para quem não pode se dedicar à cozinha

TAÍS MENDES

Cozinhar requer tempo e inspiração e, hoje em dia, poucas pessoas querem passar horas a fio na cozinha para preparar o almoço ou o jantar. Para salvar a turma que não tem a menor afinidade com a culinária, a Barra oferece lojas de alimentos congelados com cardápios que vão do tradicional feijão com arroz a pratos sofisticados, como mousses de camarão e lulas empanadas. Os gordinhos também têm vez nas lojas de congelados *diet*.

Este tipo de comércio conquistou o paladar dos moradores do bairro e seus consumidores habituais já contabilizaram os ganhos: comprar tudo pronto e congelado pode até sair mais caro, mas a diferença é pequena e praticamente desaparece diante de vantagens como a economia de tempo no supermercado e nos gastos com empregados.

Basta tirar o alimento do freezer minutos antes da refeição, esquentá-lo e levá-lo à mesa. "Além de ser muito mais prático, não suja a cozinha e não tenho que passar horas dentro de um supermercado para fazer as compras", diz a dona-de-casa Sandra Mello, fã dos alimentos congelados da Dom Caetano, no Mercado da Praça 15 do Barrashopping.

Sofisticação — A facilidade de ter em casa um cardápio sofisticado — uma especialidade da Dom Caetano — foi o principal argumento de Sandra para convencer o marido Alberto a adotar os congelados. "No início, ele teve uma certa resistência e colocava em dúvida o sabor dos alimentos. Mas, quando mostrei o cardápio da loja, ele aceitou experimentar e adorou", conta.

Na Dom Caetano, os pratos congelados com trutas, salmão, kani, mexilhões e lagostas agradam em cheio. Para quem não abre mão de uma comida caseira, a loja inclui no cardápio feijão tropeiro, farofa temperada e massas. Há ainda uma variedade de salgadinhos, muito apreciados pelas mulheres executivas. "Não tenho tempo para preparar a comida do dia-a-dia e, muito menos, as guloseimas que tanto agradam as crianças. Lá em casa só entra comida congelada", decreta a engenheira Ana Maria Barros, mãe de dois filhos.

Acompanhamento — Ainda no Mercado da Praça 15, a Galícia se especializou em acompanhamentos congelados. Nos frigoríficos da loja há milho, ervilhas, legumes sortidos e batatas para fritar cortadas em diferentes formas: letrinhas, bichinhos e rostos. "As crianças adoram e não querem mais saber das batatas fritas convencionais", conta a dona-de-casa Cristina de Souza Ribeiro. Ela confessa que sua família não gosta de comida congelada. "Os pratos principais eu preparo em casa mas, os acompanhamentos, compro congelados. Não tem coisa pior do que descascar batatas", explica.

No cardápio da Galícia há também acompanhamentos sofisticados, como casquinha de siri, cebola empanada e mousse de camarão. Para a sobremesa, a dificuldade do consumidor está em escolher entre os bombons de brigadeiro ou côco, as torteletes de maçã e os churros. "Sempre fico em dúvida e acabo comprando os bombons, que agradam mais às crianças", diz a professora Selma Ferreira, que tem em casa uma turma de quatro filhos.

Fotos de Fabrizia Granatieri

Na Galícia, o forte são os acompanhamentos e as batatas para fritar cortadas em diferentes formatos, novidade que diverte a garotada

Gordinhos e glutões também têm vez

A Segredos Caseiros, com matriz em Belo Horizonte, traz para a Barra um pouco da típica culinária mineira e atrai os adeptos da comida regada a temperos e alguma gordura. Já no cardápio da Diet Frutamin, as calorias não entram. A loja é a melhor opção para quem precisa emagrecer, mas não dispensa a boa comida.

No cardápio da Segredos Caseiros, são mais de cem pratos, do lombo na mostarda ao feijão tropeiro. Para o acompanhamento, as opções são variadas: arroz branco, à grega ou com brócolis; batata gratinada; bolo de legumes e suflê de queijo. Para a sobremesa, o cardápio oferece mousse de chocolate, torta de biscoito, brigadeiro e tortinhas de limão.

No balcão da loja, a dona-de-casa Fátima Magalhães escolhia um pacote semanal de congelados. Ela conta que adota a comida congelada sempre que a empregada falta. "Minha família não tem nada contra os congelados, mas a cada semana compro em uma loja diferente para variar o sabor do tempero", diz. Ela conta que, na sua casa, só os pratos principais são congelados. "O feijão com arroz eu mesma preparo", acrescenta.

Na Segredos Caseiros, os alimentos são congelados à base de nitrogênio líquido, que permite maior rapidez no processo. "O método preserva com maior segurança o valor nutritivo, cor, aroma e textura dos alimentos", garante Maria Helena Ramos, dona da loja. Ela conta que os congelados vêm de Belo Horizonte para a loja da Barra, que vende uma média diária de 70 pratos.

Para quem se preocupa em manter o peso ou precisa emagrecer, a Diet Frutamin oferece uma linha variada de comidas congeladas de baixa caloria. Os pratos principais são preparados com carnes magras, acompanhadas de verduras e legumes. "A maioria não ultrapassa a marca de 200 calorias e as carnes, em geral, são grelhadas", conta Suely Silva Carvalho Bastos, dona da loja.

A Segredos Caseiros utiliza nitrogênio líquido para conservar o sabor

CESTA DA BARRA*

	Carrefour	P. Mendonça	Freeway
Eletrodomésticos			
TV Sony 2959 29 polegadas	1.490,00	**1.450,00**	1.497,93
Enceradeira Eletrolux B61	119,90	**119,00**	133,83
Cafeteira Walita Gourmet	**117,90**	125,90	155,00
Ventilador Mallory 30cm LXP	-	**45,90**	51,75
Lavadora Continental Evolution I	**727,00**	-	735,48
Perfumaria			
Xampu Elsève L'Oreal (250ml)	2,70	**2,59**	3,49
Condicionador Elsève L'Oreal (500ml)	**3,40**	3,90	3,52
Studio Line L'Oreal Mousse fixante (250g)	7,53	**7,50**	8,13
Gilete Sensor for women	5,60	**3,60**	6,68
Bolas de algodão Johnson's (100g)	3,10	**1,74**	1,99
Desodorante Speed Stick (50g)	**2,39**	2,70	2,56
Guloseimas			
Chocolate Galak (200g)	1,69	**1,65**	1,93
Chocolate Bis Lacta (150g)	1,59	**0,95**	-
Especialidades Nestlé (400g)	3,25	**3,10**	3,37
Sorvete Kibon (2 litros)	-	**6,48**	7,97
Sucrilhos Kellogs (300g)	-	4,35	**4,14**
Batata Ruffles (80g)	1,05	**0,99**	1,18
Amendoim Agtal (200g)	**0,85**	0,90	0,91
Importados			
Vinho Concha y Toro (750ml)	-	5,07	**4,80**
Whisky JB 8 anos (1 litro)	34,20	**31,60**	32,58
Whisky Johnny Walker Red Label (1 litro)	48,90	**35,40**	44,45
Vodka Wiborowa (500ml)	**9,90**	15,43	14,50
Tequila Cuervo Especial (750ml)	19,90	-	**18,60**
Licor Frangelico (750ml)	**23,90**	25,60	-
Champanhe Veuve Cliquot Brut (750ml)	-	59,90	**49,00**
Conservas e Enlatados			
Patê Crem Swift (130g)	-	0,97	**0,94**
Molho Uncle Bens (490g)	-	**1,97**	1,99
Milho verde Jurema (200g)	0,75	**0,59**	0,81
Ervilha Jurema (200g)	0,55	**0,49**	0,62
Picles em conserva Hemmer (350g)	**2,20**	2,70	3,50
Maionese Salsa Capriccio (250g)	**1,05**	1,25	1,25
Carnes, Peixes, Frios e Congelados			
Filé mignon (kg)	**9,29**	10,50	9,75
Picanha (kg)	9,29	10,90	**7,90**
Dourado em postas (kg)	-	**3,99**	5,20
Peito de peru defumado Sadia (kg)	**10,29**	11,90	11,74
Hambúrguer de peru Califórnia Sadia (540g)	**2,55**	2,89	3,26
Practice Line Sadia (nuggets de frango)	**3,25**	3,42	-
Salsicha Hot-dog Sadia (500g)	**1,19**	1,24	1,41
Leite e Derivados			
Manteiga CCPL (200g)	-	**1,20**	1,30
Leite em pó Ninho (400g)	**2,49**	2,99	2,99
Requeijão cremoso Poços de Caldas (250g)	**1,50**	1,53	-
Queijo tipo Brie Luna (kg)	**24,10**	27,00	-
Queijo minas Danúbio Light (350g)	**3,30**	-	4,37
Iogurte Danette (4 unidades)	-	2,49	**2,32**
Biscoitos e Massas			
Biscoito Champagne Bauducco (180g)	1,59	1,12	**1,11**
Biscoito Bono São Luiz (200g)	**0,69**	0,95	0,78
Biscoito Passatempo São Luiz (200g)	**0,59**	0,85	0,82
Talharim Frescarini (500g)	**1,04**	1,05	1,09
Capeleti de carne Frescarini (500g)	**2,25**	2,87	3,21
Talharim Babo (500g)	-	**0,69**	1,10

*** A pesquisa de preços foi realizada no dia 11. Os preços mais baixos de cada artigo estão em destaque.**

FAROFA, TRUTAS E SALMÃO

Dom Caetano: Avenida das Américas, 4.666, Mercado da Praça 15, Barrashopping. Tel.: 431-9049. A loja faz entregas a domicílio e funciona diariamente, das 10h às 22h. As porções dão para duas pessoas.
Feijão-tropeiro: R$ 7,95.
Farofa temperada: R$ 5,75.
Salmão: R$ 18.
Trutas: R$ 15.
Kani: R$ 10 (três pacotes).
Casquinha de salmão: R$ 15 (quatro unidades).

Galícia: Avenida das Américas, 4.666, Mercado da Praça 15, Barrashopping. Tel.: 431-9085. A loja funciona diariamente, das 10h às 22h e não faz entregas a domicílio.
Mousse de camarão: R$ 27 (porção).
Milho (kg): R$ 9,73.
Ervilha (kg): R$ 6,93.
Legumes sortidos (kg): R$ 11,19.
Bombons (kg): R$ 28,50.
Batatas para fritar (kg): em média, R$ 6.

Segredos Caseiros: Avenida Olegário Maciel, 518, loja C. Tel.: 494-2702. A loja funciona de segunda a sexta-feira, de 9h às 19h. No sábado, das 9h às 14h. Entrega a domicílio.
Pacote acompanhamentos com sete pratos para duas pessoas: R$ 28.
Pacote com sete pratos principais para duas pessoas: R$ 60.
Pacote refeições individuais com sete pratos: R$ 55.

Diet Frutamin: Avenida Olegário Maciel, 451, loja F. Telefone: 493-9488. A loja faz entrega a domicílio e abre de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. No sábado, das 9h às 14h. As porções são para duas pessoas.
Rosbife: R$ 6,60.
Frango com palmito: R$ 5,05.
Peixe à parmegiana: R$ 8,95.
Frango na laranja: R$ 4,90.
Empadão vegetariano: R$ 3,10.
Panquecas de aspargos: R$ 5,30.

Novo trecho não melhora Lagoa-Barra

■ Engarrafamentos continuam e expõem urgência de meios de transporte de massa

Ainda não foi desta vez que os moradores da Barra ficaram livres dos engarrafamentos. A inauguração do trecho final da Auto-estrada Lagoa-Barra mostrou que a via expressa não é suficiente para melhorar o trânsito em direção ao bairro. Há uma semana, os motoristas que passam pela *nova* auto-estrada necessitam de muita paciência. As pistas não contam com sinais sincronizados e nos cruzamentos não há placas de orientação. "Passo por ali todas as manhãs para ir ao trabalho e não senti diferença. O engarrafamento em direção à Lagoa já começa em São Conrado. É hora de se pensar em projetos que viabilizem o transporte de massa para a Barra", afirma Vera Chevalier, moradora da Barra há 22 anos.

O vice-presidente da Associação Comercial e Industrial da Barra (Acibarra), Jorge Barros, também concorda que a solução para melhorar o trânsito em direção à Barra é o transporte de massa. "A solução ideal para o bairro são projetos de transporte de massa, como a ligação marítima com barcas e metrô ligando Barra-Leblon-Centro", disse.

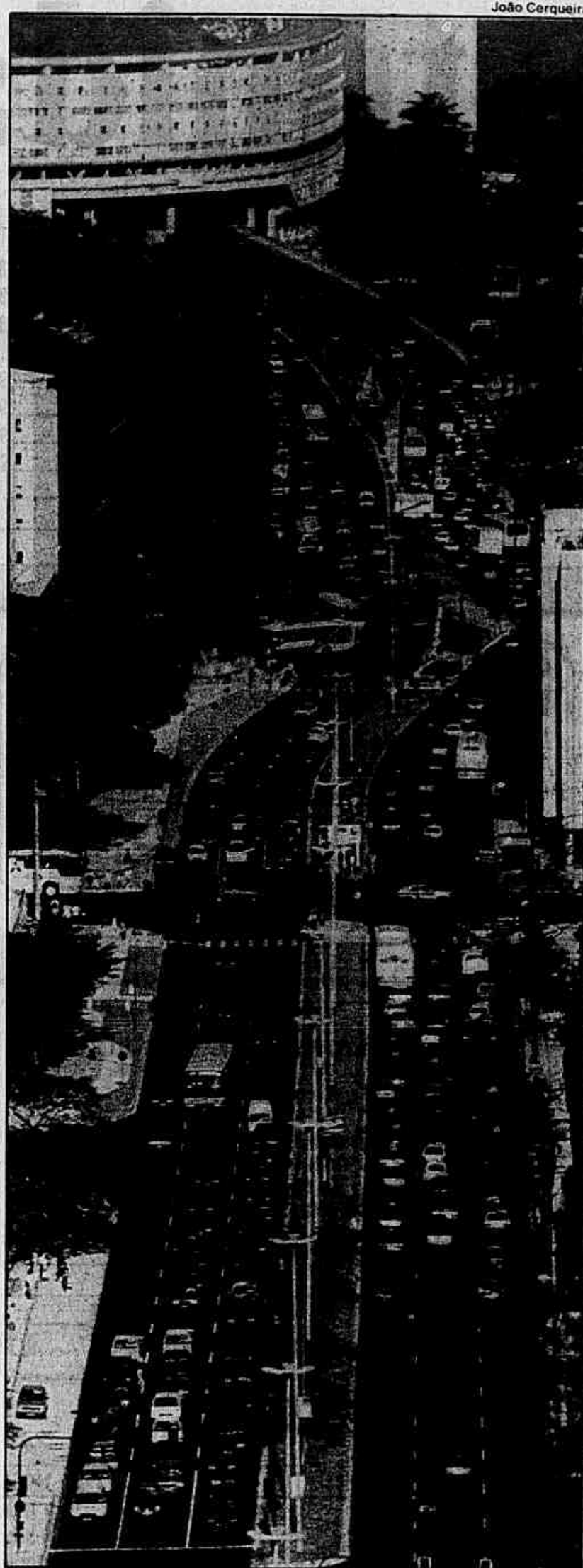
Niemeyer — Com a saturação da Auto-estrada Lagoa-Barra, a única opção de saída da Barra em direção à Zona Sul é a Avenida Niemeyer. Nos últimos dias, o trânsito fluiu melhor na Avenida Niemeyer, mas a curiosidade dos motoristas em conhecer o novo trajeto da Lagoa-Barra, aliada à falta de orientação no trânsito, têm provocado problemas. Além do tráfego pesado de carros e ônibus, é preciso ter calma diante dos sinais de trânsito.

Entre 7h30 e 9h, o trecho Barra-Lagoa tem sido percorrido em 30 minutos. Fiscais da CET-Rio, policiais do 23ºBPM (Leblon) e técnicos da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe) da UFRJ estiveram no local orientando os motoristas.

Mesmo assim, o resultado não foi satisfatório. O cruzamento da Rua Mário Ribeiro, rua do trecho final da auto-estrada, com a Avenida Bartolomeu Mitre é um dos pontos mais críticos. A confusão de carros e ônibus neste trecho assusta. Desorientados, os motoristas de ônibus das linhas que seguem em direção ao Jardim Botânico ainda não se acostumaram com o novo trajeto: entrar na Rua Visconde de Albuquerque, seguir pela Rua Capitão César de Andrade para chegar à Avenida Bartolomeu Mitre em direção ao Jardim Botânico.

Em adaptação — "Esse é o pior trecho. Os carros não conseguem andar", afirma Delair Dumbrosck, presidente da Câmara Comunitária da Barra. "As pessoas ainda estão se adaptando à mudança. Pode ser que nos próximos dias o trânsito melhore. Mas, deve-se fazer modificações para evitar engarrafamentos", acrescentou Delair.

Os mais otimistas consideram que o congestionamento na via expressa é apenas uma etapa de adaptação ao novo trajeto. "Qualquer modificação no trânsito necessita de pelo menos 15 a 20 dias para se chegar a uma avaliação mais precisa", acredita Eduardo Paes, subprefeito da Barra e Jacarepaguá. Apesar da auto-estrada não estar sob sua responsabilidade, o subprefeito acredita que serão feitos ajustes na medida em que forem necessários. "É uma ilusão pensar que a auto-estrada será um corredor entre os dois bairros. As mudanças são necessárias, mas agora é hora de esperar os resultados", avalia Paes.

João Cerqueira

Nem a inauguração do trecho final da auto-estrada desafogou o trânsito

Obras aceleram na Av. Ayrton Senna

As obras de duplicação da Avenida Ayrton Senna estão a todo vapor. As máquinas ocupam as pistas da via desde o dia 30 de junho e, segundo previsões da Subprefeitura da Barra e Jacarepaguá, o serviço deverá ser concluído em setembro do próximo ano. Por enquanto, está sendo ampliado o trecho de pista entre o parque Trevo das Palmeiras — conhecido por Cebolão —, que perdeu uma área de oito metros para dar espaço à obra, e o Via Parque. A instalação das três novas pontes — uma sobre o canal da Lagoa do Camorim e duas sobre o Rio Grande — será iniciada em dezembro e os motoristas devem se preparar para possíveis retenções no trânsito.

"O trânsito já começou a complicar por causa das obras e a tendência é piorar. Mas é uma questão de paciência. Depois de duplicada, a avenida ficará bem melhor, pelo menos no meu caso, já que moro em Jacarepaguá e trabalho na Barra", diz a vendedora Maria do Carmo Visconde.

Na opinião do comerciante Marcos dos Santos, o trânsito não será tão prejudicado pelas obras como aconteceu durante a duplicação da Avenida das Américas. "Lá, o fluxo de carros é bem maior que o da Avenida Ayrton Senna, que é mais utilizada como um elo de ligação entre Barra e Jacarepaguá. A obra, vai facilitar a vida dos moradores dos dois bairros", disse Marcos.

Com um orçamento de R$ 30 milhões, o projeto prevê a duplicação das pistas entre o trecho da Avenida das Américas e a Cidade de Deus. A via ganhará ainda uma nova iluminação, nos mesmos padrões do projeto executado na Avenida das Américas. A avenida será duplicada com a construção de duas pistas laterais de 2,2 quilômetros de extensão entre a Ponte Santos Dumont e o Cebolão. Já entre a Estrada do Gabinal, em Jacarepaguá, e a Ponte Santos Dumont será construída apenas uma pista.

Via Parque vai receber pedidos de passaporte

Os moradores da Barra já podem contar com mais um conforto a poucos metros de casa. Pela primeira vez, a Polícia Federal (PF) terá um local de atendimento para solicitação de passaporte fora da sede regional na Praça Mauá. Um posto da PF — ainda em obras — será inaugurado até a próxima semana no primeiro piso do shopping Via Parque. A idéia é descentralizar o serviço para evitar longas filas e garantir melhor atendimento a quem viaja ao exterior. "A vantagem é que a pessoa poderá deixar o carro estacionado em um lugar seguro e aproveitar para fazer compras no shopping", afirma Gerson Aires, policial responsável pelo posto do Via Parque.

A escolha pela Barra não foi um simples acaso. Segundo Gerson Aires, cerca de 40% dos pedidos de passaporte na Superintendência Regional da Polícia Federal do Rio são de moradores da Barra e de bairros da Zona Sul. "Optamos pela Barra para facilitar o acesso e o atendimento às pessoas que moram no bairro," explicou Aires.

A expectativa é de que 200 pessoas sejam atendidas diariamente no novo posto, o que representa 40% do número de pedidos de passaporte por dia na sede da Superintendência Regional da Polícia Federal. Nos meses de férias, principalmente entre dezembro e fevereiro, são expedidos por dia cerca de 800 pedidos do documento. "As filas são o principal problema para quem quer viajar para fora do país. Em média, cada pessoa leva três horas e meia para solicitar o passaporte", afirmou Aires. Outra novidade é que o posto também estará disponível para o recadastramento de estrangeiros em janeiro de 1996.

A retirada do documento continuará sendo feita na sede da PF — Avenida Venezuela, 2, na Praça Mauá — até que o posto tenha condições para expedir os passaportes. O novo posto da PF no Via Parque contará com três agentes federais.

Oportunidades & SERVIÇOS

ÍNDICE

MÉDICOS

CLÍNICAS ESPECIALIZADAS

HOMEOPATIA

FARMÁCIAS

ODONTOLOGIA

CASA & CIA

JARDINAGEM

VIDROS E ESQUADRIAS

DECORAÇÃO

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

SERVIÇOS PARA O LAR

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

VETERINÁRIAS

SERVIÇOS DIVERSOS

LOCADORAS

ACADEMIAS

ESPORTE E LAZER

VEÍCULOS

NC Novicar
VEÍCULOS

TUDO PARA SEU CARRO

Mecânica geral - Toda linha de silenciosos originais e esportivos
Eletricistas - Alinhamento e balanceamento
Regulagens - Ar-Condicionado (Manutenção e instalação)

FAZEMOS SOCORRO NA RUA
LEVAMOS ATÉ SUA RESIDÊNCIA
VOCÊ MERECE TOTAL SEGURANÇA

Rua: Érico Veríssimo, 130 (Barra)
Tels.: 494-3186 / 494-2166

MOLAS TIGRE

AMORTECEDOR
MOLAS TIGRE 42 ANOS VENDENDO SEGURANÇA

AMORTECEDOR MONROE OU NAKATA GARANTIA DE FABRICA 2 ANOS

SERVICOS ESPECIALIZADOS
PONTA HEMOCINETICAS NOVAS ORIGINAIS ALBARUS SPICER

FINANCIAMOS EM 3 VEZES SEM ENTRADA *CONSULTE-NOS*

FREIOS EM GERAL
LOJA PILARES - 289-3643

AMORTECEDORES JOGO C/4 PEÇAS	À VISTA	MOLAS JOGO C/4 PEÇAS	À VISTA
OPALA	92.00	OPALA	115.00
DEL REY/CORCEL	149.00	DEL REY/CORCEL	115.00
PASSAT	98.00	PASSAT	73.00
CHEVETTE	86.00	CHEVETTE	73.00
GOL/VOYAGE	110.00	GOL/VOYAGE	73.00
MONZA	115.00	MONZA	110.00
SANTANA	177.00	SANTANA	110.00
ESCORT/GL/GHIA	206.00	ESCORT/GL/GHIA	94.00

COLOCAÇÃO GRÁTIS

SILENCIOSOS KADRON — PONTA HOMOCINETICA ORIGINAL

FABRICA AV. SUBURBANA ... PILARES TELS ...
FILIAL RUA ANDRE ROCHA ... ESQ. C/ ESTR. DOS BANDEIRANTES
TAQUARA - JACAREPAGUA TEL ...

INJEÇÃO ELETRÔNICA
NACIONAL E IMPORTADA

BOSCH — GREAT-CAR ELÉTRICA E INJEÇÃO LTDA.

Ganhe desconto de 10% na mão-de-obra para revisão da injeção

TEL: 437-6305
AV. DAS AMÉRICAS, 14.851 - KM 15 - RECREIO

A MAIOR MEMÓRIA DE COMPRA E VENDA DO MERCADO.
COMPUTADORES.
TODA 3ª FEIRA, NOS CLASSIFICADOS DO CADERNO INFORMÁTICA. Jornal do Brasil

AUTOPEÇAS

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS NACIONAIS E IMPORTADOS

Sika — SISTEMA DE COLAGEM — VIDROS ORIGINAIS

CARVIDRO

JANELAS LATERAIS PARA KOMBIS

Av. Nelson Cardoso, 785 - Taquara - Jacarepaguá ✆ 423-4046

AutoCenter

PNEUS

175/70-13-F560	52,90
165/70-13-F560	49,20
185/70-13-F560	57,90
185/65-14-F560	65,90
185/70-14-F560	65,90
560/15	44,90
11L15	119,00

RODAS
MANGELS 14 X 6 -Jogo 480,00
FUMAGALI Brasília - unid. 35,90 Estepe do Gol GT - unid. 43,90

BATERIAS
VULCANIA 36 AMPS 39,50

BIKE HARPY
18 MARCHAS 189,00

SERVIÇOS
- Alinhamento
- Balanceamento
- Cambagem
- Suspensão

INSTALAÇÃO
- Som
- Alarme
- Celular Kits Car
- Troca de óleo a vácuo
- Óleo Valvoline - 2,50

ESTR. DO TINDIBA 2089 TAQUARA - TEL.: 392-5234/392-7651/392-3487

FOCCO AUTO ELÉTRICA

VENDAS DE PEÇAS, ACESSÓRIOS E MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL. SERVIÇO DE MECÂNICA, ELETRICISTA E SOM.

CINTO DE SEGURANÇA 3 PONTAS R$ 10,80 CADA

GANHE 10% DESC. EM TODA MERCADORIA TRAGA O ANÚNCIO

ANTENA UNIVERSAL OLIMPUS R$ 9,00

RUA TIROL, 43 LOJA A TEL.: 447-4130 — FREGUESIA JACAREPAGUÁ

ACESSÓRIOS

SOM PNEUS & CIA.

Pneus para carros importados e nacionais instalação rádios e toca-fitas balanceamento e alinhamento de direção

PROMOÇÃO SEMANAL

Toca-fita COUGAR CS832 = **140,00**
Instalado auto reverso, entr. p/ CD digital e bandeja

Toca-fita **COUGAR CS805 = 60,00**
Instalado antena elétrica
Olimpus = **65,00** instalado

Estrada dos Bandeirantes, 687 Taquara - Jacarepaguá - RJ
Tel./Fax: 445-7375

BARA SOM na Barra!!

Ar condicionado colocado:
Carro Nacional - 1.150,00 ou 2 x 650,00

Tudo em acessórios para seu automóvel. E som, é claro...

- Av. das Américas,7380 (Cond. Rio Mar) Tel.: 325-3397
- Estr. Intendente Magalhães, 830 Tel.: 359-9505

ALIMENTAÇÃO

DOLCERIA

Empadões Individuais, Panquecas e grande variedade de tortas, doces e salgados (fabricação própria).
Aceitamos encomendas p/ festas.(consulte-nos).

Minitortas para presentes.

São Conrado Fashion Mall, lj. 123-B - Tel.: 322-4837

SORVETE **Maggio**

Os sorvetes mais exóticos do Rio
O 3º lugar do salão Int. do sorvete
Mais de 80 sabores

" Tortas taças, buffet self service com 40 tipos de coberturas-a sua escolha"

Av. das Américas 3939 - bl.1 - 325-6394

RESTAURANTES

Pétala
Restaurante e Bar

O *Pétala* oferece a você um belo e amplo ambiente com belos jardins. O estilo da casa permite um transporte às construções medievais, reproduzindo nas suas estruturas em dormentes um antigo casarão das fazendas do início do século.

Para completar a harmonia e a beleza do local, a comida é caseira, com pratos que servem duas pessoas, como:
- Feijoada no Fogão a Lenha
- Costela de Boi com Feijão-Manteiga
- Fraldinha Grelhada
- Carne Assada com Nhoque de Aipim

Servimos também Frutos do Mar, como:
- Moqueca de Namorado
- Camarão ao Champanhe
- Lagosta Grelhada ao Molho de Alcaparras
- Fondue/queijo/carne/camarão

O Bar é independente, serve chopp, aperitivos variados e um apreciável carpaccio. Deliciosas pizzas feitas em forno a lenha e ainda pratos infantis e área de lazer com parquinho.

Horário:
6ª feira, a partir das 18 h.
Sáb., Dom. e Feriados, das 12 h. até o último freguês.
ALUGAMOS PARA FESTAS - Tel.: 437-7281
Estrada dos Bandeirantes, 23.641 - Vargem Grande
Tel.: 437-8708 - Estacionamento Próprio

ILHA DOS PESCADORES

ESPECIALIDADE: Carnes e Frutos do Mar

Promoção SETEMBRO 6ª f. e Sábado Cavalheiros: R$ 8,00 Damas: R$ 5,00

DANÇA DE SALÃO E LAMBADA

- 4º feira **PAGODE E SWING DOS PESCADORES**
- 5º e Dom. **LAMBADA - 21h.**
- 6º e Sáb. **DANÇA DE SALÃO**

2 Bandas c/ show de Mulatas
- Domingo - **FEIJOADA** no almoço

De 3º f. a Dom. aberto p/ Almoço e Jantar

Aceita Cartões de Crédito
Tels.: 493-0005 - 494-3485
Est. da Barra da Tijuca, 793

BRASA D'ORO CHURRASCARIA
COMIDA A KILO

A disposição churrasqueira rotativa com 10 qualidades de carnes nobres (tudo incluído no buffet). Temos serviços para viagem. Aceitamos CREDICARD, VISA E TICKETS.
Horário de 11:30h às 23:00h.
Com ar condicionado e música ambiente
Estrada do Tindiba, 2.380 (juntinho ao Largo da Taquara)
Tel: 423-3658.

PARLE GRILL

O AUTÊNTICO SABOR GAÚCHO COM UM JEITINHO CARIOCA.

RODÍZIO
APROVEITE NOSSA PROMOÇÃO DE 2ª À 6ª FEIRA

A **Parle Grill** é a mais nova atração da cidade com o autêntico sabor gaúcho.
A **Parle Grill** possui o melhor churrasco rodízio, com um serviço nota 10 e um preço que é uma delícia.

ACEITAMOS CREDICARD E DINERS
Estrada dos Bandeirantes, 1630
Tel.: 445-4150 / 445-4662
ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

LA VIOLETERA
BAR E RESTAURANTE

FAMOSO PEIXE ASSADO NO CARVÃO,
CAMARÃO GIGANTE, SIRI PATOLA
E O CHOPINHO TETRA GELADINHO
PIZZAS, PICANHA NA BRASA
CHURRASCO MISTO
E OS DELICIOSOS FRUTOS DO MAR

Tel.: 389-0713

Praça Desembargador Araújo Jorge - Box 16/18
Largo da Barra - Rio de Janeiro

PAINEL JB

Em duas edições diárias, intercalando música e informação jornalística.

De 2ª a 6ª f de 7h às 7h50 e de 18h às 18h50

MÚSICA CIVILIZADA
E INFORMAÇÃO RELEVANTE

RESTAURANTES

RESERVAS - 270-4888 / 590-0450 PBX

CONFORTO E SEGURANÇA

TÁXI TRANSCOOPASS

Atendimento especial, executivos, idosos e crianças

Cadastramento Cliente Especial (Atendimento automático - desc. especial)

- Promoção Preços - (Pagtº cartão de crédito) (no próprio carro)

Barra x Barra	R$ 25,00
Barra x Copacabana	R$ 32,00
Barra x Centro	R$ 38,00
Barra x Galeão	R$ 56,00

BarraShopping
SELF SERVICE
431-9385

A melhor opção de alimentação com mais de 15 tipos de pratos. A melhor esfiha da Barra, melhor porque é feita na hora
ESFIHA R$ 0,45
Praça da Expansão Nível América

Rick's Beer
FAST FOOD
O Chopp mais gelado do Via Parque
O único tirado a 4°C
Av. Airton Senna, 3.000 Lj. 1019
385-0319

Luisa Salads
PROMOÇÃO DE INVERNO
- NO ALMOÇO BUFFET COMPLETO - - - R$ 10,00
- NO JANTAR APÓS ÀS 18 hs - - - - - R$ 8,00
Av. Serñambetiba, 1976 - Barra da Tijuca Tel. 493-5135

Restaurante o Rei do Bacalhau

- Bolinhos de Bacalhau
- Bacalhau a Zé do Pipo
- Bacalhau a Gomes de Sá

Polvo • Camarão • Peixes

Rod. Washington Luiz 2459 - Duque de Caxias Tel. 771-0245
Av. Marechal Henrique Lott 120 Lj. 104 / 105 Tel. 325-5360
R. Guilhermina 596 - Encantado Tel. 249-0988 / 289-7246

TRABALHAMOS COM SELF-SERVICE A KILO
De 2ª à 6ª feira
ACEITAMOS CARTÕES E TICKETS
Av. Cândido de Benício, 2235
Estr. de Jacarepaguá, 6135

KILOKURA CHURRASCARIA
Serviço para viagem
A maneira inteligente de comer
Aberto de segunda a segunda das 11hs às 23hs
Av. das Américas, 1.600 - Junto ao Posto do Alemão - Tel. 494-3788

ADEGA & CERVEJARIA PLANALTO

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO E TICKETS

Churrasco Misto P/ 4 Pessoas
Picanha Fatiada no Braseiro ao lado das Mesas, Picanha "Importada"
Bacalhau à Zé do Pipo
Peixes em Várias modalidades

Av. Geremário Dantas, 713
Pechincha - Tel.: 392-2167

Valdostano RISTORANTE

Horário de inverno

Terça a quinta:	20:00hs às 24:00hs
Sexta:	20:00hs à 01:30hs
Sábado:	13:00hs à 17:00hs
	20:00hs à 01:30hs
Domingo:	13:00hs às 22:00hs

Rua Mal. Henrique Lott, 120 - Lj. 102 - Tel: 325-4797

DISQUE-CÔCO

- Côco verde a domicílio descascado (mínimo 10 un.)
- Água de côco em garrafa
- Temos furador

264-6542 / 254-8354

CHURRASCO
10,90
8,90
Em Cheque, Dinheiro, Ticket e Cartão
Churrasco Misto para 2 pessoas R$ 14,00
Música ao vivo na Sexta & Sábado
CHURRASCARIA
GRUTA DO BARÃO
Rua Cândido Benício, 2.113
Pça. Seca 392-8022

la nonna
"O sabor da serra gaúcha"
- galeto • polenta frita • radice
- capeletti in brodo • macarrão da nonna
- gnocchi • salada de batata
- cebola em conserva no vinho
- vinho da casa

Av. das Américas, 3939 Esplanada da Barra ljs L/M 325-5736
Rua Conde de Bonfim, 601 Tijuca 571-6744

RESTAURANTE COSTAMAR
Serve o Melhor Bacalhau da Barra
Portuguesa - Costa Mar
Moda Porto - Gomes Sá
E COM GRANDE VARIEDADE DE FRUTOS DO MAR
CALDEIRADA - MARISCADA - CAMARÕES E PRATOS DE CARNE
Aceitamos todos os cartões
Lgo. da Barrinha, box 2 A 6 Tel.: 493-0425

Restaurante **Geribar**
Búzios é Bem aqui!!!
Carnes * Massas * Peixes * Drinks
Sábado - Feijoada completa (sef-service)
Domingo - Cozido
5ª a domingo Música ao Vivo
Conheça o "O RESPONDEU BEBEU" e o "BINGUÇO"
Divirta-se num lugar alegre e aconchegante.
Estr. de Jacarepaguá, 7094 (ao lado do MV1)
Tel.: 447-2390 /447-1060

Barra Brasa
ESPECIALIDADE PICANHA ARGENTINA E GALETO
De 2ª a 6ª almoço executivo a quilo: R$ 0,62 (100g)
A MELHOR PICANHA FATIADA DA BARRA
TUDO FEITO NA BRASA
DE 2ª A 6ª 10% DESCONTO À PARTIR DAS 18:00 HS.
ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO E TICKETS RESTAURANTES
325-8653
ENTREGAS A DOMICÍLIO
ROSASHOPPING
Av. Mal. Henrique Lott, 120-ljs 125 e 126
CUPOM NÃO ACUMULATIVO

PIZZAS ARTESANAIS

Antonello PIZZARIA

PROMOÇÕES ESPECIAIS DO MÊS
I - CAPRESE - 12,20 molho de tomate, mussarela, presunto e catupiry calzone
E - PARNASO - 11,20 molho de tomate, mussarela, lombinho, parmesão, cebolinha e pedaços de abacaxi.
L - CINCO QUEIJOS - 11,20 molho de tomate, mussarela, catupiry, gorgonzola, parmesão e provolone.
ENTREGAS A DOMICÍLIO
BARRA - 326-2512 - 325-5426
AV. DAS AMÉRICAS, 3939/BL.2 LJ S/T - ESPLANADA DA BARRA
LAGOA - 274-5854
AV. LINEU DE PAULA MACHADO, 696 - C/ MANOBRISTA

PÃES, MASSAS ETC.

Barra west
O SUPERMERCADO A DOMICÍLIO
493-1135

COMPRE SEM SAIR DE CASA! E TENHA MAIS TEMPO PARA VOCÊ!
Fazer seu pedido é tão fácil quanto, fazer a sua lista, ligar ou enviar seu fax
Entregas: São Conrado, Barra e Recreio.

Pedido Mínimo p/ Entrega: R$ 50,00
Peça hoje a nossa listagem de produtos
PRODUTOS: ALIMENTOS LIMPEZA BEBIDAS HIGIENE
6 RAZÕES PARA COMPRAR COM A GENTE:
- CONFIABILIDADE
- QUALIDADE
- PREÇO
- RAPIDEZ
- SEGURANÇA
- CONFORTO

A DOMICÍLIO
BARRA HORTIFRUTI
MERCEARIA, HORTALIÇAS, FRUTAS, CARNES, LATICÍNIOS E FLORES
Entregas na Barra, São Conrado e Recreio - horário das 8:30 às 19 hs.
Aceitamos todos os cartões de crédito.
Av. Américas, 2.600 - Barra da Tijuca (entre o Paes Mendonça e o Freeway)

439-1312 • 439-1304 • 439-2825

BARES

Kibe blues
DELÍCIAS ÁRABES
ALMOÇO EXECUTIVO ÁRABE = R$ 5,50
AS ESPECIALIDADES:
- Sfihas abertas e fechadas de carne, queijo, frango c/ catupiry e vegetariana
- Kibes de ricota, catupiry frango c/ catupiry, espinafre, carne
- Belewa (doce nozes c/ amêndoa)

Av. Ayrton Senna, 3000 Loja 1014
Via Parque Shopping - Tel.: 385-0314

CONGELADOS

Les Congelés
ALIMENTOS CONGELADOS
* LINHA DIET * CARDÁPIO COMPLETO
* PACOTE ECONÔMICO
PROMOÇÕES ESPECIAIS
ACEITAMOS TICKETS
Entregamos a domicílio
SOLICITE NOSSOS CARDÁPIOS
TELS: 234-7202 / 228-5040
FAX: 228-8799

O 'Baixo Barra' fica no Cascais

■ Com 12 bares e restaurantes, edifício atrai uma multidão de jovens e famílias e é eleito como um dos melhores *points* do bairro

MARCELO TORRES

A noite da Barra descobriu o seu *Baixo*. O Condado de Cascais, um edifício comercial na Avenida Armando Lombardi que reúne 30 estabelecimentos no andar térreo, já está sendo chamado de "Baixo Barra" pelos milhares de freqüentadores que lotam o lugar nas noites dos fins de semana. Pudera. São 12 bares e restaurantes dos mais diferentes estilos, que atraem casais de namorados, famílias e grupos de amigos preocupados apenas em se divertir ou degustar uma boa refeição. "O Condado tem atraído gente de todas as idades e está com um excelente movimento. É o autêntico Baixo Barra", diz a atriz Carla Marins, que costuma ir ao Salada e Etc e ao japonês Tosaka.

Durante o dia, o Condado tem um comércio variado, que vai desde uma concessionária de carros importados a uma autorizada Brastemp. Mas é à noite que o lugar *ferve*, com o *agito* protagonizado pela garotada que enche barzinhos como a Academia da Cachaça, o Choppmetria, o Condado e o Escriptório do Chopp. "Aqui você tem muita mulher e muito chope. Quer coisa melhor?", indaga o estudante de Educação Física José Vinícius Artilheiro, 20 anos. A azaração é uma tônica do *point*. A estudante Fabíola Santos, 17 anos, confessa que até já arrumou um namorado por ali. "Sempre *pintam* umas trocas de olhares", revela.

De dia, o Condado abriga um comércio variado. À noite, o lugar *ferve* nos bares e restaurantes

O bar Condado, onde o grupo curtiu o último feriado, está há dois anos no local e tem como atrações a picanha fatiada e o *tulipão*, um *balde* de 1.200 ml de chope. "Nossa margherita também é muito apreciada", diz Evandro de Freitas Júnior, proprietário do bar. Para atender ao público que prefere ficar em pé apreciando o desfile das *gatinhas*, o vizinho Choppmetria desenvolveu um sistema especial: duas máquinas de tirar chope que simulam bombas de gasolina.

Telão — Para incrementar ainda mais a noite de sua clientela, o bar é equipado com um telão e dois televisores que transmitem videoclipes e esportes, uma *Jukebox* com 100 CDs à escolha do freguês, além de uma pista de dardos. Entre os petiscos, os destaques são o casadinho (carne seca com aipim frito) e o italiano (massa italiana recheada com presunto e queijo).

A Academia da Cachaça, como o próprio nome já diz, privilegia a *branquinha*. Seu maior sucesso é o capeta, um drinque à base de cachaça, guaraná em pó, canela, leite condensado e abacaxi. Os oito tipos de caipirinhas e caipiroskas também têm muitos fãs. "A melhor é a de morango", diz em coro o casal de namorados Marcelo Marchetti e Carla Conseco.

Há cinco anos no Condado, a Academia da Cachaça chega ao requinte de abrigar o Canto da Geribita, um museu com 1.300 garrafas da *branquinha*. "A coleção foi comprada em Minas e é muito visitada por apreciadores de cachaça", conta o gerente Gilson Cardoso. No museu, é encontrada a Havana, considerada a melhor cachaça do Brasil. "A dose da Havana custa o mesmo que uma dose de uísque, tal a sua qualidade", diz.

Farra — Fechando o circuito dos barzinhos de azaração aparece o Escriptório do Chopp, há três anos no Condado. O Escriptório foi responsável pela farra que tomou conta do local do final de 94 até um mês atrás. Às quartas-feiras, um animado pagode atraía tanta gente que a Avenida Nuta James ficou infestada de camelôs e o trânsito tornou-se caótico. Resultado: protestos dos restaurantes vizinhos e o fim do *agito*. "Uma pena, pois todos lucravam com o público que vinha ao Condado", lamenta a gerente Rosemary Pereira, que agora promove um comportado show de MPB nos fins de semana.

O público menos afeito à badalação e apreciador da culinária japonesa também tem vez. O Tosaka, que vai comemorar seu primeiro aniversário em outubro com uma grande festa, já tem entre seus clientes fiéis, além de Carla Marins, o casal Tarcísio Meira e Glória Menezes e a modelo Marcella Praddo. "Ao contrário da maioria dos japoneses, o Tosaka tem uma decoração mais fina, como os restaurantes de Tóquio", garante o proprietário Renato Audi. Os namorados Gustavo Rolla e Flávia Sarinho não passam sem um *yakisoba*. "Eu sou mais comedido, mas a Flávia é uma devoradora de comida japonesa", brinca Gustavo.

Alvo de um público variado, o Condado de Cascais — ou Baixo Barra, como preferem os *habitués* —, não poderia deixar de ter o seu *point* alternativo. E ele surgiu com a Casa das Lobas. Com música ao vivo de terça a domingo, o novo bar promete. "Queria abrir um espaço diferente para as pessoas se encontrarem", explica a sócia Rosa Morimuto. Os drinques são um capítulo à parte. Há o *Sexo on the beach* (vodca, morango, campari, cointreau...) e o *Orgasmo* (rum, morango, triple sec...), por exemplo, cujas reticências são por conta do *barman* argentino Oscar Corte, que não revela a receita completa. "É segredo de Estado", brinca ele.

As noites mais quentes na Casa das Lobas prometem ser aos domingos, quando Rosa pretende reunir "um público discriminado, com pouco espaço para o lazer". "Teremos o *domingay*, quando só será proibida a entrada do preconceito", adverte Rosa.

Fotos de Jonas Cunha

Na Academia da Cachaça, onde a branquinha *reina absoluta, os freqüentadores podem curtir a coleção que guarda raridades como a Havana*

O casal João Carlos e Elizabeth gosta do aconchego do Al Dente

ONDE AS TRIBOS SE ENCONTRAM

Academia da Cachaça: É um dos *points* da garotada pronta para a azaração.

Choppmetria: Nos fins de semana, os jovens lotam as mesas após as 22h30.

Condado: Reúne jovens acima dos 20 anos. A picanha fatiada é a atração.

Escriptório do Chopp: Tem 320 lugares e aglutina os azaradores da Barra.

Casa das Lobas: É a novidade do Condado. Os *domingays* prometem reunir o pessoal sem preconceito.

Tosaka: Recanto nipônico do Baixo, é freqüentado por astros globais.

Al Dente: É o preferido para festejar aniversários de namoro.

Ettore: Tem fãs fidelíssimos como o ator Paulo Guarnieri.

Barolo: É a opção mais sofisticada para o adeptos da cozinha italiana, reforçada por frutos-do-mar.

Tagliatelle: Muito procurado nos almoços familiares de fim de semana.

Pomodoro: Os 21 tipos de pizza ganham sabor especial no forno à lenha.

Salada e Etc: Para os que gostam do sabor leve das saladas. A atriz Carla Marins é uma das *habituées*

Italianos fazem sucesso

O circuito gastronômico no Condado de Cascais tem uma particularidade que faria a alegria de qualquer *mamma*: com nada menos que cinco restaurantes italianos, o local já se tornou uma atração para os apreciadores de massas. "Venho pelo menos uma vez por mês ao Ettore, onde degusto comida italiana sem invenção. Não suporto lugares que servem pizza com *ketchup* e mostarda", protesta o ator Paulo Guarnieri. Para a felicidade de Guarnieri, lá, nenhum dos restaurantes comete esse sacrilégio.

Há 15 anos na Barra, o Ettore tem uma freguesia cativa. "Não fico uma semana sem comer a lasanha verde daqui", diz o advogado Luiz Carlos Peixoto. Uma alternativa mais sofisticada — e mais cara — é o Barolo, o caçula dos italianos, com quatro meses de Condado. "O Barolo tem um ambiente mais luxuoso e uma comida mais elaborada, que inclui frutos-do-mar", explica Ettore Siniscalchi, proprietário dos dois restaurantes. A veterinária Andréa Reginatto costuma ir ao Ettore com os amigos e ao Barolo com o namorado. "São perfis diferentes, o Barolo é mais romântico", diz ela.

Aconchegante — Romantismo é o forte do Al Dente, que há um ano e meio brinda seus clientes com pratos servidos à luz de velas. "Recebemos muitos casais que escolhem o Al Dente para comemorar aniversários de namoro ou de casamento", diz a proprietária Ticiana Guaranys, que também faz as vezes de gerente e garçonete. "Dou sugestões de pratos e estou sempre em contato com o cliente para que ele se sinta bem", conta.

A comida e o atendimento do Al Dente foram plenamente aprovados pelo empresário João Carlos Jordão e sua mulher, Elizabeth. "Viemos atraídos pela decoração e não nos arrependemos. A comida é deliciosa e o ambiente, calmo, com uma musiquinha agradável", elogia Elizabeth. "A Barra é carente de restaurantes mais aconchegantes", acrescenta Jordão.

Boa vizinhança — Com um cardápio semelhante ao do Ettore, o Tagliatelle está há seis anos na Barra e atrai o mesmo perfil de público do italiano pioneiro no Condado. "A vantagem é que somos um pouco mais baratos", brinca a proprietária Andréa Bruno. A identidade entre os dois restaurantes é tanta que, de vez em quando, eles trocam de empregados. "Tenho dois funcionários que já foram do Ettore e já forneci para eles um ajudante de masseiro", conta Andréa.

Os fãs da italianíssima pizza — sem ketchup e mostarda — têm no Pomodoro um forno à lenha pronto para fornecer 21 sabores. "Somos uma cantina tradicional, não nos preocupamos muito com a sofisticação", diz a proprietária Maria José de Oliveira. A especialidade em pizzas não impede que o Pomodoro sirva seus pratos no capricho. Prova disso era a voracidade com que o músico Marco Antonio Barroso atacava seu canelone na semana passada. "Não fico 15 dias sem o canelone do Pomodoro", dizia Barroso.